**Escola Superior de Educação João de Deus**

**Mestrado em Ciências da Educação**

**na Especialidade em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor**

# A importância da atividade artesanal no desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais

Maria da Conceição Chará dos Santos

**Lisboa, março de 2014**

**Escola Superior de Educação João de Deus**

**Mestrado em Ciências da Educação**

**na Especialidade em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor**

# A importância da atividade artesanal no desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais

Maria da Conceição Chará dos Santos

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor sob a orientação da

Doutora Cristina F. S. Pires Gonçalves

**Lisboa, março de 2014**

**A fisga**

Trago a fisga no bolso de trás

E na pasta o caderno dos deveres

Mestre-escola, eu sei lá se sou capaz

De escolher o melhor dos dois saberes

O meu pai diz que o Sol é que nos faz

Minha mãe manda-me ler a lição

Mestre-escola, eu sei lá se sou capaz

Faz-me falta ouvir outra opinião

Eu até nem sequer sou mau rapaz

Com maneiras até sou bem mandado

Mestre-escola diga lá se for capaz

P'ra que lado é que me viro. P'ra que lado?

João Monge

**Resumo**

As perturbações intelectuais, por estarem associadas a várias problemáticas, constituem uma característica frequente entre os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Apresenta-se, neste estudo, uma revisão da literatura científica sobre as perturbações intelectuais, nomeadamente a definição, etiologia, relação com as NEE, diagnóstico, avaliação e intervenção. Apresentam-se, ainda, algumas ideias mais relevantes de alguns autores acerca do conceito de ativação do desenvolvimento psicológico.

Propõe-se que a intervenção direcionada para estes alunos na escola se realize através de atividades artesanais adaptadas ao processo de ensino/aprendizagem de alunos com NEE, de forma a melhorar a sua autoestima, assim como a sua orientação profissional, e ainda a sua integração na sociedade e no mercado de trabalho.

Relativamente ao tema "A importância da atividade artesanal no desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais", pretendeu-se conhecer a opinião dos alunos do terceiro ciclo do ensino básico. Através de um inquérito por questionário, foram recolhidas opiniões, que foram tratadas, analisadas e divulgadas no presente estudo.

No âmbito da temática em estudo apresenta-se a planificação de uma oficina de formação para professores de Educação Especial que engloba algumas atividades artesanais possíveis de concretizar nas escolas e que poderão facilitar o desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais.

**Palavras-chave:** perturbação intelectual; ensino/aprendizagem; artesanato; orientação profissional; integração

**Abstract**

Intellectual disabilities, associated with several problems, are a frequent feature among students with Special Educational Needs (SEN).

In this study it is presented a review of scientific literature on intellectual disabilities, including the definition, etiology, relationship with SEN, diagnosis, evaluation and intervention. We will also present some relevant ideas about some authors' concept of activation of psychological development.

It is proposed that a targeted intervention for these students in school is realized through craft activities adapted to the teaching / learning process of students with SEN in order to improve these students' self-esteem, as well as their professional guidance, their integration in society and in the labor market.

Regarding the theme "The importance of craftsmanship in the development of students with intellectual disabilities", it was intended to know the opinion of the studends of the third cycle of basic education. Through a questionnaire survey some opinions were collected and then processed, analyzed and reported in this study.

Having in mind the subject of this study it is presented the planning of a practical workshop for special education teachers which includes some craft activities to perform at schools in order to promote the development of students with intellectual disabilities.

**Keywords:** intellectual disability, teaching/learning, craftwork, professional guidance, integration

**Lista de abreviaturas**

AAMR – Associação Americana de Deficiência Mental

ADN – Ácido desoxirribonucleico

Af. - Afirmação

APA – Associação Americana de Psicologia

C – Concordo

CT – Concordo totalmente

CID – Classificação Internacional das Doenças

CIDIH – Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Handicaps

CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade

DL – Decreto Lei

DSM – Manual de Diagnóstico e Estatística das perturbações Mentais

EE – Educação Especial

EEG – Exame eletroencefalográfico

Ex. – Exemplo

FEAPS – Confederação Espanhola de Organizações a favor de pessoas com Atraso Mental

Fem. – Feminino

Masc. - Masculino

N – Frequência

NCND – Nem concordo nem discordo

NEE – Necessidades Educativas Especiais

NEMI – Nouvelle Échelle Métrique de L'Intelligence

OMS – Organização Mundial de Saúde

PIT – Plano Individual de Transição

QI – Quociente de Inteligência

WAIS – Wechsler Adult Intelligence Scale

WISC – Wechsler Intelligence Scale for Children

**Índice**

**Página**

Resumo……..…….III
Abstract……..…….IV
Lista de abreviaturas…..……..….. V
Introdução..... 31
Capítulo 1 - Revisão da literatura..... 34
Parte I. Perturbação intelectual ..... 34
1. Definição de inteligência ..... 34
2. Definição de perturbação intelectual ..... 36
*2.1. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS)* ..... 37
*2.2. Segundo a Associação Americana de Psicologia (APA)*..... 38
*2.3. Segundo a Associação Americana de Deficiência Mental (AAMR)* ..... 39
3. Etiologia das perturbações intelectuais ..... 42
4. Síndromes que incluem perturbações intelectuais como característica mais relevante..... 43
5. As perturbações intelectuais e a Educação Especial (EE) ..... 47
6. Ativação do desenvolvimento psicológico - ideias mais relevantes ……..... 47
*6.1. Jean Piaget* ..... 48
*6.2. David Ausubel* ..... 49
*6.3. Jerome Bruner*..... 50
*6.4. Lev Vygotsky* ..... 50
*6.5. Urie Bronfenbrenner* ..... 52
*6.6. Howard Gardner* ..... 53
7. Diagnóstico ..... 55
8. Avaliação ..... 58
9. Intervenção ..... 60
Parte II – A atividade artesanal..... 61
1. Perspetiva histórica..... 61
2. Conceito de atividade artesanal ..... 62
3. Ensino/aprendizagem de atividades artesanais ..... 66
Parte III - A atividade artesanal e as perturbações intelectuais..... 70
1. Exemplos de adaptação de atividades artesanais às perspetivas de Piaget, Vygotsky e Gardner ..... 70
*1.1. Jean Piaget* ..... 70

*1.2. Lev Vygotsky* ..... 71

*1.3. Howard Gardner* ..... 72

2. A atividade artesanal e a autoestima de alunos com perturbações intelectuais 73

3. Inclusão, orientação profissional, integração no mercado de trabalho e na sociedade de alunos com perturbações intelectuais ..... 73

Capítulo 2 – Metodologia de investigação ..... 77

1. Pergunta de partida ..... 77

2. Objetivos ..... 77

2.1. Objetivo geral ..... 77

2.2. Objetivos específicos ..... 77

3. Hipóteses e variáveis ..... 78

4.Instrumento de recolha de dados ..... 80

5. População ..... 80

6. Amostra ..... 80

7. Métodos e Técnicas ..... 82

8. Tratamento da informação ..... 82

9. Cronograma ..... 84

Capítulo 3 – Apresentação de resultados ..... 86

1. Caracterização geral da amostra ..... 86

*1.1. Caracterização dos inquiridos* ..... 86

2. Apresentação dos resultados ..... 91

Capítulo 4 – Discussão dos resultados ..... 240

1. Análise dos resultados ..... 240

*1.1. Grau de concordância com a afirmação 1: "É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência."* 240

*1.2. Grau de concordância com a afirmação 2: "As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades."* 241

*1.3. Grau de concordância com a afirmação 3: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais."* ..... 242

*1.4. Grau de concordância com a afirmação 4: "O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais."* ..... 243

*1.5. Grau de concordância com a afirmação 5: "A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais."* ..... 244

*1.6. Grau de concordância com a afirmação 6: "A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais."* ..... 245

*1.7. Grau de concordância com a afirmação 7: "A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade."* ..... 246

*1.8. Grau de concordância com a afirmação 8: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais."* ..... 248

*1.9. Grau de concordância com a afirmação 9: "O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vivem."* ..... 249

*1.10. Grau de concordância com a afirmação 10: "A cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento."* ..... 251

*1.11. Grau de concordância com a afirmação 11: "A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os problemas que encontram na comunidade."* ..... 252

*1.12. Grau de concordância com a afirmação 12: "As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular."* ..... 253

*1.13. Grau de concordância com a afirmação 13: "Todas as crianças têm capacidade para aprender."* ..... 254

*1.14. Grau de concordância com a afirmação 14: "Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal."* ..... 255

*1.15. Grau de concordância com a afirmação 15: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)."* ..... 257

*1.16. Grau de concordância com a afirmação 16: "O desenvolvimento de atividades artesanais na escola por alunos com perturbações intelectuais poderia desenvolver as suas capacidades."* ..... 258

*1.17. Grau de concordância com a afirmação 17: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima)."* ..... 260

*1.18. Grau de concordância com a afirmação 18: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola."* ..... 261

*1.19. Grau de concordância com a afirmação 19: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional."* ..... 263

*1.20. Grau de concordância com a afirmação 20: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho."* ..... 265

2. Verificação das hipóteses ..... 269

*2.1. Hipótese 1 = Os alunos mais novos acreditam mais no desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais que se dedicam a atividades artesanais do que os alunos mais velhos...* ..... 269

*2.2. Hipótese 2 = Os alunos que frequentam o 7º ano de escolaridade acreditam mais na influência do desenvolvimento de atividades artesanais na melhoria da autoestima dos alunos com perturbações intelectuais do que os alunos que frequentam o 9º ano.* ..... 270

*2.3.* Hipótese 3 = Os alunos com perturbações intelectuais que desenvolvem atividades artesanais têm mais facilidade de inclusão na escola do que os que não desenvolvem estas atividades. ..... 271

*2.4. Hipótese 4 = Os alunos com perturbações intelectuais que desenvolvem atividades artesanais são mais facilmente orientados a nível profissional do que os que não desenvolvem estas atividades.* ..... 271

*2.5. Hipótese 5 = Os alunos com perturbações intelectuais que desenvolvem atividades artesanais integram-se mais facilmente no mercado de trabalho do que os que não desenvolvem estas atividades.* .... 272

Capítulo 5 - Organização/planificação de uma oficina de formação ..... 274

1. Objetivos e destinatários da oficina de formação "Artesanato e NEE"..... 274

2. Organização..... 274

3. Avaliação..... 274

4. Planificação das sessões..... 275

Conclusões e reflexões finais ..... 280

Limitações ao estudo e linhas futuras de investigação..... 292

1. Limitações ao estudo ..... 292

2. Linhas futuras de investigação..... 292

Bibliografia e webgrafia..... 294

1. Bibliografia ..... 294

2. Webgrafia ..... 299

Anexo

Apêndices

Índice de figuras ..... X

Índice de quadros ..... X

Índice de tabelas ..... XI

Índice de gráficos ..... XXVI

## Índice de figuras

Figura 1 - Terminologia usada para designar perturbações intelectuais ……..36
Figura 2 - Flores em origami ……... 274
Figura 3 – Tear para tricot …… 275
Figura 4 – Jacob's ladder …….. 276
Figura 5 – Sabonetes artesanais ……277

## Índice de quadros

Quadro 1 - Quadro-resumo: Ativação do desenvolvimento psicológico.....……..54
Quadro 2 - Sinais de alarme de atraso de desenvolvimento psicomotor…….. 55
Quadro 3 - Cronograma……... 84
Quadro 4 - Teste de Kruskal-Wallis (idade – afirmação 16)…… 269
Quadro 5 - Teste de Kruskal-Wallis (ano de escolaridade – afirmação 17)……..270
Quadro 6 - Sessão 1……... 275
Quadro 7 - Sessões 2, 3, 4 …….. 276
Quadro 8 - Sessões 5, 6, 7 ……..…… 277
Quadro 9 - Sessões 8, 9, 10 …… 278

**Índices de tabelas**

Tabela 1 - Resultados do cálculo da dimensão da amostra ……... 81

Tabela 2 - Resultados do cálculo do erro máximo admissível ……... 81

Tabela 3 - Resultados do cálculo do número de alunos a inquirir por ano de escolaridade ……... 86

Tabela 4 - Distribuição dos alunos inquiridos por ano de escolaridade ……... 87

Tabela 5 - Resultados do cálculo do número de alunos a inquirir por género …… 87

Tabela 6 - Distribuição dos alunos inquiridos por género ……... 87

Tabela 7 - Distribuição dos alunos inquiridos por ano de escolaridade e género …….. 88

Tabela 8 - Idade dos alunos inquiridos ……. 88

Tabela 9 - Medidas de localização e de dispersão (Idade dos alunos inquiridos) …….. 89

Tabela 10 - Alunos que frequentam turmas com aluno(s) de NEE ……... 89

Tabela 11 - Alunos que têm/tiveram contacto com aluno(s) de NEE ……... 90

Tabela 12 - Identificação da problemática dos alunos de NEE com os quais têm ou tiveram contacto …… 90

Tabela 13 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 1 da segunda parte do questionário: "É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência." …… 92

Tabela 14 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário ("Idade") com o grau de concordância com a afirmação 1 da segunda parte do questionário: "É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência." ……. 93

Tabela 15 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 1 da segunda parte do questionário: "É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência." …… 94

Tabela 16 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 1 da segunda parte do questionário: "É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência." ……... 96

Tabela 17 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 1 da segunda parte do questionário: "É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência. …….. 97

Tabela 18 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 2 da segunda parte do questionário: "As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades." ……..…..… 99

Tabela 19 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário ("Idade") com o grau de concordância com a afirmação 2 da segunda parte do questionário: "As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades." ……..…..…100

Tabela 20 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 2 da segunda parte do questionário: "As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades." ……. 101

Tabela 21 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 2 da segunda parte do questionário: "As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades." …… 103

Tabela 22 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 2 da segunda parte do questionário: "As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades." …… 104

Tabela 23 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 3 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais." 106

Tabela 24 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário ("Idade") com o grau de concordância com a afirmação 3 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais." 107

Tabela 25 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 3 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais." ……..…. 108

Tabela 26 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 3 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais." ……..…...110

Tabela 27 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 3 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais." ……..… 111

Tabela 28 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 4 da segunda parte do questionário: "O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais." ……..... 113

Tabela 29 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário ("Idade") com o grau de concordância com a afirmação 4 da segunda parte do questionário: "O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais." ……114

Tabela 30 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 4 da segunda parte do questionário: "O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais." ……..…..... 115

Tabela 31 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com

a afirmação 4 da segunda parte do questionário: “O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.” 117

Tabela 32 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário (“Tem/teve contacto com alunos NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 4 da segunda parte do questionário: “O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.” …….. 118

Tabela 33 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 5 da segunda parte do questionário: “A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais.” ……. 121

Tabela 34 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 5 da segunda parte do questionário: “A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais.” ……122

Tabela 35 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário (“Ano de escolaridade”) com o grau de concordância com a afirmação 5 da segunda parte do questionário: “A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais.” ……123

Tabela 36 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário (“A sua turma tem alunos com NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 5 da segunda parte do questionário: “A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais.” …… 125

Tabela 37 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário (“Tem/teve contacto com alunos NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 5 da segunda parte do questionário: “A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais.” .. 126

Tabela 38 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 6 da segunda parte do questionário: “A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.” ……. 129

Tabela 39 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 6 da segunda parte do

questionário: “A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.” ……..…. 130

Tabela 40 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário (“Ano de escolaridade”) com o grau de concordância com a afirmação 6 da segunda parte do questionário: “A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.” ……131

Tabela 41 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário (“A sua turma tem alunos com NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 6 da segunda parte do questionário: “A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.” …… 133

Tabela 42 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário (“Tem/teve contacto com alunos NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 6 da segunda parte do questionário: “A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.” ……..…. 134

Tabela 43 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 7 da segunda parte do questionário: “A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade.” …..……136

Tabela 44 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 7 da segunda parte do questionário: “A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade.” ……... 137

Tabela 45 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário (“Ano de escolaridade”) com o grau de concordância com a afirmação 7 da segunda parte do questionário: “A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade.” ……... 138

Tabela 46 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário (“A sua turma tem alunos com NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 7 da segunda parte do questionário: “A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade.” ……... 140

Tabela 47 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 7 da segunda parte do questionário: "A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade." ..... 141

Tabela 48 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 8 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais." ..... 144

Tabela 49 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário ("Idade") com o grau de concordância com a afirmação 8 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais." ..... 145

Tabela 50 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 8 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais." ..... 146

Tabela 51 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 8 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais." ..... 148

Tabela 52 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 8 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais." ..... 149

Tabela 53 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 9 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende

do ambiente social em que vivem.” ……... 151

Tabela 54 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 9 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vivem.”……..152

Tabela 55 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário (“Ano de escolaridade”) com o grau de concordância com a afirmação 9 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vivem.” …… 153

Tabela 56 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário (“A sua turma tem alunos com NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 9 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vivem.” …….. 155

Tabela 57 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário (“Tem/teve contacto com alunos NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 9 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vivem.” …….. 156

Tabela 58 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 10 da segunda parte do questionário: “A cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento.” …….. 158

Tabela 59 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 10 da segunda parte do questionário: “A cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento.” …….. 159

Tabela 60 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário (“Ano de escolaridade”) com o grau de concordância com a afirmação 10 da segunda parte do questionário: “A cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento.” …….. 160

Tabela 61 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário (“A sua turma tem alunos com NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 10 da segunda parte do questionário: “A cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu

desenvolvimento.” ……162

Tabela 62 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário (“Tem/teve contacto com alunos NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 10 da segunda parte do questionário: “A cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento.” ……163

Tabela 63 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 11 da segunda parte do questionário: “A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade.” …….. 165

Tabela 64 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 11 da segunda parte do questionário: “A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade.” …….. 166

Tabela 65 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário (“Ano de escolaridade”) com o grau de concordância com a afirmação 11 da segunda parte do questionário: “A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade.” …… 167

Tabela 66 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário (“A sua turma tem alunos com NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 11 da segunda parte do questionário: “A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade.” …… 169

Tabela 67 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário (“Tem/teve contacto com alunos NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 11 da segunda parte do questionário: “A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade.” …… 170

Tabela 68 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 12 da segunda parte do questionário: “As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular.” …… 172

Tabela 69 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário ("Idade") com o grau de concordância com a afirmação 12 da segunda parte do questionário: "As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular." ……173

Tabela 70 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 12 da segunda parte do questionário: "As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular." …… 174

Tabela 71 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 12 da segunda parte do questionário: "As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular." …….. 176

Tabela 72 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 12 da segunda parte do questionário: "As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular." ……177

Tabela 73 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 13 da segunda parte do questionário: "Todas as crianças têm capacidade para aprender." …….. 180

Tabela 74 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário ("Idade") com o grau de concordância com a afirmação 13 da segunda parte do questionário: "Todas as crianças têm capacidade para aprender." …….. 181

Tabela 75 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 13 da segunda parte do questionário: "Todas as crianças têm capacidade para aprender." …….. 182

Tabela 76 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 13 da segunda parte do questionário: "Todas as crianças têm capacidade para aprender." …… 184

Tabela 77 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 13 da segunda parte do questionário: "Todas as crianças têm

capacidade para aprender.” ……. 185

Tabela 78 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 14 da segunda parte do questionário: “Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal.” ……187

Tabela 79 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 14 da segunda parte do questionário: “Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal.” ……..…. 188

Tabela 80 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário (“Ano de escolaridade”) com o grau de concordância com a afirmação 14 da segunda parte do questionário: “Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal.” ……... 189

Tabela 81 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário (“A sua turma tem alunos com NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 14 da segunda parte do questionário: “Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal.” ……... 191

Tabela 82 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário (“Tem/teve contacto com alunos NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 14 da segunda parte do questionário: “Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal.” ……... 192

Tabela 83 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 15 da segunda parte do questionário: “Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais).” ……. 195

Tabela 84 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 15 da segunda parte do questionário: “Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais).” ……..196

Tabela 85 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário (“Ano de escolaridade”) com o grau de concordância com a afirmação 15 da segunda parte do questionário: “Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais).” ……... 197

Tabela 86 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 15 da segunda parte do questionário: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)." ……..199

Tabela 87 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 15 da segunda parte do questionário: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)." ……... 200

Tabela 88 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 16 da segunda parte do questionário: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)." ……. 202

Tabela 89 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário ("Idade") com o grau de concordância com a afirmação 16 da segunda parte do questionário: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)." ……. 204

Tabela 90 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 16 da segunda parte do questionário: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)." …….. 205

Tabela 91 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 16 da segunda parte do questionário: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)." ……... 207

Tabela 92 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 16 da segunda parte do questionário: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)." ……... 208

Tabela 93 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 17 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima)." ..... 210

Tabela 94 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário ("Idade") com o grau de concordância com a afirmação 17 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima)." ..... 211

Tabela 95 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 17 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima)." ..... 212

Tabela 96 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 17 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima)." ..... 214

Tabela 97 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 17 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima)." ..... 215

Tabela 98 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 18 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola." ..... 218

Tabela 99 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário ("Idade") com o grau de concordância com a afirmação 18 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola." ..... 219

Tabela 100 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação

18 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola.” 220

Tabela 101 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário (“A sua turma tem alunos com NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 18 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola.” ……..…….. 222

Tabela 102 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário (“Tem/teve contacto com alunos NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 18 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola.” ……..… 223

Tabela 103 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 19 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional.” …. 225

Tabela 104 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 19 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional.” …. 226

Tabela 105 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário (“Ano de escolaridade”) com o grau de concordância com a afirmação 19 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional.” ……..……. 227

Tabela 106 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário (“A sua turma tem alunos com NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 19 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional.” ……..…….. 229

Tabela 107 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário (“Tem/teve contacto com alunos NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 19 da segunda parte do questionário: “O

desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional." …….. 230

Tabela 108 - Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 20 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho." ……..… 233

Tabela 109 - Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário ("Idade") com o grau de concordância com a afirmação 20 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho." ……..…… 234

Tabela 110 - Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 20 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho." …….. 235

Tabela 111 - Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 20 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho."…….. 237

Tabela 112 - Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 20 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho."…….. 238

Tabela 113 - Resumo dos resultados do inquérito (afirmações 1 a 10) ……..…….. 267

Tabela 114 - Resumo dos resultados do inquérito (afirmações 11 a 20) …… 268

**Índice de gráficos**

Gráfico 1 – Grau de concordância com a afirmação 1: "É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência." ..... 91
Gráfico 2 – Resumo da tabela 13 ..... 92
Gráfico 3 – Resumo da tabela 14 ..... 94
Gráfico 4 – Resumo da tabela 15 ..... 95
Gráfico 5 – Resumo da tabela 16 ..... 96
Gráfico 6 – Resumo da tabela 17 ..... 97
Gráfico 7 – Grau de concordância com a afirmação 2: "As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades." ..... 98
Gráfico 8 – Resumo da tabela 18 ..... 99
Gráfico 9 – Resumo da tabela 19 ..... 101
Gráfico 10 – Resumo da tabela 20 ..... 102
Gráfico 11 – Resumo da tabela 21 ..... 103
Gráfico 12 – Resumo da tabela 22 ..... 104
Gráfico 13 – Grau de concordância com a afirmação 3: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais." ..... 105
Gráfico 14 – Resumo da tabela 23 ..... 106
Gráfico 15 – Resumo da tabela 24 ..... 108
Gráfico 16 – Resumo da tabela 25 ..... 109
Gráfico 17 – Resumo da tabela 22 ..... 110
Gráfico 18 – Resumo da tabela 23 ..... 111
Gráfico 19 – Grau de concordância com a afirmação 4: "O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais." ..... 112
Gráfico 20 – Resumo da tabela 24 ..... 113
Gráfico 21 – Resumo da tabela 25 ..... 115
Gráfico 22 – Resumo da tabela 26 ..... 116
Gráfico 23 – Resumo da tabela 27 ..... 118
Gráfico 24 – Resumo da tabela 28 ..... 119

Gráfico 25 – Grau de concordância com a afirmação 5: “A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais.” 120
Gráfico 26 – Resumo da tabela 29 ..... 121
Gráfico 27 – Resumo da tabela 30 ..... 123
Gráfico 28 – Resumo da tabela 31 ..... 124
Gráfico 29 – Resumo da tabela 32 ..... 125
Gráfico 30 – Resumo da tabela 33 ..... 127
Gráfico 31 – Grau de concordância com a afirmação 6: “A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.” ..... 128
Gráfico 32 – Resumo da tabela 34 ..... 129
Gráfico 33 – Resumo da tabela 35 ..... 131
Gráfico 34 – Resumo da tabela 36 ..... 132
Gráfico 35 – Resumo da tabela 37 ..... 133
Gráfico 36 – Resumo da tabela 38 ..... 134
Gráfico 37 – Grau de concordância com a afirmação 7: “A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade.” ..... 135
Gráfico 38 – Resumo da tabela 39 ..... 136
Gráfico 39 – Resumo da tabela 40 ..... 138
Gráfico 40 – Resumo da tabela 41 ..... 139
Gráfico 41 – Resumo da tabela 42 ..... 141
Gráfico 42 – Resumo da tabela 43 ..... 142
Gráfico 43 – Grau de concordância com a afirmação 8: “As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais.” ..... 143
Gráfico 44 – Resumo da tabela 44 ..... 144
Gráfico 45 – Resumo da tabela 45 ..... 146
Gráfico 46 – Resumo da tabela 46 ..... 147
Gráfico 47 – Resumo da tabela 47 ..... 148
Gráfico 48 – Resumo da tabela 48 ..... 149
Gráfico 49 – Grau de concordância com a afirmação 9: “O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vivem.” …

150
Gráfico 50 – Resumo da tabela 49 ..... 151
Gráfico 51 – Resumo da tabela 50 ..... 153
Gráfico 52 – Resumo da tabela 51 ..... 154
Gráfico 53 – Resumo da tabela 52 ..... 155
Gráfico 54 – Resumo da tabela 53 ..... 156
Gráfico 55 – Grau de concordância com a afirmação 10: “A cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento.” ..... 157
Gráfico 56 – Resumo da tabela 54 ..... 158
Gráfico 57 – Resumo da tabela 55 ..... 160
Gráfico 58 – Resumo da tabela 56 ..... 161
Gráfico 59 – Resumo da tabela 57 ..... 162
Gráfico 60 – Resumo da tabela 58 ..... 163
Gráfico 61 – Grau de concordância com a afirmação 11: “A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade.” ..... 164
Gráfico 62 – Resumo da tabela 59 ..... 165
Gráfico 63 – Resumo da tabela 60 ..... 167
Gráfico 64 – Resumo da tabela 61 ..... 168
Gráfico 65 – Resumo da tabela 62 ..... 169
Gráfico 66 – Resumo da tabela 63 ..... 170

Gráfico 67 – Grau de concordância com a afirmação 12: “As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular.” ..... 171
Gráfico 68 – Resumo da tabela 64 ..... 172
Gráfico 69 – Resumo da tabela 65 ..... 174
Gráfico 70 – Resumo da tabela 66 ..... 175
Gráfico 71 – Resumo da tabela 67 ..... 177
Gráfico 72 – Resumo da tabela 68 ..... 178
Gráfico 73 – Grau de concordância com a afirmação 13: “Todas as crianças têm capacidade para aprender.” .....

179
Gráfico 74 – Resumo da tabela 69 ..... 180
Gráfico 75 – Resumo da tabela 70 ..... 182
Gráfico 76 – Resumo da tabela 71 ..... 183
Gráfico 77 – Resumo da tabela 72 ..... 184
Gráfico 78 – Resumo da tabela 73 ..... 185
Gráfico 79 – Grau de concordância com a afirmação 14: "Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal." ..... 186
Gráfico 80 – Resumo da tabela 74 ..... 187
Gráfico 81 – Resumo da tabela 75 ..... 189
Gráfico 82 – Resumo da tabela 76 ..... 190
Gráfico 83 – Resumo da tabela 77 ..... 192
Gráfico 84 – Resumo da tabela 78 ..... 193
Gráfico 85 – Grau de concordância com a afirmação 15: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)." ..... 194
Gráfico 86 – Resumo da tabela 79 ..... 195
Gráfico 87 – Resumo da tabela 80 ..... 197
Gráfico 88 – Resumo da tabela 81 ..... 198
Gráfico 89 – Resumo da tabela 82 ..... 199
Gráfico 90 – Resumo da tabela 83 ..... 201
Gráfico 91 – Grau de concordância com a afirmação 16: "O desenvolvimento de atividades artesanais na escola por alunos com perturbações intelectuais poderia desenvolver as suas capacidades." ..... 202
Gráfico 92 – Resumo da tabela 84 ..... 203
Gráfico 93 – Resumo da tabela 85 ..... 205
Gráfico 94 – Resumo da tabela 86 ..... 206
Gráfico 95 – Resumo da tabela 87 ..... 207
Gráfico 96 – Resumo da tabela 88 ..... 208
Gráfico 97 – Grau de concordância com a afirmação 17: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima)." ..... 209

Gráfico 98 – Resumo da tabela 89 ..... 210
Gráfico 99 – Resumo da tabela 90 ..... 212
Gráfico 100 – Resumo da tabela 91 ..... 213
Gráfico 101 – Resumo da tabela 92 ..... 214
Gráfico 102 – Resumo da tabela 93 ..... 216
Gráfico 103 – Grau de concordância com a afirmação 18: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola." ..... 217
Gráfico 104 – Resumo da tabela 94 ..... 218
Gráfico 105 – Resumo da tabela 95 ..... 220
Gráfico 106 – Resumo da tabela 96 ..... 221
Gráfico 107 – Resumo da tabela 97 ..... 222
Gráfico 108 – Resumo da tabela 98 ..... 223
Gráfico 109 – Grau de concordância com a afirmação 19: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional." ..... 224
Gráfico 110 – Resumo da tabela 99 ..... 225
Gráfico 111 – Resumo da tabela 100 ..... 227
Gráfico 112 – Resumo da tabela 101 ..... 228
Gráfico 113 – Resumo da tabela 102 ..... 229
Gráfico 114 – Resumo da tabela 103 ..... 231
Gráfico 115 – Grau de concordância com a afirmação 20: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho." ..... 232
Gráfico 116 – Resumo da tabela 104 ..... 233
Gráfico 117 – Resumo da tabela 105 ..... 235
Gráfico 118 – Resumo da tabela 106 ..... 236
Gráfico 119 – Resumo da tabela 107 ..... 237
Gráfico 120 – Resumo da tabela 108 ..... 238

# Introdução

## Introdução

A escolha do tema "A importância da atividade artesanal no desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais" surgiu da necessidade de oferecer a estes discentes, que representam grande parte dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), oportunidades de desenvolvimento de competências básicas e essenciais à sua formação e à integração na sociedade e no mercado de trabalho.

Será necessário estruturar currículos com conteúdos funcionais, práticos, relevantes e adaptados ao perfil dos alunos, para que seja possível a aquisição de competências fundamentais que permitam um desempenho profissional no futuro pós-escolar.

Nesta perspetiva, o desenvolvimento de atividades artesanais na escola revela-se de grande importância, não só como meio para atingir as competências escolares tradicionais, mas também para formar profissionalmente estes jovens, fazendo a ligação entre a escola e a vida pós-escolar. Espera-se que o presente estudo seja um contributo para a articulação entre competências funcionais que os alunos NEE devem atingir no final da escolaridade obrigatória e o processo de transição para a vida ativa.

O tema é considerado pertinente pelos motivos referidos anteriormente acrescentando-se o facto de se enquadrar num espaço temporal em que a escolaridade obrigatória foi recentemente alargada até aos dezoito anos de idade ou ao décimo segundo ano de escolaridade sem soluções legislativas concretas e viáveis para a maioria dos alunos com NEE.

O principal objetivo desta dissertação é conhecer a importância do desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais, segundo a opinião dos alunos do terceiro ciclo do ensino básico. A partir deste problema, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer a opinião dos alunos sobre aspetos gerais relacionados com as perturbações intelectuais;
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na melhoria das capacidades dos alunos com perturbações intelectuais;
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na autoestima dos alunos com perturbações intelectuais;

- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na inclusão dos alunos com perturbações intelectuais na escola;
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na orientação profissional dos alunos com perturbações intelectuais.
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na integração dos alunos com perturbações intelectuais no mercado de trabalho.

Definiram-se cinco propostas orientadoras da pesquisa teórica e empírica que foram verificadas e validadas ao longo deste trabalho.

Antes da apresentação e discussão dos resultados recolhidos através de inquéritos por questionário, realiza-se uma revisão da literatura sobre o tema em estudo e descreve-se a metodologia de investigação adotada.

Por último, no domínio específico das atividades artesanais a desenvolver com alunos de NEE, é sugerida uma oficina de formação destinada a professores de Educação Especial no sentido de possibilitar o desenvolvimento de competências e o treino de metodologias para a concretização destas atividades nas escolas.

Nas conclusões e reflexões finais são apresentadas as linhas principais desta dissertação que fornecem uma visão global do tema e em especial da opinião dos alunos inquiridos.

# Capítulo 1 – Revisão da literatura

## Capítulo 1 - Revisão da literatura

### Parte I. Perturbação intelectual

#### 1. Definição de inteligência

A palavra "inteligente" pode ter vários sentidos. Os filósofos consideravam que era sinónimo de "pensamento". A partir do século XIX, o termo "inteligência" começou a ser aplicado pelos cientistas com três significados principais:

- Capacidade mental geral – Engloba a linguagem, o raciocínio, a perceção, a memória e as capacidades sensoriais e motoras. Esta é a definição utilizada nos testes mais usuais.
- Raciocínio – Atingir um fim a partir de certas premissas, significa ter capacidade de raciocinar (ex.: resolução de problemas).
- Cultura – Definida como o conjunto de conhecimentos que se baseia na memória e nas aprendizagens. (ex.: aprender a costurar)

Hoje, predomina a ideia de que a inteligência representa aprendizagens complexas.

O quociente de inteligência (QI) estabelece uma proporção: calcula a relação multiplicada por 100 entre a idade mental e a idade real. Um QI inferior a 80 corresponde à perturbação intelectual, abaixo de 70 a perturbação é considerada média e um QI de 50 ou menos corresponde a perturbações graves. Esta noção de perturbação intelectual, estabelecida a partir de testes não considera noções mais subjetivas como a adaptação escolar (ex.: adaptação à disciplina escolar)

Segundo Jean Piaget a inteligência expressa-se pela maneira como o indivíduo se adapta ao meio, implicando tal adaptação processos de assimilação e acomodação.

Os testes de avaliação das capacidades intelectuais são, para uns, instrumentos de seleção e, para outros, instrumentos de valorização pessoal.

Louis Leon Thurstone recusa a existência de uma inteligência geral considerando antes a existência de múltiplas aptidões. Identifica cinco aptidões primárias: aptidões espaciais e visuais, rapidez percetual, aptidão numérica, compreensão verbal, memória, fluidez verbal e raciocínio. É a existência deste conjunto de aptidões que explica, segundo Thurstone, que uma pessoa tenha muito desenvolvida uma aptidão e pouco desenvolvidas outras.

Howard Gardner propõe uma alternativa para a conceção de inteligência como uma capacidade inata, geral e única. Defende a teoria das inteligências múltiplas e começa por estabelecer sete inteligências: a inteligência linguística ou verbal, lógico-matemática, espacial ou visual, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Mais tarde Howard Gardner acrescenta uma oitava inteligência: a inteligência naturalista referente à capacidade para reconhecer e distinguir plantas e animais. Coloca também a hipótese de haver ainda outro tipo de inteligência: a inteligência existencial relacionada com a capacidade de colocar questões sobre grandes problemas da existência.

Esta teoria tem como base três princípios:

- A inteligência consiste num conjunto de inteligências múltiplas e não é uma só unidade.
- Cada inteligência é independente das restantes.
- A existência de inteligências múltiplas baseia-se na sua interação.

Daniel Goleman apresentou um novo conceito de inteligência: a inteligência emocional, caracterizada pela capacidade de conhecer as próprias emoções, de as orientar de modo a controlar os sentimentos para que estes sejam adequados, de controlar a própria motivação, ordenando emoções para alcançar um objetivo, e de reconhecer emoções nos outros. A inteligência emocional reflete-se na capacidade de auto motivação e persistência perante deceções, no controlo de impulsos e manutenção de recompensas, na regulação do humor, evitando que os problemas diminuam a capacidade de pensar e, ainda, na presença de esperança em situações emocionalmente desfavoráveis.

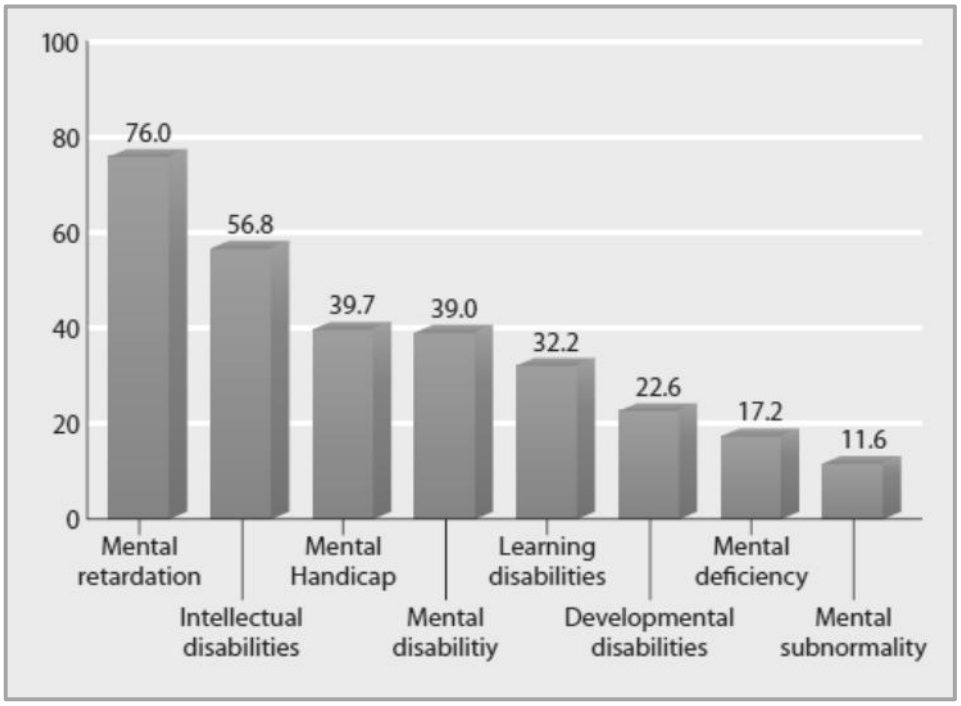
Assim, podemos considerar a inteligência como um conjunto de aptidões intelectuais, emocionais e instintivas que nos capacitam para a ação e obtenção de resultados e bem-estar nas diversas áreas da vida individualmente ou em grupo.

## 2. Definição de perturbação intelectual

Os primeiros estudos científicos sobre deficiência mental datam do século XIX. Nesta altura falava-se em idiotia para caracterizar um indivíduo com idade mental inferior a três anos, em imbecilidade para indivíduos com idade mental entre os três e os sete anos e debilidade para idade mental entre os sete e os dez anos.

No século XX surgiu o sentido de humanidade e valorização pessoal dos indivíduos com perturbações intelectuais e nos anos sessenta os termos idiota e imbecil, por terem uma grande carga pejorativa, foram substituídos por débil mental. Mais tarde, por se tornar também uma expressão negativa, passou a denominar-se deficiência mental. Mais recentemente, tem-se vindo a aplicar a expressão "Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental".

**Figura 1:** Terminologia usada para designar perturbações intelectuais




Retirado de "Intellectual Disabilities Atlas", (2007:17)

Embora se apliquem várias designações, como se pode constatar pela leitura do gráfico acima, neste trabalho é utilizada a expressão "perturbação intelectual".

Apresentam-se, de seguida, algumas definições da expressão.

### *2.1. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS)*

A Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Handicaps (CIDIH), publicada pela OMS (1980), define deficiência como "qualquer perda ou anomalia de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatómica", incapacidade como "qualquer restrição ou falta (resultante de uma deficiência) de aptidão para exercer uma atividade do modo ou no contexto das situações consideradas normais para um ser humano" e *handicap* como uma

> "situação de desvantagem sofrida por um dado indivíduo, resultante de uma deficiência ou de uma incapacidade, que limita ou impede o desempenho de uma atividade que seria considerada normal para esse indivíduo, tendo em conta a idade, o sexo e os fatores socioculturais". (Ventosa, V. J. & Marset, R., 2003).

A deficiência cognitiva é referida a nível psicofisioanatómico, a incapacidade a nível funcional individual, já que o indivíduo não tem capacidade para tomar decisões, e o *handicap* a nível social, pela falta de autonomia.

No mesmo documento, a OMS define deficiências intelectuais como sendo "perturbações do ritmo e grau de desenvolvimento das funções cognitivas e sua deterioração como consequência de processos patológicos". (CIDIH, 1997 em Ventosa, V. J. & Marset, R., 2003)

Em 1992, a mesma organização, na décima revisão da Classificação Internacional das Doenças (CID-10) atualizou a definição de deficiência mental, considerando a seguinte:

> "perturbação definida pela presença de um desenvolvimento mental incompleto ou lento, caracterizado principalmente pela deterioração das funções próprias de cada etapa de desenvolvimento e que contribuem para o nível global da inteligência tais como as funções cognoscitivas, da linguagem, motoras e sociabilização". (CID-10, 1992 cit. por Ventosa, V. J. & Marset, R., 2003)

A CIDIH propõe a classificação de categorias de acordo com o Quociente de Inteligência (QI) obtido:

> " • Deficiência mental profunda: QI inferior a 20. Indivíduos que podem responder a um treino de capacidades para utilização das pernas, mãos e maxilares.
> • Deficiência mental grave: QI entre 20 e 34. Indivíduos que podem beneficiar de um treino sistemático de hábitos.
> • Deficiência mental moderada: QI entre 35 e 49. Indivíduos que podem aprender modelos simples de comunicação, hábitos elementares de saúde e segurança e habilidades manuais simples, mas que não podem progredir na aritmética.
> • Deficiência mental ligeira: QI entre 50 e 70. Indivíduos que podem adquirir capacidades práticas e aptidões aritméticas e funcionais se receberem educação especial e que podem ser orientados para a integração social." (CIDIH,1997 cit. por Ventosa, V. J. & Marset, R., 2003)

Considera, ainda, mais duas categorias: outro tipo de deficiência mental e deficiência mental não específica. A primeira utiliza-se quando é difícil a realização dos testes padronizados por existência de défices sensoriais, físicos ou perturbações graves do comportamento. A segunda é usada quando a deficiência mental é evidente, mas não existe informação suficiente para classificá-la numa das categorias descritas.

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) foi publicada em 2001 pela OMS para servir de instrumento de classificação em complemento à CID-10. Em relação a esta, acrescenta a perspetiva social e ambiental e adota o conceito de funcionalidade.

> "A Funcionalidade é um termo que engloba todas as funções do corpo, atividades e participação; de maneira similar, incapacidade é um termo que inclui deficiências, limitação de atividades ou restrição na participação. A CIF também relaciona os fatores ambientais que interagem com todos estes constructos. Neste sentido, a classificação permite ao utilizador registar perfis úteis da funcionalidade, incapacidade e saúde dos indivíduos em vários domínios." (CIF, 2003)

A CIF não classifica pessoas, mas descreve a situação de cada pessoa dentro de uma gama de domínios de saúde ou relacionados com a saúde.

### *2.2. Segundo a Associação Americana de Psicologia (APA)*

A APA (1991) propõe a seguinte definição:

> "a) Capacidade intelectual significativamente abaixo da média em relação à média geral: QI (Quociente Intelectual) de 70 ou menos quando são aplicados testes individuais (…). b) Défice ou perturbações recorrentes de conduta adaptativa, tendo em conta a idade da pessoa." (APA, 1991)

Tanto para a OMS como para a APA, a classificação de perturbação intelectual depende do QI do indivíduo. Hoje reconhece-se que a capacidade adaptativa e a idade de início da perturbação são também fatores a considerar na definição.

No Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-IV), a APA propõe as seguintes classificações:

> " • Deficiência mental profunda: QI inferior a 20-25. (…)
> • Deficiência mental grave: QI entre 20-25 e 35-40. (…)
> • Deficiência mental moderada: QI entre 35-40 e 50-55. Corresponde à categoria pedagógica dos 'treináveis', mas não beneficiam com os programas educativos existentes.
> • Deficiência mental ligeira: QI entre 50-55 e 70. Corresponde à categoria pedagógica dos 'educáveis'." (DSM-IV, 1994)

Considera, também, mais duas categorias: deficiência mental não específica e capacidade intelectual limite. A primeira utiliza-se quando não pode ser detetada pelos testes de inteligência convencionais, por o indivíduo apresentar danos consideráveis ou não colaborar na avaliação. A segunda aplica-se quando o indivíduo está perto dos limites da normalidade.

### *2.3. Segundo a Associação Americana de Deficiência Mental (AAMR)*

A AAMR, em 1961, considerava que a "deficiência mental refere-se a um funcionamento intelectual geral inferior ao normal, que surge no período de desenvolvimento e está associado a uma alteração do comportamento adaptativo". (Ventosa, V. J. & Marset, R., 2003)

Em 1992, uma atualização do conceito, menciona que

> "a deficiência mental refere-se a limitações substanciais no funcionamento normal. Caracteriza-se por um funcionamento intelectual significativamente abaixo da média, e vem associada a limitações em duas ou mais das seguintes áreas de competências adaptativas: comunicação, autonomia, vida doméstica, competências sociais, utilização de recursos comunitários, autossuficiência, saúde e segurança, competências académicas funcionais, descanso e trabalho. Apresenta-se antes dos 18 anos." (AAMR, 1992)

Para esta associação, a deficiência mental não é uma doença, apesar de estar codificada pela OMS, e não é uma perturbação mental, embora esteja descrita nos manuais de diagnóstico de perturbações mentais propostos pela APA. Refere-se, antes, a limitações intelectuais associadas a limitações das capacidades adaptativas e inicia-se na infância.

Em 1997, no Congresso FEAPS (Confederação Espanhola de Organizações a favor de pessoas com Atraso Mental) Século XXI, foi realçado o conceito de deficiência mental dado pela AAMR e sublinhada a importância da "pessoa que, independentemente das suas condições, tem direito a obter apoios para progredir na sua possibilidade de autodeterminação, comunicação e interação social." (Ventosa, V. J. & Marset, R., 2003)

Assim, nasce a necessidade de adaptação do meio e de criação de apoios. O primeiro aspeto relaciona-se com a impossibilidade de melhorar o QI de um indivíduo com perturbações intelectuais, mas com a necessidade de desenvolver as suas capacidades de adaptação ao meio. O segundo aspeto diz respeito a apoios físicos, criados pelo próprio indivíduo, ou sociais e culturais.

A AAMR classifica a deficiência mental de acordo com os apoios necessários ao indivíduo com deficiência:

- Apoio intermitente:

  "Apoio sobre uma 'base necessária'. É de natureza episódica: a pessoa nem sempre necessita do/s apoio/s, ou requer um apoio de curta duração durante momentos de transição no ciclo de vida. Podem ser prestados apoios de alta ou baixa intensidade.
  Exemplo: mudança de escola, de trabalho ou de morada. Crise média aguda." (AAMR cit. por Ventosa, V. J. & Marset, R., 2003)

- Apoio limitado:

  "São apoios consistentes de longa duração, não intermitentes, prestados num período de tempo determinado. Podem exigir a intervenção de menos pessoas da equipa de apoio do que os apoios de natureza mais intensiva.
  Exemplo: apoio limitado quando uma criança aprende a vestir-se sozinha. Mudança da fase de escolarização para a fase adulta."

- Apoio alargado:

  "São apoios regulares – por exemplo diários – pelo menos em algumas situações (trabalho, escola) e sem limite de tempo.
  Exemplo: apoio a longo prazo para atividades domésticas." (AAMR cit. por Ventosa, V. J. & Marset, R., 2003)

- Apoio generalizado impregnante ou difuso:

  "Caracteriza-se pela sua constância e por serem muito intensivos. São proporcionados em diferentes situações e com a característica potencial de manter a vida. Compromete um maior número de pessoas da equipa de apoio e apresenta um maior grau de intrusão na vida do indivíduo.
  Exemplo: uma pessoa com grandes défices motores e que não pode deslocar-se pelos seus próprios meios, requer ajuda para se deslocar de um lado para o outro." (AAMR cit. por Ventosa, V. J. & Marset, R., 2003)

Em 2002, a AAMR atualizou o conceito que sugere que a deficiência mental é "caracterizada por limitações significativas ao nível do funcionamento intelectual e do comportamento adaptativo, expressando-se nas capacidades conceptuais, sociais e práticas adaptativas e que tem a sua expressão antes dos 18 anos" (AAMR, 2002) e refere cinco aspetos para a aplicação da definição:

- As limitações devem ser consideradas no contexto da comunidade;
- A avaliação deve ter em conta a diversidade cultural e linguística;
- No indivíduo existem limitações com aspetos fortes;
- O objetivo da descrição das limitações é estabelecer os apoios necessários;
- Geralmente consegue-se melhoria com a aplicação de apoios personalizados.

As duas últimas definições da AAMR (1992 e 2002) sublinham a importância dos apoios e da sociedade. O conceito de 2002 refere o QI como um dos aspetos a considerar no diagnóstico da perturbação intelectual. Os outros fatores são as limitações no comportamento adaptativo e o facto da deficiência se expressar antes dos 18 anos.

Aos indivíduos com perturbações intelectuais, e no caso das escolas às crianças e jovens, devem ser dadas as melhores condições para que se adaptem ao ambiente, fornecendo os apoios necessários e valorizando as suas potencialidades. Estes apoios/suportes permitem melhorar as condições de vida do indivíduo com perturbações intelectuais e podem ser necessários durante um curto período de tempo ou durante toda a sua vida, para que se torne “mais independente, produtivo e integrado na comunidade”. (AAMR, 1992)

Em conclusão, pode referir-se que a perturbação intelectual é uma condição complexa, envolve, vários fatores, nomeadamente biomédicos, comportamentais, sociais e educacionais. Está relacionado com um funcionamento intelectual abaixo da média e com dificuldades a nível do comportamento adaptativo. A definição atual é consensual entre os vários sistemas de classificação internacionais.

## 3. Etiologia das perturbações intelectuais

As perturbações intelectuais podem estar relacionadas com diversos fatores (por exemplo: genéticos, ambientais ou metabólicos) embora, em cerca de metade dos casos, não se conheçam as causas ou estejam associadas vários fatores.

Podem ser considerados alguns fatores, tais como: idade avançada dos pais, relação de consanguinidade entre os pais, pais portadores de qualquer anomalia cromossómica, fatores socioeconómicos desfavoráveis e/ou fatores nutricionais.

As principais causas de perturbações intelectuais são:

- Alterações congénitas (durante o desenvolvimento do embrião):
  Cromossomopatias, metabolopatias, malformações encefálicas.
- Lesões fetais ou pré-natais (processo de maturação do feto):
  Infeções maternas, intoxicações maternas, agentes físicos (ex.: radiações).
- Lesões perinatais (entre a 28ª semana de gestação e a 1ª semana após o nascimento):
  Distocia ou outras perturbações no parto (anexial, fetal, materna), anoxia – hipoxia, causas imunológicas, recém-nascido de baixo peso, prematuridade.
- Alterações pós-natais (após o nascimento):
  Infeções, traumatismos, tumores, alterações endócrinas, alterações metabólicas, alterações nutricionais, intoxicações, problemas musculares e do aparelho locomotor, outras alterações do sistema nervoso central, doenças degenerativas.

## 4. Síndromes que incluem perturbações intelectuais como característica mais relevante

A descrição seguinte é feita de uma forma breve e geral, pelo que um indivíduo pode apresentar uma ou mais características e em diferentes graus.

Características principais de algumas síndromes que poderão requerer adaptações na escola:

- Síndrome de Down (trissomia do par 21)
  - Perturbação intelectual;
  - Sociáveis, afetuosos, confiantes, cooperantes;
  - Problemas na motricidade fina e ampla;
  - Problemas cardiovasculares;
  - As mãos e os dedos são largos e pequenos;
  - Hipotonia muscular[1];
  - São, geralmente, pessoas de estatura baixa.

- Síndrome Prader-Willi (falta de genes no cromossoma 15, herdados do pai)
  - Perturbação intelectual ligeira ou moderada;
  - Atraso no desenvolvimento da linguagem;
  - Teimosia;
  - Impulsos violentos;
  - Hipotonia muscular;
  - Baixa estatura;
  - Miopia;
  - Dificuldades respiratórias;
  - Problemas dentários;
  - Escoliose;
  - Diabetes.

- Síndrome do “Crie du Chat” (falta de parte do material genético do cromossoma 5)
  - Perturbação intelectual severa ou profunda;
  - Marcado sentido de humor e afetividade;
  - Timidez;
  - Condutas desafiantes;

[1] Tónus muscular baixo - resistência dos músculos ao serem movimentados quando estão relaxados.

- Agressividade;
- Autoagressão;
- Microcefalia;
- Hipertiroidismo;
- Infeções do ouvido e respiratórias.

- Síndrome de Angelman (falta de genes no cromossoma 15, herdados da mãe)
- Perturbação intelectual;
- Riso frequente;
- Dificuldades de concentração;
- Hiperatividade;
- Atraso severo no desenvolvimento;
- Convulsões;
- Capacidade mínima para a fala;
- Problemas de movimento e de equilíbrio;
- Hipermotricidade[2];
- Problemas de alimentação e movimentos da boca.

- Síndrome de Williams (falta de genes no cromossoma 7)
- Perturbação intelectual ligeira a moderada;
- Personalidade amigável, desinibida e entusiasta;
- Capacidade excecional para a música;
- Atraso no crescimento;
- Hiperacusia[3].

- Síndrome X-Frágil (mutação genética no ADN – ácido desoxirribonucleico – que afeta as células sexuais)
- Perturbação intelectual de ligeira a severa;
- Hiperatividade;
- Falta de atenção;
- Linguagem desordenada e repetitiva;
- Ideias expressas de forma incompreensível;
- Semelhanças com o autismo;
- Hipersensibilidade nas articulações.

[2] Excesso de funções nervosas e musculares.
[3] Hipersensibilidade a certos sons.

- Síndrome de Cornélia de Langue (causa desconhecida)
  - Perturbação intelectual entre moderada e profunda;
  - Crescimento lento e nanismo;
  - Mãos pequenas;
  - Malformações cardíacas;
  - Anomalias intestinais.

- Síndrome de Fenilcetonúria (Dificuldade de assimilação da fenilalanina)
  - Perturbação intelectual profunda;
  - Epilepsia;
  - Pode ser curada se detetada a tempo.

- Síndrome de Hurler (Erro no metabolismo mucopolissacárido)
  - Perturbação intelectual progressiva, podendo chegar a profunda;
  - Pequena estatura;
  - Corcunda;
  - Fluxo nasal crónico;
  - Surdez;
  - Dedos curtos e em garra;
  - A morte ocorre por volta dos 10 anos.

- Síndrome de Klinefelter (cromossoma X a mais, no sexo masculino)
  - Perturbação intelectual ligeira;
  - Muitos casos apresentam problemas no desenvolvimento da linguagem;
  - Características femininas: seios muito desenvolvidos, voz aguda.

- Síndrome de Galactosemia (Incapacidade para metabolizar a galactosa)
  - Perturbação intelectual se não for detetada a tempo e modificada a dieta;
  - Cataratas.

- Autismo
  - O nível intelectual varia entre a normalidade a perturbação grave;
  - Dificuldades na compreensão da linguagem falada;
  - Atraso no desenvolvimento da linguagem falada;
  - Problemas na interacção social;

- Comportamento ritualista;
- Resistência à mudança;
- Apego a objetos pouco comuns;
- Capacidade diminuída para o pensamento abstrato ou simbólico;
- Facilidade em memorizar listagens;
- Facilidade no cálculo matemático;
- Capacidades artísticas desenvolvidas.

- Síndrome de Savant
  - Perturbação intelectual grave;
  - Habilidades excecionais em determinada área;
  - Memória extraordinária;
  - Dificuldade de relacionamento interpessoal.

- Síndrome de Rett
  - Um dos tipos mais graves de autismo;
  - Perturbação intelectual profunda;
  - Ausência de expressão facial;
  - Ausência de contacto interpessoal;
  - Movimentos repetitivos;
  - Ataxia (falta de coordenação dos movimentos);
  - Exclusivo do sexo feminino.

Não foram descritas as síndromes de Edwards, de Patau e de Lipidosis por provocarem mortes muito precoces, pelo que as crianças não chegam a frequentar a escola.

## 5. As perturbações intelectuais e a Educação Especial (EE)

Foi no século XIX que Samuel Gridley Howe pensou pela primeira vez em educar crianças com deficiência mental.

Inicialmente a EE realizava-se em escolas separadas de ensino especial que formavam um sistema paralelo para os alunos que necessitavam de uma resposta educativa diferenciada.

Com a Declaração de Salamanca (1994) começou-se a integrar os alunos de NEE (Necessidades Educativas Especiais) no ensino regular. Em 2008, a inclusão foi legislada no sentido de normalizar, ou seja, aproximar o mais possível à norma.

Na educação de crianças e jovens com perturbações intelectuais deve-se ter em consideração que estes poderão não atingir níveis de abstração e generalização, por demonstrarem dificuldades em estruturações complexas. Assim, no processo ensino/aprendizagem é fundamental o recurso a elementos concretos e objetivos.

## 6. Ativação do desenvolvimento psicológico – ideias mais relevantes

A ativação do desenvolvimento psicológico é um conceito que inclui os procedimentos de "instigar, estimular o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, tendo em conta as suas disponibilidades mais sensíveis (…) ou abertas dos sujeitos nos seus diferentes estádios ou fases de desenvolvimento". (Tavares, 1995)

Este conceito refere, assim, a possibilidade de se atuar sobre o desenvolvimento humano, de forma a otimizá-lo. Esta ação pode ser intencional, tal como acontece em educação, incluindo na Educação Especial, pois o professor desenvolve-a através da aplicação dos princípios da escola ativa que considera o sujeito o centro de todo o processo educativo e que, com as suas características específicas, interage dinamicamente com pessoas e objetos, constrói e interioriza o resultado das suas experiências.

Neste processo não se pode esquecer a importância da qualidade do espaço assim como de materiais e métodos atrativos que motivem o conflito cognitivo e/ou sociocognitivo.

Este método pode ser aplicado através de exploração de materiais, de análise de situações e de resolução de problemas.

Este modelo é importante na definição de uma estratégia de formação profissional de crianças/jovens com perturbações intelectuais no sentido de desenvolver as potencialidades dos alunos e de facilitar a sua aprendizagem

A partir do binómio desenvolvimento/aprendizagem chega-se à noção de ativação do desenvolvimento psicológico, que deve ser a preocupação do educador como facilitador da aprendizagem.

### *6.1. Jean Piaget*

Na relação entre aprendizagem e desenvolvimento, Piaget destaca o aspeto da maturação do desenvolvimento. Considera a inteligência uma característica biológica e apresenta a cognição com uma organização interna responsável pela forma de funcionamento do organismo e defende que a interação entre o organismo e o meio processa-se através de uma adaptação e desenvolvimento das estruturas cognitivas (teoria cognitiva).

Piaget defende a existência de quatro estádios de desenvolvimento: o sensório-motor (0-2 anos), o pré-operatório (2-7 anos), o operatório concreto (7-12) e o operatório formal (a partir dos 12). Para este autor, as estruturas de aprendizagem não são inatas, a criança constrói-as de forma sequencial segundo os estádios de desenvolvimento cognitivo.

Considera que o desenvolvimento cognitivo desenrola-se numa interação - equilibração - entre o sujeito e o meio. Este autor considera que

> "a aprendizagem, as experiências, as interações, enfim, as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento, entretanto, não são essenciais para que este aconteça, posto que não geram as qualidades mentais inatas que já existem". (Piaget, 1973 citado por Filho, 2008)

Portanto, a hereditariedade e a maturidade psicológica interagem com o ambiente no desenvolvimento da criança, mas estão dependentes do mecanismo de equilibração.

O desenvolvimento, segundo Piaget, processa-se de forma natural e espontânea, pelo que mesmo que seja incentivado pela família e pela escola, a criança está sempre dependente da maturação. Dá o exemplo dos portadores de deficiência mental que mesmo tendo acesso à melhor educação, esta é insuficiente para desenvolver a inteligência em falta.

Este autor defende que o desenvolvimento cognitivo é determinado pelo amadurecimento de esquemas mentais e de processos endógenos de equilibração anteriores à aprendizagem. Assim, o processo de desenvolvimento é independente do processo de aprendizagem, já que o desenvolvimento é consequência da maturação.

Para Piaget o processo de desenvolvimento é influenciado pelos seguintes fatores:

- Maturação – crescimento biológico;
- Exercitação – funcionamento de esquemas e de órgãos (ex.: formação de hábitos);
- Aprendizagem social – aquisição de padrões culturais e sociais;
- Equilibração – Autorregulação interna do organismo (procura do equilíbrio após o desequilíbrio)

Na escola, os conteúdos não devem ser definidos como fins, mas como instrumentos que apoiam o desenvolvimento natural.

Para Piaget o nível mental atingido determina o que a criança/jovem pode fazer.

### *6.2. David Ausubel*

Para Ausubel, aprendizagem é um processo de interação da nova informação com a informação que o aluno já possui. Este autor defende a utilização de organizadores prévios (por exemplo materiais introdutórios, como: dar conhecimento dos objetivos antes de apresentar um assunto; clarificar conceitos relevantes já adquiridos) que servem de ponto de ancoragem para se estabelecerem pontes cognitivas com o que vai ser transmitido (teoria cognitivista e construtivista).

“O que vai ser aprendido tem de fazer sentido para o indivíduo que aprende e isto só acontece quando a nova informação se ancora nos conceitos relevantes já existentes na estrutura cognitiva do indivíduo.” (Formação de tutores - Manual do formando, 2007) Este conceito de aprendizagem significativa é aplicado em várias áreas do ensino.

“Quando um indivíduo adquire informações numa área completamente nova, ocorre a aprendizagem mecânica até que alguns elementos do conhecimento, novas informações na mesma área, existam na estrutura cognitiva e possam servir de âncora.” (Formação de tutores – Manual do formando, 2007)

Relativamente à forma como é transmitida a informação, Ausubel distingue a aprendizagem recetiva e a aprendizagem por descoberta. Na primeira classificação, a informação é transmitida, está preparada e é exposta pelo professor ao aluno; na segunda, também conhecida por aprendizagem ativa, a informação não é dada na sua forma final, cabe ao aluno descobrir a forma de a utilizar.

### *6.3. Jerome Bruner*

Bruner, embora concorde com Piaget, no que diz respeito à maturação e à interação social, desenvolve um conceito mais alargado ao considerar que o desenvolvimento cognitivo está profundamente relacionado com a cultura, integrando a transmissão social e o processo de identificação e a imitação.

Para Bruner, a cultura, a linguagem e as técnicas são meios que permitem o desenvolvimento cognitivo. Assim, considera que o acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento cognitivo.

### *6.4. Lev Vygotsky*

Este autor defende que, além da maturação, outros fatores influenciam o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Um dos conceitos fundamentais da sua teoria é a da noção de zona de desenvolvimento proximal, que diz respeito ao desenvolvimento de funções na fase de amadurecimento e que se tornam, mais tarde, funções consolidadas, atingindo o nível de desenvolvimento real (zona de desenvolvimento real). Por exemplo, para a realização de uma tarefa, a criança necessita de apoio inicial – habilidade situada numa zona de desenvolvimento proximal – mas quando aprende a realizá-la sozinha esta habilidade situa-se na zona de desenvolvimento real. Assim, o processo de desenvolvimento é mais lento do que o processo de aprendizagem que estimula o anterior – “a aprendizagem antecede, possibilita e impulsiona o desenvolvimento”. (Filho, 2008). A zona de desenvolvimento futuro corresponde a aprendizagens que a criança ainda tem de concretizar. A escola deve organizar desafios que o aluno deve superar no sentido de ultrapassar os seus limites.

Segundo Vygotsky a aprendizagem antecede o desenvolvimento. Este autor considera a aprendizagem um processo social, culturalmente organizado e necessário ao

desenvolvimento. O seu trabalho demonstrou que a aprendizagem da criança progride através da interação com adultos e outras crianças.

Para Vygotsky o desenvolvimento intelectual das crianças é marcado pelas diferenças nos diversos ambientes sociais - teoria sócio construtivista. Esta teoria considera a aprendizagem um processo de construção a nível social, interpessoal e comunicativo e o ensino um processo de estruturação e orientação com apoios e suportes. A aprendizagem "é, portanto, um processo no qual a diversidade presente em todos os alunos representa um papel exclusivo e absolutamente necessário como fonte de desenvolvimento cognitivo e social". (Gaitas & Morgado, 2010)

Vygotsky defende que a aprendizagem cooperativa apresenta sucessos com todos os tipos de estudantes, independentemente das suas diferenças de género, sociais e/ou cognitivas. Segundo este pensamento

> "todos os méritos das escolas de ensino especial são comprometidos por um pressuposto evidente: independentemente do diagnóstico a que estejam sujeitos os alunos, a escola especial (…) tranca os seus alunos especiais no círculo estreito do seu coletivo". (Gaitas & Morgado, 2010)

Nesta perspetiva, a atenção está na incapacidade da criança e não no seu desenvolvimento cultural e social, "no contexto que um dia a irá acolher". (Gaitas & Morgado, 2010)

> "Considera que as crianças com qualquer compromisso intelectual que não são expostas ao pensamento abstrato da educação (porque supostamente são apenas capazes de pensamento concreto), são conduzidas, a longo prazo, à inibição das capacidades de pensamento abstrato que ainda possam mobilizar." (Gaitas & Morgado, 2010)

"If a child has no need to think, then he will never think" (Vygotsky, 1924, citado por Gaitas & Morgado, 2010)

Vygotsky defende que o desenvolvimento interpessoal é um processo de interação social de interiorização de operações mentais, realizadas num primeiro momento a nível interpessoal. Assim, relaciona a aprendizagem e o desenvolvimento de forma inovadora, considerando que a atividade psicológica do indivíduo tem raízes sociais, manifestando-se inicialmente a nível interpessoal ou interpsicológico e posteriormente a nível intrapsicológico (ao contrário de Piaget).

Para este autor, o trabalho do professor será desenvolver os instrumentos intelectuais de relação com o mundo exterior. Neste sentido, o problema centra-se nos obstáculos que as crianças encontram na entrada no mundo social e cultural.

Vygotsky defende que as crianças com incapacidade mental ou física deveriam frequentar uma escola de ensino regular e não escolas especiais e que o processo de formação pode ter sucesso se incluir ajudas na realização das tarefas. Assim, as potencialidades dos alunos são consideradas no processo ensino-aprendizagem, pelo que a escola deve dirigir o ensino não para as etapas já alcançadas, mas para as que poderá atingir, incentivando novas conquistas no sentido de um maior desenvolvimento.

### *6.5. Urie Bronfenbrenner*

A teoria da ecologia do desenvolvimento humano desenvolvida por este psicólogo descreve a acomodação mútua e progressiva entre o indivíduo ativo em crescimento e as propriedades de mutação e os *settings* (microssistemas) onde vive. Assim, o desenvolvimento é influenciado pelas relações entre os *settings* e o contexto mais alargado, onde os *settings* se situam.

O modelo bio ecológico do desenvolvimento, criado por este autor, salienta as características biopsicológicas do indivíduo em desenvolvimento e os processos proximais constituídos pela interação com o ambiente ao longo do tempo.

Segundo Bronfenbrenner para que os processos proximais ocorram, a pessoa tem que se ocupar de uma atividade de desenvolvimento. Para que sejam efetivos, a atividade tem que acontecer numa base bastante regular, num período alargado de tempo.

Outra característica dos processos proximais é que não se limita a interações com pessoas, também podem envolver interação com objetos e símbolos. Por exemplo, numa interação interpessoal os objetos e símbolos devem ser atrativos e incentivar a exploração, manipulação, elaboração e imaginação.

O autor defende que o desenvolvimento depende de quatro fatores e da interação entre estes:

- Processo - Interação estabelecida com os elementos dos contextos;
- Pessoa - Características que facilitam as interações;

- Contexto - Meio ambiente global onde a pessoa se desenvolve. Inclui os diferentes níveis sistémicos: micro, meso, exo e macro sistema (dependendo a classificação da proximidade à pessoa);
- Tempo - Desenvolvimento no sentido histórico.

### *6.6. Howard Gardner*

Este autor considera que os testes de inteligência só medem um determinado tipo de inteligência.

Para Gardner, a cognição não funciona de forma global, sendo apenas o resultado de atividades modulares, logo, à atividade desses diferentes módulos atribuir-se-ia o nome global de inteligência. Assim, as inteligências múltiplas são uma espécie de intelectos separados, embora relacionadas entre si, mas que devem, necessariamente, ser estimuladas no ambiente escolar. Gardner apresenta, deste modo, uma visão pluralista da mente, na medida em que considera que cada criança, sendo única, possui uma maneira ímpar de aprender. A escola deverá estar voltada para o indivíduo e contemplar essa visão múltipla de inteligência.

Na sua teoria das inteligências múltiplas considera sete tipos de inteligência nas crianças, particularmente daquelas que no contexto escolar podem ser consideradas como incapazes de aprender. São a inteligência linguística ou verbal, lógico-matemática, espacial ou visual, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Na sua opinião todas estas aptidões deveriam ser valorizadas. Mais tarde, Howard Gardner acrescenta uma oitava inteligência -a Inteligência naturalista- referente à capacidade para reconhecer e distinguir plantas e animais. Coloca, também, a hipótese de haver ainda outro tipo de inteligência -a inteligência existencial- relativa à capacidade de colocar questões sobre grandes problemas da existência.

Na opinião deste autor, todas os indivíduos são inteligentes, mas de modos diversos e as inteligências podem ser desenvolvidas através de estímulos e do meio cultural. Nesta perspetiva,

> "a escola deveria oferecer uma formação que possibilitasse o desenvolvimento dos potenciais individuais, permitindo e favorecendo situações de aprendizagem que contemplem a pluralidade de manifestação e expressão do intelecto." (Silva & Nista-Piccolo, 2010)

Gardner verifica que as crianças que possuem potencialidades nas dimensões físicas e artísticas, com frequência, enfrentam dificuldades no sistema escolar, pois apresentam incompatibilidade com os valores expressos pela escola.

Assim, a escola deve apoiar-se em ações pedagógicas que valorizem a individualidade e o contexto social, dando resposta às diferentes necessidades dos alunos, adaptando os ritmos de aprendizagem e permitindo uma educação de qualidade para todos.

**Quadro 1 –** Quadro-resumo

| **Ativação do desenvolvimento psicológico** | | |
|---|---|---|
| **Autores** | **Desenvolvimento** | **Aprendizagem** |
| **Piaget** | • Integração/evolução de estruturas cognitivas<br>• Processo de equilibração<br>• Conflito cognitivo | • Atitude ativa do sujeito<br>• Exploração de objetos e de materiais multiformes |
| **Ausubel** | • Maturação<br>• Ajustamento ao meio<br>• Valorização da estrutura ativa | • Ideias-âncora<br>• Pontes cognitivas<br>• Aprendizagem significativa<br>• Motivação para a realização |
| **Bruner** | • Linguagem<br>• Contexto sociocultural | • Método/ensino pela descoberta<br>• Pesquisa<br>• Resolução de problemas |
| **Vygotsky** | • Contexto sócio cultural<br>• Zona de desenvolvimento proximal/potencial | • Interação com os outros<br>• Participação guiada<br>• Passagem de um nível potencial para um nível atual |
| **Bronfenbrenner** | • Ecologia do desenvolvimento humano<br>• Níveis sistémicos | • Interações mútuas e recíprocas<br>• Características dos *settings* (microssistemas) |
| **Gardner** | • Potencialidades diversas | • Atividade modular<br>• Diversificação de ações |

O sistema educativo atual tem como desafio desenvolver uma escola inclusiva que possa responder com qualidade à diversidade dos alunos, pois ainda existem crianças que são excluídas, por a qualidade do ensino não ser satisfatória ou porque não apresenta condições organizativas e/ou físicas de sucesso à aprendizagem de todos os alunos. Este problema agrava-se mais com o recente alargamento da escolaridade obrigatória ao décimo segundo ano de escolaridade.

## 7. Diagnóstico

Apesar de algumas perturbações serem mais facilmente diagnosticadas depois de determinada idade, por exemplo, a idade escolar,

> "deve haver um esforço para identificar as perturbações mais graves e globais numa idade precoce. (…) a identificação precoce ajuda as crianças e as famílias a encontrarem o equilíbrio justo de expectativas e de estimulação adequada." (Ferreira, 2004)

O quadro seguinte aponta alguns sinais de alarme do desenvolvimento psicomotor comparando com a norma para a idade da criança.

Quadro 2

| **Sinais de alarme de atraso de desenvolvimento psicomotor** | |
|---|---|
| **Área e idade** | **Sinal de alarme** |
| **Motricidade ampla** | |
| **4 ½ meses** | Não puxa para se sentar, com a cabeça alinhada com o corpo |
| **5 meses** | Não rebola |
| **9 meses** | Não fica sentado sem apoio |
| **10 meses** | Não fica de pé com apoio |
| **15 meses** | Não anda sem apoio |
| **2 anos** | Não sobe ou desce escadas |
| **2 ½ anos** | Não salta |
| **3 anos** | Não pedala no triciclo |
| **4 ½ anos** | Não salta "ao pé-coxinho" |
| **5 anos** | Não é capaz de andar pé-ante-pé numa linha reta |
| **Motricidade fina** | |
| **3 ½ meses** | Persistência do reflexo de preensão |
| **4-5 meses** | Não segura a roca; não junta as mãos na linha média |
| **8 meses** | Não transfere os objetos de uma mão para a outra |
| **10-11 meses** | Ausência de pinça dedos-polegar |
| **15 meses** | Não põe ou tira de uma caixa |
| **20 meses** | Não tira meias ou luvas sem ajuda |
| **2 anos** | Não faz torre de 5 cubos ou não rabisca |
| **2 ½ anos** | Não volta a página de um livro |
| **3 anos** | Não faz torre de oito cubos ou não esboça uma linha reta |
| **4 anos** | Não faz torre com 10 cubos ou não copia um círculo |
| **4 ½ anos** | Não copia uma cruz |
| **5 anos** | Não constrói uma escada com cubos ou não imita um quadrado |
| **Linguagem** | |
| **5-6 meses** | Não palra |
| **8-9 meses** | Não diz "da" ou "ba" |
| **10-11 meses** | Não diz "dada" ou "baba" |
| **16 meses** | Não produz palavras únicas |
| **2 anos** | Não faz frases de duas palavras |
| **2 ½ anos** | Não usa pelo menos um pronome pessoal |

| | |
|---|---|
| **3 ½ anos** | Não fala de modo inteligível |
| **4 anos** | Não compreende preposições |
| **5 anos** | Não utiliza a sintaxe correta em frases curtas |
| **Cognição** | |
| **2-3 meses** | Não faz sentir necessidades |
| **6-7 meses** | Não procura o objeto caído |
| **8-9 meses** | Não se interessa por fazer "cu-cu" |
| **12 meses** | Não procura o objeto escondido |
| **12-15 meses** | Não aponta |
| **15-18 meses** | Não se interessa por jogos de causa e efeito |
| **2 anos** | Não categoriza semelhanças (por ex.: animais, veículos) |
| **3/5 anos** | Não sabe nome próprio e apelido |
| **4 anos** | Não sabe escolher entre a maior e a menor de duas linhas |
| **4 ½ anos** | Não sabe contar |
| **5 anos** | Não sabe as cores nem qualquer letra |
| **5 ½ anos** | Não sabe o seu próprio aniversário ou a morada |
| **Psicossocial** | |
| **3 meses** | Não tem sorriso social |
| **6-8 meses** | Não ri numa situação apropriada |
| **10 meses** | Não estranha |
| **1 ano** | Não se consola, não aceita "mimos" |
| **2 anos** | Agride sem provocação; sem contacto ocular nem interação com crianças e adulto |
| **3-5 anos** | Não brinca com as outras crianças; desafia a obediência |

Retirado de: Ferreira, J. – Dossier "'Perturbações do desenvolvimento' atraso global do desenvolvimento psicomotor".

O estudo clínico básico inclui:

- A anamnese pré, peri e pós-natal detalhada;
- Os antecedentes familiares;
- A árvore genealógica;
- O exame físico:
  - Somatometria;
  - O exame neurológico;
  - O exame à pele;
  - A procura de dismorfias e malformações;
  - O rastreio visual e auditivo.

O diagnóstico clínico de uma perturbação intelectual implica um estudo que engloba o diagnóstico etiológico e o diagnóstico descritivo. No primeiro caso, pode recorrer-se a avaliações e exames complementares, no segundo deve incluir quatro dimensões:

- As capacidades cognitivas e do comportamento adaptativo;
- Os fatores etiológicos e da patologia orgânica associada;
- Os aspetos comportamentais, psicológicos e emocionais;
- As condições ambientais e do enquadramento sociofamiliar.

> "Processos complexos envolvidos em funções tão diversas como a atenção, a memória de curto prazo, o 'armazenamento' na memória de longa duração (aprendizagem), a recuperação a partir desta, os processos perceptivos nos vários canais e a vários níveis de complexidade, a elaborada teia de funções envolvidas no processamento receptivo e produtor da linguagem, as programações motoras mais ou menos voluntárias ou automáticas, para dar apenas exemplos, encontram-se afectados em grau variável e essa variabilidade deve ser conhecida se quisermos ter uma acção baseada em fundamentos sólidos." (Ferreira, 2004)

Relativamente às capacidades cognitivas e do comportamento adaptativo, torna-se vantajosa uma quantificação para possibilitar uma comparação em diferentes tempos.

No que diz respeito à segunda dimensão referida, algumas vezes o conhecimento etiológico afeta o apoio prestado à criança e conduz a previsões e prognósticos significativos. A existência de uma patologia associada, como por exemplo um défice visual ou auditivo, pode ser importante na caracterização.

A terceira e a quarta dimensão mencionadas referem-se ao "modo como a criança vive e aprende é influenciado por aspectos psicológicos, afectivos e comportamentais e pelo ambiente sócio-económico e familiar onde se enquadra." (Ferreira, 2004)

O diagnóstico etiológico descreve as causas possíveis para a perturbação intelectual, embora existam casos em que a etiologia é considerada desconhecida. Neste diagnóstico, deve-se começar por distinguir entre uma lesão estática e uma encefalopatia progressiva, ou seja, existe um atraso na aquisição de parâmetros normais de desenvolvimento ou existe uma regressão e perda de aprendizagens.

A anamnese e o exame objetivo são instrumentos de diagnóstico de uma etiologia específica. Os exames complementares de diagnóstico podem ser:

- O cariótipo – exame cromossomático;
- O estudo para X-frágil (ou Síndrome de Martin & Bell) – rastreio molecular para a mutação do X-frágil;
- Outros estudos genéticos (casos de suspeita de Síndrome de Angelman, Síndrome de Prader-Willi, Síndrome de Rett, Síndrome de Williams, Síndrome velocardio-facial);

- A neuroimagem – ressonância magnética.
- Os estudos metabólicos – pesquisa de erros inatos no metabolismo (ex.: aminoácidos, ácidos orgânicos, lactato e amónia).
- O exame electroencefalográfico (EEG) – registo da atividade elétrica cerebral;
- A análise ao chumbo no organismo;
- O exame às hormonas tiroideias (para quem não realizou o exame neonatal ou revela marcas de disfunção tiroideia);
- As observações especializadas – ex.: rastreio auditivo, rastreio visual.

> "Um número considerável de crianças, depois de todo o processo diagnóstico julgado adequado caso a caso – que pode ter incluído apenas a primeira fase de investigação básica clínica ou, pelo contrário, uma longa lista de investigações – fica ainda sem um diagnóstico etiológico definido. Estas, como todas as outras, devem ser sinalizadas e orientadas para obterem as medidas pedagógicas e de reabilitação apropriadas ao seu grau e tipo de limitação que são habitualmente independentes da etiologia." (Ferreira, 2004)

## 8. Avaliação

As capacidades intelectuais podem ser avaliadas indiretamente através de desempenhos do indivíduo como sejam a resolução de problemas ou a resposta a questões.

O método clínico experimental de diagnóstico, iniciado por Piaget, consiste em "analisar os comportamentos e os procedimentos pelos quais os sujeitos constroem as estruturas das actividades que lhes permitem adquirir e aumentar os seus conhecimentos." (Dolle, sem data)

Este diagnóstico consiste num exame operatório realizado através de uma

> "troca verbal a propósito de um material apropriado, entre o clínico e a criança, que deverá justificar as suas respostas através de argumentos dos quais ela deverá constantemente verificar a pertinência através das suas próprias ações." (Dolle, sem data)

A concretização deste exame é delicada e difícil, e pressupõe um conhecimento perfeito do pensamento de Piaget.

Considera-se que Alfred Binet foi o inventor do primeiro "teste", ao qual chamou escala métrica de inteligência, utilizada para avaliar as atividades mentais através de provas percetivas e motoras como previsão do sucesso escolar. Mas o nome de teste foi introduzido pelo psicólogo McKeen Cattell que utilizou este instrumento para avaliar

objetivamente as atividades intelectuais. Mas este teste fracassou por permitir, essencialmente, a avaliação de características sensoriomotoras que não estão relacionadas com as capacidades intelectuais mais abstratas.

Mais tarde, Binet criou, juntamente com Theodore Simon, a escala psicométrica (Escala Binet-Simon) que introduzia a noção de idade mental. Assim, uma criança teria inteligência média se conseguisse fazer as provas que outra criança da mesma idade conseguia fazer. Esta escala psicométrica seria, posteriormente, utilizada para diagnosticar perturbações intelectuais a partir da noção de idade mental.

Esta escala tem diferentes nomes dependendo da versão, da época e do país. Pode chamar-se: Terman-Merrill; Stanford-Binet; Nouvelle Échelle Métrique de l'Intelligence (NEMI).

Este teste incide, essencialmente, em capacidades verbais em semelhança das provas escolares tradicionais: são provas de opinião, memória, cálculo, compreensão, etc..

David Wechsler, distinguiu a inteligência verbal da inteligência prática ao criar um teste de inteligência prática - Wechsler Intelligence Scale for Children (WISC). A esta escala de inteligência para crianças de Wechsler seguiu-se a escala de inteligência para adultos – Wechsler Adult Intelligence Scale (WAIS).

O teste de Wechsler é constituído por uma escala verbal e por uma escala de desempenho (ou de inteligência prática) permitindo calcular o QI verbal, o prático e o total.

A escala verbal é composta por cinco subtestes: informação, compreensão, aritmética, semelhança; vocabulário e substituição (memória imediata).

A escala de desempenho é formada por cinco subtestes cronometrados: código (sinais e números), complemento de imagem, cubos (teste visual-espacial, de análise abstrata), ordenação de imagens e montagem (puzzles).

O QI total classifica-se de normal entre 90 e 110, de normal forte quando o resultado se situa entre 110 e 120, superior acima de 120 e muito superior acima de 130, de normal fraca abaixo de 90, no limite abaixo de 80 necessita de exames complementares e abaixo de 70 significa a existência de perturbação intelectual.

Um teste de inteligência é um instrumento de medida objetiva que pode ajudar pessoas com responsabilidades pedagógicas e sociais, mas necessita possuir determinadas qualidades psicométricas. Para se tronar oficial, o teste terá de provar ser estandardizado, fiel e válido. A estandardização de um teste depende da precisão do estabelecimento das condições de execução e correção (o manual de execução do teste de Weschler tem mais de 200 páginas); a fidelidade resulta da garantia de avaliação tanto no interior do teste (consistência e homogeneidade interna que se verifica através da comparação dos resultados com as respostas a alguns itens) como em função do tempo (comparar a primeira execução com uma segunda realizada mais tarde) e a validade permite garantir a avaliação daquilo que se quer avaliar (por exemplo através da comparação dos resultados do teste com os resultados escolares).

É aconselhável fazer um teste de inteligência apenas quando se verifica carência do sistema educativo, dúvida ou inadaptação escolar. Este representa apenas uma amostra de uma inteligência que poderá manifestar-se integralmente ao longo da vida escolar.

O diagnóstico facilita a execução de projetos de intervenção e permite decidir se uma criança deve ser considerada como aluno de Educação Especial, pelo que o método de diagnóstico deve ser fiável e pertinente, pois a orientação indicada acarreta consequências que comprometerão toda a vida.

## 9. Intervenção

A primeira etapa de intervenção numa criança com perturbação intelectual é o reconhecimento, da responsabilidade do médico que a acompanha, embora os pais e educadores tenham também um papel fundamental neste processo.

> "A muito grande variação nas aquisições entre crianças normais pode tornar difícil a detecção de alterações subtis mas com significado. Por outro lado, o natural receio dos pais em relatar as suas preocupações quanto ao desenvolvimento dos filhos e uma inibição do clínico em confrontá-los com a realidade da existência de um atraso podem conduzir ao erro de considerar todas as alterações como uma variação do normal e confiar exageradamente que elas 'desapareçam com a idade'." (Ferreira, 2004)

Esta dissertação propõe que a intervenção a nível escolar passe pelo desenvolvimento de atividades artesanais no sentido de desenvolver as capacidades destes alunos.

## Parte II – A atividade artesanal

### 1. Perspetiva histórica

Desde sempre o Homem teve necessidade de transformar a natureza para construir objetos indispensáveis à vida diária. Começou por transformar a pedra, a madeira, as conchas, o barro, a pele e as fibras vegetais para construir armas, roupas, recipientes, adornos, cabanas e símbolos. Constata-se, assim, que o artesanato é tão antigo como o Homem.

A destreza manual que este revela, permite fabricar artefactos cada vez mais complexos à medida que desenvolve as suas capacidades intelectuais. Esta aptidão para produzir objetos e o progresso cognitivo caracterizam o processo de evolução da vida cultural do Homem.

A partir do século X, o artesanato encontrava-se concentrado em oficinas onde os aprendizes trabalhavam com o mestre-artesão, que detinha todos os conhecimentos técnicos e ensinava os empregados em troca de mão-de-obra barata e fiel.

A grandeza de uma civilização media-se, até ao século XIX, pelo desenvolvimento na área do artesanato e das artes. Os artigos produzidos tinham uma grande intervenção na vida quotidiana das pessoas, pelo que o artesanato antes de ser cultural era útil e funcional. Existia uma correspondência entre as características do artesanato e a organização económica de cada comunidade ou região, as matérias-primas disponíveis nos locais e o grau de tecnologia alcançada.

Numa economia de características rurais, o artesanato foi um complemento da economia durante muitos séculos e teve o seu auge no período entre a Idade Média e a Revolução Industrial. A industrialização, caracterizada pelo recurso a novas formas de energia, à divisão técnica do trabalho, à utilização da máquina, à produção em série e ao consumo em massa, provocou mudanças económicas, sociais e culturais.

Após a industrialização, os objetos produzidos nas fábricas substituíram quase todos os produtos artesanais. Sentiu-se, então, uma crise no artesanato e ao mesmo tempo uma resistência ao seu fim, principalmente nos países industrializados.

Algumas medidas e apoios têm sido tomados pelo Estado Português e pela União Europeia no sentido de preservar e desenvolver o artesanato. A Comissão Europeia, no âmbito de apoios às empresas e à indústria refere que

> "As empresas artesanais fornecem uma grande variedade de produtos e serviços vitais a nível local. (…) As microempresas, muitas delas artesanais, enfrentam desafios particulares devido ao seu pequeno tamanho. Elas são mesmo assim um importante segmento da economia europeia e esforços específicos são fundamentais para as ajudar"(…) (in ec.europa.eu)

## 2. Conceito de atividade artesanal

A especificidade do artesanato ou atividade artesanal dificulta uma definição unânime e uniforme entre os especialistas, nomeadamente nos Estados-Membros da União Europeia, pelo que apresenta-se a sua definição jurídica a nível nacional.

O Decreto-Lei 110/2002 que altera o Decreto-Lei 41/2001 e estabelece, no artigo 4º, o conceito de atividade artesanal como uma:

> (…)"actividade económica, de reconhecido valor cultural e social, que assenta na produção, restauro ou reparação de bens de valor artístico ou utilitário, de raiz tradicional ou contemporânea, e na prestação de serviços de igual natureza, bem como na produção e confecção tradicionais de bens alimentares." (Artigo 4.º do DL 110/2002)

O artigo 9º do mesmo diploma estabelece que artesão é:

(…) "o trabalhador que exerce uma actividade artesanal, por conta própria ou por conta de outrem, inserido em unidade produtiva artesanal reconhecida." Este exercício de atividade "supõe o domínio dos saberes e técnicas que lhe são inerentes, bem como um apurado sentido estético e perícia manual."

Os artigos 5º e 6º completam o conceito de artesanato ao estabelecer os requisitos e a abertura à inovação:

> "1 - A actividade artesanal deve caracterizar-se pela fidelidade aos processos tradicionais, em que a intervenção pessoal constitui um factor predominante e o produto final é de fabrico individualizado e genuíno, sem prejuízo da abertura à inovação consagrada no artigo seguinte.
>
> 2 - A predominância da intervenção pessoal é avaliada em relação às fases do processo produtivo em que se influencie ou determine a qualidade e natureza do produto ou serviço final, em obediência aos requisitos referidos no número anterior." (Artigo 5.º do DL 41/2001)
>
> "A fidelidade aos processos tradicionais referida no n.º 1 do artigo anterior pode ser compatibilizada com a inovação, desde que sejam respeitadas as exigências ambientais e de saúde pública e os direitos dos consumidores, nos seguintes domínios e condições:" (Artigo 6.º do DL 110/2002)

> "a) Adequação do produto final às tendências do mercado e a novas funcionalidades desde que conserve um carácter diferenciado relativamente à produção industrial;
>
> b) Adaptação dos processos produtivos, equipamentos e tecnologias de produção, por imperativos de ordem ambiental e de higiene e segurança no local de trabalho e por forma a diminuir a penosidade do processo produtivo ou a rentabilizar a produção desde que, em qualquer caso, seja salvaguardada a natureza e qualidade do produto ou serviço final;" (Artigo 6.º do DL 41/2001)
>
> "c) Utilização de novas matérias-primas por razões de maior adequação ao resultado final pretendido, desde que, no caso da produção de bens de raiz tradicional, tal substituição não descaracterize o produto e não seja feita na produção e preparação de bens alimentares." (Artigo 6.º do DL 110/2002)

Tendo por base as definições de atividade artesanal e de artesão da legislação em vigor, entende-se que na produção artesanal é necessária uma fidelização aos processos tradicionais, nomeadamente em relação à incorporação predominante do trabalho manual, ao carácter individualizado e genuíno da produção, ainda que possa ser inovadora. O artesão é o profissional que domina o conjunto de saberes e técnicas relativas à atividade específica.

A atividade artesanal ou artesanato é, então, uma atividade económica de transformação de matérias-primas em objetos utilitários e/ou decorativos, mediante processos essencialmente manuais e realizados por uma pessoa especializada em determinada arte – o artesão. Este pode ser proprietário e executor da atividade artesanal, como pode trabalhar numa empresa artesanal.

O artesanato assim considerado não se limita a uma relíquia do tempo e cultura passados, mas afirma-se como uma realidade do presente com potencialidades para o futuro.

Para as atividades económicas, o artesanato representa um processo exclusivo de produção, enquanto no aspeto cultural revela o processo específico de expressão estética e simbólica.

A atividade artesanal é uma atividade económica de mão-de-obra intensiva sem necessidade de grandes investimentos. O produto da atividade pode continuar a satisfazer a função tradicional para a qual foi criado, porque esta se mantem, ou pode adaptar-se a novas funções correspondentes a novas necessidades da sociedade. Por exemplo, os produtos de cestaria, olaria e tecelagem têm, em alguns casos um caráter utilitário tradicional e noutros são valorizados como expressão estética e simbólica.

A cultura urbana que invadiu os espaços rurais fez com que desaparecessem algumas atividades artesanais como demonstra a diminuição ou ausência de aprendizes, o envelhecimento dos artesãos e a perda dos mercados tradicionais que se localizavam nas próprias comunidades.

Como resposta a estas dificuldades, o artesanato tradicional tem encontrado novos mercados a nível interno e mesmo externo.

Nos últimos anos surgiu um novo tipo de artesanato chamado de contemporâneo, urbano, novo artesanato, neoartesanato ou moderno. Este artesanato não segue padrões, modelos ou formas tradicionalmente estabelecidas e recorre a novas matérias-primas e a novas tecnologias.

No âmbito do artesanato urbano é permitido fazer as transformações necessárias para que o produto chame mais a atenção do mercado. Estas mudanças podem ser totais e radicais, através, por exemplo, da substituição de matérias-primas, do uso de *design* na criação de novos produtos ou de estratégias comerciais.

Neste tipo de artesanato as tradições são reinterpretadas, associam-se meios, recursos ou géneros criativos.

Descrevendo um pouco a história do artesanato urbano, pode referir-se que, depois do aparecimento dos grandes centros comerciais, nos anos 80 do século XX, o artesanato começou a apresentar novas modalidades, quando alguns jovens se dedicaram à venda de objetos, principalmente adornos produzidos com materiais metálicos pobres.

Numa sociedade onde domina a tecnologia e a procura de novos conceitos, o artesanato urbano vem satisfazer a necessidade de mudança, utilizando a tecnologia e substituindo matérias-primas tradicionais por materiais alternativos.

> "Atualmente, por força das evoluções tecnológicas e das alterações dos padrões estéticos, bem como da transformação de perfil cultural dos artesãos (…) as produções artesanais deixaram de estar confinadas ao estreito conceito de peças utilitárias produzidas segundo técnicas e modelos tradicionais e ganharam dimensão artística-decorativa, sobretudo aquele artesanato que é produzido em meios urbanos e que parece ter já alcançado uma legitimidade específica (…)" (Baldaia, sem data)

A fronteira entre o artesanato tradicional e o artesanato contemporâneo não é rígida, podendo dizer-se que, a maior parte das vezes, o primeiro pode ser reconhecido como sendo fruto da transformação de matéria-prima através de técnicas locais e o segundo é resultado do trabalho com matéria-prima e técnicas, que não são locais. No artesanato

contemporâneo é pouco frequente a existência de matéria-prima natural, no meio urbano, pelo que, geralmente, usa matéria-prima processada (vidro, metais, tecidos) e/ou reciclada/reciclável (couro, madeira, papel).

O artesanato é uma área heterogénea que apesar de ser entendida como um todo, dele fazem parte diversas particularidades. Tanto o tradicional como o contemporâneo, representa a uma atividade multidimensional onde se cruzam os aspetos económicos, sociais, ambientais e culturais.

A atividade artesanal apresenta características que a ligam às organizações empresariais, por um lado, e às atividades artísticas, por outro. Abrange atividades de diferentes setores da economia com poucas semelhanças entre si, sendo os fatores de agregação o modo de produção, o reconhecimento social e de alguma forma os sistemas de distribuição e venda.

Esta diversidade pode ser comprovada pelo repertório de atividades artesanais, em anexo.

## 3. Ensino/aprendizagem de atividades artesanais

O processo produtivo artesanal que sobreviveu à industrialização apoia-se no conhecimento especializado e não massificado do artesão e aproveita os recursos naturais e as tecnologias locais.

Desde a antiguidade que se usa a palavra artesão. Na atualidade, a sua função aparece com relevância laboral e ocupacional, permitindo que excluídos do mercado de trabalho formal criem novas ocupações para a geração de riqueza. Assim, o artesanato passa a ser uma oportunidade de inclusão produtiva.

O artesão domina uma técnica, um ofício, uma habilidade que, no passado, era transferida através de relações pessoais e diretas entre mestre e aprendiz. Antes da Revolução Industrial, o mestre tinha o dever de comunicar ao aprendiz os seus valores e a sua forma de se posicionar no mundo.

Durante o processo de industrialização, tentou-se manter o ensino de atividades práticas, em complemento aos estudos formais. Considerava-se um fator de equilíbrio entre o saber manual e o intelectual, reduzindo o tempo livre e contribuindo para a formação global do aprendiz.

As escolas técnicas e industriais introduziram a aprendizagem de ofícios no sistema de ensino, formando mão-de-obra operacional, indispensável ao desenvolvimento fabril e industrial. Mas a fábrica, com a produção em série e em grande quantidade, não permitia o envolvimento das pessoas. Aplicava-se, então, uma pedagogia segmentada de acordo com a tarefa a ser executada, num modelo inverso ao ensino artesanal.

O processo de aprendizagem dos saberes relativos a uma atividade artesanal faz-se, muitas vezes, por via informal o que constitui um entrave à visibilidade destas competências face aos sistemas de formação e de certificação.

Apesar do acesso globalizante a materiais e tecnologias, assiste-se, no século XXI, a uma valorização do saber-fazer artesanal como sinónimo de qualidade para o consumidor e de oportunidade de emprego para o artesão. As organizações artesanais apresentam, assim, uma alternativa para a geração de postos de trabalho com a valorização de saberes, de bens materiais e imateriais que formam a cultura e identidade territorial.

A escola é um local onde se pode promover e desenvolver uma cultural atuante e que expresse a interligação com o ambiente onde está inserida.

O Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) tem vindo a apoiar técnica e financeiramente as atividades artesanais, designadamente as áreas de formação profissional, de criação e manutenção de postos de trabalho e de comercialização de produtos.

Referem-se, de seguida, alguns exemplos de atividades artesanais que podem ser desenvolvidas na escola e os seus objetivos:

Atividade artesanal tradicional

- Cerâmica
- Cestaria
- Tecelagem
- Malhas, rendas e bordados
- Latoaria
- Trabalhos em madeira
- Calçado tradicional
- Brinquedos
- Instrumentos musicais
- Joalharia
- Vidro
- Produtos agroalimentares
- Culinária

Atividade artesanal contemporânea

- Bonecas de trapos
- Monstros em pasta de papel
- Malas
- Roupa e acessórios de moda
- Carteiras recicladas
- Cadernos forrados
- Artigos de decoração
- Bolos com design

Objetivos que poderão ser associados ao trabalho artesanal nas escolas:

- Promover a valorização pessoal;
- Promover a autonomia;
- Facilitar uma possível integração socioprofissional;
- Estimular a cognição;
- Promover o relacionamento interpessoal;
- Favorecer o desenvolvimento da motricidade fina;
- Favorecer o desenvolvimento da precisão manual;
- Favorecer o desenvolvimento da coordenação psicomotora;
- Ajudar os alunos a ter confiança em si próprios, realizando tarefas que os tornem reconhecidos pelos outros;
- Aplicar normas de higiene e segurança no trabalho;
- Dominar técnicas de trabalho;
- Identificar instrumentos e ferramentas de trabalho;
- Usar instrumentos e ferramentas de trabalho;
- Organizar os materiais e utensílios de trabalho;
- Desenvolver a destreza manual e/ou física para atividades específicas;
- Desenvolver o sentido estético;
- Explorar técnicas e materiais;
- Favorecer o desenvolvimento das funções psicomotoras, afetivas e sociais;
- Proporcionar a experimentação e a sensibilização através das diversas linguagens artísticas;
- Estimular a descoberta e o desenvolvimento de habilidades artísticas;
- Estimular situações de solidariedade e cooperação;
- Contribuir para a valorização das tradições e costumes locais;
- Adquirir competências académicas articuladas com as necessidades derivadas das atividades práticas;
- Adquirir hábitos de trabalho;
- Promover o sucesso educativo;
- Promover o bem-estar individual, respeitando as características e necessidades específicas;
- Promover a integração sociofamiliar e comunitária;
- Manter os alunos ativos, motivados e participativos;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade;
- Promover o sentimento de competência e auto valorização;

- Adquirir competências e conhecimentos básicos sobre a(s) atividade(s) específica(s);
- Contribuir para ativar funções cerebrais, cujo estímulo é essencial em qualquer fase de desenvolvimento, nomeadamente: habilidades e destreza manuais, sensibilização, memória visual, semântica e de procedimento, planeamento e organização, auto monitorização da ação, perceção viso-espacial, estética, orientação espacial, perceção e orientação temporal, atenção sustentada, criatividade, interesse e motivação;
- Potenciar o processo de tomada de decisão e resolução de problemas;
- Aprender a seguir instruções mais ou menos complexas;
- Trabalhar com algum nível de independência, ainda que sempre com supervisão;
- Aumentar a consciência do mundo à sua volta.

## Parte III - A atividade artesanal e as perturbações intelectuais

### 1. Exemplos de adaptação de atividades artesanais às perspetivas de Piaget, Vygotsky e Gardner

#### *1.1. Jean Piaget*

Segundo a perspetiva estruturalista de Piaget, o estádio pré-operatório caracteriza-se pela ausência de reversibilidade e de conservação. Para um aluno que apresente, por exemplo, dificuldades nestas áreas, o seu nível cognitivo é classificado como estando no estádio pré-operatório. Assim, será proveitoso para este aluno a realização de atividades artesanais que permitam a interação com objetos do dia a dia para o confrontar com a situação real. Cria-se um obstáculo epistemológico, ou seja, a forma como o aluno organiza a o conhecimento vai ser posto em causa. Vai ser obrigado a utilizar processos diferentes e acomodar-se à nova realidade (acomodação).

Se se optar pela produção artesanal de objetos em cerâmica, através de experiências reais como a medida do barro, pode ser demonstrado ao aluno que a mesma quantidade de barro irá ser transformada em produtos com diferentes formatos que o aluno diria terem mais barro, uns que outros. A realidade será demonstrada através da medida das matérias-primas que pode ser fotografada ou filmada para no final do processo se demonstrar que a mesma quantidade de barro permite realizar produtos de diferentes formatos. Assim, o aluno aprenderá a utilizar a reversibilidade da massa, podendo mesmo iniciar um novo processo de produção.

Poderão ser utilizados dois copos com escala graduada, um mais alto e fino e outro mais baixo e largo. Transferindo a matéria-prima de um copo para o outro, chega-se à noção de conservação da massa, do número e do volume.

A cerâmica foca-se no concreto e permite o contacto real, põe em causa o conhecimento anterior (conservação da massa e de número) o que favorece a compreensão pelo aluno, fazendo-o assimilar e acomodar a estrutura à realidade e ajuda a atingir um novo estádio de desenvolvimento - o estádio operatório concreto.

Além disso, este tipo de atividades favorece a inclusão, já que o aluno pode mostrar aos colegas o resultado do seu trabalho. O facto de fazer algo de concreto e útil, além de aumentar a autoestima do aluno, poderá diminuir os preconceitos de pessoas que o julgavam incapaz.

### *1.2. Lev Vygotsky*

Segundo a perspetiva socio-histórica, Vygotsky propõe que os elementos individuais e sociais são concebidos como mutuamente constitutivos de um único sistema interativo. Assim, o desenvolvimento cognitivo devia ser entendido como um processo de aquisição cultural.

Considerando o exemplo referido em cima (a cerâmica), a atividade socialmente organizada, neste caso a participação do aluno em atividades e tarefas realizadas em colaboração com os pares da turma, é importante para a construção da consciência, que se forma através da capacidade de empenho em formas sociais de atividade produtiva e construtiva. As estruturas cognitivas e sociais são compostas e residem na interação entre pessoas (os alunos da turma).

A teoria de Vygotsky coloca a questão da mediação da aprendizagem por pares mais capazes, que funcionam como recurso de instrução, ou seja, ensinam uns aos outros.

Para Vygotsky existe uma área potencial de desenvolvimento cognitivo definida como a distância entre o nível atual de desenvolvimento da criança (a capacidade atual de resolver problemas individualmente) e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com os pares mais capazes. Na Zona de Desenvolvimento Proximal as funções estão em processo de maturação e devem ser despertadas pela instrução. Representa a diferença entre o que pode fazer individualmente e aquilo que é capaz de fazer com a ajuda de pessoas experimentadas (colegas e professor).

Para Vygotsky, a autorregulação é precedida por uma regulação exterior. A aprendizagem ocorre num contexto social no interior do qual um adulto ou uma criança mais aptos (colegas ou professor) guiam a atividade de um indivíduo menos apto (aluno com perturbação intelectual). O aprendiz vai interiorizando (internalização) os procedimentos e os conhecimentos envolvidos, o guia vai-lhe entregando cada vez mais o controlo das operações, enquanto se vai tornando mais autorregulado na tarefa ou na habilidade. Assim, a regulação exterior transforma-se em autorregulação.

### *1.3. Howard Gardner*

Este autor propõe a realização de diferentes atividades enriquecedoras como por exemplo a mecânica, a construção, o movimento e a música que devem ser trabalhadas nas diferentes disciplinas.

Gardner considera cada indivíduo de uma forma integral e valoriza a multiplicidade e a diversidade em sala de aula. Assim, o professor deve estimular as habilidades potenciais dos alunos, levando-o a viver experiências que ativem e desenvolvam todas as suas inteligências.

Esta teoria permite a utilização de uma variedade enorme de estratégias de ensino. Partindo, novamente do exemplo da cerâmica, esta possibilita trabalhar a inteligência linguística, ao utilizar instruções que podem ser orais ou escritas; a inteligência espacial ao representar no papel o objeto a produzir; a inteligência físico-cinestésica, uma vez que o produto é realizado com as mãos; e a inteligência interpessoal pela interação que exige entre os participantes na atividade.

## 2. A atividade artesanal e a autoestima de alunos com perturbações intelectuais

A realização manual de objetos tem um papel fundamental na autoestima e no bem-estar dos indivíduos e traz resultados positivos para o aumento da capacidade de concentração. O facto de realizar algo aumenta a autoestima e facilita a memorização do processo de realização.

A realização de atividades artesanais na escola tem como objetivo melhorar a autoestima do aluno, mas também promover a sua autonomia pessoal e social. Ao mesmo tempo proporciona uma integração social efetiva como membro ativo da sociedade em que se insere. Os alunos com perturbações intelectuais devem considerar-se indivíduos válidos e úteis, perante si próprios e perante os outros, ou seja, cidadãos com limitações mas também com potencialidades que podem e devem ser aproveitadas.

## 3. Inclusão, orientação profissional, integração no mercado de trabalho e na sociedade de alunos com perturbações intelectuais

A Declaração de Salamanca estabelece que os jovens com necessidades educativas especiais:

> "(…) devem ser ajudados para fazerem uma efetiva transição da escola para a vida adulta. As escolas devem apoiá-los a tornarem-se economicamente ativos e dotá-los com as competências necessárias para a vida diária, oferecendo formação em competências que respondam às exigências sociais e de comunicação e às expetativas da vida adulta" (Declaração de Salamanca, 1994).

A transição para a vida adulta começou a ser considerada mais seriamente nas escolas e no meio envolvente, com a publicação do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro, que prevê a implementação de um Plano Individual de Transição (PIT) para jovens, cujas necessidades educativas especiais as impeçam de obter as competências e aprendizagens definidas no currículo comum.

O ponto um do artigo 14º do referido Decreto estabelece que

> "Sempre que o aluno apresente necessidades educativas especiais de carácter permanente que o impeçam de adquirir as aprendizagens e competências definidas no currículo deve a escola complementar o programa educativo individual com um plano individual de transição destinado a promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma actividade profissional com adequada inserção social, familiar ou numa instituição de carácter ocupacional." (DL n.º 3/2008 de 7 de janeiro)

Assim, se o aluno apresentar Necessidades Educativas Especiais que o impeçam de adquirir as aprendizagens e competências definidas no currículo comum é elaborado um PIT. Este tem que ser elaborado e iniciado três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória.

Deve-se tentar conhecer as potencialidades e aspirações do aluno com vista ao encaminhamento para uma área profissional adequada às suas capacidades.

Para alunos com perturbações intelectuais é necessário investir na capacidade física, nos conhecimentos e nas aptidões, considerando também o papel pro ativo do aluno na definição do seu futuro. As atividades escolares tradicionais têm que ser enquadradas numa perspetiva funcional, pelo que, devem ser organizados em currículos funcionais, ajustando os mesmos às expectativas e motivações do aluno e sua família, aos recursos do meio e às expetativas e perspetivas para o seu futuro.

O relatório do projeto "Transição da Escola para o Emprego" da Agência Europeia (2002) lembra que deve haver medidas de formação e organização flexível, estabelecendo, por exemplo, anos preparatórios antes da formação durante o emprego, instituindo uma formação vocacional extra antes de procurar um emprego, facultando formação vocacional durante tanto tempo quanto necessário e em diferentes módulos ou proporcionar seis meses de estágio a todos os alunos como parte integrante dos seus três anos de formação vocacional.

A orientação vocacional deve definir as bases de atuação com o objetivo de conseguir a integração social e laboral do indivíduo com perturbações intelectuais para que tenha maior autonomia pessoal e social.

Piaget, citado por Bautista (1997) define alguns princípios a seguir na educação de alunos com perturbações intelectuais:

- Princípio ativo: Defende que para existir uma boa aprendizagem é necessário que o educando tenha uma relação direta com os objetos, fugindo, assim, do ensino teórico;
- Princípio de estruturação: Defende que o ensino deve ser subdividido em pequenas etapas, para que se possa avançar em pequenos passos e alcançar os objetivos propostos;

- Princípio de transferência: A transferência é uma tarefa difícil para um aluno com perturbações intelectuais, por isso, para que as aprendizagens possam ser utilizadas em situações análogas, é necessário repeti-las muitas vezes;
- Associação da linguagem e da ação: Para que possa existir uma associação entre os sistemas de sinais verbais e a experiência em curso, toda essa ação deve estar ligada à palavra;
- Motivação para as aprendizagens sociais: Na educação dos alunos com perturbações intelectuais é preciso criar situações positivas de aprendizagem nos aspetos sociais e afetivos.

A variedade de atividades artesanais possíveis de realizar na escola vem ao encontro destes princípios facilitando a inclusão, o desenvolvimento, a orientação profissional e posterior integração profissional dos alunos com perturbações intelectuais no mercado de trabalho e na sociedade.

# Capítulo 2 – Metodologia de investigação

## Capítulo 2 – Metodologia de investigação

### 1. Pergunta de partida

Qual a importância do desenvolvimento de atividades artesanais com alunos com perturbações intelectuais, segundo os alunos do terceiro ciclo do ensino básico de uma escola E. B. 2, 3?

### 2. Objetivos

#### 2.1. Objetivo geral

Conhecer a opinião dos alunos do terceiro ciclo de uma escola portuguesa sobre a importância do desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais.

#### 2.2. Objetivos específicos

- Conhecer a opinião dos alunos sobre aspetos gerais relacionados com as perturbações intelectuais;
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na melhoria das capacidades dos alunos com perturbações intelectuais;
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na autoestima dos alunos com perturbações intelectuais;
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na inclusão dos alunos com perturbações intelectuais na escola;
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na orientação profissional dos alunos com perturbações intelectuais.
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na integração dos alunos com perturbações intelectuais no mercado de trabalho.

## 3. Hipóteses e variáveis

Os problemas aos quais se pretende dar resposta são os seguintes:

1. Será que a realização de atividades artesanais na escola facilita o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais?
2. Será que o desenvolvimento de atividades artesanais na escola melhora a autoestima da criança/jovem com perturbações intelectuais?
3. Será que o desenvolvimento de atividades artesanais na escola facilita a inclusão da criança/jovem com perturbações intelectuais na escola?
4. Será que o desenvolvimento de atividades artesanais na escola facilita a orientação profissional da criança/jovem com perturbações intelectuais?
5. Será que o desenvolvimento de atividades artesanais na escola facilita a integração da criança/jovem com perturbações intelectuais no mercado de trabalho?

No sentido de responder a estas questões, neste trabalho de investigação, definiram-se as seguintes hipóteses e variáveis:

**Hipótese 1 =** Os alunos mais novos acreditam mais no desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais que se dedicam a atividades artesanais do que os alunos mais velhos.

- Variável independente = idade dos inquiridos
- Variável dependente = opinião sobre o desenvolvimento dos alunos que se dedicam a atividades artesanais

**Hipótese 2 =** Os alunos que frequentam o 7º ano de escolaridade acreditam mais na influência do desenvolvimento de atividades artesanais na melhoria da autoestima dos alunos com perturbações intelectuais do que os alunos que frequentam o 9º ano.

- Variável independente = ano de escolaridade dos inquiridos
- Variável dependente = opinião sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na melhoria da autoestima

**Hipótese 3 =** Os alunos com perturbações intelectuais que desenvolvem atividades artesanais têm mais facilidade de inclusão na escola do que os alunos que não desenvolvem estas atividades.

- Variável independente = atividades artesanais
- Variável dependente = processo de inclusão

**Hipótese 4 =** Os alunos com perturbações intelectuais que desenvolvem atividades artesanais são mais facilmente orientados a nível profissional do que os alunos que não desenvolvem estas atividades.

- Variável independente = atividades artesanais
- Variável dependente = orientação profissional

**Hipótese 5 =** Os alunos com perturbações intelectuais que desenvolvem atividades artesanais integram-se mais facilmente no mercado de trabalho do que os alunos que não desenvolvem estas atividades.

- Variável independente = atividades artesanais
- Variável dependente = integração no mercado de trabalho

## 4. Instrumento de recolha de dados

De entre os instrumentos metodológicos possíveis para o processo de recolha de informação, nomeadamente, a entrevista, a observação, as baterias de testes, os questionários e os estudos de documentos, optou-se por utilizar o inquérito por questionário.

Um inquérito pode ser entendido como:

> "Um conjunto de actos e diligências destinados a apurar alguma situação, aparecendo como seus sinónimos inquirição e interrogatório. Da etimologia da palavra extrai-se a ideia de que é um processo em que se tenta descobrir alguma coisa de forma sistemática. Neste tipo de investigação o inquérito designa processos de recolha sistemática, no terreno, de dados susceptíveis de poder ser comparados." (Ghiglione e Matalon, 1993 citado por Carochinho, J. A., 2012)

> "Um estudo de um tema preciso junto de uma população, cuja amostra se determina a fim de precisar certos parâmetros. Os temas examinados podem ser extremamente variados. Assim tanto se pode falar de inquérito no domínio económico, demográfico, sociológico, político, médico, psicossocial, agrícola, entre muitos outros." (Ketele e Roegiers 1993 citado por Carochinho, J. A., 2012)

> "(…) há dois tipos de problemas que são susceptíveis de ressaltar de um inquérito no processo de recolha de informação:
>
> · Problemas precisos que são levantados à escala de uma população inteiramente determinada e a propósito da qual se pretende chegar a conclusões generalizáveis.
>
> · Problemas complexos que põem em jogo um grande número de factores.
>
> O questionário constitui o utensílio mais adaptado a estes tipos de inquéritos." (Bacher, 1982 citado por Carochinho, J. A., 2012)

## 5. População

A população em estudo é constituída pelos 318 alunos que frequentam o terceiro ciclo do ensino básico de uma escola pública do distrito do Porto.

## 6. Amostra

Uma amostra é um conjunto de situações (indivíduos casos ou observações) extraídos de uma determinada população, ou seja, é um subconjunto de indivíduos/casos.

Neste estudo, a amostra é constituída por cento e setenta e quatro (174) alunos do terceiro ciclo do ensino básico dessa escola. A dimensão da amostra (174 alunos) foi calculada para um nível de confiança de 95% e para um erro máximo de 5%, a partir da

população de 318 alunos que frequentam o terceiro ciclo na escola selecionada. (Tabela 1 e 2)

Tabela 1
Resultados do cálculo da dimensão da amostra

| | |
|---|---|
| **Inputs** | |
| Nível de confiança (em %) | 0,95 |
| Erro máximo admissível (em %) | 0,05 |
| Percentagem de indivíduos que possui o atributo | 0,50 |
| Dimensão da população (opcional) | 318 |
| | |
| **Outputs** | |
| Dimensão da amostra população finita | 174 |
| | |
| **Cálculos Auxiliares** | |
| Valor crítico da normal-padrão | 1,960 |
| p x q = px(1-p) | 0,250 |
| Dimensão da amostra população finita (teórica) | 173,979 |
| Dimensão da amostra população finita (efetiva) | 174 |

Tabela 2
Resultados do cálculo do erro máximo admissível

| | |
|---|---|
| **Inputs** | |
| Nível de confiança (em %) | 0,95 |
| Dimensão da Amostra | 174 |
| Percentagem de indivíduos que possui o atributo | 0,5 |
| Dimensão da população (opcional) | 318 |
| | |
| **Outputs** | |
| Erro máximo população finita | 5,00 |
| | |
| **Cálculos Auxiliares** | |
| Valor crítico da normal-padrão | 1,960 |
| p x q = px(1-p) | 0,25 |
| Erro máximo população finita | 5,00 |

## 7. Métodos e Técnicas

Relativamente ao enquadramento empírico, para este estudo foi utilizado, essencialmente, o método de investigação quantitativa e empírico-analítica, com recurso a um inquérito por questionário. Foi realizado o tratamento estatístico dos dados recolhidos numa operacionalização maioritariamente quantitativa. Para o tratamento da única questão aberta existente, tentou-se usar o máximo de objetividade no tratamento das respostas. Os itens da escala de Likert aplicada no questionário recorreram a cinco pontos com todas as categorias etiquetadas (Discordo Totalmente; Discordo; Nem Concordo Nem Discordo; Concordo; Concordo Totalmente).

O estudo realizou-se a partir de uma amostragem probabilística e de uma amostra de conveniência ou intencional de 174 alunos do terceiro ciclo do ensino básico de uma escola pública do norte de Portugal (distrito do Porto). A confidencialidade dos dados foi assegurada.

Depois de calcular a dimensão da amostra para um nível de confiança de 95% e para um erro máximo de 5%, a partir da população de 318 alunos que frequentam o terceiro ciclo na escola selecionada, foi aplicado o questionário a 174 alunos.

De forma a potenciar os dados recolhidos por aplicação do questionário, o seu estudo realizou-se com o apoio do programa informático Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

## 8. Tratamento da informação

Para a realização deste trabalho de investigação foram recolhidos dados estatísticos através da contabilização das respostas aos 174 questionários aconselhados para a amostra ter representatividade no universo de alunos do terceiro ciclo desta escola.

Os dados recolhidos por aplicação do questionário (Apêndice B) foram classificados e armazenados em suporte digital com o apoio do programa informático SPSS que possibilitou o seu tratamento estatístico.

O questionário apresenta, na primeira parte, cinco questões que pretendem possibilitar a caracterização da amostra através de respostas de seleção de opções e de tipo “sim” ou “não” e de uma questão de resposta aberta. Na segunda parte do questionário utilizou-se uma escala de Likert em que os inquiridos puderam manifestar o seu grau de

concordância com a afirmação dada de acordo com os níveis apresentados: Discordo Totalmente; Discordo; Nem Concordo Nem Discordo; Concordo e Concordo Totalmente. Esta parte é constituída por vinte questões que visaram responder aos objetivos e hipóteses estabelecidos. O conjunto de afirmações sobre diversos aspetos do tema permitiram obter uma informação mais detalhada.

A estratégia analítica adotada no tratamento dos dados ordinais retirados da aplicação do questionário de caracterização da amostra e da escala de Likert passou pelo uso das estatísticas descritivas (média, moda, mediana, desvio-padrão, frequência, percentagem).

Em alguns casos tornou-se vantajosa a junção de duas categorias ("Concordo" com "Concordo totalmente" e "Discordo" com "Discordo totalmente" ).

No processo de verificação de algumas hipóteses foi medida a correlação entre as variáveis através do cálculo do coeficiente de correlação e de provas de significância sobre este coeficiente que permitiram determinar a existência de associação na população da qual se extraiu a amostra (teste de Kruskal-Wallis).

Em alguns casos tornou-se vantajosa a junção de duas categorias ("Concordo" com "Concordo totalmente" e "Discordo" com "Discordo totalmente").

Para uma mais fácil apresentação dos dados apresentam-se gráficos e tabelas cruzadas criados com o auxílio do programa estatístico SPSS.

## 9. Cronograma

### Quadro 3 - Cronograma

| Tempo (mês/semana) / Atividades | Junho | | Julho | | | | Setembro | | | | Outubro | | | | | Novembro | | | | Dezembro | | | | Janeiro | | | | Fevereiro | | | | Março | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 |
| Definição do tema | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Definição dos problemas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Determinação da metodologia | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Definição da amostra | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Definição das hipóteses | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Definição das variáveis | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Definição do instrumento de recolha de dados | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Recolha de informações e bibliografia sobre o tema | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Revisão da literatura | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração do questionário | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pré-teste ao questionário | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Alteração do questionário | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aplicação do questionário | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Registo informático das respostas dos questionários | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração de tabelas e gráficos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Análise e interpretação dos resultados | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Organização das conclusões | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Redação da dissertação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Definição e estruturação da ação de formação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Preparação do registo escrito/digital | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Envio da dissertação em papel para o orientador | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Revisão (de acordo com as sugestões do orientador) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Envio da dissertação para a ESE João de Deus | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Preparação da apresentação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Apresentação e discussão | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | ou |

# Capítulo 3 – Apresentação dos resultados

# Capítulo 3 – Apresentação de resultados

## 1. Caracterização geral da amostra

A amostra é constituída por cento e setenta e quatro (174) alunos do terceiro ciclo do ensino básico de uma escola pública de Portugal.

### *1.1. Caracterização dos inquiridos*

Para este estudo foi calculada a proporção de alunos que frequentam os diferentes anos de escolaridade assim como a proporção de alunos do género masculino e feminino.

As tabelas seguintes (tabelas 3, 4 e 5) apresentam os resultados dos cálculos efetuados para a determinação da proporcionalidade dos alunos a inquirir de acordo com o ano de escolaridade que frequentam e o género, tendo como base o somatório dos alunos que frequentam cada ano de escolaridade e a totalidade de alunos de cada um dos géneros (população = 318 alunos; amostra = 174).

**Tabela 3**
Resultados do cálculo do número de alunos a inquirir por ano de escolaridade

| Ano de escolaridade | População | Percentagem | Amostra |
|---|---|---|---|
| 7.º | **165** | **51,8** | **90** |
| 8.º | **55** | **17,3** | **30** |
| 9.º | **98** | **30,9** | **54** |
| Total | 318 | 100 | 174 |

Pela análise da tabela 3 verifica-se que 165 alunos frequentam o sétimo ano de escolaridade, correspondendo a 51,8% da população (318 alunos), o que equivale a 90 alunos da amostra (174); 55 alunos frequentam o oitavo ano de escolaridade, correspondendo a 17,3% da população, o que equivale a 30 alunos da amostra; 98 alunos frequentam o nono ano de escolaridade, correspondendo a 30,9% da população, o que equivale a 54 alunos da amostra.

De forma a respeitar a proporcionalidade, foram inquiridos 90 alunos do sétimo ano, 30 alunos do oitavo e 54 alunos do nono ano de escolaridade.

**Tabela 4**
Distribuição dos alunos inquiridos por ano de escolaridade

| | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulada |
|---|---|---|---|
| 7.º | **90** | **51,7** | 51,7 |
| 8.º | **30** | **17,2** | 69,0 |
| 9.º | **54** | **31,0** | 100,0 |
| Total | 174 | 100,0 | |

A tabela 4 apresenta a distribuição dos alunos inquiridos por ano de escolaridade. Verifica-se que 90 alunos frequentam o sétimo ano de escolaridade, correspondendo a 51,7% da amostra, 30 alunos frequentam o oitavo ano de escolaridade, o que corresponde a 17,2% da amostra e que 54 alunos frequentam o nono ano de escolaridade, correspondendo a 31% da amostra.

**Tabela 5**
Resultados do cálculo do número de alunos a inquirir por género

| Género | População | Percentagem | Amostra |
|---|---|---|---|
| Masculino | **156** | **49,0** | **85** |
| Feminino | **162** | **51,0** | **89** |
| Total | 318 | 100 | 174 |

A tabela 5 apresenta os resultados dos cálculos relativos à proporcionalidade da distribuição dos indivíduos por género. Assim, constata-se que dos 318 alunos que compõem a população, 156 são rapazes, o que corresponde a 49% da população, e 162 são raparigas, o que corresponde a 51% da população. Relativamente à amostra, estes dados equivalem a 85 indivíduos do género masculino e a 89 indivíduos do género feminino (alunos inquiridos).

**Tabela 6**
Distribuição dos alunos inquiridos por género

| Género | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulada |
|---|---|---|---|
| Masculino | **85** | **48,9** | 48,9 |
| Feminino | **89** | **51,1** | 100,0 |
| Total | 174 | 100,0 | |

A tabela 6 apresenta a distribuição dos alunos inquiridos por género. Pela sua leitura, verifica-se que foram inquiridos 89 alunas que corresponde a 51,1% da amostra e 85 alunos, correspondendo a 48,9% da amostra.

**Tabela 7**
Distribuição dos alunos inquiridos por ano de escolaridade e género

| | | Ano de escolaridade | | | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| | | 7.º | 8.º | 9.º | |
| Género | Masculino | **44** | **15** | **26** | 85 |
| | Feminino | **46** | **15** | **28** | 89 |
| Total | | 90 | 30 | 54 | 174 |

De acordo com a tabela 7, para este estudo foram inquiridos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade. Destes, 44 são do género masculino e 46 do género feminino. Relativamente aos alunos que frequentam o oitavo ano de escolaridade, foram auscultados 30 alunos: 15 do género masculino e 15 do género feminino. Dos alunos que frequentam o nono ano de escolaridade foram inquiridos 54 indivíduos: 26 do género masculino e 28 do género feminino.

**Tabela 8**
Idade dos alunos inquiridos

| Idade | | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulada |
|---|---|---|---|---|
| | 12 | **65** | **37,4** | 37,4 |
| | 13 | **41** | **23,6** | 60,9 |
| | 14 | **34** | **19,5** | 80,5 |
| | 15 | **21** | **12,1** | 92,5 |
| | 16 | **9** | **5,2** | 97,7 |
| | 17 | **4** | **2,3** | 100,0 |
| | Total | 174 | 100,0 | |

A tabela 8 descreve a distribuição dos alunos inquiridos por idades, verificando-se que 65 alunos têm 12 anos que corresponde a 37,4% da amostra, 41 alunos têm 13 anos o que corresponde a 23,6% da amostra, 34 alunos têm 14 anos correspondendo a 19,5% da amostra, 21 alunos têm 15 anos o que corresponde a 12,1% da amostra, 9 alunos têm 16 anos, correspondendo a 5,2% da amostra e 4 alunos têm 17 anos o que corresponde a 2,3% da amostra.

**Tabela 9**
Medidas de localização e de dispersão (Idade dos alunos inquiridos)

| Média | Mediana | Moda | Valor Mínimo | Valor Máximo | Amplitude | Variância | Desvio Padrão |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 13 | 13 | 12 | 12 | 17 | 5 | 6,2 | 2,5 |

A tabela 9 apresenta as medidas de localização e de dispersão relativas à idade dos alunos inquiridos. Quanto às medidas de localização, a média de idades dos alunos inquiridos é de 13 anos, a mediana é, também, de 13 anos e a moda é de 12 anos. Relativamente às medidas de dispersão, as idades variam entre o mínimo de 12 e o máximo de 17 pelo que a amplitude é de 5. A variância é de 6,2 e o desvio padrão de 2,5.

Nestas duas tabelas (tabela 8 e tabela 9) pode verificar-se que a média de idades é de 13 anos, grande parte dos alunos tem 12 anos (valor da moda), correspondendo a 37,4% dos alunos inquiridos, e sendo a mediana de 13 anos, significa que 50% ou mais dos alunos têm 12 ou 13 anos de idade. O aluno mais novo tem 12 anos (valor mínimo) e o mais velho tem 17 anos (valor máximo), o que estabelece a amplitude de 5 (diferença entre o valor máximo e o valor mínimo). Pela análise da dispersão presente no conjunto de dados (variância de 6,2 e desvio padrão de 2,5) conclui-se que a variabilidade dos dados é pouco significativa, já que o Desvio Padrão mostra um desvio em relação à média de idades de 2,5.

**Tabela 10**
Alunos que frequentam turmas com aluno(s) de NEE

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulada |
|---|---|---|---|---|
| | Sim | 148 | 85,1 | 85,1 |
| | Não | 26 | 14,9 | 100,0 |
| | Total | 174 | 100,0 | |

Pela análise da tabela 10, constata-se que 148 alunos frequentam uma turma com alunos de NEE, correspondendo a 85,1% da amostra e que 26 alunos frequentam uma turma sem alunos de NEE, correspondendo a 14,9% da amostra.

**Tabela 11**
Alunos que têm/tiveram contacto com aluno(s) de NEE

| | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulada |
|---|---|---|---|
| Sim | 109 | 62,6 | 62,6 |
| Não | 65 | 37,4 | 100,0 |
| Total | 174 | 100,0 | |

De acordo com a tabela 11, dos 174 alunos inquiridos, 109 alunos consideram que têm ou tiveram contacto com alunos de NEE, o que corresponde a 62,6% da amostra e 65 alunos consideram que não têm ou tiveram contacto com alunos de NEE, correspondendo a 37,4% da amostra.

**Tabela 12**
Identificação da problemática dos alunos de NEE com os quais têm ou tiveram contacto

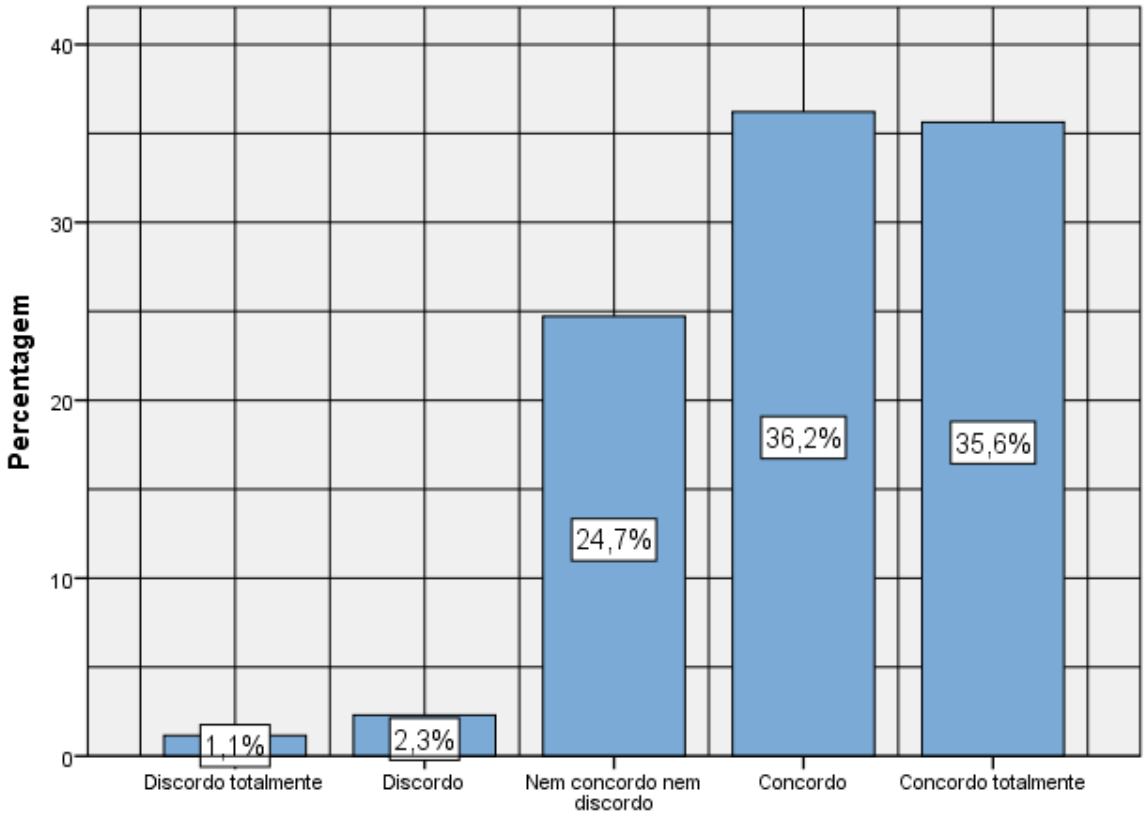
| | Frequência | Percentagem | Percentagem acumulada |
|---|---|---|---|
| Sim - Dislexia | 65 | 37,4 | 37,4 |
| Sim - Deficiência mental | 19 | 10,9 | 62,1 |
| Sim - Trissomia 21 | 14 | 8,0 | 45,4 |
| Sim - Dificuldades em aprender | 10 | 5,7 | 51,1 |
| Sim - Autismo | 1 | 0,6 | 62,6 |
| Não | 65 | 37,4 | 100,0 |
| Total | 174 | 100,0 | |

A tabela 12 apresenta os resultados da identificação do tipo de problemática, pelos alunos inquiridos que têm ou tiveram contacto com alunos de NEE. Pela análise destes dados verifica-se que 65 alunos referiram a dislexia, correspondendo a 37,4% das respostas, 19 alunos referiram a deficiência mental, correspondendo a 10,9% das respostas e 14 alunos referiram a Trissomia 21, correspondendo a 8% das respostas. As dificuldades em aprender foram indicadas por 10 alunos, correspondendo a 5,7% das respostas e 1 aluno mencionou o Autismo, o que equivale a 0,6% das respostas.

Deram resposta negativa à questão 65 alunos o que corresponde a 37,4% das respostas.

## 2. Apresentação dos resultados

**Gráfico 1** – Grau de concordância com a **afirmação 1**: "É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência."




Pela leitura do gráfico, pode constatar-se que 36,2% dos alunos inquiridos concorda com a afirmação e que 35,6% referiu concordar totalmente, pelo que a grande maioria dos inquiridos (71,8%) concorda com a afirmação (C36,2% + CT35,6% = 71,8%).

Salienta-se a discordância apenas de 3,4% dos inquiridos (1,1% discorda totalmente e 2,3% discorda).

De referir, ainda, uma percentagem considerável de alunos (24,7%) que não tem opinião formada, pelo que não concordam nem discordam.

**Tabela 13**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 1 da segunda parte do questionário: “É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 3 | 3,5 | 16 | 18,8 | 66 | 77,6 | **85** | 100 |
| | Feminino | 3 | 3,4 | 27 | 30,3 | 59 | 66,3 | **89** | 100 |
| Total | | **6** | **3,4** | **43** | **24,7** | **125** | **71,8** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela leitura da tabela 13 verifica-se que há ligeiras diferenças entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 3 dos 85 rapazes (3,5%) e igual número das 89 raparigas (3,4%) não concordam com a afirmação (DT+D). Sem opinião formada foram registados 16 dos 85 rapazes (18,8%) e 27 das 89 raparigas (30,3%), o que equivale a mais 11,5% de respostas “Nem concordo nem discordo” de indivíduos do género feminino do que de indivíduos do género masculino. Concordam com a afirmação 66 dos 85 rapazes (77,6%) e 59 das 89 raparigas (66,3%), o que corresponde a uma diferença de 11,3%.

Pelos dados apresentados na tabela 13 e resumidos no gráfico 2, constata-se que as diferenças de opinião entre os géneros revelam-se na categoria “concordo” com uma diferença de 11,3% (77,6%-66,3%) e na categoria “nem concordo nem discordo com uma diferença de 11,5% (18,8%-30,3%=-11,5%).

**Gráfico 2** – Resumo da tabela 13

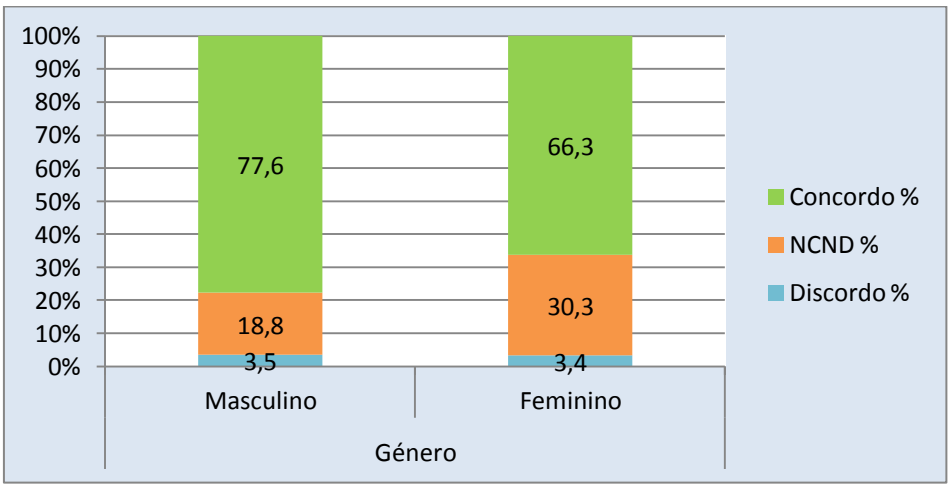


**Tabela 14**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 1 da segunda parte do questionário: “É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | **N** | **%** |
| Idade | 12 | 0 | 0,0 | 10 | 15,4 | 55 | 84,6 | **65** | 100 |
| | 13 | 1 | 2,4 | 11 | 26,8 | 29 | 70,7 | **41** | 100 |
| | 14 | 4 | 11,8 | 12 | 35,3 | 18 | 52,9 | **34** | 100 |
| | 15 | 0 | 0,0 | 6 | 28,6 | 15 | 71,4 | **21** | 100 |
| | 16 | 1 | 11,1 | 3 | 33,3 | 5 | 55,6 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | 3 | 75,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **6** | **3,4** | **43** | **24,7** | **125** | **71,8** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 14, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, nenhum discorda com a afirmação, 10 (15,4%) nem concordam nem discordam e 55 (84,6%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 1 (2,4%) discorda, 11 (26,8%) nem concordam nem discordam e 29 (70,7%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos que se distribuem da seguinte forma: 4 (11,8%) discordam, 12 (35,3%) nem concordam nem discordam e 18 (52,9%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 6 (28,6%) nem concordam nem discordam e 15 (71,4%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 1 (11,1%) não concorda, 3 (33,3%) nem concordam nem discordam e 5 (55,6%) concordam com a afirmação. Um (25%) dos 4 alunos com 17 anos não tem opinião formada e 3 (75%) concordam com a afirmação.

Fazendo uma leitura vertical da tabela 14 e do gráfico 3, destacam-se as opiniões dos alunos com 14 e 16 anos com menores percentagens de repostas concordantes (52,9% e 55,6% respetivamente) e os alunos com 12 anos com a maior percentagem de respostas nas opções “Concordo” e “Concordo Totalmente” (84,6%).

**Gráfico 3** – Resumo da tabela 14

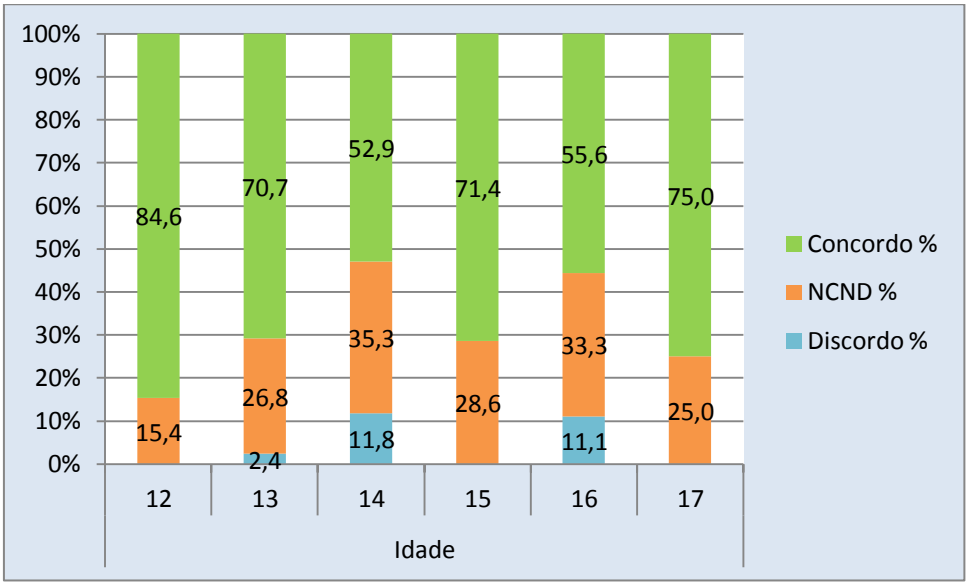



**Tabela 15**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 1 da segunda parte do questionário: "É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 1 | 1,1 | 20 | 22,2 | 69 | 76,7 | **90** | 100 |
| | 8.º | 0 | 0,0 | 4 | 13,3 | 26 | 86,7 | **30** | 100 |
| | 9.º | 5 | 9,3 | 19 | 35,2 | 30 | 55,6 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **6** | **3,4** | **43** | **24,7** | **125** | **71,8** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 15, constata-se que as diferenças mais significativas registam-se nas opiniões dos alunos do nono ano que se destacam das dos colegas do sétimo e do oitavo anos. Dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 1 (1,1%) discorda, 20 (22,2%) nem concordam nem discordam e 69 (76,7%) concordam com a afirmação. Dos 30

alunos do oitavo ano, 4 (13,3%) não têm opinião formada e 26 (86,7%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 5 (9,3%) não concordam, 19 (35,2%) nem concordam nem discordam e 30 (55,6%) concordam com a afirmação.

Os alunos do nono ano apresentam-se, assim, mais discordantes (9,3%-1,1%=8,2%; 9,3%-0%=9,3%) com uma diferença de 8,2% relativamente aos alunos do sétimo ano e de 9,3% em relação aos alunos do oitavo ano. Os alunos do nono ano optam mais pela resposta "Nem concordo nem discordo" (35,2%-22,2%=13%; 35,2%-13,3%=21,9%), registando-se uma diferença de 13% em relação aos alunos do sétimo ano e de 21,9% relativamente aos alunos do oitavo ano. A opção "concordo" tem, assim, menos registos nestes alunos (55,6%-76,7%=-21,1%; 55,6%-86,7%=-31,1%), sendo a diferença de menos 21,1% comparando com os alunos do sétimo ano e de menos 31,1% relacionando com os alunos do oitavo ano.

**Gráfico 4** – Resumo da tabela 15

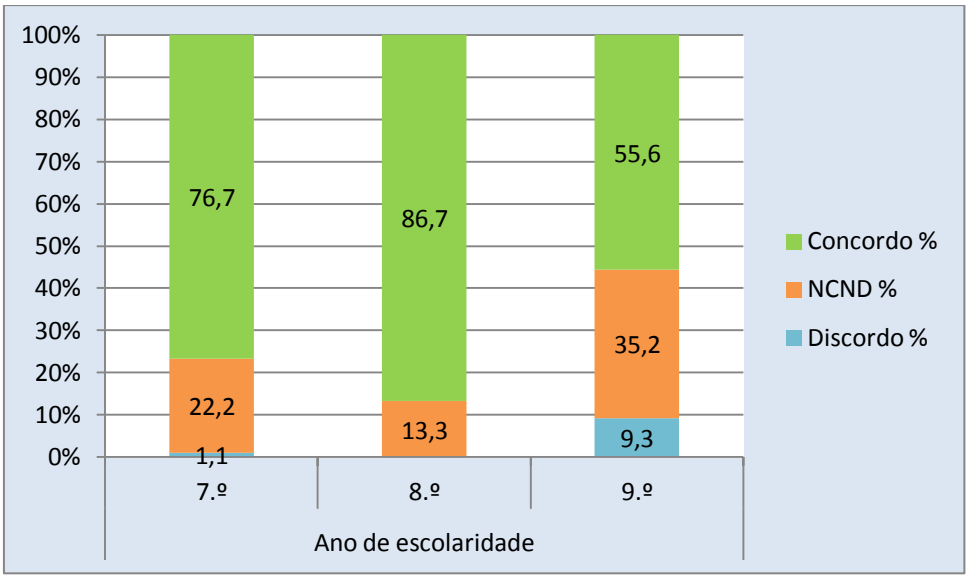


**Tabela 16**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 1 da segunda parte do questionário: "É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 6 | 4,1 | 36 | 24,3 | 106 | 71,6 | **148** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 7 | 26,9 | 19 | 73,1 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **6** | **3,4** | **43** | **24,7** | **125** | **71,8** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 16 constata-se que não há diferenças significativas na opinião dos alunos quer pertençam ou não a uma turma com alunos de NEE. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, 6 (4,1%) discordam, 36 (24,3%) não têm opinião formada e 106 (71,6%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, nenhum discorda, 7 (26,9%) nem concordam nem discordam e 19 (73,1%) concordam com a afirmação.

O gráfico 5 mostra visivelmente as semelhanças na opinião dos dois grupos de alunos.

**Gráfico 5** – Resumo da tabela 16

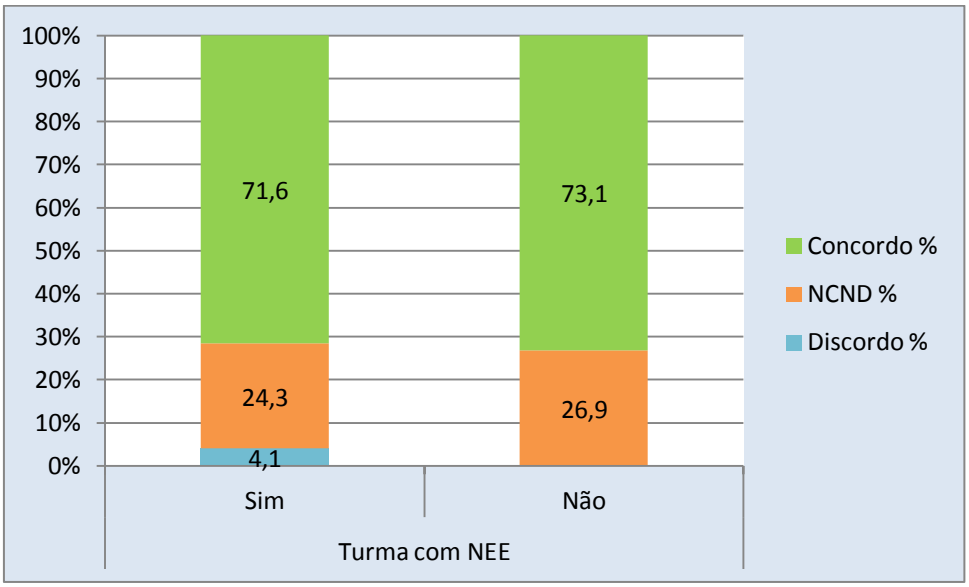


**Tabela 17**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 1 da segunda parte do questionário: "É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 3 | 2,8 | 27 | 24,8 | 79 | 72,5 | **109** | 100 |
| | Não | 3 | 4,6 | 16 | 24,6 | 46 | 70,8 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **6** | **3,4** | **43** | **24,7** | **125** | **71,8** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 17, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, 3 (2,8%) discordam, 27 (24,8%) nem concordam nem discordam e 79 (72,5%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 3 (4,6%) não concordam, 16 (24,6%) não concordam nem discordam e 46 (70,8%) concordam com a afirmação.

Pode concluir-se, a partir dos dados representados na tabela 17 e do gráfico 6, que não há diferenças significativas na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se percentagens semelhantes nas diferentes categorias (D=2,8%-4,6%=-1,8%; NCND=24,8%-24,6%=0,2%; C=72,5%-70,8%=1,7%).

**Gráfico 6** – Resumo da tabela 17

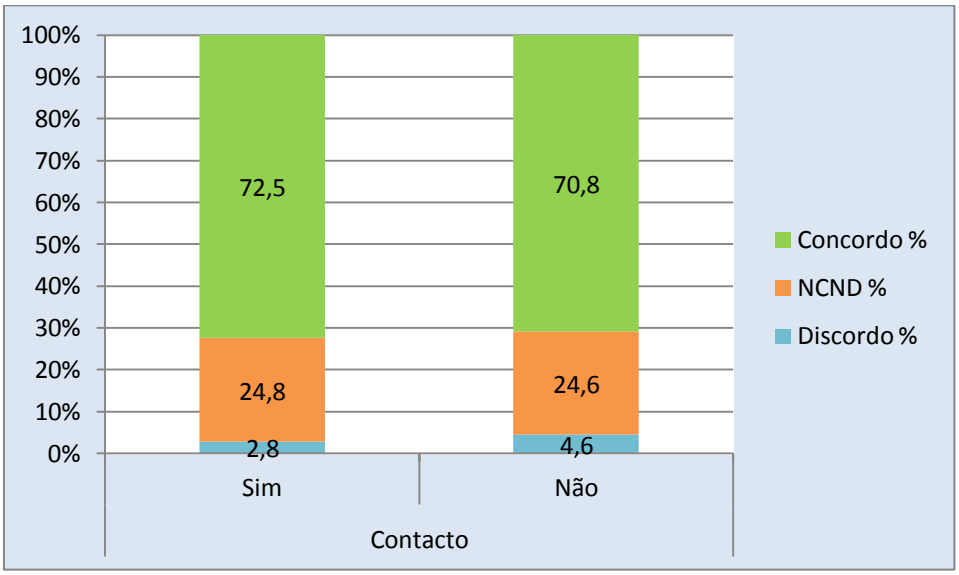
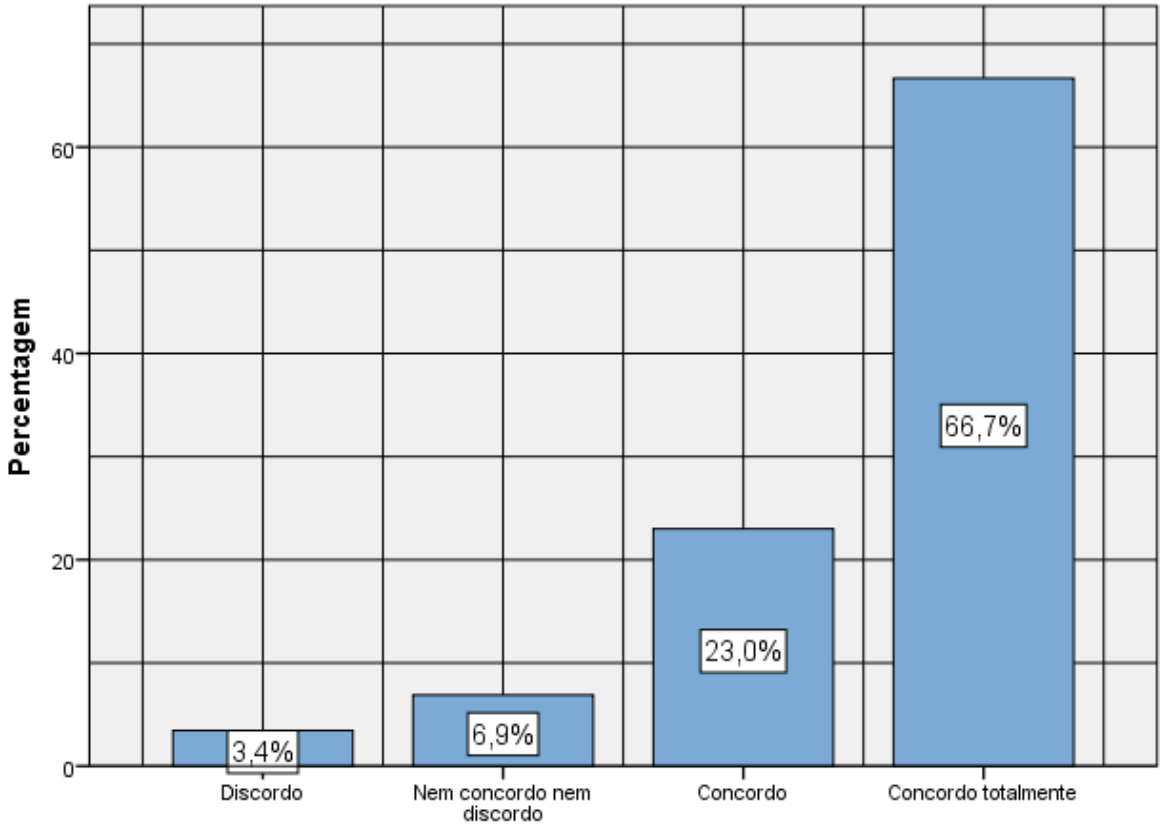


**Gráfico 7** – Grau de concordância com a **afirmação 2**: "As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades."




Com base no gráfico, observa-se que a grande maioria dos alunos inquiridos (C23% + CT66,7% = 89,7%) concorda com a afirmação.

Nenhum aluno optou pela categoria "Discordo totalmente", apenas 3,4% dos alunos discorda e 6,9% nem concorda nem discorda.

**Tabela 18**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 2 da segunda parte do questionário: "As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 6 | 7,1 | 6 | 7,1 | 73 | 85,9 | **85** | 100 |
| | Feminino | 0 | 0,0 | 6 | 6,7 | 83 | 93,3 | **89** | 100 |
| Total | | **6** | **3,4** | **12** | **6,9** | **156** | **89,7** | **89,7** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela observação da tabela 18 verifica-se que 6 dos 85 rapazes (7,1%) não concordam com a afirmação (DT+D), não havendo nenhum registo de raparigas que optaram por esta categoria. Sem opinião formada foram registados 6 dos 85 rapazes (7,1%) e 6 das 89 raparigas (6,7%). Concordam com a afirmação 73 dos 85 rapazes (85,9%) e 83 das 89 raparigas (93,3%), o que corresponde a uma diferença de 7,4%.

Os dados apresentados na tabela 18 e resumidos no gráfico 8 revelam diferenças pouco significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas.

**Gráfico 8** – Resumo da tabela 18

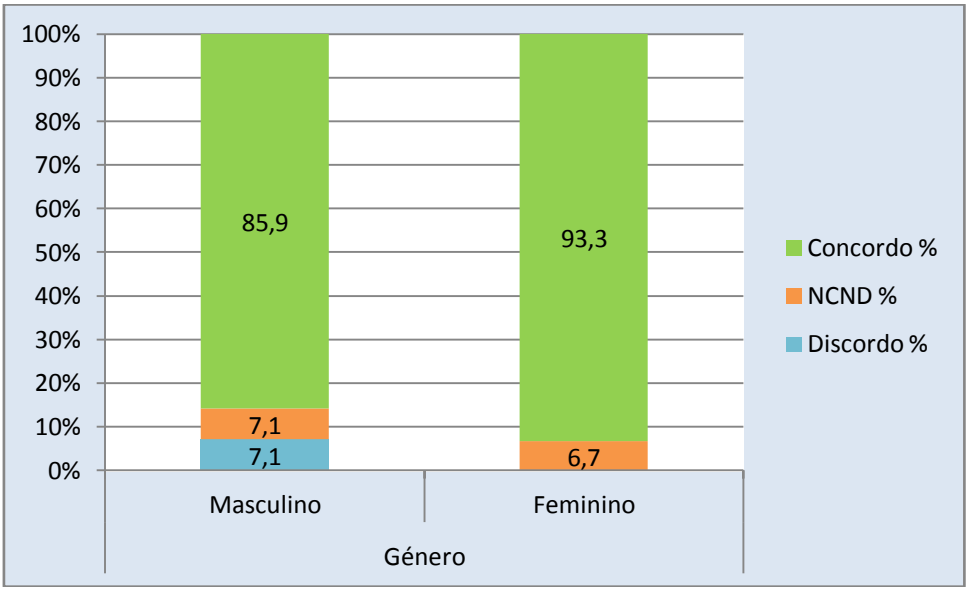


**Tabela 19**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 2 da segunda parte do questionário: “As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 5 | 7,7 | 5 | 7,7 | 55 | 84,6 | **65** | 100 |
| | 13 | 1 | 2,4 | 0 | 0,0 | 40 | 97,6 | **41** | 100 |
| | 14 | 0 | 0,0 | 4 | 11,8 | 30 | 88,2 | **34** | 100 |
| | 15 | 0 | 0,0 | 1 | 4,8 | 20 | 95,2 | **21** | 100 |
| | 16 | 0 | 0,0 | 1 | 11,1 | 8 | 88,9 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | 3 | 75,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **6** | **3,4** | **12** | **6,9** | **156** | **89,7** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 19, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, 5 (7,7%) discordam com a afirmação, 5 (7,7%) nem concordam nem discordam e 55 (84,6%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 1 (2,4%) discorda, nenhum aluno optou pela categoria “nem concordo nem discordo” e 40 (97,6%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 4 (11,8%) nem concordam nem discordam e 30 (88,2%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 1 (4,8%) nem concorda nem discorda e 20 (95,2%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 1 (11,1%) não concorda nem discorda e 8 (88,9%) concordam com a afirmação. Um (25%) dos 4 alunos com 17 anos não tem opinião formada e 3 (75%) concordam com a afirmação.

Após uma leitura vertical da tabela 19 e do gráfico 9, destacam-se as opiniões concordantes dos alunos com percentagens a partir dos 85% (valor arredondado) à exceção dos alunos com 17 anos que registam uma percentagem de condordância de 75%.

**Gráfico 9** – Resumo da tabela 19

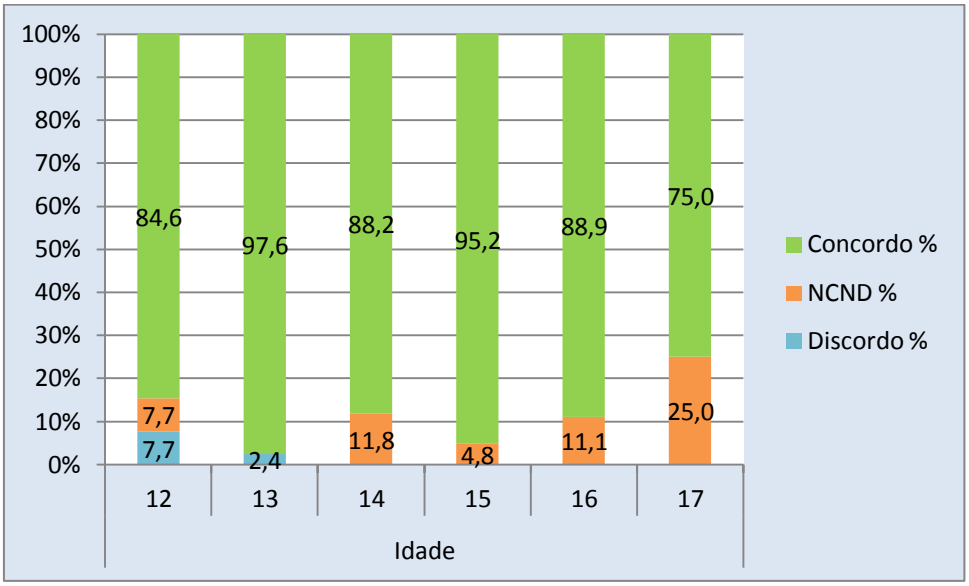



**Tabela 20**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 2 da segunda parte do questionário: "As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 5 | 5,6 | 5 | 5,6 | 80 | 88,9 | **90** | 100 |
| | 8.º | 1 | 3,3 | 1 | 3,3 | 28 | 93,3 | **30** | 100 |
| | 9.º | 0 | 0,0 | 6 | 11,1 | 48 | 88,9 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **6** | **3,4** | **12** | **6,9** | **156** | **89,7** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade, a tabela 20 mostra que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 5 (5,6%) discordam, 5 (5,6%) nem concordam nem discordam e 80 (88,9%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 1 (3,3%) não concorda, outro não tem opinião formada e 28 (93,3%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano 6 (11,1%) nem concordam nem discordam e 48 (88,9%) concordam com a afirmação.

Constata-se, através da leitura do gráfico 10, que não existem diferenças significativas nas opiniões dos alunos que, na grande maioria, se apresentam concordantes com a afirmação (acima de 88%). Destaca-se o facto de nenhum aluno do nono ano discordar com a afirmação.

**Gráfico 10** – Resumo da tabela 20

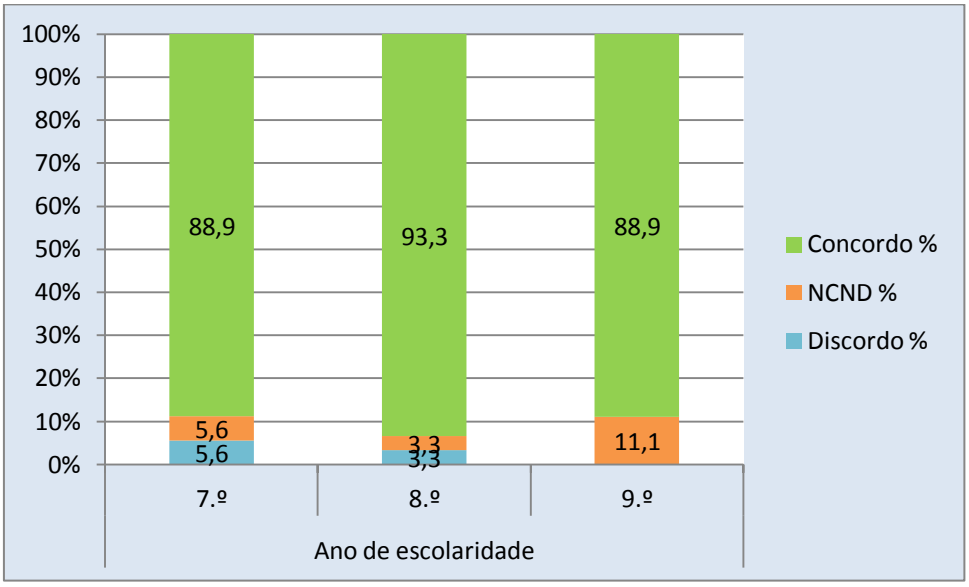


**Tabela 21**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 2 da segunda parte do questionário: "As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 6 | 4,1 | 12 | 8,1 | 130 | 87,8 | **148** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 26 | 100 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **6** | **3,4** | **12** | **6,9** | **156** | **89,7** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 21, constata-se que dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, 6 (4,1%) discordam, 12 (8,1%) não têm opinião formada e 130 (87,8%) concordam com a afirmação. Todos os 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma concordam com a afirmação (100%).

Apesar das diferenças não serem muito marcantes salienta-se, pela leitura do gráfico 11, a totalidade dos alunos que não pertencem a uma turma com alunos de NEE (C100%-C87,8%=12,2%), por concordarem com a afirmação.

**Gráfico 11** – Resumo da tabela 21

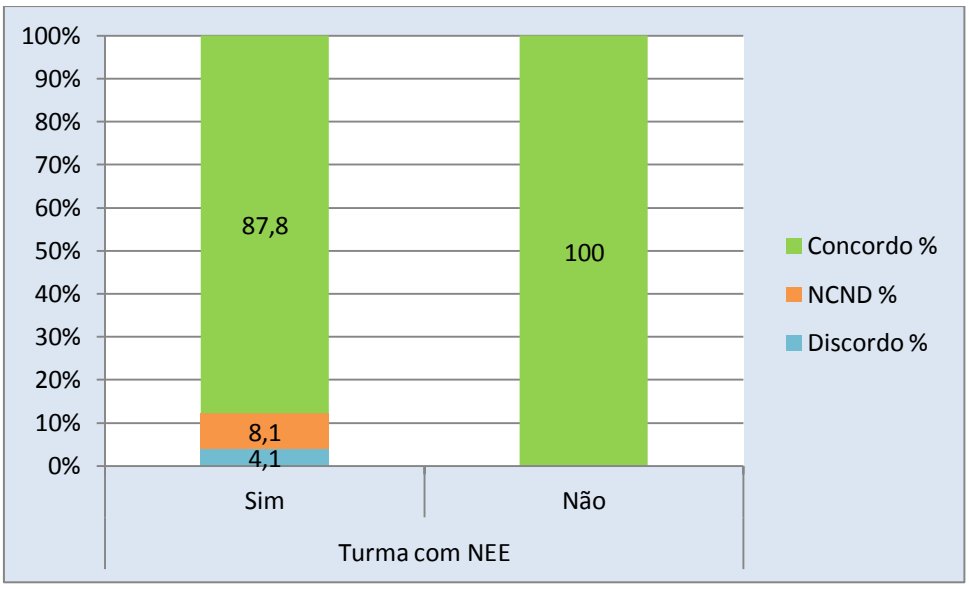


**Tabela 22**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 2 da segunda parte do questionário: "As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 6 | 5,5 | 11 | 10,1 | 92 | 84,4 | **109** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 1 | 1,5 | 64 | 98,5 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **6** | **3,4** | **12** | **6,9** | **156** | **89,7** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela leitura da tabela 22 constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, 6 (5,5%) discordam, 11 (10,1%) nem concordam nem discordam e 92 (84,4%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 1 (1,5%) não concorda nem discorda e 64 (98,5%) concordam.

Pela leitura do gráfico 12 pode concluir-se que, apesar das diferenças de opinião não serem significativas, não se registam opiniões discordantes dos alunos que afirmam não ter contacto com alunos de NEE, sendo que a quase totalidade concorda com a afirmação, tendo apenas um aluno optado pela categoria "nem concordo nem discordo".

**Gráfico 12** – Resumo da tabela 22

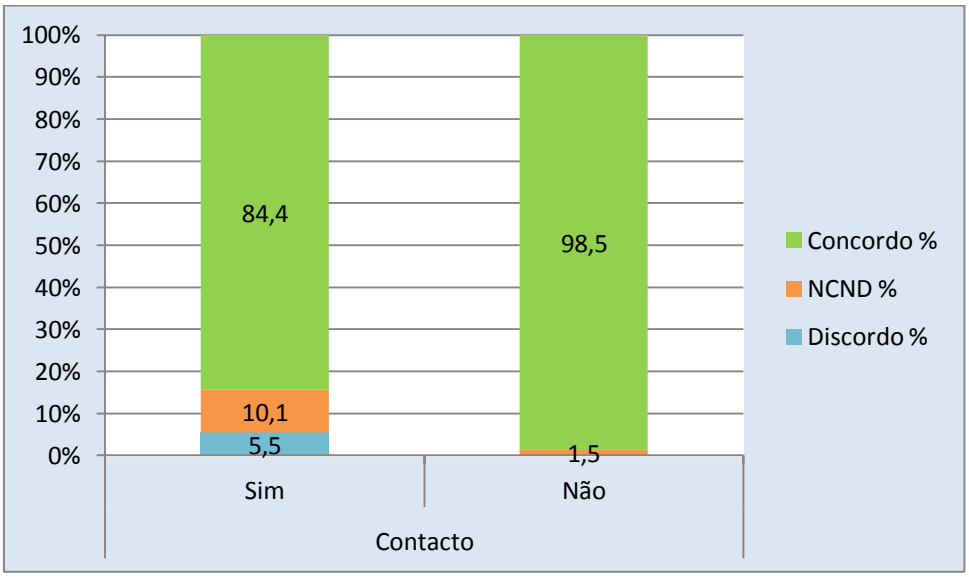
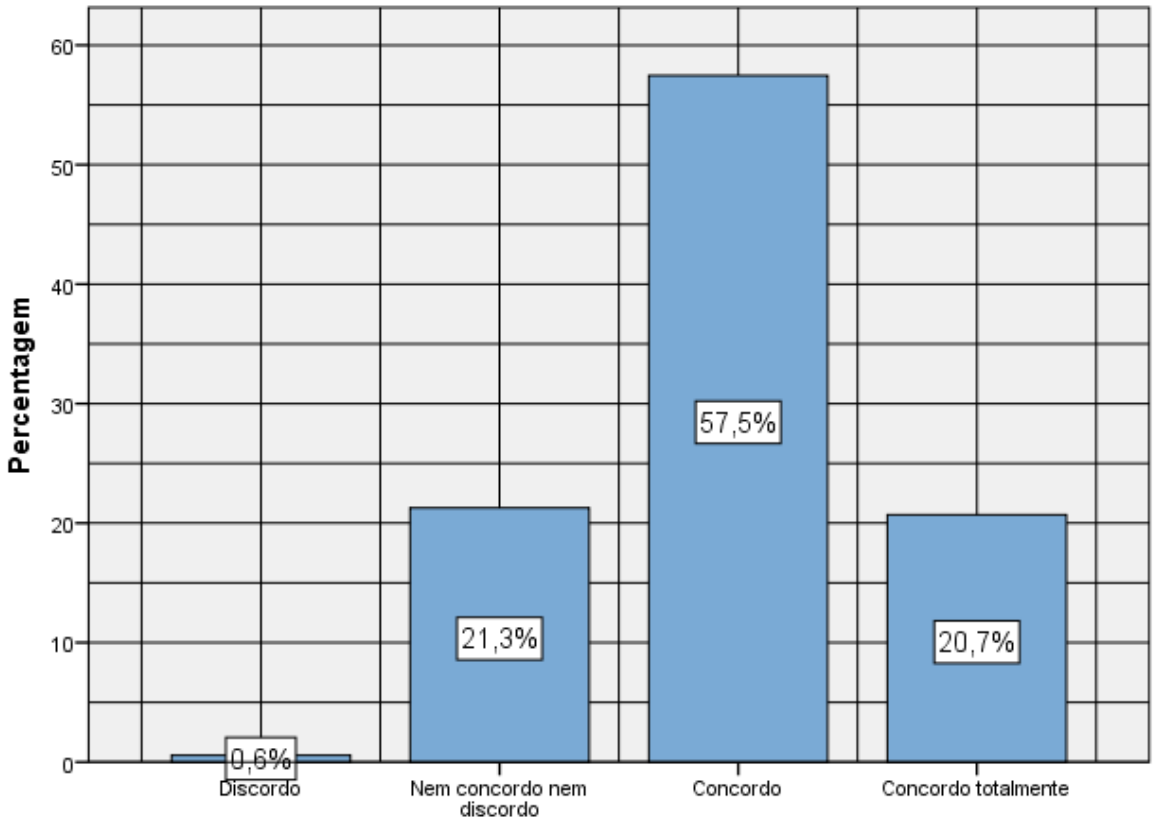


**Gráfico 13** – Grau de concordância com a **afirmação 3**: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais."




Pela leitura deste gráfico constata-se que a grande maioria dos alunos inquiridos concorda com a afirmação: 57,5% concordam e 20,7% concordam totalmente. A soma das duas percentagens dá um total de 78,2%.

Não têm opinião formada sobre o assunto 21,3% dos alunos.

Salienta-se o facto de apenas 0,6% dos alunos discordar com a afirmação.

**Tabela 23**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 3 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 1 | 1,2 | 13 | 15,3 | 71 | 83,5 | **85** | 100 |
| | Feminino | 0 | 0,0 | 24 | 27,0 | 65 | 73,0 | **89** | 100 |
| Total | | **1** | **0,6** | **37** | **21,3** | **136** | **78,2** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela observação dos dados apresentados na tabela 23 verifica-se que existem pequenas diferenças entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 1 dos 85 rapazes (1,2%) discorda com a afirmação enquanto nenhuma das 89 raparigas tem essa opinião. Sem opinião formada foram registados 13 dos 85 rapazes (15,3%) e 24 das 89 raparigas (27,0%), o que equivale a mais 11,7% de respostas "Nem concordo nem discordo" de indivíduos do género feminino do que do género masculino. Concordam com a afirmação 71 dos 85 rapazes (83,5%) e 65 das 89 raparigas (73,0%), o que corresponde a uma diferença de mais 10,5%.

No gráfico 14 evidenciam-se pequenas diferenças de opinião nestes dois grupos.

**Gráfico 14** – Resumo da tabela 23

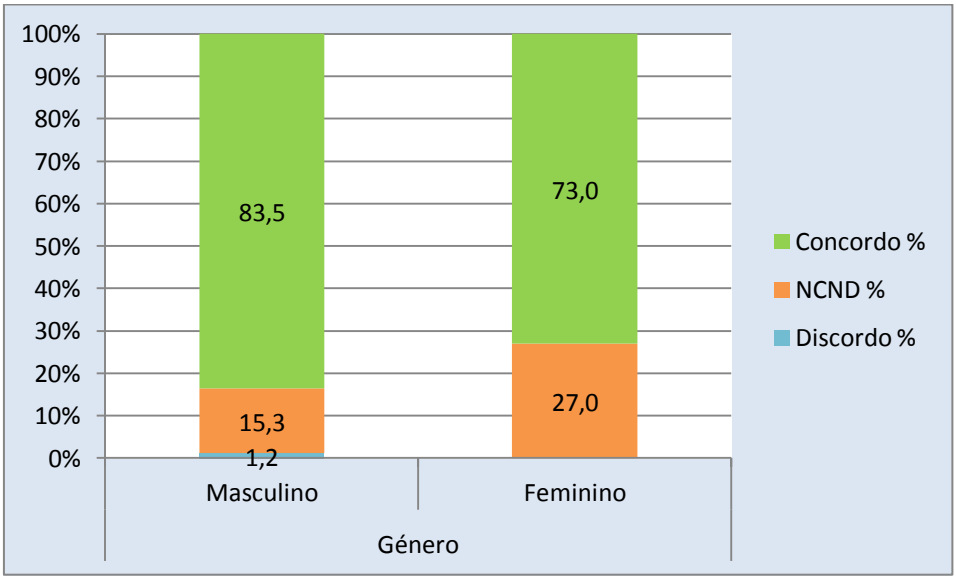


**Tabela 24**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 3 da segunda parte do questionário: “As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 0 | 0,0 | 10 | 15,4 | 55 | 84,6 | **65** | 100 |
| | 13 | 1 | 2,4 | 6 | 14,6 | 34 | 82,9 | **41** | 100 |
| | 14 | 0 | 0,0 | 10 | 29,4 | 24 | 70,6 | **34** | 100 |
| | 15 | 0 | 0,0 | 4 | 19,0 | 17 | 81,0 | **21** | 100 |
| | 16 | 0 | 0,0 | 5 | 55,6 | 4 | 44,4 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 2 | 50,0 | 2 | 50,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **37** | **21,3** | **136** | **78,2** | **174** | **100** |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 24, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, nenhum discorda com a afirmação, 10 (15,4%) nem concordam nem discordam e 55 (84,6%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 1 (2,4%) discorda, 6 (14,6%) nem concordam nem discordam e 34 (82,9%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos que se distribuem da seguinte forma: nenhum discorda, 10 (29,4%) nem concordam nem discordam e 24 (70,6%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, nenhum discorda, 4 (19,0%) nem concordam nem discordam e 17 (81,0%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, nenhum discorda, 5 (55,6%) nem concordam nem discordam e 4 (44,4%) concordam com a afirmação. Nenhum dos 4 alunos com 17 anos discorda, 2 (50,0%) não tem opinião formada e igual número (2; 50%) concorda com a afirmação.

Os dados apresentados no gráfico 15 formam uma linha, que embora apresente alguns desvios, caracteriza-se pelo facto de as opiniões dos alunos com mais idade serem menos concordantes com a afirmação, passando a apresentar mais registos de respostas da categoria “nem concordo nem discordo”.

**Gráfico 15** – Resumo da tabela 24

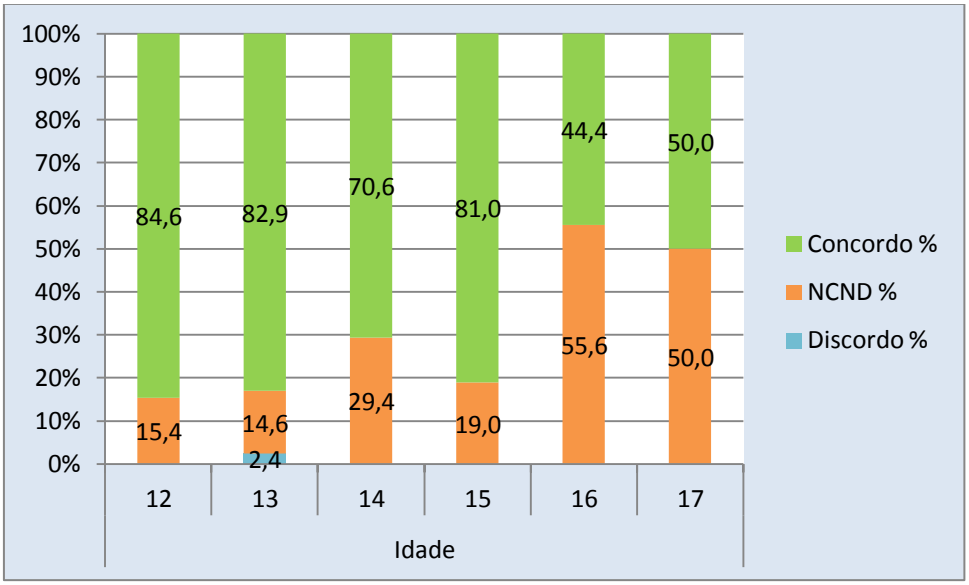



**Tabela 25**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 3 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 0 | 0,0 | 15 | 16,7 | 75 | 83,3 | **90** | 100 |
| | 8.º | 1 | 3,3 | 7 | 23,3 | 22 | 73,3 | **30** | 100 |
| | 9.º | 0 | 0,0 | 15 | 27,8 | 39 | 72,2 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **37** | **21,3** | **136** | **78,2** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 25, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, nenhum discorda, 15 (16,7%) nem concordam nem discordam e 75 (83,3%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 1 (3,3%) discorda, 7 (23,3%) não têm opinião formada e 22 (73,3%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano nenhum discorda, 15 (27,8%) nem concordam nem discordam e 39 (72,2%) concordam com a afirmação.

Pela leitura dos dados resumidos no gráfico 16 conclui-se que os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (83,3%>73,3%>72,2%), notando-se uma transferência da categoria “concordo” para a categoria “nem concordo nem discordo, que assim aumenta a percentagem à medida que o ano de escolaridade aumenta (16,7%<23,3%<27,8%).

**Gráfico 16** – Resumo da tabela 25

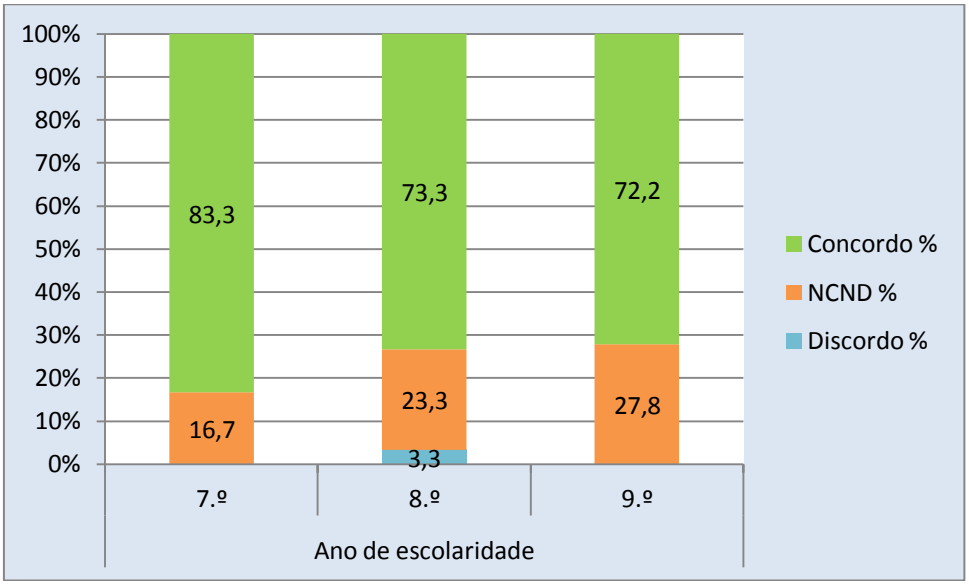


**Tabela 26**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 3 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 1 | 0,7 | 30 | 20,3 | 117 | 79,1 | **148** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 7 | 26,9 | 19 | 73,1 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **37** | **21,3** | **136** | **78,2** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 26, constata-se que não há diferenças significativas na opinião dos alunos quer pertençam ou não a uma turma com alunos de NEE. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, 1 (0,7%) discorda, 30 (20,3%) não têm opinião formada e 117 (79,1%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, nenhum discorda, 7 (26,9%) nem concordam nem discordam e 19 (73,1%) concordam com a afirmação.

O gráfico 17 evidencia as diferenças de opinião pouco significativas nestes dois grupos.

**Gráfico 17** – Resumo da tabela 26

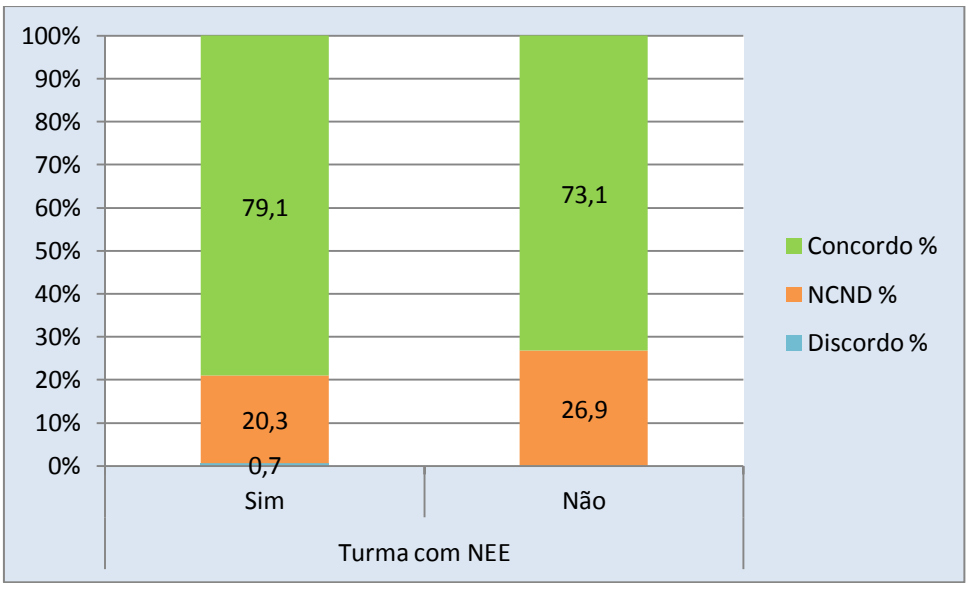


**Tabela 27**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 3 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 0 | 0,0 | 26 | 23,9 | 83 | 76,1 | **109** | 100 |
| | Não | 1 | 1,5 | 11 | 16,9 | 53 | 81,5 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **37** | **21,3** | **136** | **78,2** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Através da leitura da tabela 27, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, nenhum discorda, 26 (23,9%) nem concordam nem discordam e 83 (76,1%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 1 (1,5%) não concorda, 11 (16,9%) não concordam nem discordam e 53 (81,5%) concordam com a afirmação.

Pode concluir-se que há diferenças pouco significativas na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se pequenas diferenças nas percentagens nas diferentes categorias (D=0%-1,5%=-1,5%; NCND=23,9%-16,9%=7,0%; C=76,1%-81,5%=-5,4%).

**Gráfico 18** – Resumo da tabela 27

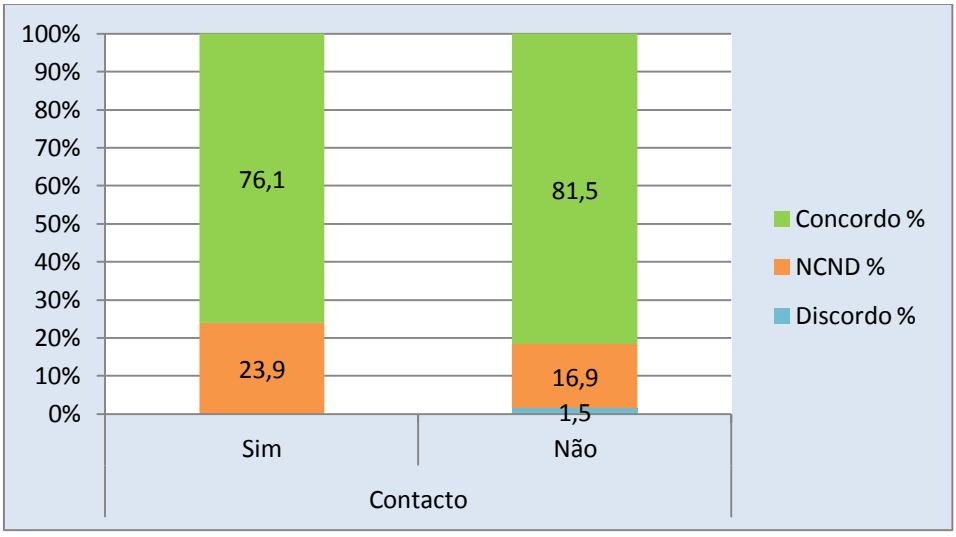
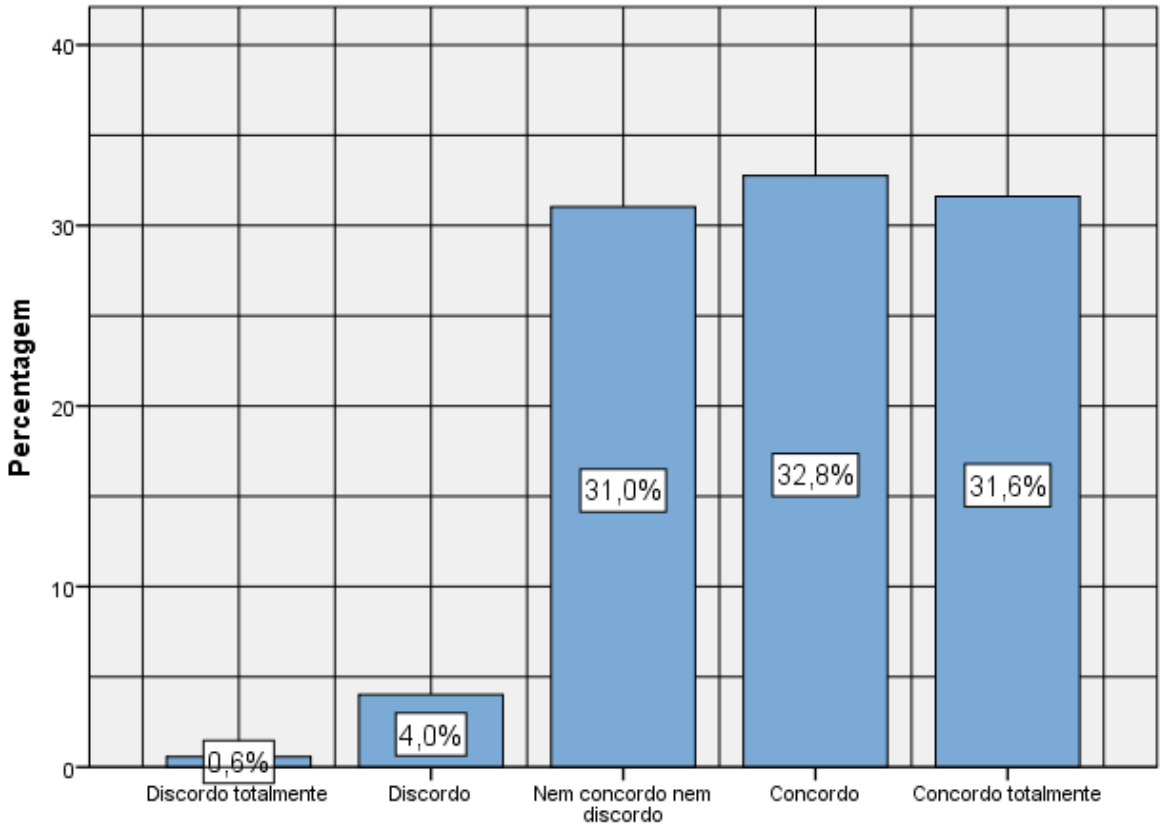


**Gráfico 19** – Grau de concordância com a **afirmação 4**: "O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais."




Pela leitura do gráfico, pode afirmar-se que a maioria dos alunos inquiridos concorda com a afirmação: 32,8% concorda e 31,6% concorda totalmente, o que totaliza uma percentagem de 64,4% de concordância com a afirmação.

Destaca-se, ainda, uma considerável percentagem de alunos inquiridos que nem concorda nem discorda com a afirmação (31%).

Apenas 4,6% dos alunos não concorda com a afirmação (4% discorda e 0,6% discorda totalmente).

**Tabela 28**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 4 da segunda parte do questionário: "O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 2 | 2,4 | 37 | 43,5 | 46 | 54,1 | 85 | 100 |
| | Feminino | 6 | 6,7 | 17 | 19,1 | 66 | 74,2 | 89 | 100 |
| Total | | 8 | 4,6 | 54 | 31,0 | 112 | 64,4 | 174 | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela observação dos dados apresentados na tabela 28 verifica-se que há algumas diferenças entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 2 dos 85 rapazes (2,4%) e 6 das 89 raparigas (6,7%) não concordam com a afirmação. Sem opinião formada foram registados 37 dos 85 rapazes (43,5%) e 17 das 89 raparigas (19,1%), o que equivale a mais 24,4% de respostas "Nem concordo nem discordo" de indivíduos do género masculino do que de indivíduos do género feminino. Concordam com a afirmação 46 dos 85 rapazes (54,1%) e 66 das 89 raparigas (74,2%), o que corresponde a uma diferença de -20,1%.

No gráfico 20 evidenciam-se as diferenças de opinião destes dois grupos de alunos.

**Gráfico 20** – Resumo da tabela 28

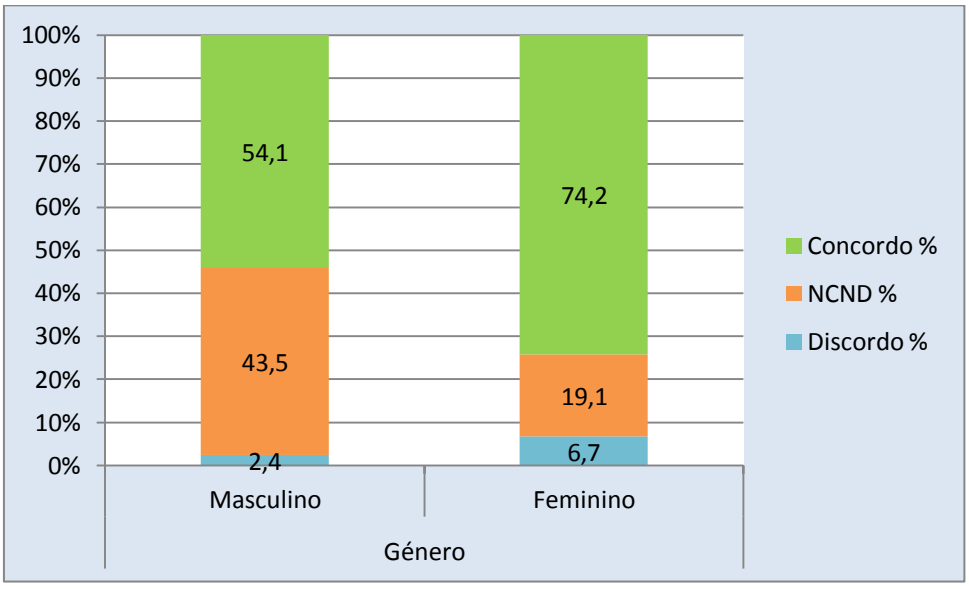


**Tabela 29**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 4 da segunda parte do questionário: “O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 5 | 7,7 | 18 | 27,7 | 42 | 64,6 | **65** | 100 |
| | 13 | 3 | 7,3 | 11 | 26,8 | 27 | 65,9 | **41** | 100 |
| | 14 | 0 | 0,0 | 13 | 38,2 | 21 | 61,8 | **34** | 100 |
| | 15 | 0 | 0,0 | 7 | 33,3 | 14 | 66,7 | **21** | 100 |
| | 16 | 0 | 0,0 | 4 | 44,4 | 5 | 55,6 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | 3 | 75,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **8** | **4,6** | **54** | **31,0** | **112** | **64,4** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 29, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, 5 (7,7%) discordam, 18 (27,7%) nem concordam nem discordam e 42 (64,6%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 3 (7,3%) discordam, 11 (26,8%) nem concordam nem discordam e 27 (65,9%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 13 (38,2%) nem concordam nem discordam e 21 (61,8%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 7 (33,3%) nem concordam nem discordam e 14 (66,7%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 4 (44,4%) nem concordam nem discordam e 5 (55,6%) concordam com a afirmação. Um (25%) dos 4 alunos com 17 anos não tem opinião formada e 3 (75%) concordam com a afirmação.

Fazendo uma leitura vertical da tabela 29 e do gráfico 21, destacam-se as opiniões discordantes, embora em pequena percentagem dos alunos com 12 e 13 anos. A partir desta idade os alunos não optaram por esta categoria.

**Gráfico 21** – Resumo da tabela 29

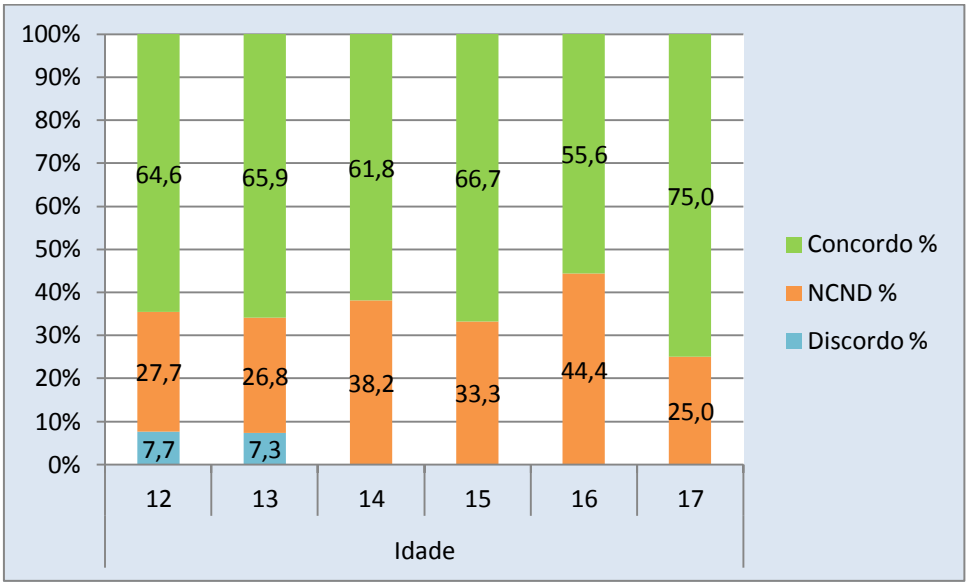



**Tabela 30**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 4 da segunda parte do questionário: "O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 5 | 5,6 | 25 | 27,8 | 60 | 66,7 | **90** | 100 |
| | 8.º | 3 | 10,0 | 9 | 30,0 | 18 | 60,0 | **30** | 100 |
| | 9.º | 0 | 0,0 | 20 | 37,0 | 34 | 63,0 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **8** | **4,6** | **54** | **31,0** | **112** | **64,4** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 30, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 5 (5,6%) discordam, 25 (27,8%) nem concordam nem discordam e 60 (66,7%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 3 (10%) discordam, 9 (30%) não têm opinião formada e 18 (60%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, nenhum discorda, 20 (37%) nem concordam nem discordam e 34 (63%) concordam com a afirmação.

Numa leitura vertical da tabela 30 e do gráfico 22, verifica-se que não existem diferenças significativas na opinião dos alunos dos diferentes anos de escolaridade. Destaca-se o facto de nenhum aluno do nono ano discordar com a afirmação.

**Gráfico 22 –** Resumo da tabela 30

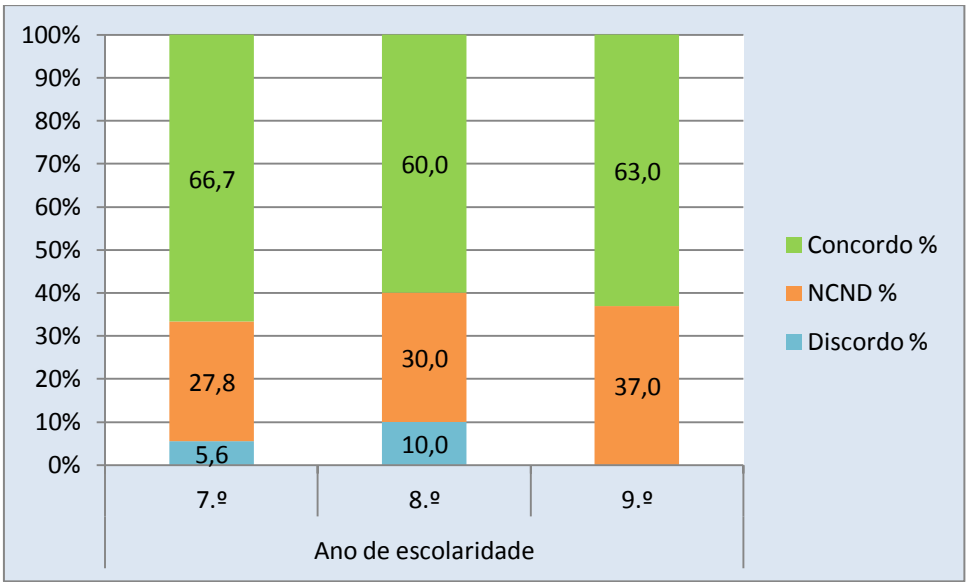


**Tabela 31**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário (“A sua turma tem alunos com NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 4 da segunda parte do questionário: “O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 2 | 1,4 | 51 | 34,5 | 95 | 64,2 | **148** | 100 |
| | Não | 6 | 23,1 | 3 | 11,5 | 17 | 65,4 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **8** | **4,6** | **54** | **31,0** | **112** | **64,4** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 31, constatam-se algumas diferenças na opinião dos dois grupos de alunos. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, 2 (1,4%) discordam, 51 (34,5%) não têm opinião formada e 95 (64,2%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, 6 (23,1%) discordam, 3 (11,5%) nem concordam nem discordam e 17 (65,4%) concordam com a afirmação.

O gráfico 23 mostra que as maiores diferenças de opinião registam-se na categoria “discordo” que apresenta uma diferença de 21,7% (23,1%-1,4%=21,7%) com maior discordância dos alunos que não têm colegas com NEE na turma e na categoria “nem concordo nem discordo” com uma diferença de 23% (34,5%-11,5%=23%) com maior percentagem de respostas nesta categoria dos alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE.

**Gráfico 23** – Resumo da tabela 31

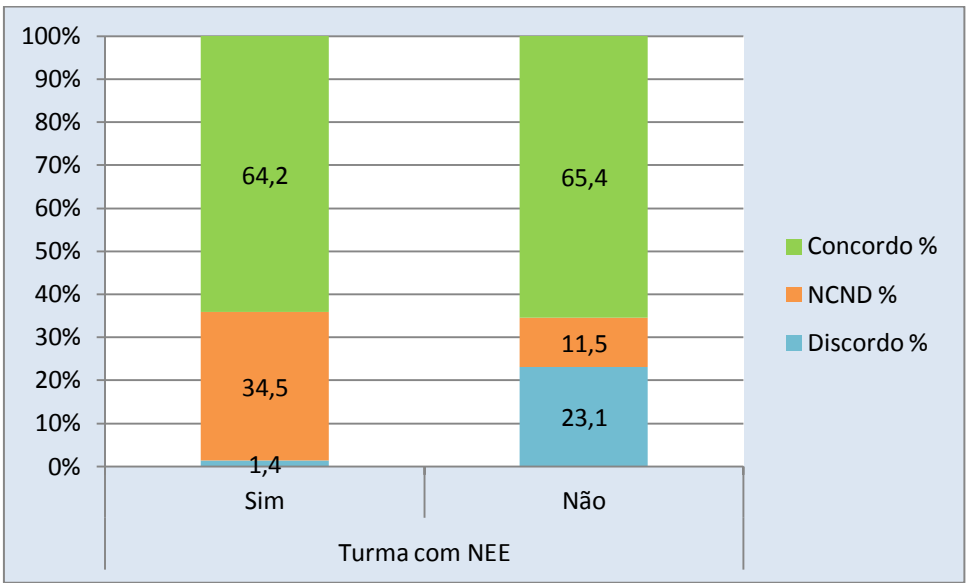



**Tabela 32**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 4 da segunda parte do questionário: "O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 7 | 6,4 | 28 | 25,7 | 74 | 67,9 | **109** | 100 |
| | Não | 1 | 1,5 | 26 | 40,0 | 38 | 58,5 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **8** | **4,6** | **54** | **31,0** | **112** | **64,4** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 32, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, 7 6,4%) discordam, 28 (25,7%) nem concordam nem discordam e 74 (67,9%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 1 (1,5%) não concorda, 26 (40%) não concordam nem discordam e 38 (58,5%) concordam com a afirmação.

Através da observação dos dados constantes na tabela e no gráfico 24, pode concluir-se que as diferenças existentes não são muito significativas e centram-se na categoria "nem concordo nem discordo" com uma diferença entre percentagens de 14,3% (40%-25,7%=14,3%).

**Gráfico 24** – Resumo da tabela 32

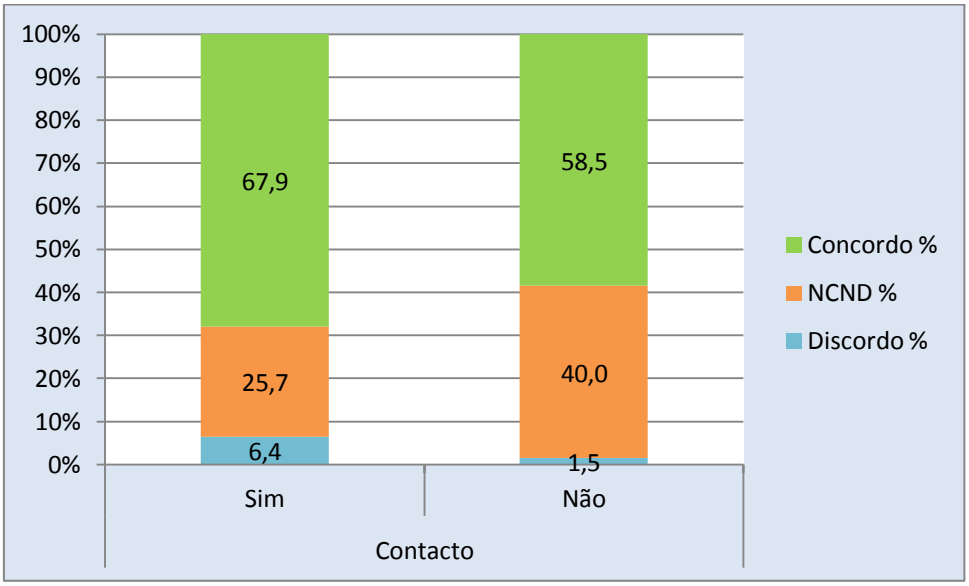
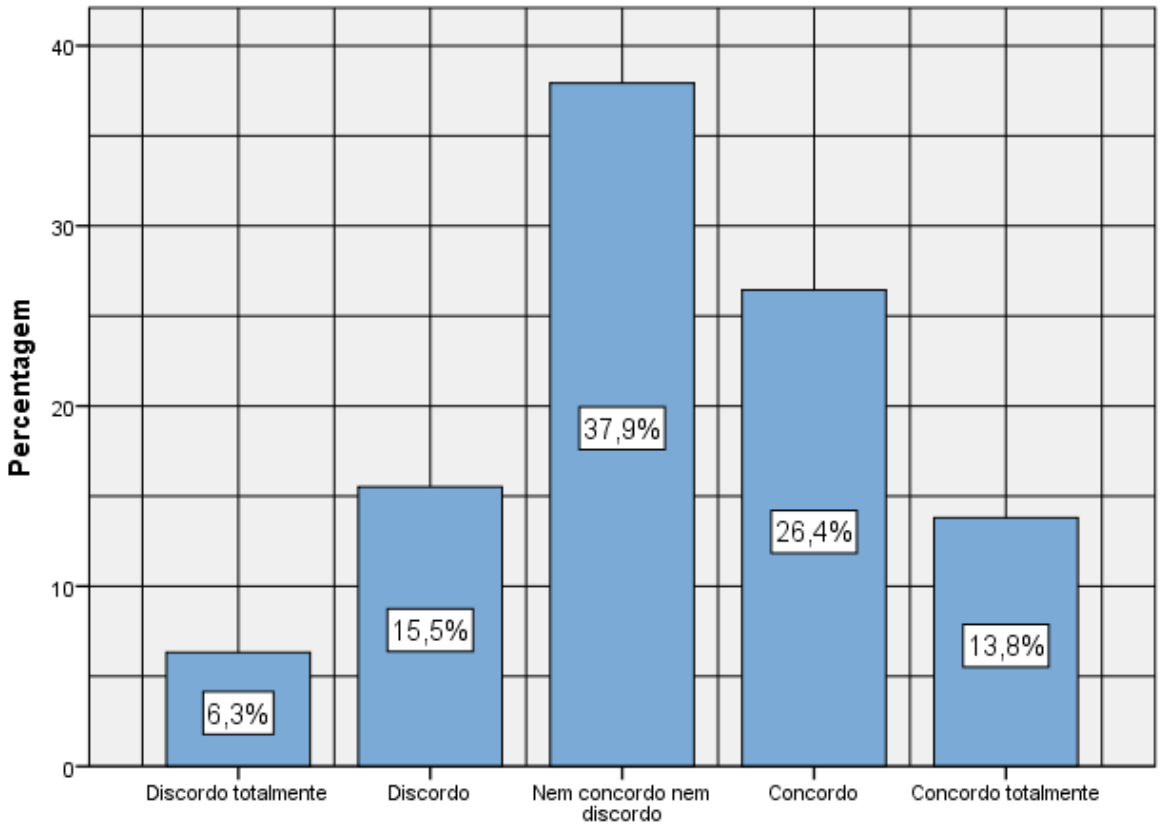


**Gráfico 25** – Grau de concordância com a **afirmação 5**: "A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais."




Este gráfico exibe uma grande repartição do grau de concordância com a afirmação, sendo que a percentagem mais alta pertence à opção "nem concordo nem discordo".

Somando as percentagens referentes à concordância (concordo 26,4% e concordo totalmente 13,8%) constata-se que estas categorias abrangem 40,2% dos alunos. Fazendo o mesmo cálculo para as percentagens relativas à discordância (discordo 15,5% e discordo totalmente 6,3%) chega-se à percentagem de 21,8%.

Conclui-se, então, que a percentagem de alunos que concorda com a afirmação é maior do que aquela que não concorda (40,2%>21,8%).

**Tabela 33**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 5 da segunda parte do questionário: “A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 14 | 16,5 | 26 | 30,6 | 45 | 52,9 | 85 | 100 |
| | Feminino | 24 | 27,0 | 40 | 44,9 | 25 | 28,1 | 89 | 100 |
| Total | | 38 | 21,8 | 66 | 37,9 | 70 | 40,2 | 174 | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela leitura da tabela 33 verifica-se que há algumas diferenças entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 14 dos 85 rapazes (16,5%) e 24 das 89 raparigas (27%) não concordam com a afirmação (16,5%-27%=-10,5%). Sem opinião formada foram registados 26 dos 85 rapazes (30,6%) e 40 das 89 raparigas (44,9%), o que equivale a menos 14,3% (30,6%-44,9%=-14,3%) de respostas “Nem concordo nem discordo” de indivíduos do género feminino do que de indivíduos do género masculino. Concordam com a afirmação 45 dos 85 rapazes (52,9%) e 25 das 89 raparigas (28,1%), o que corresponde a uma diferença de 24,8% (52,9%-28,1%=24,8%).

No gráfico 26 evidenciam-se as diferenças de opinião nestes dois grupos de alunos.

**Gráfico 26** – Resumo da tabela 33

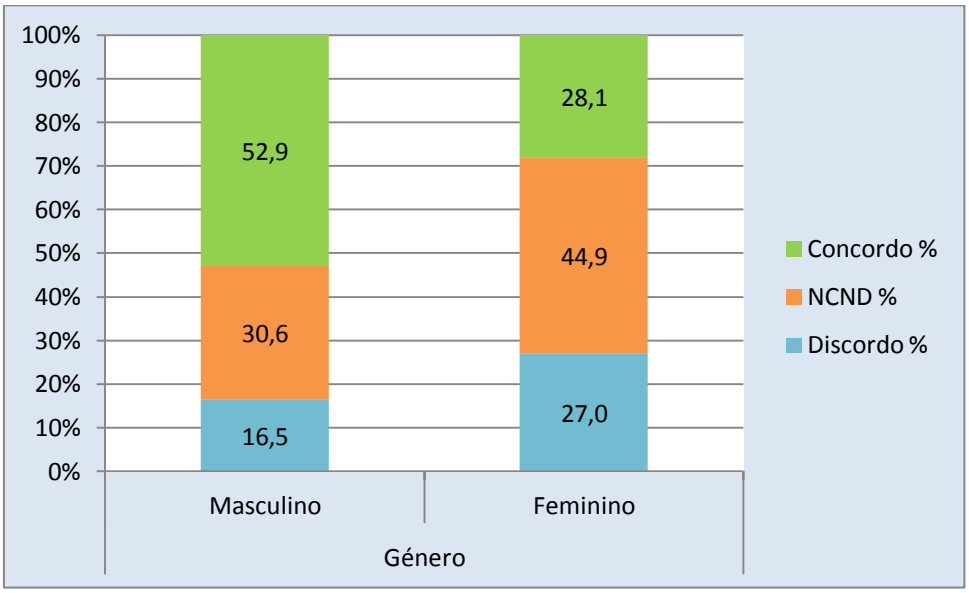


**Tabela 34**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 5 da segunda parte do questionário: “A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 10 | 15,4 | 36 | 55,4 | 19 | 29,2 | **65** | 100 |
| | 13 | 9 | 22,0 | 12 | 29,3 | 20 | 48,8 | **41** | 100 |
| | 14 | 9 | 26,5 | 9 | 26,5 | 16 | 47,1 | **34** | 100 |
| | 15 | 4 | 19,0 | 5 | 23,8 | 12 | 57,1 | **21** | 100 |
| | 16 | 3 | 33,3 | 4 | 44,4 | 2 | 22,2 | **9** | 100 |
| | 17 | 3 | 75,0 | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **38** | **21,8** | **66** | **37,9** | **70** | **40,2** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 34, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, 10 (15,4%) discordam, 36 (55,4%) nem concordam nem discordam e 19 (29,2%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 9 (22%) discordam, 12 (29,3%) nem concordam nem discordam e 20 (48,8%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos que se distribuem da seguinte forma: 9 (26,5%) discordam, 9 (26,5%) nem concordam nem discordam e 16 (47,1%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 4 (19%) discordam, 5 (23,8%) nem concordam nem discordam e 12 (57,1%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 3 (33,3%) não concordam, 4 (44,4%) nem concordam nem discordam e 2 (22,2%) concordam com a afirmação. Dos 4 alunos com 17 anos, 3 (75%) discordam e 1 (25%) concorda com a afirmação.

Fazendo uma leitura vertical da tabela anterior e do gráfico 27 destacam-se as opiniões dos alunos com 17 anos com maior percentagem de repostas discordantes (75%). Este valor é pouco significativo uma vez que corresponde apenas à opinião de 4 alunos.

**Gráfico 27** – Resumo da tabela 34

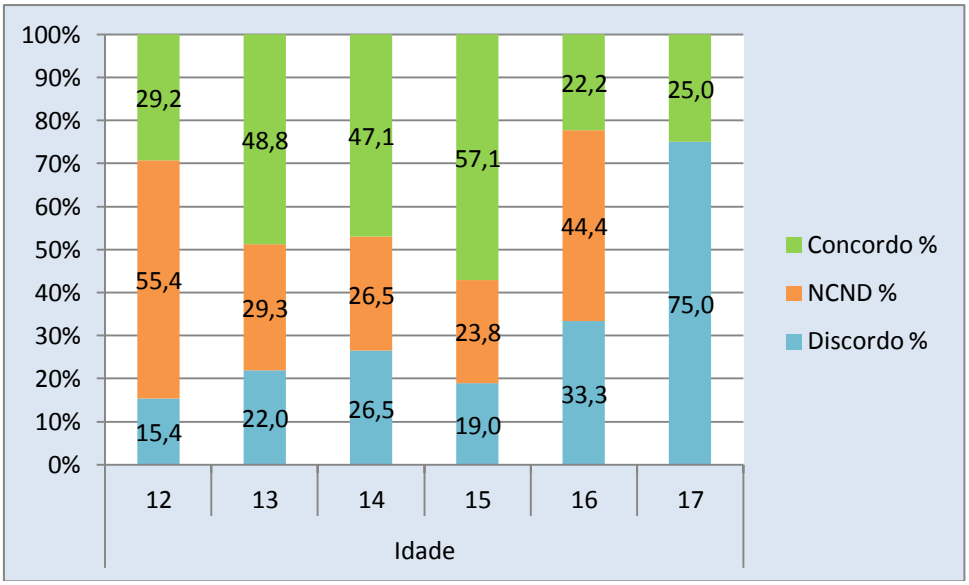



**Tabela 35**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário (“Ano de escolaridade”) com o grau de concordância com a afirmação 5 da segunda parte do questionário: “A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 14 | 15,6 | 41 | 45,6 | 35 | 38,9 | **90** | 100 |
| | 8.º | 12 | 40,0 | 10 | 33,3 | 8 | 26,7 | **30** | 100 |
| | 9.º | 12 | 22,2 | 15 | 27,8 | 27 | 50,0 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **38** | **21,8** | **66** | **37,9** | **70** | **40,2** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 35, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 14 (15,5%) discordam, 41 (45,6%) nem concordam nem discordam e 35 (38,9%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 12 (40%) discordam, 10 (33,3%) não têm opinião formada e 8 (26,7%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 12 (22,2%) não concordam, 15 (27,8%) nem concordam nem discordam e 27 (50%) concordam com a afirmação.

Através da leitura do gráfico 28, constata-se que os alunos do nono ano apresentam-se em maior concordância (50%-38,9%=11,1%; 50%-26,7%=23,3%;) com uma diferença de 11,1% relativamente aos alunos do sétimo ano e de 23,3% em relação aos alunos do oitavo ano. Os alunos do sétimo ano optam mais pela resposta “Nem concordo nem discordo” (45,6%-33,3%=12,3%; 45,6%-27,8%=17,8%), registando-se uma diferença de 12,3% em relação aos alunos do oitavo ano e de 17,8% relativamente aos alunos do nono ano. A opção “discordo” tem, assim, menos registos nos alunos do sétimo ano (40%-15,6%=24,4%; 22,2%-15,6%=6,6%), sendo a diferença de 24,4% comparando com os alunos do oitavo ano e de 6,6% relacionando com os alunos do nono ano.

**Gráfico 28** – Resumo da tabela 35

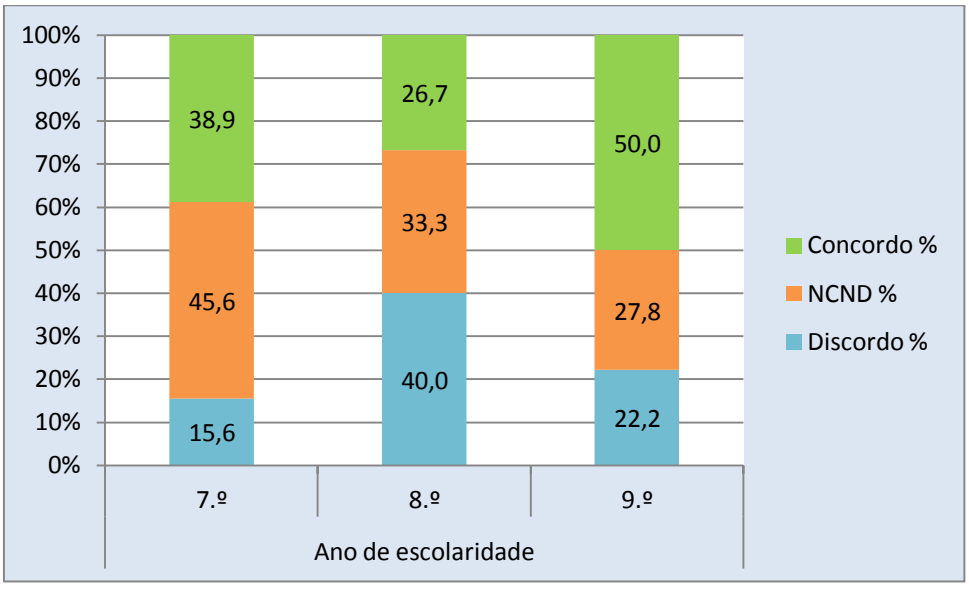


**Tabela 36**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 5 da segunda parte do questionário: "A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 29 | 19,6 | 57 | 38,5 | 62 | 41,9 | **148** | 100 |
| | Não | 9 | 34,6 | 9 | 34,6 | 8 | 30,8 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **38** | **21,8** | **66** | **37,9** | **70** | **40,2** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 36, constata-se que há ligeiras diferenças na opinião dos alunos que pertencem a uma turma com alunos de NEE relativamente a alunos que não têm alunos NEE na turma. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um aluno com NEE, 29 (19,6%) discordam, 57 (38,5%) não têm opinião formada e 62 (41,9%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, 9 (34,6%) discordam, 9 (34,6%) nem concordam nem discordam e 8 (30,8%) concordam com a afirmação.

No gráfico 29 evidenciam-se pequenas diferenças de opinião nestes dois grupos de alunos.

**Gráfico 29** – Resumo da tabela 36

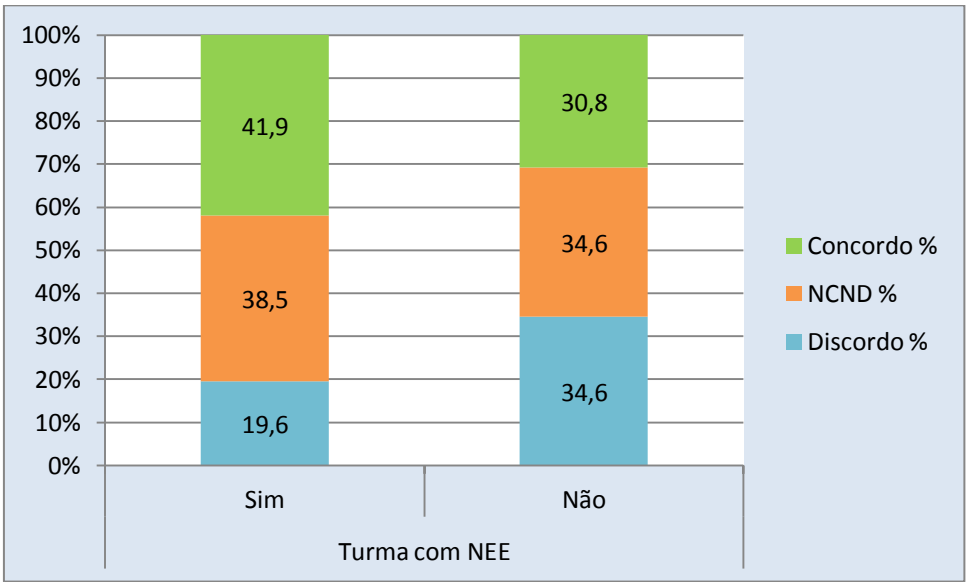


**Tabela 37**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário (“Tem/teve contacto com alunos NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 5 da segunda parte do questionário: “A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 21 | 19,3 | 58 | 53,2 | 30 | 27,5 | **109** | 100 |
| | Não | 17 | 26,2 | 8 | 12,3 | 40 | 61,5 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **38** | **21,8** | **66** | **37,9** | **70** | **40,2** | **174** | **100** |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 37, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, 21 (19,3%) discordam, 58 (53,2%) nem concordam nem discordam e 30 (27,5%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 17 (26,2%) não concordam, 8 (12,3) não concordam nem discordam e 40 (61,5%) concordam com a afirmação.

A opinião dos alunos varia dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se percentagens distintas nas diferentes categorias (D=19,3%-26,2%=-6,9%; NCND=53,2%-12,3%=40,9%; C=27,5%-61,5%=34%), sendo que a categoria “concordo” apresenta mais 34% de registos nos alunos que não têm/tiveram contacto com alunos de NEE.

Salienta-se o facto de a maioria dos alunos (53,2%) que têm/tivera contacto com alunos de NEE optar pela categoria “nem concordo nem discordo”.

Através da leitura do gráfico 30, conclui-se que os alunos que não têm/tiveram contacto mais próximo com alunos de NEE apresentam uma percentagem maior de concordância do que os alunos que têm/tiveram com contacto com colegas de NEE.

**Gráfico 30** – Resumo da tabela 37

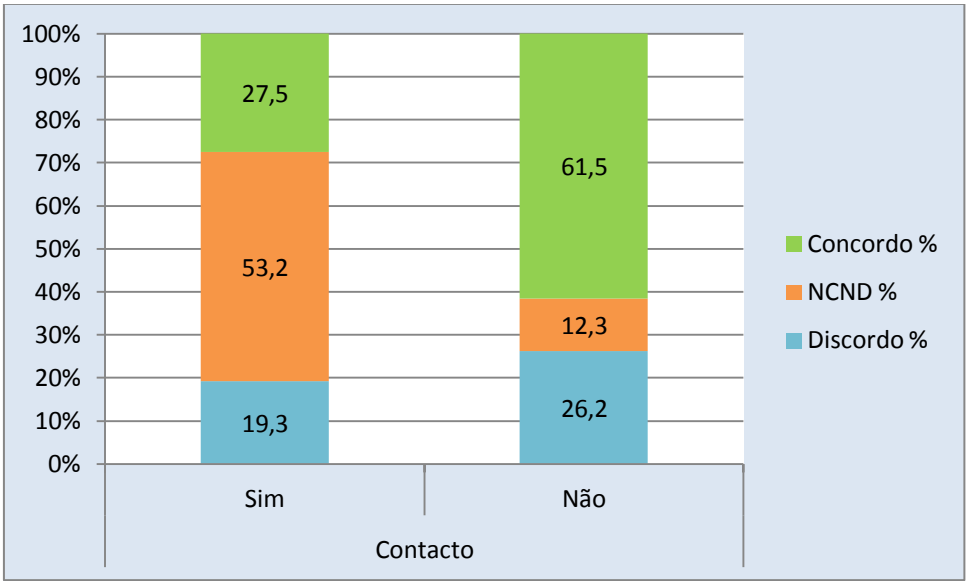
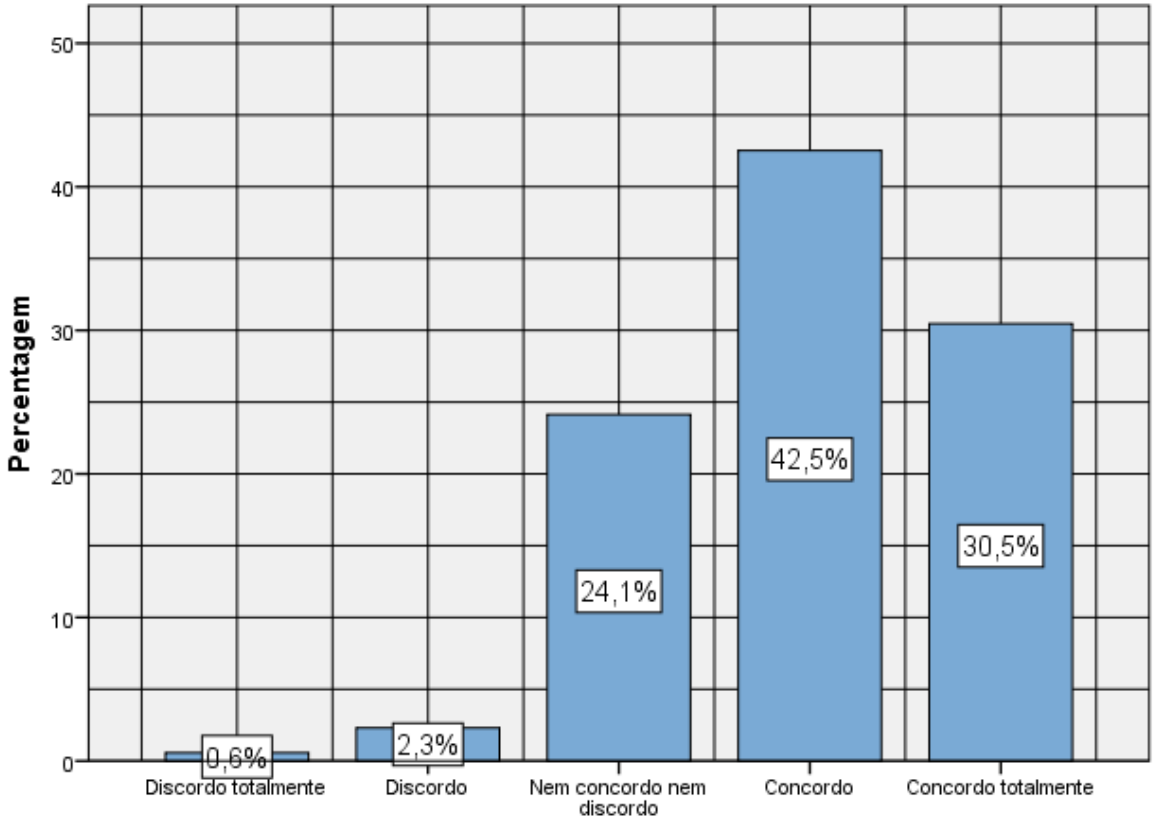


**Gráfico 31** – Grau de concordância com a **afirmação 6**: "A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais."




De acordo com o gráfico a maioria dos alunos inquiridos (73%) concorda com a afirmação (42,5% concorda e 30,5% concorda totalmente).

De referir a percentagem significativa de alunos que nem concorda nem discorda (24,1%).

A percentagem de discordância é de 2,9% (DT0,6%+D2,3%=2,9%).

**Tabela 38**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 6 da segunda parte do questionário: “A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 3 | 3,5 | 17 | 20,0 | 65 | 76,5 | **85** | 100 |
| | Feminino | 2 | 2,2 | 25 | 28,1 | 62 | 69,7 | **89** | 100 |
| Total | | **5** | **2,9** | **42** | **24,1** | **127** | **73,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela observação da tabela 38 verifica-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 3 dos 85 rapazes (3,5%) e 2 das 89 raparigas (2,2%) não concordam com a afirmação (3,5%-2,2%=1,3%). Sem opinião formada foram registados 17 dos 85 rapazes (20%) e 25 das 89 raparigas (28,1%), o que equivale a mais 8,1% de respostas “Nem concordo nem discordo” de indivíduos do género feminino do que de indivíduos do género masculino. Concordam com a afirmação 65 dos 85 rapazes (76,5%) e 62 das 89 raparigas (69,7%), o que corresponde a uma diferença de 6,8%.

O gráfico 32 mostra claramente as semelhanças na opinião dos dois grupos de alunos.

**Gráfico 32** – Resumo da tabela 38

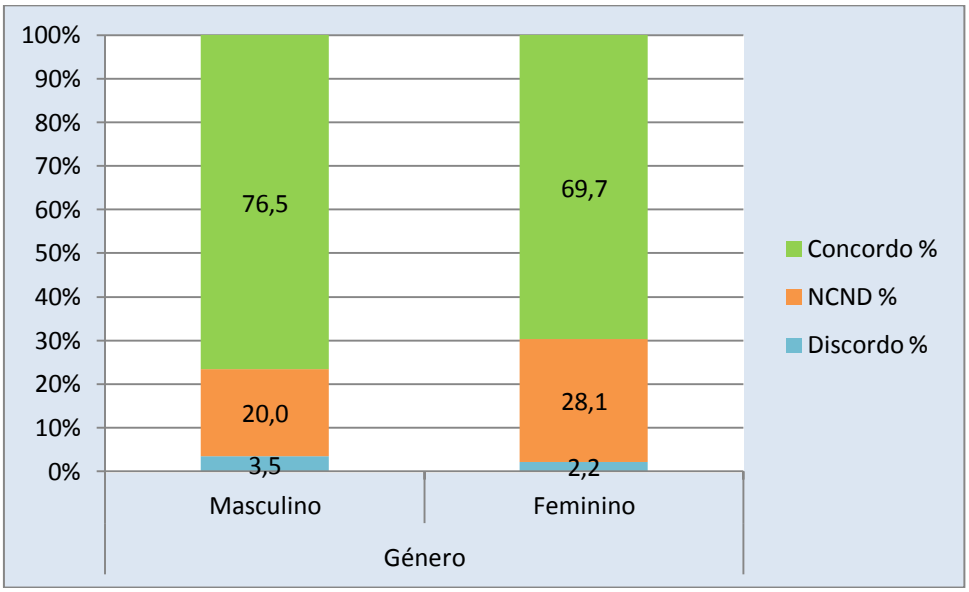


**Tabela 39**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 6 da segunda parte do questionário: “A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 0 | 0,0 | 10 | 15,4 | 55 | 84,6 | **65** | 100 |
| | 13 | 0 | 0,0 | 12 | 29,3 | 29 | 70,7 | **41** | 100 |
| | 14 | 1 | 2,9 | 8 | 23,5 | 25 | 73,5 | **34** | 100 |
| | 15 | 0 | 0,0 | 10 | 47,6 | 11 | 52,4 | **21** | 100 |
| | 16 | 3 | 33,3 | 1 | 11,1 | 5 | 55,6 | **9** | 100 |
| | 17 | 1 | 25,0 | 1 | 25,0 | 2 | 50,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **5** | **2,7** | **42** | **24,1** | **127** | **73,,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 39, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, nenhum discorda com a afirmação, 10 (15,4%) nem concordam nem discordam e 55 (84,6%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, nenhum discorda, 12 (29,3%) nem concordam nem discordam e 29 (70,7%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 1 (2,9%) discorda, 8 (23,5%) nem concordam nem discordam e 25 (73,5%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 10 (47,6%) nem concordam nem discordam e 11 (52,4%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 3 (33,3%) não concordam, 1 (11,1%) nem concorda nem discorda e 5 (55,6%) concordam com a afirmação. Um (25%) dos 4 alunos com 17 anos discorda, outro (25%) não tem opinião formada e 2 (50%) concordam com a afirmação.

Fazendo uma leitura vertical da tabela 39 e do gráfico 33, verifica-se que a percentagem de alunos em concordância com a afirmação tende a diminuir com o aumento da idade. Constata-se, ainda, que apenas a partir dos 14 anos os alunos começam a discordar com a afirmação.

**Gráfico 33** – Resumo da tabela 39

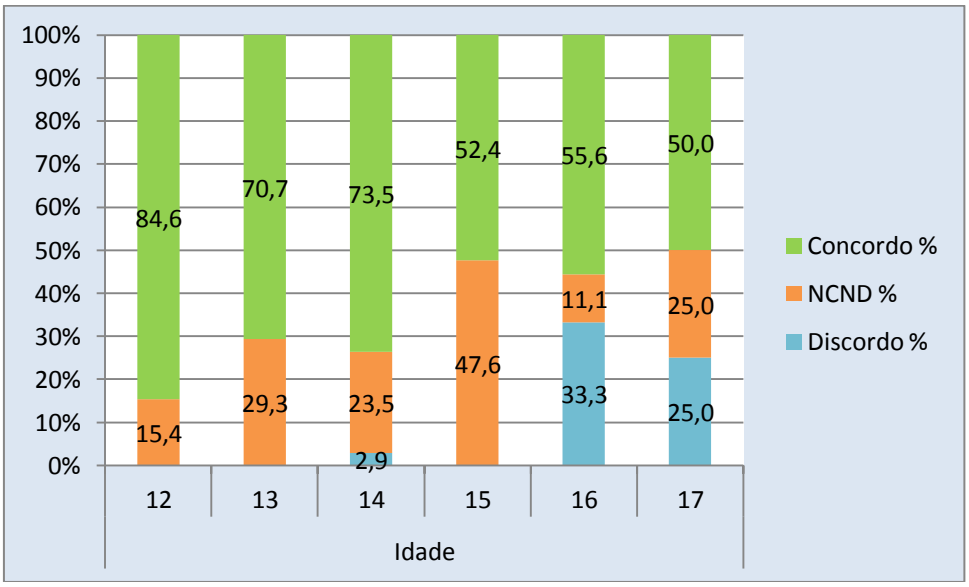



**Tabela 40**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário (“Ano de escolaridade”) com o grau de concordância com a afirmação 6 da segunda parte do questionário: “A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 0 | 0,0 | 12 | 13,3 | 78 | 86,7 | **90** | 100 |
| | 8.º | 1 | 3,3 | 13 | 43,3 | 16 | 53,3 | **30** | 100 |
| | 9.º | 4 | 7,4 | 17 | 31,5 | 33 | 61,1 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **5** | **2,9** | **42** | **24,1** | **127** | **73,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 40, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, nenhum discorda, 12 (13,3%) nem concordam nem discordam e 78 (86,7%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 1 (3,3%) discorda, 13 (43,3%) não têm opinião formada e 16 (53,3%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 4 (7,4%) não concordam, 17 (31,5%) nem concordam nem discordam e 33 (61,1%) concordam com a afirmação.

Através do gráfico 34 percebe-se mais claramente que os alunos do sétimo ano apresentam-se mais concordantes (86,7%-53,3%=33,4%; 86,7%-61,1%=25,6%) com uma diferença de 33,4% relativamente aos alunos do oitavo ano e de 25,6% em relação aos alunos do nono ano. Os alunos do oitavo ano optam mais pela resposta “Nem concordo nem discordo” e apenas os alunos do oitavo e do nono ano apresentam registos de respostas discordantes com a afirmação.

**Gráfico 34** – Resumo da tabela 40

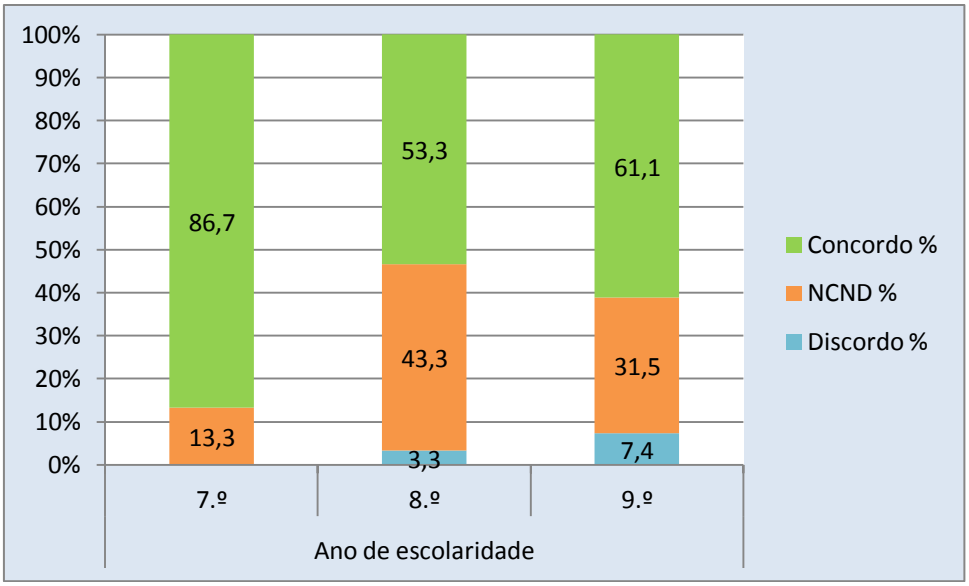


**Tabela 41**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 6 da segunda parte do questionário: "A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 5 | 3,4 | 33 | 22,3 | 110 | 74,3 | **148** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 9 | 34,6 | 17 | 65,4 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **5** | **2,9** | **42** | **24,1** | **127** | **73,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 41, constata-se que há ligeiras diferenças na opinião dos alunos que pertencem a uma turma com alunos de NEE relativamente a alunos que não têm alunos NEE na turma. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, 6 (3,4%) discordam, 33 (22,3%) não têm opinião formada e 110 (74,3%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, nenhum discorda, 9 (34,6%) nem concordam nem discordam e 17 (65,4%) concordam com a afirmação.

No gráfico 35 evidenciam-se pequenas diferenças de opinião nestes dois grupos de alunos.

**Gráfico 35** – Resumo da tabela 41

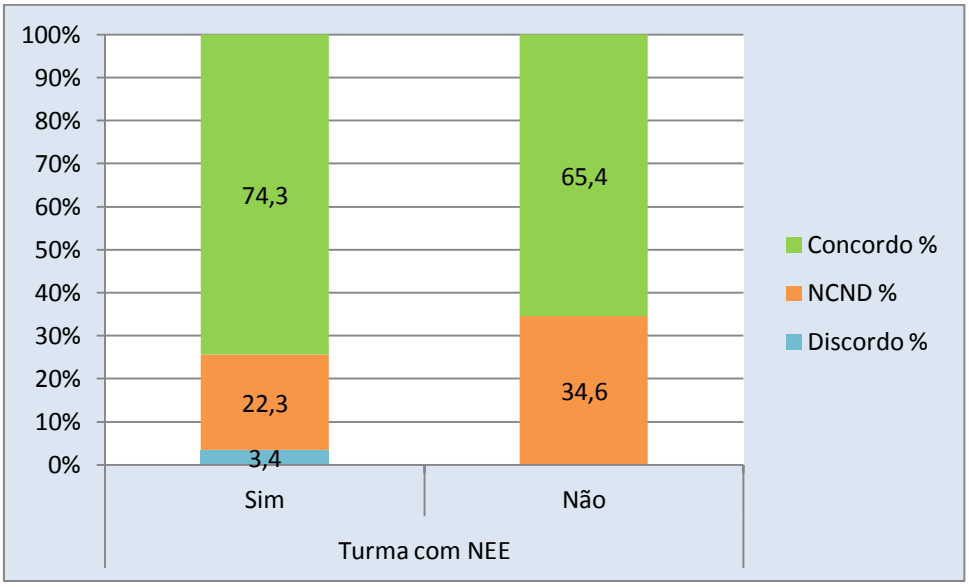


**Tabela 42**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 6 da segunda parte do questionário: "A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 3 | 2,8 | 27 | 24,8 | 79 | 72,5 | **109** | 100 |
| | Não | 2 | 3,1 | 15 | 23,1 | 48 | 73,8 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **5** | **2,9** | **42** | **24,1** | **127** | **73,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 42, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, 3 (2,8%) discordam, 27 (24,8%) nem concordam nem discordam e 79 (72,5%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 2 (3,1%) não concordam, 15 (23,1%) não concordam nem discordam e 48 (73,8%) concordam com a afirmação.

Pode concluir-se, através da leitura do gráfico 36, que não há diferenças significativas na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se percentagens semelhantes nas diferentes categorias (D=2,8%-3,1%=-0,3%; NCND=24,8%-23,1%=1,7%; C=72,5%-73,8%=-1,3%).

**Gráfico 36** – Resumo da tabela 42

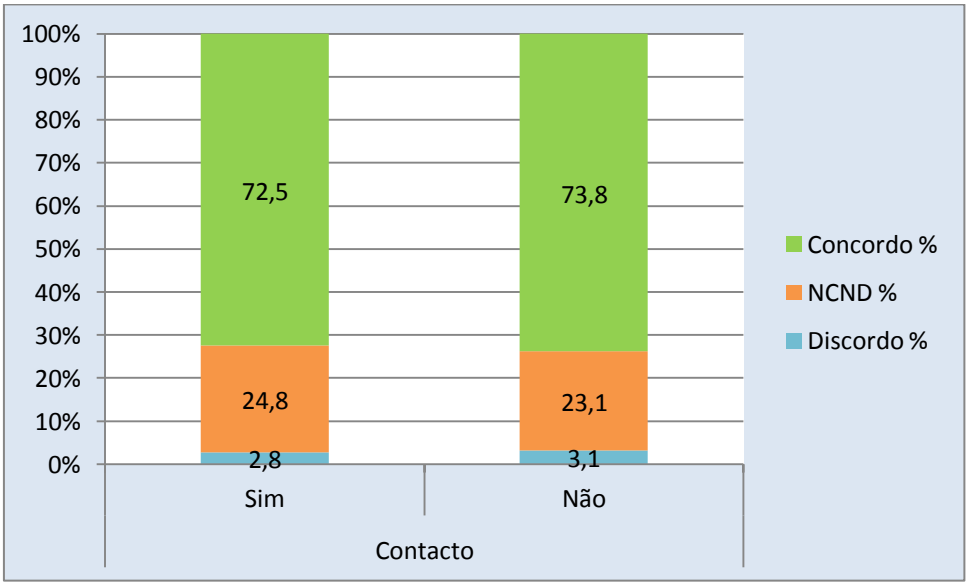
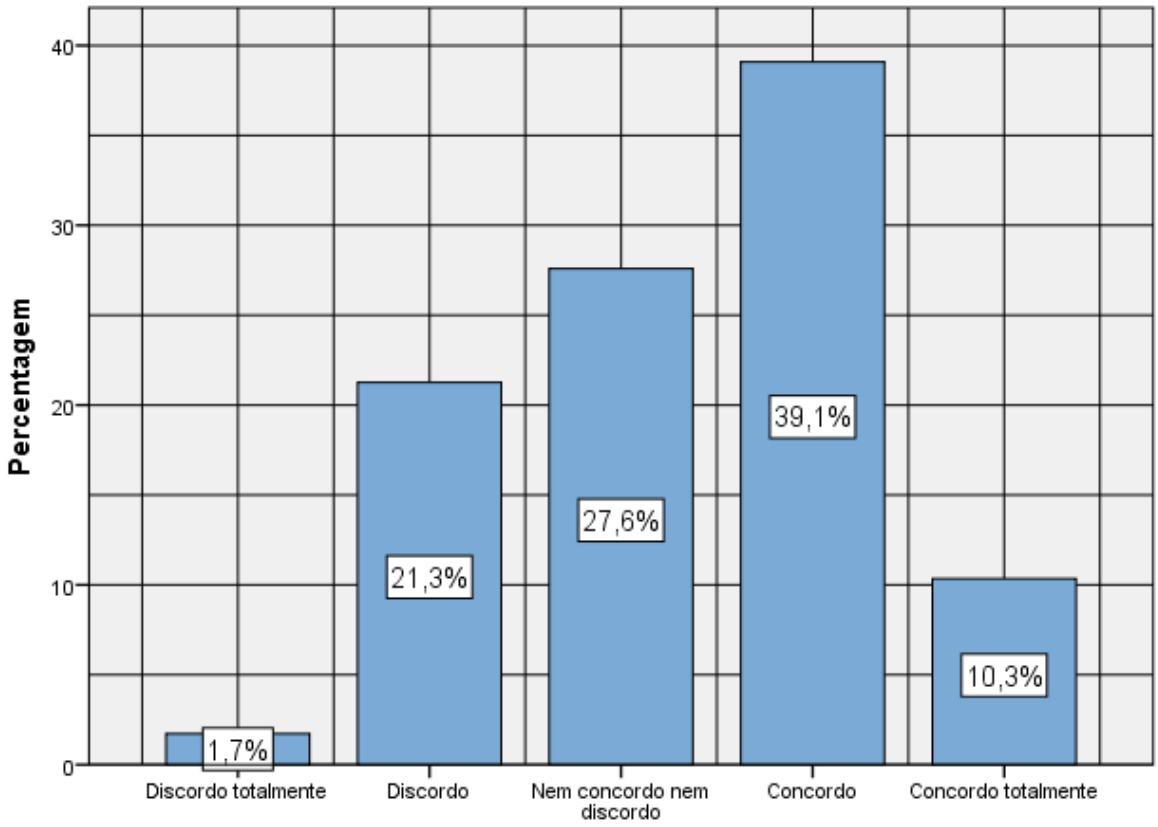


**Gráfico 37** – Grau de concordância com a **afirmação 7**: "A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade."




Pela leitura do gráfico, constata-se que uma grande percentagem de alunos inquiridos concorda com a afirmação: 10,3% concorda totalmente e 39,1% concorda, o que perfaz uma percentagem de concordância de 49,4% (C39,1%+CT10,3%= 49,4%).

Salienta-se, ainda, 23% (DT1,7%+D21,3%=23%) de alunos inquiridos que discorda com a afirmação e 27,6% que nem concorda nem discorda com a afirmação.

**Tabela 43**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 7 da segunda parte do questionário: "A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 14 | 16,5 | 29 | 34,1 | 42 | 49,4 | **85** | 100 |
| | Feminino | 26 | 29,2 | 19 | 21,3 | 44 | 49,4 | **89** | 100 |
| Total | | **40** | **23,0** | **48** | **27,6** | **86** | **49,4** | **49,4** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela observação dos dados apresentados na tabela 43 verifica-se que há pequenas diferenças entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 14 dos 85 rapazes (16,5%) e 26 (29,2%) das 89 raparigas não concordam com a afirmação. Sem opinião formada foram registados 29 dos 85 rapazes (34,1%) e 19 das 89 raparigas (21,3), o que equivale a mais 12,8% de respostas "Nem concordo nem discordo" de indivíduos do género masculino do que de indivíduos do género feminino. Concordam com a afirmação 42 dos 85 rapazes (49,4%) e 44 das 89 raparigas (49,4%), o que equivale a uma igualdade percentual entre a opinião dos rapazes e das raparigas.

No gráfico 38 evidenciam-se pequenas diferenças de opinião nestes dois grupos.

**Gráfico 38** – Resumo da tabela 43

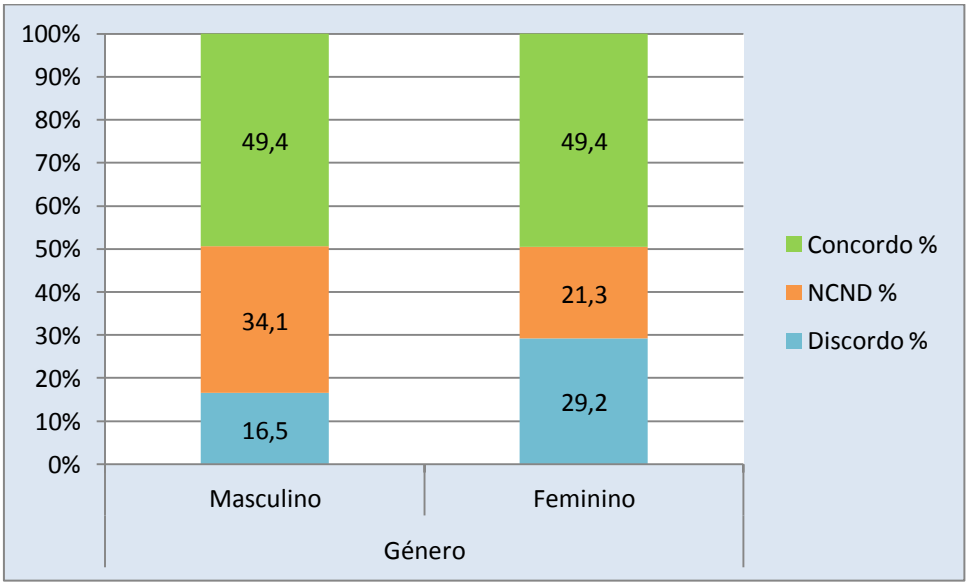


**Tabela 44**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 7 da segunda parte do questionário: “A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 12 | 18,5 | 11 | 16,9 | 42 | 64,6 | **65** | 100 |
| | 13 | 15 | 36,6 | 11 | 26,8 | 15 | 36,6 | **41** | 100 |
| | 14 | 8 | 23,5 | 13 | 38,2 | 13 | 38,2 | **34** | 100 |
| | 15 | 3 | 14,3 | 8 | 38,1 | 10 | 47,6 | **21** | 100 |
| | 16 | 1 | 11,1 | 3 | 33,3 | 5 | 55,6 | **9** | 100 |
| | 17 | 1 | 25,0 | 2 | 50,0 | 1 | 25,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **40** | **23,0** | **48** | **27,6** | **86** | **49,4** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 44, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, 12 (18,5%) discordam com a afirmação, 11 (16,9%) nem concordam nem discordam e 42 (64,6%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 15 (36,6%) discordam, 11 (26,8%) nem concordam nem discordam e 15 (36,6%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 8 (23,5%) discordam, 13 (38,2%) nem concordam nem discordam e 13 (38,2%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 3 (14,3%) discordam, 8 (38,1%) nem concordam nem discordam e 10 (47,6%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 1 (11,1%) não concorda, 3 (33,3%) nem concordam nem discordam e 5 (55,6%) concordam com a afirmação. Um (25%) dos 4 alunos com 17 anos não concorda, 2 (50%) não tem opinião formada e 1 (25%) concorda com a afirmação.

Fazendo uma leitura vertical da tabela 44 e do gráfico 39, destaca-se a opinião dos alunos com 12 anos que maioritariamente concordam com a afirmação (64,6%). Dos 12 aos 13 anos esta percentagem diminui 28% (para 36,6%). Dos 13 anos aos 16 assiste-se ao aumento da percentagem de respostas na categoria “concordo” e a uma diminuição das respostas na categoria “discordo”.

**Gráfico 39**– Resumo da tabela 44

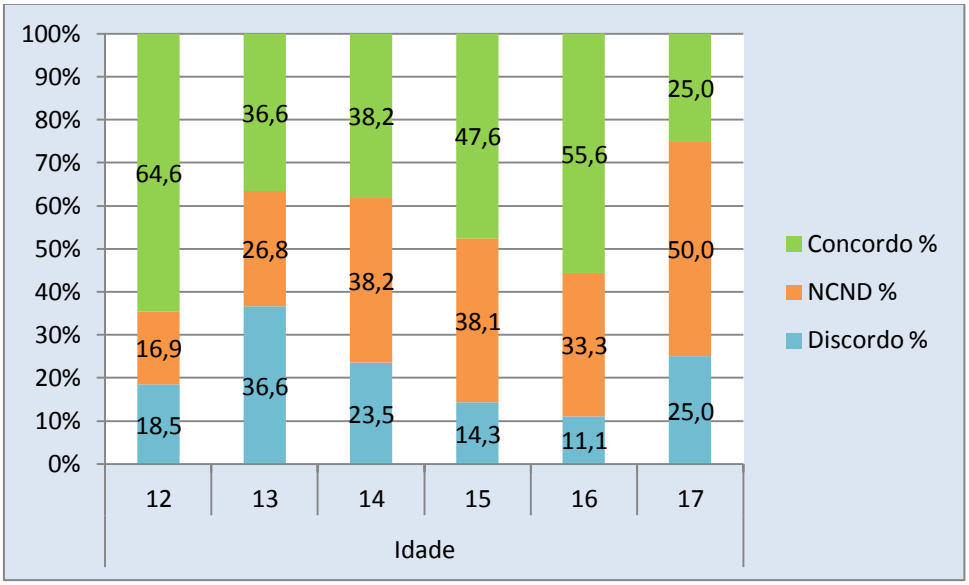



**Tabela 45**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 7 da segunda parte do questionário: "A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 23 | 25,6 | 19 | 21,1 | 48 | 53,3 | **90** | 100 |
| | 8.º | 5 | 16,7 | 12 | 40,0 | 13 | 43,3 | **30** | 100 |
| | 9.º | 12 | 22,2 | 17 | 31,5 | 25 | 46,3 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **40** | **23,0** | **48** | **27,6** | **86** | **49,4** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 45, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 23 (25,6%) discordam, 19 (21,1%) nem concordam nem discordam e 48 (53,3%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 5 (16,7 %) discordam, 12 (40%) não têm opinião formada e 13 (43,3%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 12 (22,2%) não concordam, 17 (31,5%) nem concordam nem discordam e 25 (46,3%) concordam com a afirmação.

Pelo gráfico 40 torna-se claro que as diferenças mais significativas registam-se na categoria "nem concordo nem discordo" que apresenta percentagens mais elevadas nos alunos do oitavo ano (40%) com uma diferença de 18,9% (40%-21,1%=18,9%) relativamente à percentagem apresentada pelos alunos que frequentam o sétimo ano e de 8,5% (40%-31,5%=8,5%) em relação aos alunos do nono ano de escolaridade.

**Gráfico 40** – Resumo da tabela 45

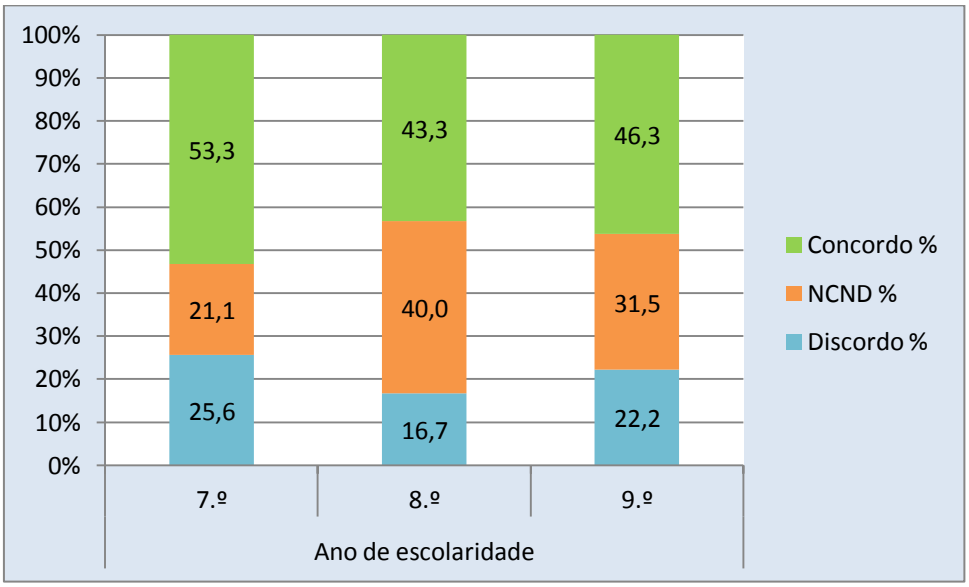


**Tabela 46**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário (“A sua turma tem alunos com NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 7 da segunda parte do questionário: “A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 20 | 13,5 | 45 | 30,4 | 83 | 56,1 | **148** | 100 |
| | Não | 20 | 76,9 | 3 | 11,5 | 3 | 11,5 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **40** | **23,0** | **48** | **27,6** | **86** | **49,4** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 46 constata-se que há diferenças significativas na opinião dos alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um aluno com NEE relativamente à opinião de alunos que pertencem a uma turma sem alunos de NEE. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma com alunos de NEE, 20 (13,5%) discordam, 45 (30,4%) não têm opinião formada e 83 (56,1%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, 20 (76,9%) discordam, 3 (11,5%) nem concordam nem discordam e 3 (11,5%) concordam com a afirmação.

O gráfico 41, relativo a esta afirmação, apresenta diferenças significativas entre a opinião dos alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE e de alunos que pertencem a uma turma sem alunos de NEE, sendo que os primeiros manifestam-se maioritariamente concordantes com a afirmação (56,1%), enquanto que a maior parte (76,9%) dos segundos declaram discordar da afirmação, equivalendo a uma diferença de 63,4% (76,9%-13,5%=63,4%) na categoria “concordo” e de 44,6% (56,1%-11,5%=44,6%) na categoria “discordo”.

**Gráfico 41**– Resumo da tabela 46

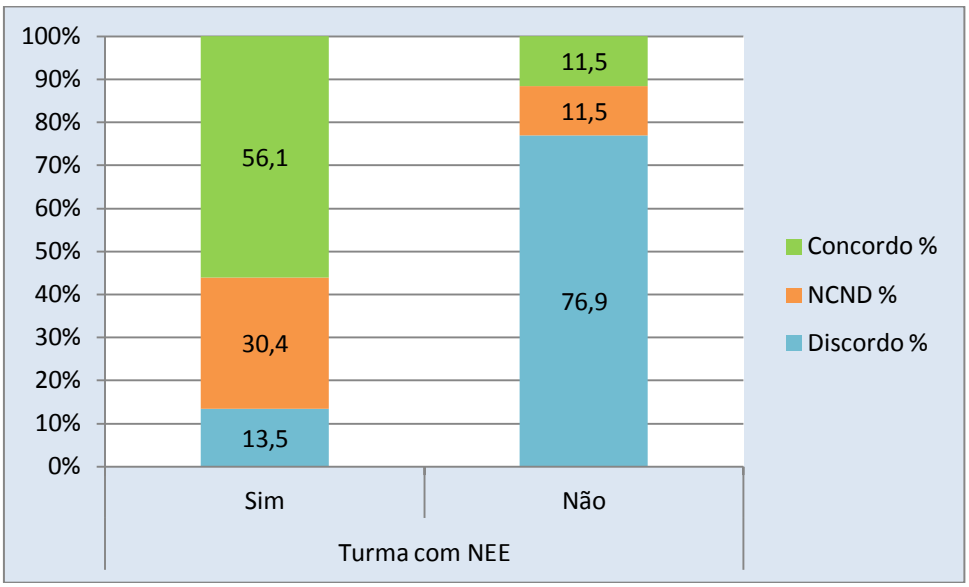



**Tabela 47**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 7 da segunda parte do questionário: "A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 22 | 20,2 | 28 | 25,7 | 59 | 54,1 | **109** | 100 |
| | Não | 18 | 27,7 | 20 | 30,8 | 27 | 41,5 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **40** | **23,0** | **48** | **27,6** | **86** | **49,4** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 47, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, 22 (20,2%) discordam, 28 (25,7%) nem concordam nem discordam e 59 (54,1%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 18 (27,7%) não concordam, 20 (30,8%) não concordam nem discordam e 27 (41,5%) concordam com a afirmação.

Pela observação do gráfico 42, pode concluir-se que não há diferenças significativas na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se diferenças entre 5,1% e 12,6% nas percentagens das diferentes categorias (D=27,7%-20,2%=1,8%; NCND=30,8%-25,7%=5,1%; C=54,1%-41,5%=12,6%).

**Gráfico 42** – Resumo da tabela 47

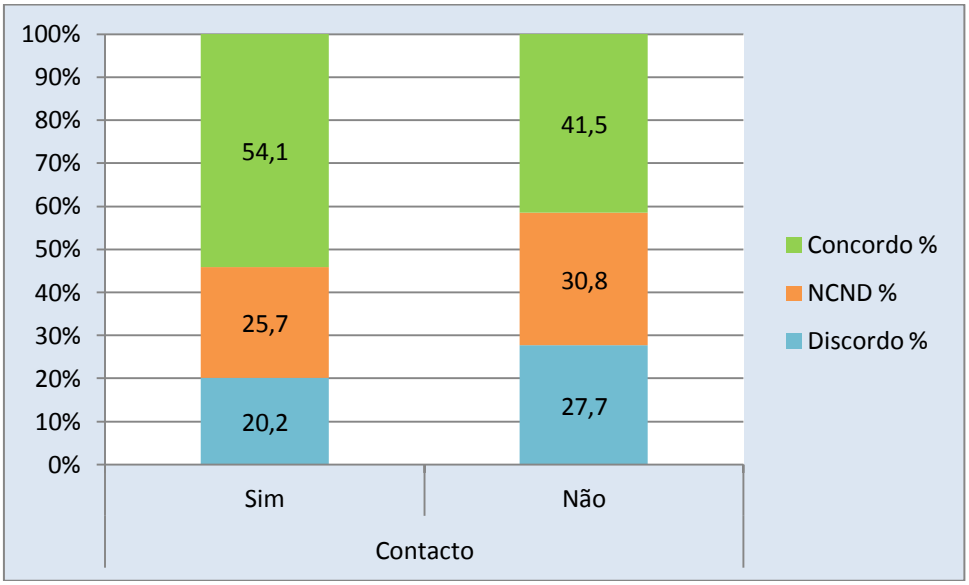
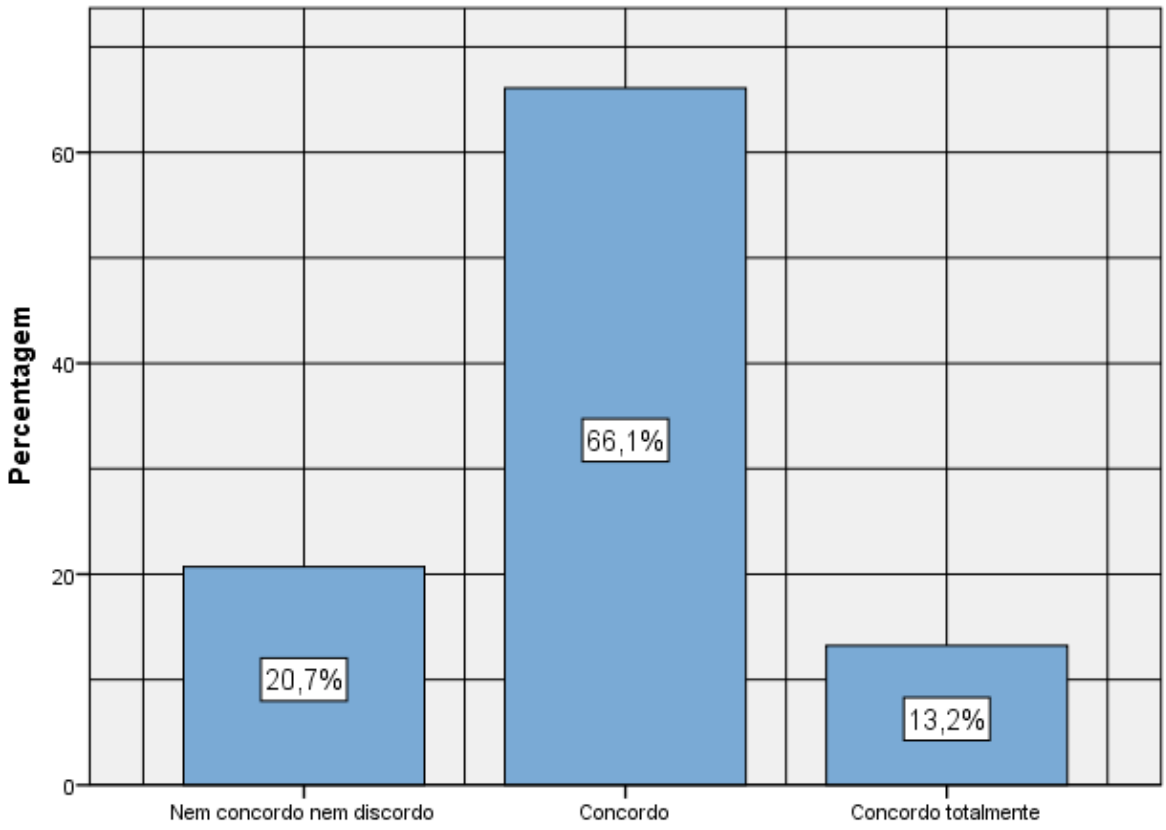


**Gráfico 43** – Grau de concordância com a **afirmação 8:** "As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais."




Observando o gráfico, verifica-se que a grande maioria dos alunos inquiridos concorda com a afirmação (C66,1%+CT13,2%=79,3%) correspondentes a 66,1% de alunos que concordam e a 13,2% de alunos que concordam totalmente.

Salienta-se 20,7% dos alunos que nem concordam nem discordam.

Nenhum aluno discorda ou discorda totalmente com a afirmação.

**Tabela 48**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 8 da segunda parte do questionário: “As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais.”

| | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 16 | 18,8 | 69 | 81,2 | **85** | 100 |
| | Feminino | 20 | 22,5 | 69 | 77,5 | **89** | 100 |
| Total | | **36** | **20,7** | **138** | **79,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela observação da tabela 48 verifica-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 16 dos 85 rapazes (18,8%) e 20 das 89 raparigas (22,5%) nem concordam nem discordam com a afirmação, o que corresponde a uma diferença de 3,7%. Concordam com a afirmação 69 dos 85 rapazes (81,2%) e 69 das 89 raparigas (77,5%), o que corresponde também a uma diferença de 3,7%.

O gráfico 44 evidencia as diferenças de opinião pouco significativas nestes dois grupos.

**Gráfico 44** – Resumo da tabela 48

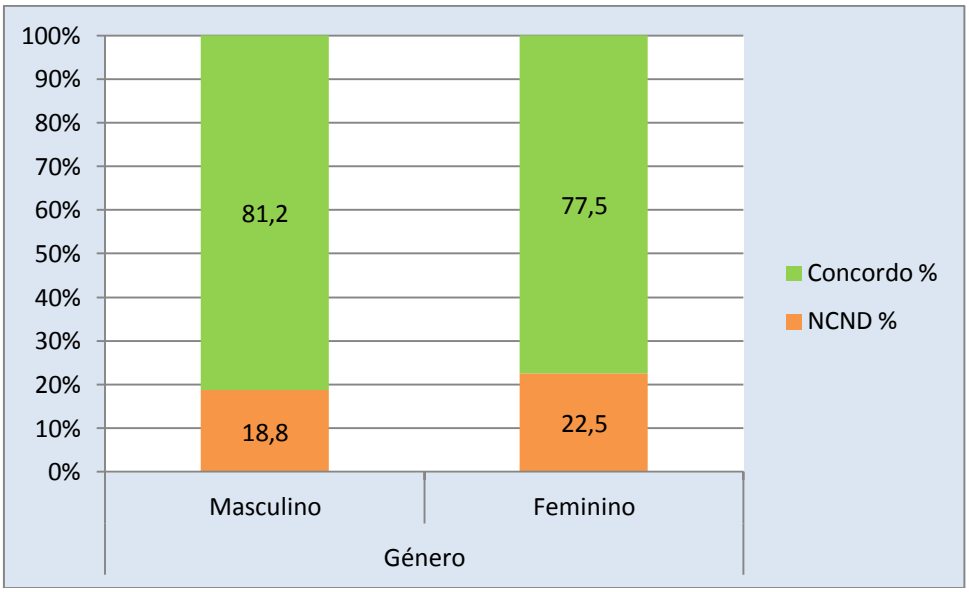


**Tabela 49**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 8 da segunda parte do questionário: “As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais.”

| | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 5 | 7,7 | 60 | 92,3 | **65** | 100 |
| | 13 | 9 | 22,0 | 32 | 78,0 | **41** | 100 |
| | 14 | 11 | 32,4 | 23 | 67,6 | **34** | 100 |
| | 15 | 5 | 23,8 | 16 | 76,2 | **21** | 100 |
| | 16 | 4 | 44,4 | 5 | 55,6 | **9** | 100 |
| | 17 | 2 | 50,0 | 2 | 50,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **36** | **20,7** | **138** | **79,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 49, verifica-se que nenhum aluno discorda com a afirmação. Dos 65 alunos com 12 anos de idade, 5 (7,7%) nem concordam nem discordam e 60 (92,3%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 9 (22,0%) nem concordam nem discordam e 32 (78,0%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 11 (32,4%) nem concordam nem discordam e 23 (67,6%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 5 (23,8%) nem concordam nem discordam e 16 (76,2%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 4 (44,4%) não concordam nem discordam e 5 (55,6%) concordam nem com a afirmação. Dos 4 alunos com 17 anos, 2 (50,0%) não tem opinião formada e igual número (2; 50%) concorda com a afirmação.

Os dados resumidos no gráfico 45 formam uma linha, que apresenta um desvio (15 anos), e caracteriza-se pelo facto de as opiniões dos alunos com mais idade serem menos concordantes com a afirmação, passando a apresentar mais registos de respostas da categoria “nem concordo nem discordo”.

**Gráfico 45** – Resumo da tabela 49

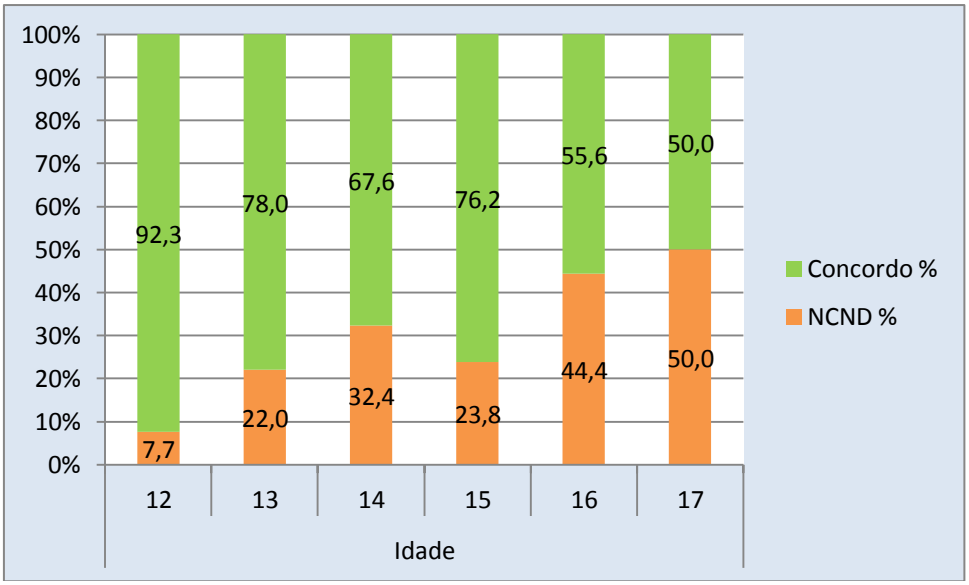



**Tabela 50**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 8 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais."

| | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 11 | 12,2 | 79 | 87,8 | **90** | 100 |
| | 8.º | 8 | 26,7 | 22 | 73,3 | **30** | 100 |
| | 9.º | 17 | 31,5 | 37 | 68,5 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **36** | **20,7** | **138** | **79,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 50, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 11 (12,2%) nem concordam nem discordam e 79 (87,8%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 8 (26,7%) não têm opinião formada e 22 (73,3%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 17 (31,5%) nem concordam nem discordam e 37 (68,5%) concordam com a afirmação.

Os alunos do sétimo ano apresentam uma maior percentagem de respostas concordantes com a afirmação, enquanto os que menos concordam são os alunos que frequentam o oitavo ano com uma diferença de 14,5% (87,8%-73,3%).

**Gráfico 46** – Resumo da tabela 50

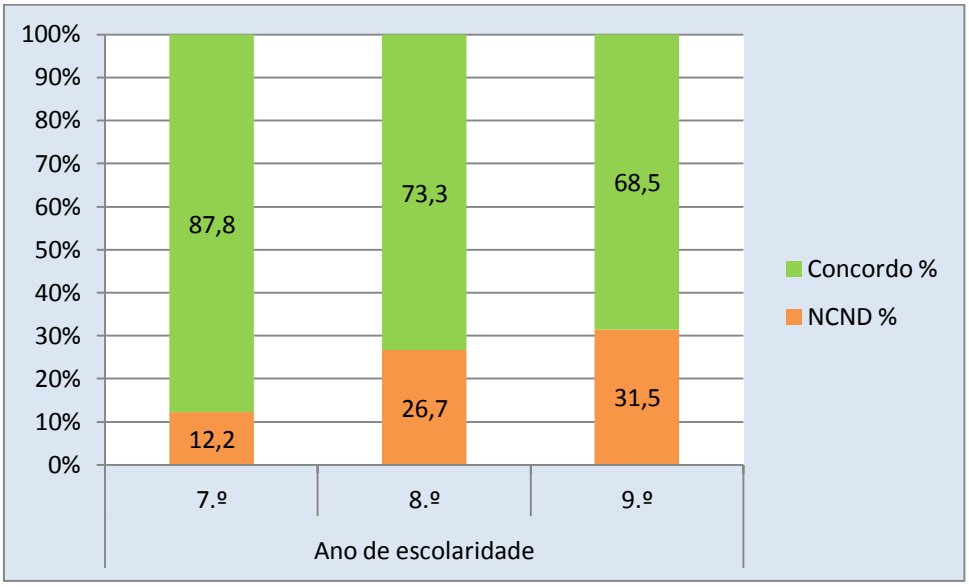


**Tabela 51**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 8 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais."

| | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 36 | 24,3 | 112 | 75,7 | **148** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 26 | 100,0 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **36** | **20,7** | **138** | **79,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 51, constata-se que há algumas diferenças na opinião dos alunos que pertencem a uma turma com alunos de NEE relativamente à opinião dos alunos que não têm alunos NEE na turma. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, 36 (24,3%) não têm opinião formada e 112 (75,7%) concordam com a afirmação. Todos os 26 alunos (100%) que não têm colegas com NEE na turma concordam com a afirmação.

Os dados apresentados na tabela 51 e resumidos no gráfico 47 evidenciam as diferenças de opinião entre dos dois grupos (100%-75,7%=24,3%).

**Gráfico 47** – Resumo da tabela 51

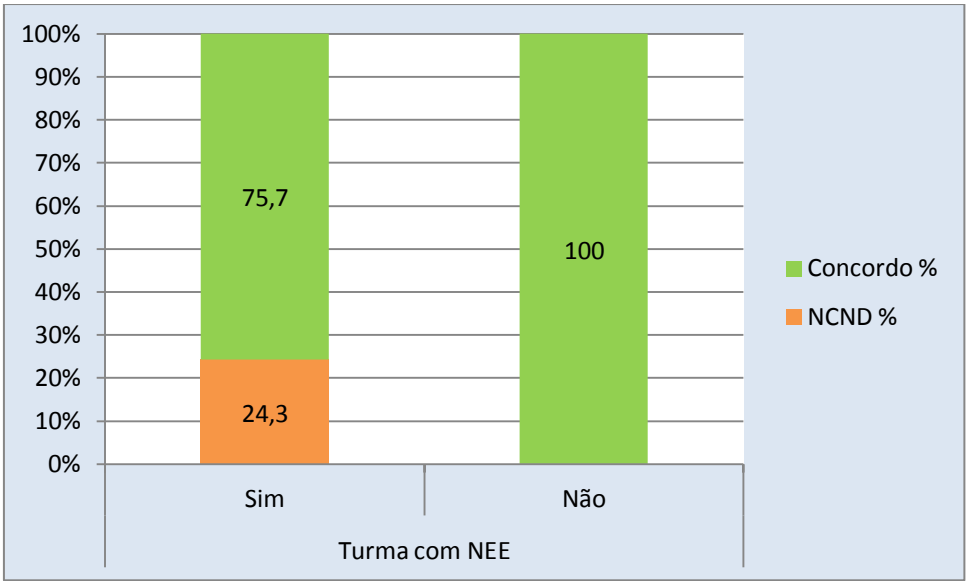


**Tabela 52**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 8 da segunda parte do questionário: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais."

| | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 24 | 22,0 | 85 | 78,0 | **109** | 100 |
| | Não | 12 | 18,5 | 53 | 81,5 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **36** | **20,7** | **138** | **79,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 52 constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, 24 (22,0%) nem concordam nem discordam e 85 (78,0%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 12 (18,5%) não têm opinião formada e 53 (81,5%) concordam com a afirmação.

Através dos dados apresentados no gráfico 48, pode concluir-se que não há diferenças significativas na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se percentagens semelhantes nas diferentes categorias (NCND=22%-18,5%=3,5%; C=78%-81,5%=3,5%).

**Gráfico 48** – Resumo da tabela 52

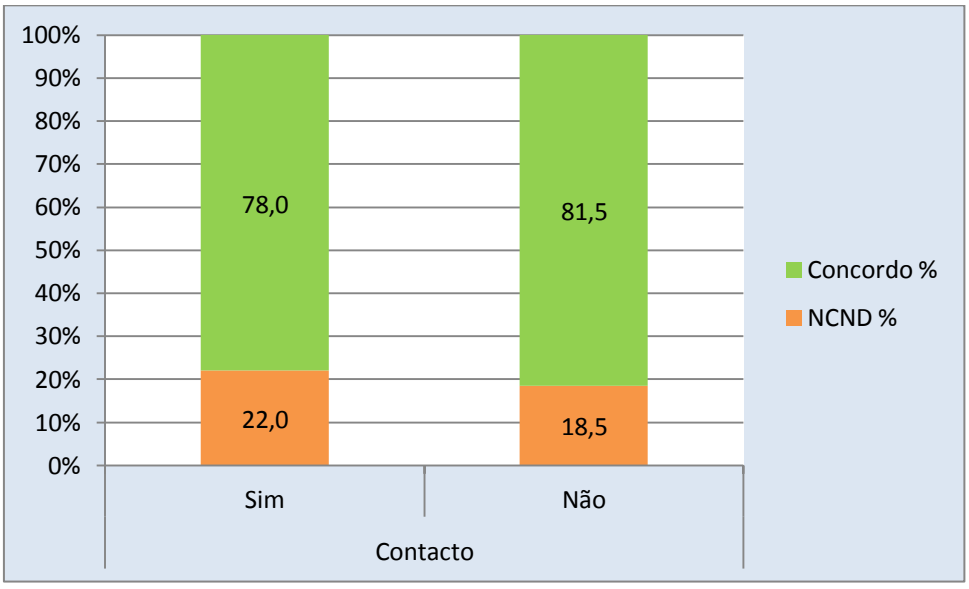
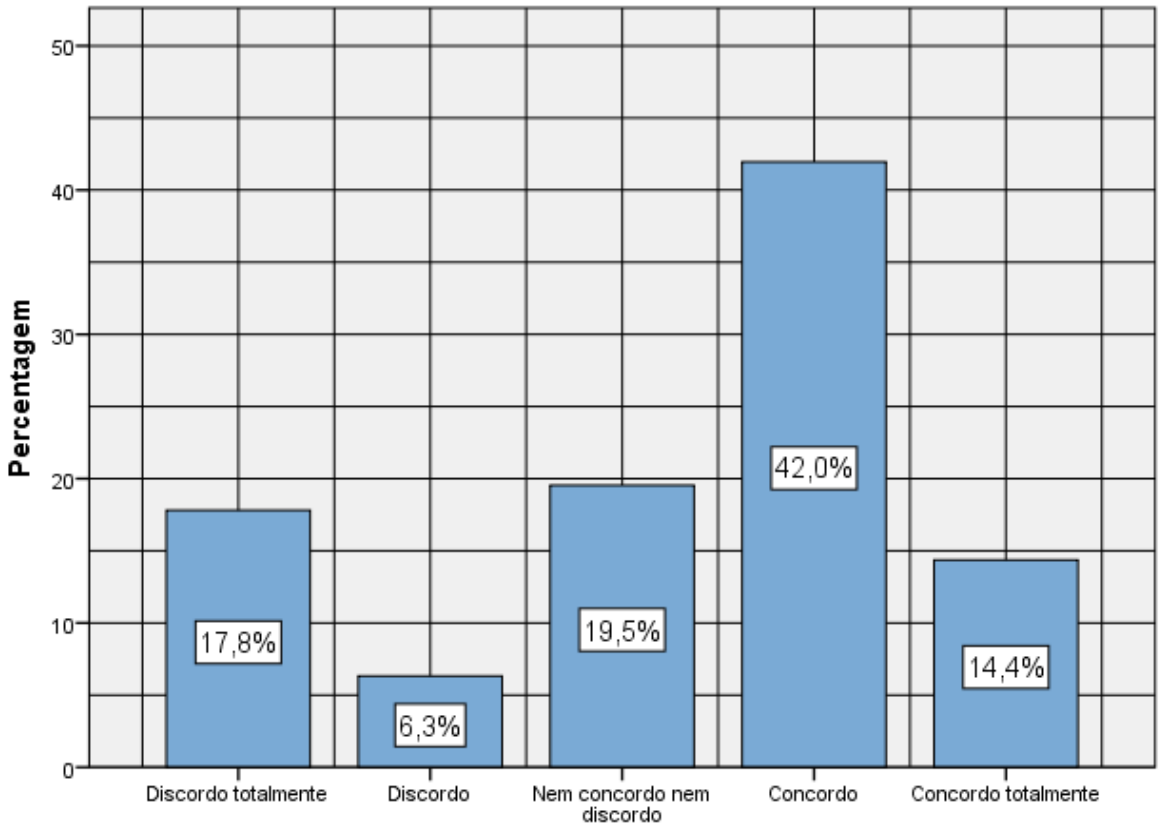


**Gráfico 49** – Grau de concordância com a **afirmação 9**: "O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vivem."




Neste gráfico observa-se que a maioria dos alunos inquiridos (56,4%) concorda com a afirmação, sendo que 42% concorda e 14,4% concorda totalmente.

Os alunos que não concordam com a afirmação totalizam 24,1%, com 6,3% dos alunos a discordar e 17,8% a discordar totalmente com a afirmação

A opção "nem concordo nem discordo" apresenta uma percentagem de 19,5%

**Tabela 53**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 9 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vivem."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 20 | 23,5 | 18 | 21,2 | 47 | 55,3 | **85** | 100 |
| | Feminino | 22 | 24,7 | 16 | 18,0 | 51 | 57,3 | **89** | 100 |
| Total | | **42** | **24,1** | **34** | **19,5** | **98** | **56,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela observação dos dados apresentados na tabela 53 verifica-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 20 dos 85 rapazes (23,5%) e 22 das 89 raparigas (24,7%) não concordam com a afirmação. Sem opinião formada foram registados 18 dos 85 rapazes (21,2%) e 16 das 89 raparigas (18%). Concordam com a afirmação 47 dos 85 rapazes (55,3%) e 51 das 89 raparigas (57,3%).

Através da leitura da tabela 53 e do gráfico 50, pode concluir-se que não há diferenças significativas na opinião dos alunos dependendo do género, registando-se percentagens semelhantes nas diferentes categorias (D=23,5%-24,7%=-1,2%; NCND=21,2%-18%=3,2%; C=55,3%-57,3%=2%).

**Gráfico 50** – Resumo da tabela 53

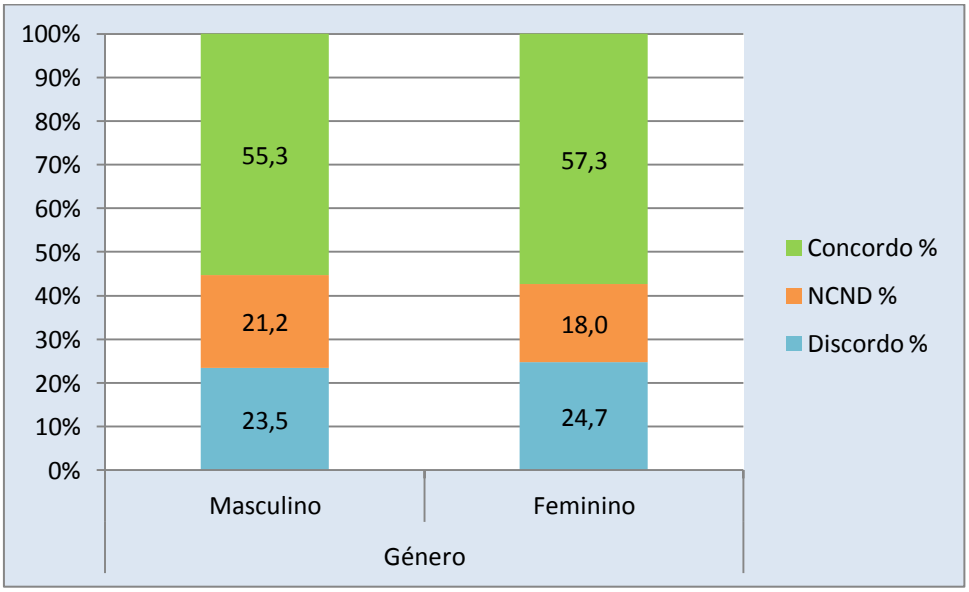


**Tabela 54**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 9 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vivem.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 31 | 47,7 | 10 | 15,4 | 24 | 36,9 | **65** | 100 |
| | 13 | 4 | 9,8 | 6 | 14,6 | 31 | 75,6 | **41** | 100 |
| | 14 | 5 | 14,7 | 9 | 26,5 | 20 | 58,8 | **34** | 100 |
| | 15 | 1 | 4,8 | 5 | 23,8 | 15 | 71,4 | **21** | 100 |
| | 16 | 1 | 11,1 | 4 | 44,4 | 4 | 44,4 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 4 | 100,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **42** | **24,1** | **34** | **19,5** | **98** | **56,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 54, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, 31 (47,7%) discorda com a afirmação, 10 (15,4%) nem concordam nem discordam e 24 (36,9%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 4 (9,8%) discordam, 6 (14,6%) nem concordam nem discordam e 31 (75,6%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 5 (14,7%) discordam, 9 (26,5%) nem concordam nem discordam e 20 (58,8%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 1 (4,8%) discorda, 5 (23,8%) nem concordam nem discordam e 15 (71,4%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 1 (11,1%) não concorda, 4 (44,4%) nem concordam nem discordam e 4 (44,4%) concordam com a afirmação. Todos os 4 alunos com 17 anos (100%) concordam com a afirmação.

Fazendo uma leitura vertical da tabela 54 e do gráfico 52, destacam-se diferenças significativas na opinião dos alunos de acordo com a idade, salientando-se os alunos mais novos (12 anos) e os mais velhos (17 anos) com opiniões diferentes entre si e das restantes idades. Enquanto todos os alunos com 17 anos concordam com a afirmação, só 36,9% dos alunos com 12 anos é da mesma opinião e 47,7% discorda da afirmação.

**Gráfico 51** – Resumo da tabela 54

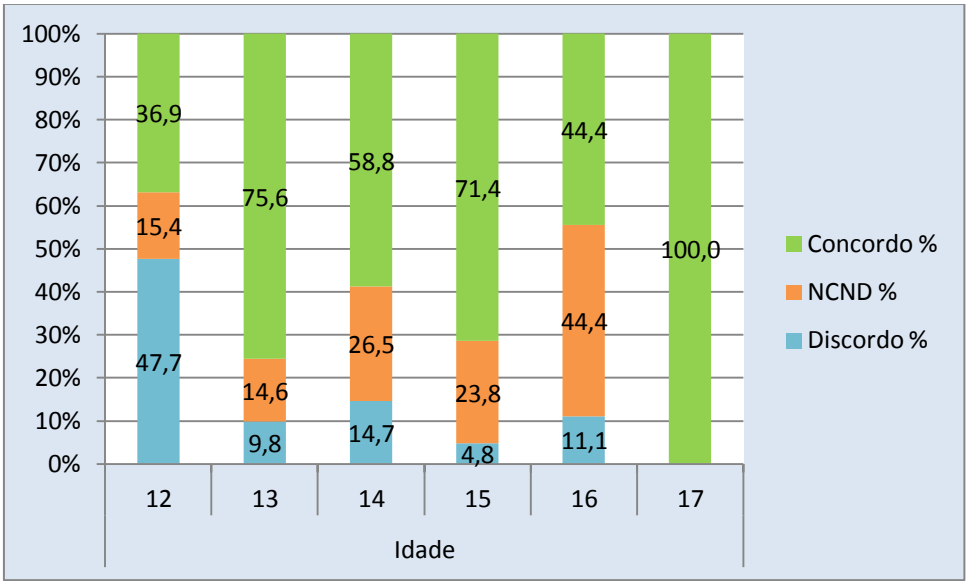



**Tabela 55**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 9 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vivem."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 33 | 36,7 | 10 | 11,1 | 47 | 52,2 | **90** | 100 |
| | 8.º | 6 | 20,0 | 8 | 26,7 | 16 | 53,3 | **30** | 100 |
| | 9.º | 3 | 5,6 | 16 | 29,6 | 35 | 64,8 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **42** | **24,1** | **34** | **19,5** | **98** | **56,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 55, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 33 (36,7%) discordam, 10 (11,1%) nem concordam nem discordam e 47 (52,2%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 6 (20%) discordam, 8 (26,7%) não têm opinião formada e 16 (53,3%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 3 (5,6%) não concordam, 16 (29,6%) nem concordam nem discordam e 35 (64,8%) concordam com a afirmação.

Pela leitura dos dados apresentados na tabela 55 e no gráfico 52, conclui-se que os alunos tendem a concordar mais com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (C52,2<53,3<64,8), notando-se uma transferência da categoria "discordo" para as categorias "nem concordo nem discordo" e "concordo", que assim aumenta a percentagem à medida que o ano de escolaridade aumenta (NCND11,1%<26,7%<29,6%; D36,7%>20%>5,6%).

**Gráfico 52** – Resumo da tabela 55

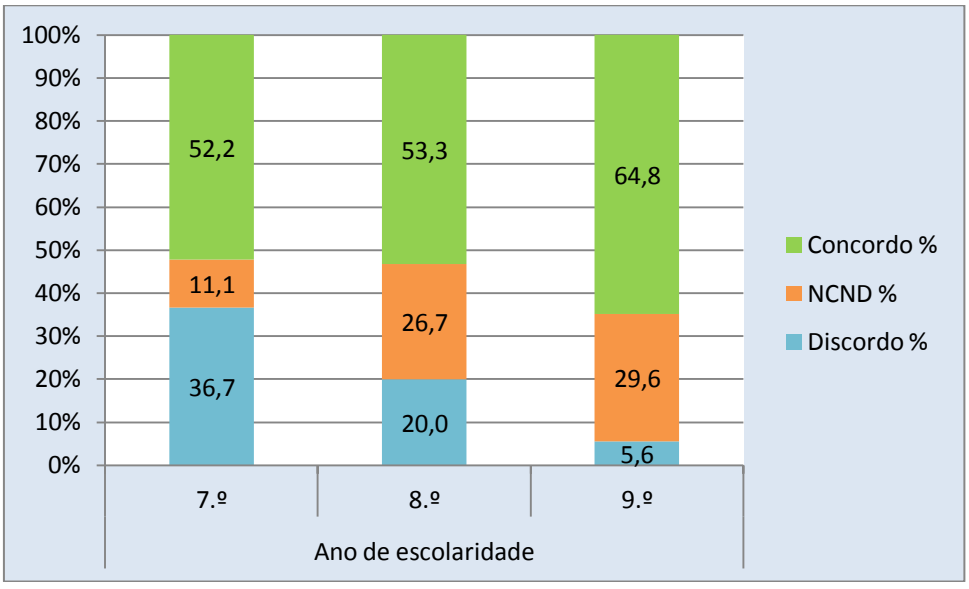


**Tabela 56**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 9 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vivem."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 35 | 23,6 | 33 | 22,3 | 80 | 54,1 | **148** | 100 |
| | Não | 7 | 26,9 | 1 | 3,8 | 18 | 69,2 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **42** | **24,1** | **34** | **19,5** | **98** | **56,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 56, constata-se que dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, 35 (23,6%) discordam, 33 (22,3%) não têm opinião formada e 80 (54,1%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, 7 (26,9%) discorda, 1 (3,8%) nem concorda nem discorda e 18 (69,2%) concordam com a afirmação.

Relativamente às diferenças de opinião entre estes dois grupos, verifica-se que os alunos que pertencem a uma turma que não integra alunos com NEE apresentam uma maior percentagem de respostas concordantes com a afirmação, sendo que mais 15,1% de alunos deste grupo concordam com a afirmação (69,2%-54,1%=15,1%).

**Gráfico 53** – Resumo da tabela 56

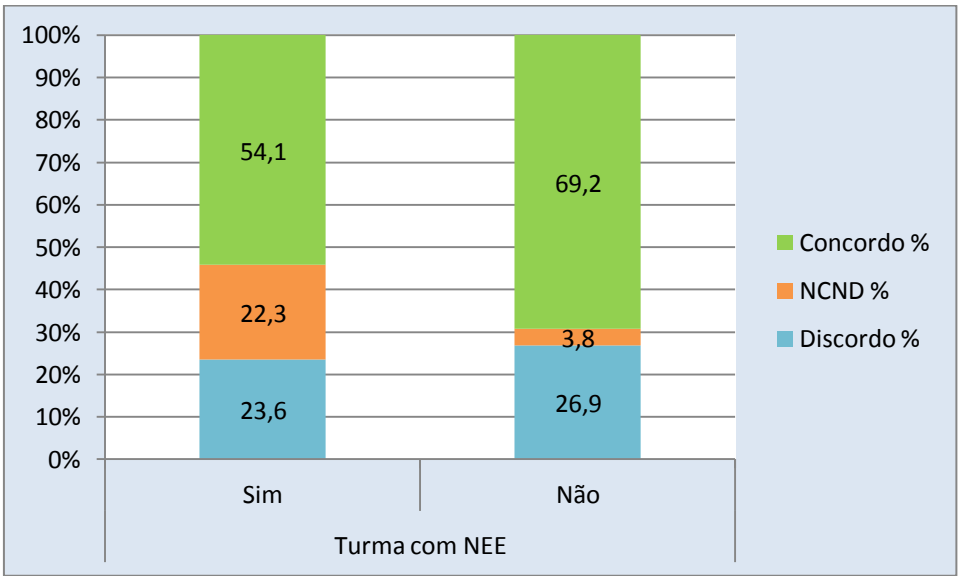


**Tabela 57**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 9 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vivem."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 35 | 32,1 | 28 | 25,7 | 46 | 42,2 | **109** | 100 |
| | Não | 7 | 10,8 | 6 | 9,2 | 52 | 80,0 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **42** | **24,1** | **34** | **19,5** | **98** | **56,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 57, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, 35 (32,1%) discordam, 28 (25,7%) nem concordam nem discordam e 46 (42,2%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 7 (10,8%) não concordam, 6 (9,2%) não concordam nem discordam e 52 (80%) concordam com a afirmação.

Pela leitura dos dados apresentados na tabela 57 e resumidos no gráfico 54, pode concluir-se que há diferenças significativas dependendo do contacto os alunos mantêm com outros de NEE, registando-se percentagens discrepantes nas diferentes categorias. Salienta-se a diferença de 37,8% na categoria "concordo" (80%-42,2%=37,8%), com os alunos que não têm contacto com alunos de NEE a registar a percentagem mais elevada.

**Gráfico 54** – Resumo da tabela 57

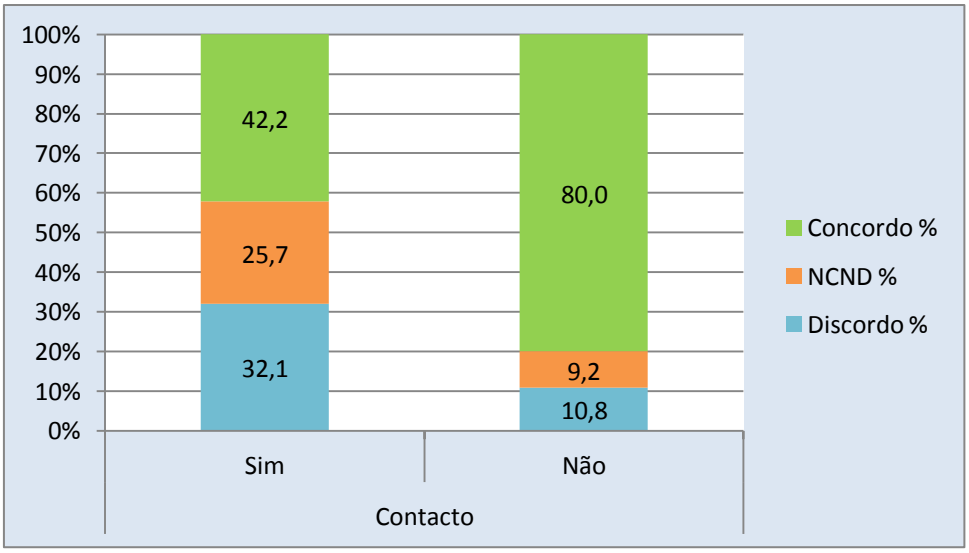
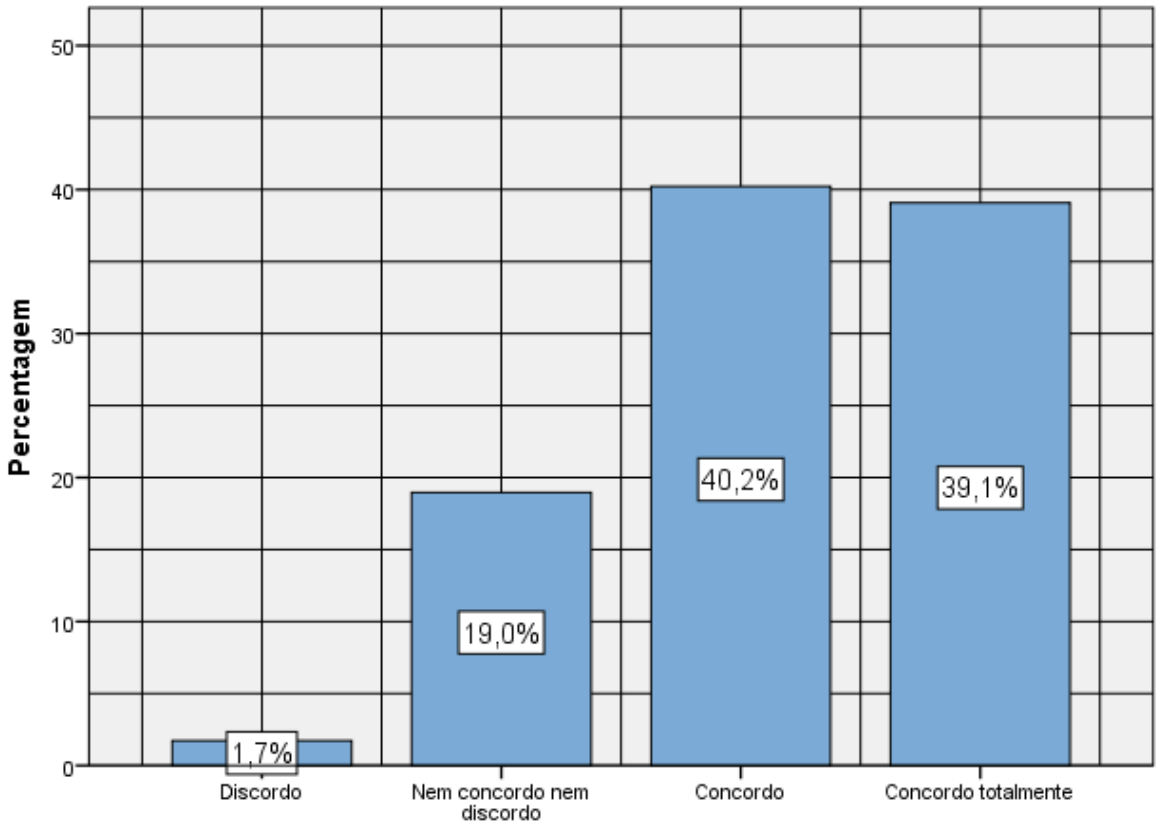


**Gráfico 55** – Grau de concordância com a **afirmação 10**: "A cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento."




Considerando este gráfico, constata-se que a grande maioria dos alunos (79,3%) concorda com a afirmação. Destes, 39,1% concorda totalmente e 40,2% concorda.

A percentagem de alunos que selecionou a opção "nem concordo nem discordo" foi de 19%.

Apenas 1,7% dos alunos inquiridos não concorda com a afirmação.

**Tabela 58**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 10 da segunda parte do questionário: "A cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 2 | 2,4 | 21 | 24,7 | 62 | 72,9 | **85** | 100 |
| | Feminino | 1 | 1,1 | 12 | 13,5 | 76 | 85,4 | **89** | 100 |
| Total | | **3** | **1,7** | **33** | **19,0** | **138** | **79,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela observação dos dados constantes da tabela 58 verifica-se que não há diferenças muito significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que uma das 89 raparigas (1,1%) e 2 dos 85 rapazes (2,4%) não concordam com a afirmação. Sem opinião formada foram registados 21 dos 85 rapazes (24,7%) e 12 das 89 raparigas (13,5%), o que equivale a mais 11,2% de respostas "Nem concordo nem discordo" de indivíduos do género masculino do que de indivíduos do género feminino. Concordam com a afirmação 62 dos 85 rapazes (72,9%) e 76 das 89 raparigas (85,4%), o que corresponde a uma diferença de 12,5%.

O gráfico 56 evidencia as diferenças de opinião pouco significativas nestes dois grupos.

**Gráfico 56** – Resumo da tabela 58

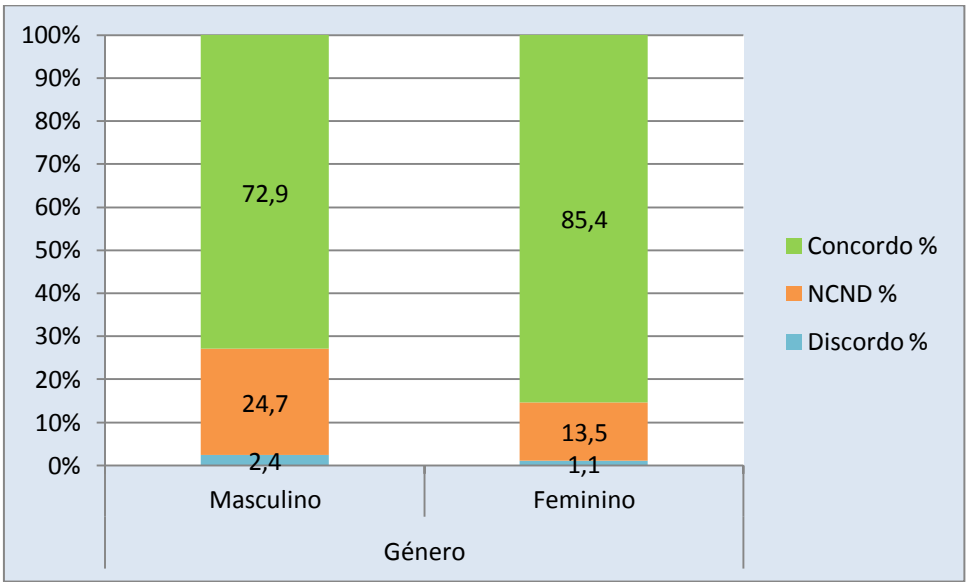


**Tabela 59**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 10 da segunda parte do questionário: “A cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 0 | 0,0 | 13 | 20,0 | 52 | 80,0 | **65** | 100 |
| | 13 | 1 | 2,4 | 4 | 9,8 | 36 | 87,8 | **41** | 100 |
| | 14 | 1 | 2,9 | 7 | 20,6 | 26 | 76,5 | **34** | 100 |
| | 15 | 1 | 4,8 | 4 | 19,0 | 16 | 76,2 | **21** | 100 |
| | 16 | 0 | 0,0 | 4 | 44,4 | 5 | 55,6 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | 3 | 75,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **3** | **1,7** | **33** | **19,0** | **138** | **79,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 59, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, nenhum discorda com a afirmação, 13 (20%) nem concordam nem discordam e 52 (80%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 1 (2,4%) discorda, 4 (9,8%) nem concordam nem discordam e 36 (87,8%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 1 (2,9%) discorda, 7 (20,6%) nem concordam nem discordam e 26 (76,5%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 1 (4,8%) discorda, 4 (19%) nem concordam nem discordam e 16 (76,2%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, nenhum discorda, 4 (44,4%) nem concordam nem discordam e 5 (55,6%) concordam com a afirmação. Um (25%) dos 4 alunos com 17 anos não tem opinião formada e 3 (75%) concordam com a afirmação.

Fazendo uma leitura vertical da tabela 59 e do gráfico 57 verifica-se que apenas têm opiniões discordantes os alunos com 13, 14 e 15 anos, em pequenas percentagens (de 2,4% a 4,8%). Os alunos com 16 anos são os que menos concordam com a afirmação, apresentando uma percentagem de 55,6% (55,6%<80%; 87,8%; 76,5%; 76,2; 75%).

**Gráfico 57** – Resumo da tabela 59

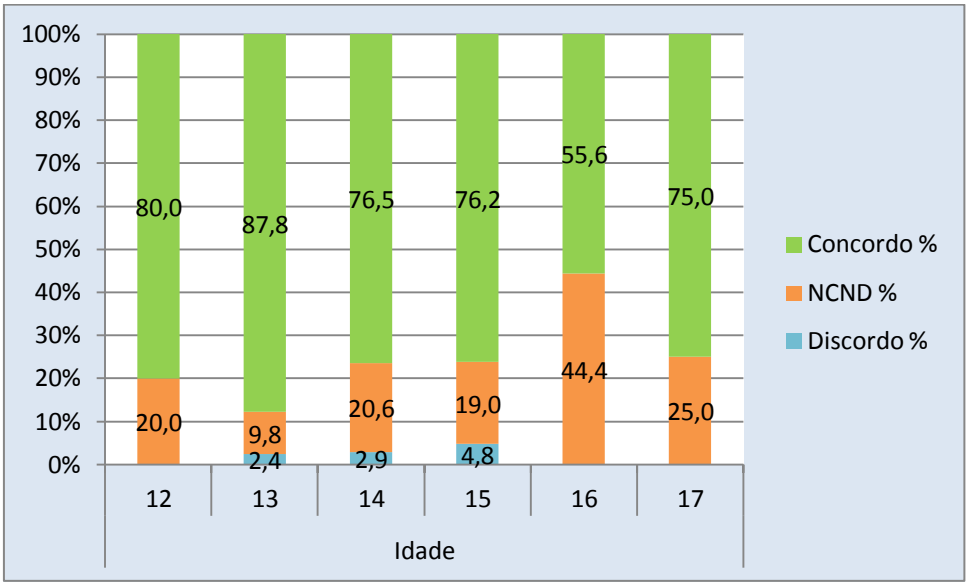



**Tabela 60**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário (“Ano de escolaridade”) com o grau de concordância com a afirmação 10 da segunda parte do questionário: “A cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 1 | 1,1 | 13 | 14,4 | 76 | 84,4 | **90** | 100 |
| | 8.º | 0 | 0,0 | 5 | 16,7 | 25 | 83,3 | **30** | 100 |
| | 9.º | 2 | 3,7 | 15 | 27,8 | 37 | 68,5 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **3** | **1,7** | **33** | **19,0** | **138** | **79,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 60, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 1 (1,1%) discorda, 13 (14,4%) nem concordam nem discordam e 76 (84,4%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 5 (16,7%) não têm opinião formada e 25 (83,3%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 2 (3,7%) não concordam, 15 (27,8%) nem concordam nem discordam e 37 (68,5%) concordam com a afirmação.

Pela leitura vertical da tabela 60 e do gráfico 58 verifica-se a tendência para diminuir a percentagem de alunos a concordarem com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (84,4>83,3>68,5) e a aumentar a percentagem de alunos que nem concordam nem discordam com a afirmação (14,4<16,7<27,8).

**Gráfico 58** – Resumo da tabela 60

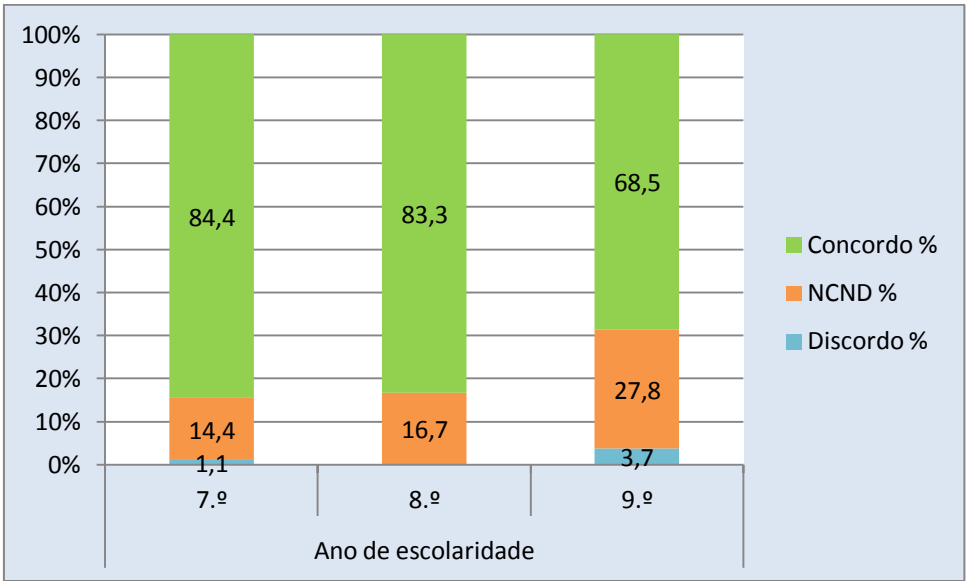


**Tabela 61**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 10 da segunda parte do questionário: "A cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 3 | 2,0 | 32 | 21,6 | 113 | 76,4 | **148** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 1 | 3,8 | 25 | 96,2 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **3** | **1,7** | **33** | **19,0** | **138** | **79,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 61, constata-se que dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, 3 (2%) discordam, 32 (21,6%) não têm opinião formada e 113 (76,4%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, nenhum discorda, 1 (3,8%) nem concorda nem discorda e 25 (96,2%) concordam com a afirmação.

Pela observação dos dados constantes na tabela 61 e no gráfico 59 verifica-se que a percentagem de alunos que concorda com a afirmação é menor no grupo de alunos que integram turmas com pelo menos um aluno com NEE. Nenhum dos alunos que pertence a turmas sem alunos de NEE discorda da afirmação.

**Gráfico 59** – Resumo da tabela 61

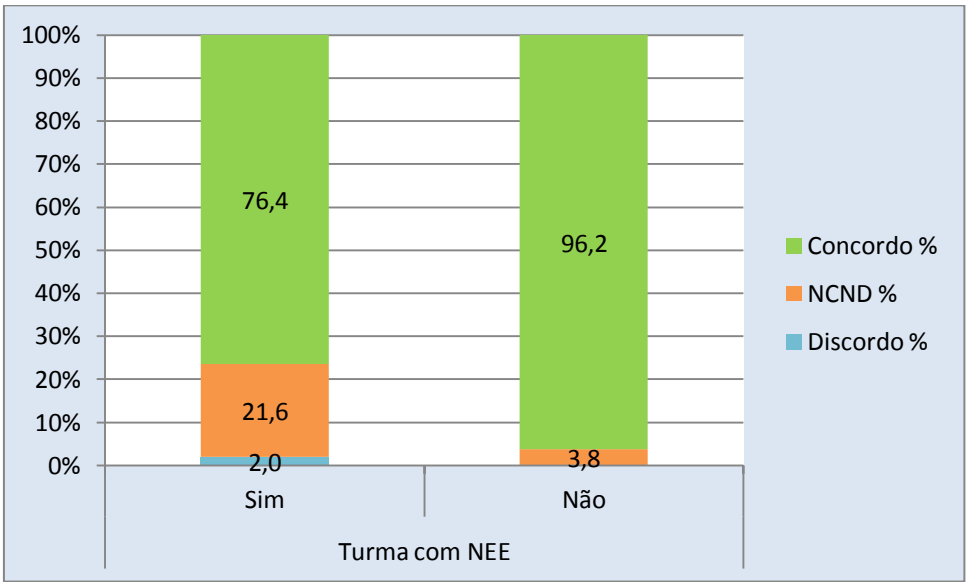


**Tabela 62**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 10 da segunda parte do questionário: "A cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 1 | 0,9 | 17 | 15,6 | 91 | 83,5 | **109** | 100 |
| | Não | 2 | 3,1 | 16 | 24,6 | 47 | 72,3 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **3** | **1,7** | **33** | **19,0** | **138** | **79,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 62 constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, 1 (0,9%) discorda, 17 (15,6%) nem concordam nem discordam e 91 (83,5%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 2 (3,1%) não concordam, 16 (24,6%) não concordam nem discordam e 47 (72,3%) concordam com a afirmação.

Pelos dados resumidos no gráfico 60 pode concluir-se que não há diferenças significativas na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se apenas pequenas diferenças nas percentagens das diferentes categorias (D=3,1%-0,9%=-2,2%; NCND=24,6%-15,6%=-9%; C=83,5%-72,3%=11,2%).

**Gráfico 60** – Resumo da tabela 62

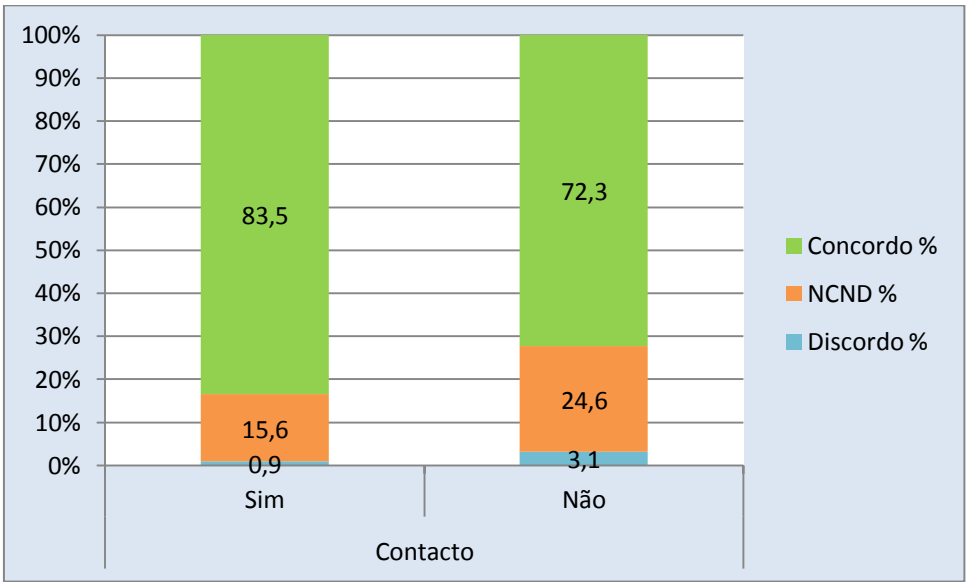
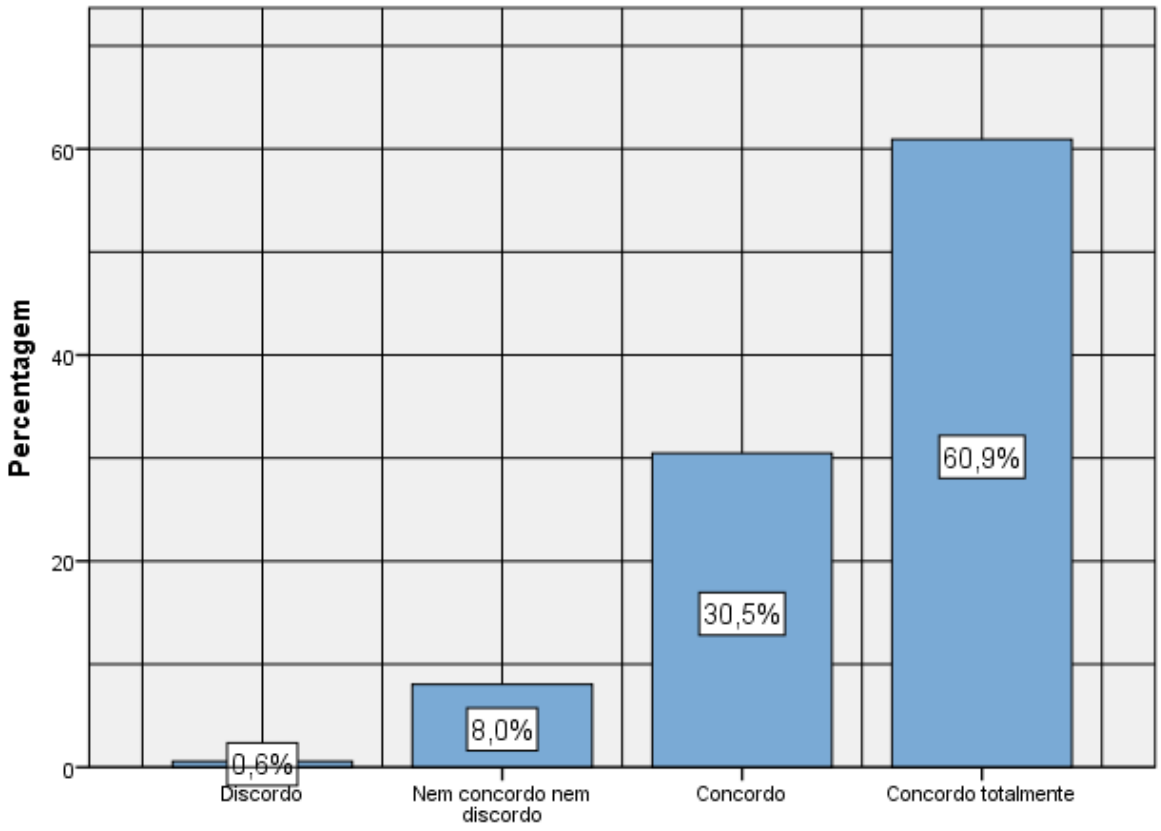


**Gráfico 61** – Grau de concordância com a **afirmação 11**: "A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade."




Pela leitura do gráfico identifica-se claramente uma grande percentagem de alunos inquiridos que concorda com a afirmação (91,4%). Desta 30,5% concorda e 60,9% concorda totalmente.

Não têm opinião formada 8% dos alunos inquiridos e 0,6% não concorda com a afirmação.

**Tabela 63**
Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 11 da segunda parte do questionário: "A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 1 | 1,2 | 7 | 8,2 | 77 | 90,6 | **85** | 100 |
| | Feminino | 0 | 0,0 | 7 | 7,9 | 82 | 92,1 | **89** | 100 |
| Total | | **1** | **0,6** | **14** | **8,0** | **159** | **91,4** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela análise da tabela 63 verifica-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 1 dos 85 rapazes (3,5%) e nenhuma das 89 raparigas discorda. Sem opinião formada foram registados 7 dos 85 rapazes (8,2%) e 7 das 89 raparigas (7,9%). Concordam com a afirmação 77 dos 85 rapazes (90,6%) e 82 das 89 raparigas (92,1%).

Os dados apresentados na tabela 63 e resumidos no gráfico 62 revelam diferenças pouco significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas.

**Gráfico 62** – Resumo da tabela 63

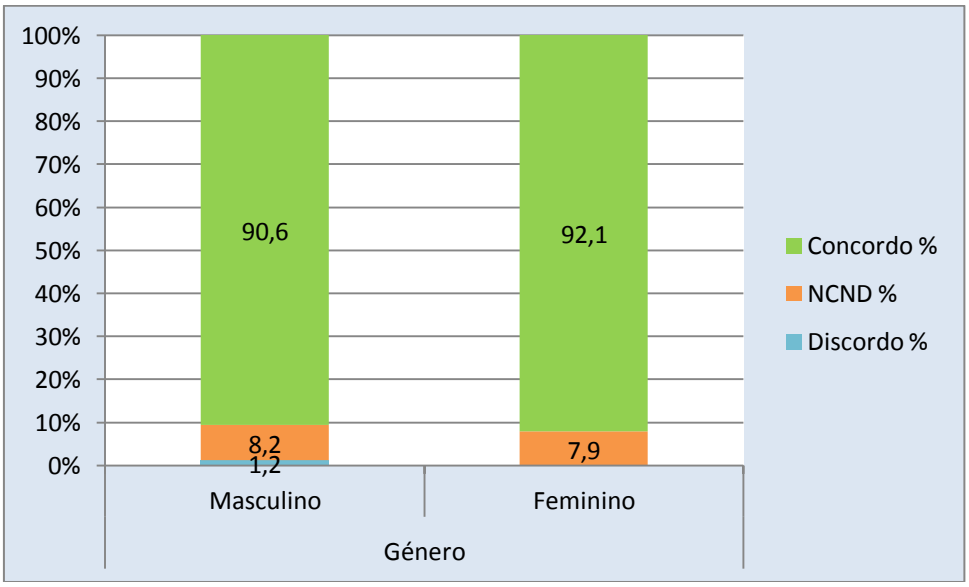


**Tabela 64**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 11 da segunda parte do questionário: “A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 0 | 0,0 | 5 | 7,7 | 60 | 92,3 | **65** | 100 |
| | 13 | 0 | 0,0 | 2 | 4,9 | 39 | 95,1 | **41** | 100 |
| | 14 | 1 | 2,9 | 3 | 8,8 | 30 | 88,2 | **34** | 100 |
| | 15 | 0 | 0,0 | 1 | 4,8 | 20 | 95,2 | **21** | 100 |
| | 16 | 0 | 0,0 | 3 | 33,3 | 6 | 66,7 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 4 | 100,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **14** | **8,0** | **159** | **91,4** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 64, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, 5 (7,7%) nem concordam nem discordam e 60 (92,3%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 2 (4,9%) nem concordam nem discordam e 39 (795,1%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 1 (2,9%) discorda, 3 (8,8%) nem concordam nem discordam e 30 (88,2%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 1 (4,8%) nem concorda nem discorda e 20 (95,2%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 3 (33,3%) nem concordam nem discordam e 6 (66,7%) concordam com a afirmação. Todos os 4 alunos com 17 anos (100%) concordam com a afirmação.

Fazendo uma leitura vertical da tabela 64 e do gráfico 63, destacam-se as opiniões dos alunos com 16 e 17 anos, os primeiros por apresentarem a menor percentagem (66,7%) de respostas na categoria “concordo” e os segundos por todas as respostas se encontrarem nesta categoria (100%). As restantes percentagens situam-se acima dos 88%.

**Gráfico 63** – Resumo da tabela 64

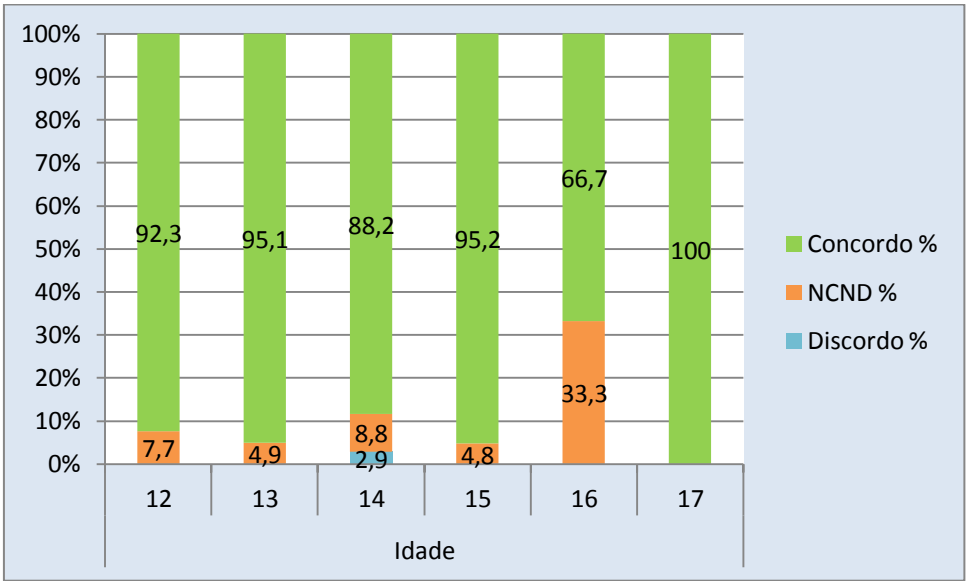



**Tabela 65**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 11 da segunda parte do questionário: "A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 0 | 0,0 | 5 | 5,6 | 85 | 94,4 | **90** | 100 |
| | 8.º | 0 | 0,0 | 2 | 6,7 | 28 | 93,3 | **30** | 100 |
| | 9.º | 1 | 1,9 | 7 | 13,0 | 46 | 85,2 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **14** | **8,0** | **159** | **91,4** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos dos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 65, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 5 (5,6%) nem concordam nem discordam e 85 (94,4%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 2 (6,7%) não têm opinião formada e 28 (93,3%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 1 (1,9%) não concorda, 7 (13%) nem concordam nem discordam e 46 (85,2%) concordam com a afirmação.

Pode concluir-se, pela leitura dos dados apresentados na tabela 65 e no gráfico 64, que não existem diferenças significativas na opinião dos alunos dependendo do ano de escolaridade que frequentam.

**Gráfico 64** – Resumo da tabela 65

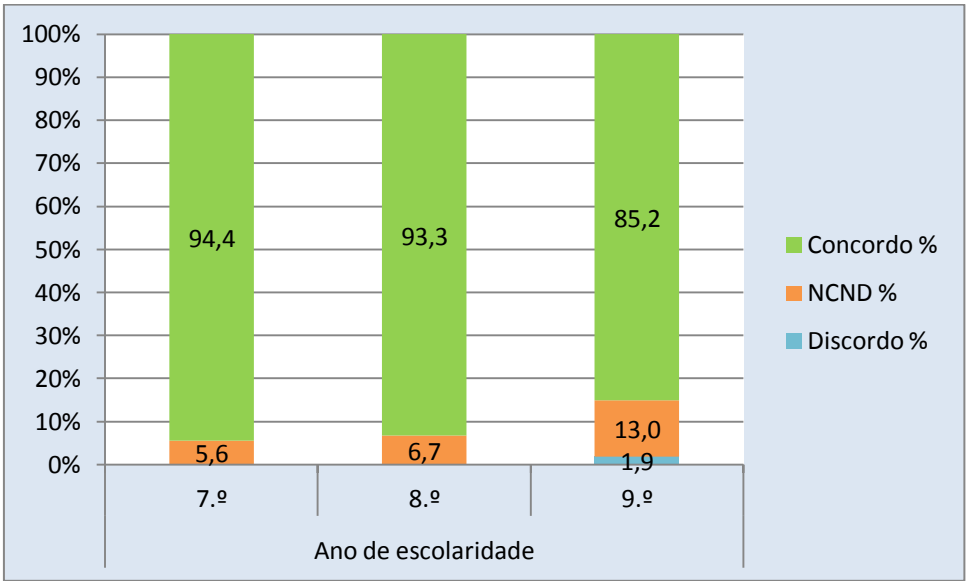


**Tabela 66**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 11 da segunda parte do questionário: "A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 1 | 0,7 | 13 | 8,8 | 134 | 90,5 | **148** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 1 | 3,8 | 25 | 96,2 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **14** | **8,0** | **159** | **91,4** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 66, constata-se que não há diferenças significativas na opinião dos alunos quer pertençam ou não a uma turma com alunos de NEE. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, 1 (0,7%) discorda, 13 (8,8%) não têm opinião formada e 134 (90,5%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, nenhum discorda, 1 (3,8%) nem concorda nem discorda e 25 (96,2%) concordam com a afirmação.

O gráfico 65 evidencia as diferenças de opinião pouco significativas nestes dois grupos.

**Gráfico 65** – Resumo da tabela 66

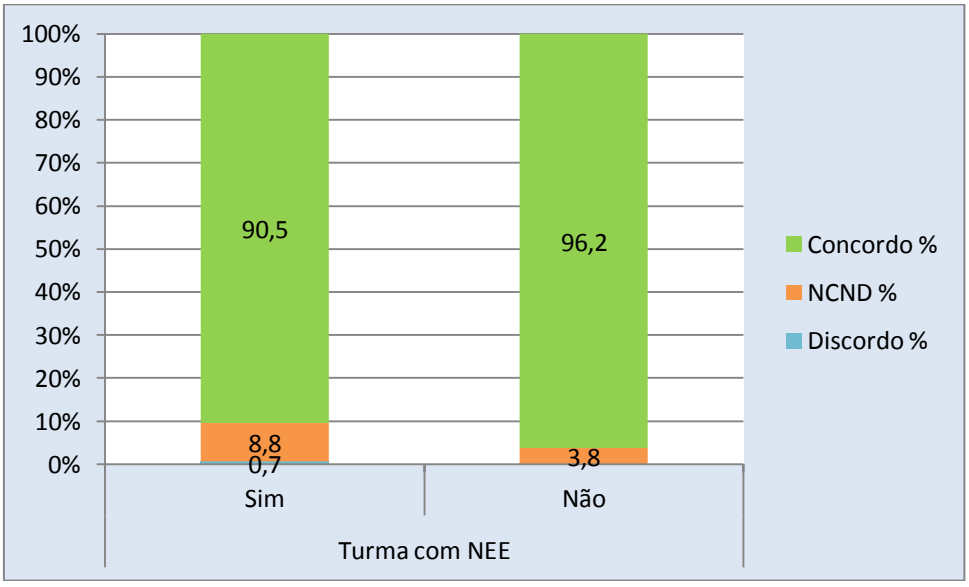


**Tabela 67**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 11 da segunda parte do questionário: "A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 0 | 0,0 | 10 | 9,2 | 99 | 90,8 | **109** | 100 |
| | Não | 1 | 1,5 | 4 | 6,2 | 60 | 92,3 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **14** | **8,0** | **159** | **91,4** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 67, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, nenhum discorda, 10 (9,2%) nem concordam nem discordam e 99 (90,8%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 1 (1,5%) não concorda, 4 (6,2%) não concordam nem discordam e 60 (92,3%) concordam com a afirmação.

A partir dos dados apresentados na tabela 67 e resumidos no gráfico 66 pode concluir-se que não há diferenças significativas na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se percentagens semelhantes nas diferentes categorias (D=0%-1,5%=-1,5%; NCND=9,2%-6,2%=3%; C=90,8%-92,3%=-1,5%).

**Gráfico 66** – Resumo da tabela 67

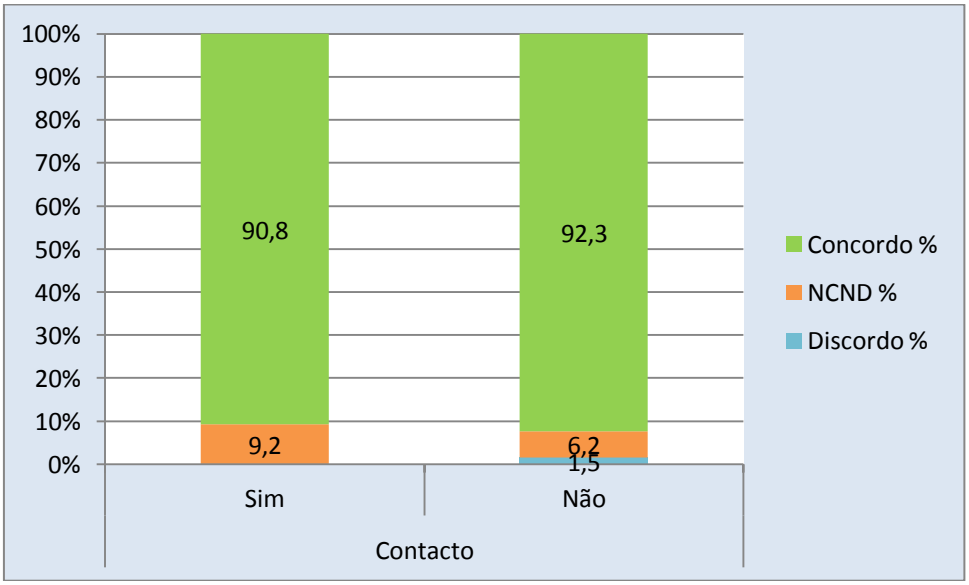
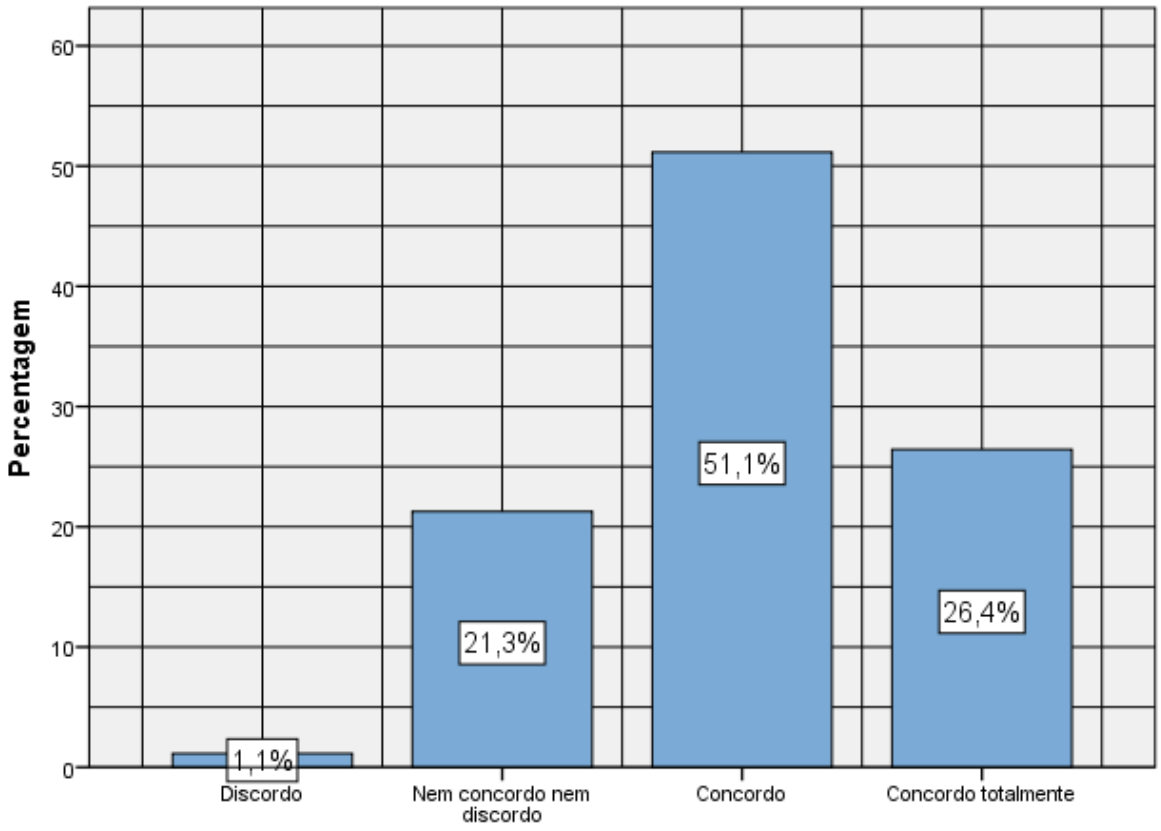


**Gráfico 67** – Grau de concordância com a **afirmação 12**: "As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular."




Este gráfico revela que a maioria dos alunos inquiridos concorda com a afirmação (77,5%), correspondendo a 51,1% de alunos que concordam e a 26,4% de alunos que concordam totalmente.

Destaca-se a percentagem de 21,3% de alunos que nem concorda nem discorda com a afirmação.

Apenas 1,1% dos alunos não concorda com a afirmação.

**Tabela 68**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 12 da segunda parte do questionário: “As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 2 | 2,4 | 23 | 27,1 | 60 | 70,6 | **85** | 100 |
| | Feminino | 0 | 0,0 | 14 | 15,7 | 75 | 84,3 | **89** | 100 |
| Total | | **2** | **1,1** | **37** | **21,3** | **135** | **77,6** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela observação dos dados apresentados na tabela 68 verifica-se que há ligeiras diferenças entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que nenhuma das 89 raparigas e 2 dos 85 rapazes (2,4%) discordam com a afirmação. Sem opinião formada foram registados 23 dos 85 rapazes (27,1%) e 14 das 89 raparigas (15,7%), o que equivale a mais 11,4% de respostas “Nem concordo nem discordo” de indivíduos do género masculino do que do feminino. Concordam com a afirmação 60 dos 85 rapazes (70,6%) e 75 das 89 raparigas (84,3%), o que corresponde a uma diferença de 13,7%.

No gráfico 68 evidenciam-se pequenas diferenças de opinião nestes dois grupos.

**Gráfico 68** – Resumo da tabela 68

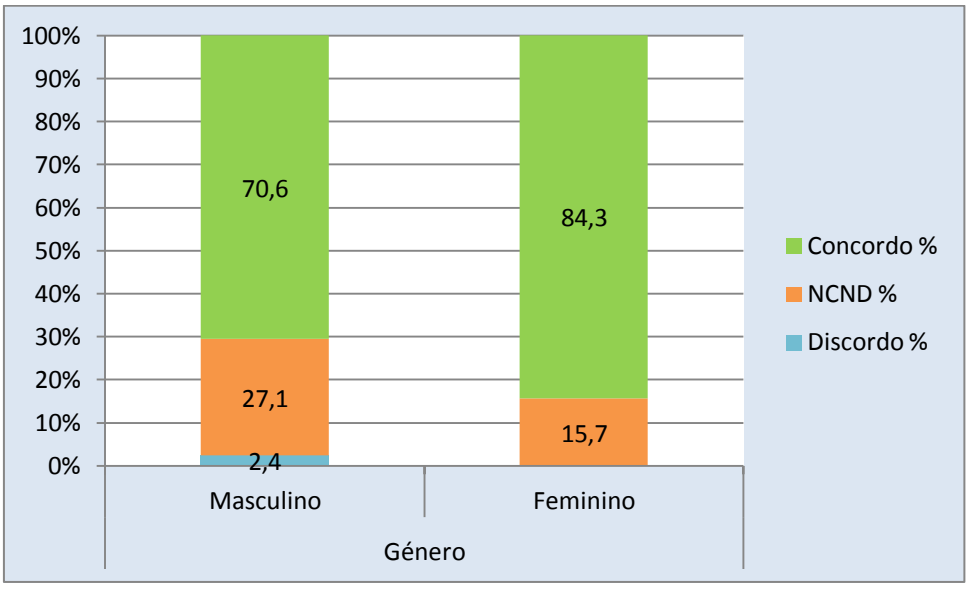


**Tabela 69**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 12 da segunda parte do questionário: “As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 0 | 0,0 | 5 | 7,7 | 60 | 92,3 | **65** | 100 |
| | 13 | 1 | 2,4 | 10 | 24,4 | 30 | 73,2 | **41** | 100 |
| | 14 | 1 | 2,9 | 13 | 38,2 | 20 | 58,8 | **34** | 100 |
| | 15 | 0 | 0,0 | 4 | 19,0 | 17 | 81,0 | **21** | 100 |
| | 16 | 0 | 0,0 | 4 | 44,4 | 5 | 55,6 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | 3 | 75,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **2** | **1,1** | **37** | **21,3** | **135** | **77,6** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 69, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, nenhum discorda com a afirmação, 5 (7,7%) nem concordam nem discordam e 60 (92,3%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 1 (2,4%) discorda, 10 (24,4%) nem concordam nem discordam e 30 (73,2%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 1 (2,9%) discorda, 13 (38,2%) nem concordam nem discordam e 20 (58,8%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 4 (19%) nem concordam nem discordam e 17 (81%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 4 (44,4%) nem concordam nem discordam e 5 (55,6%) concordam com a afirmação. Um (25%) dos 4 alunos com 17 anos não tem opinião formada e 3 (75%) concordam com a afirmação.

Pela leitura dos dados apresentados na tabela 69 e resumidos no gráfico 69, conclui-se que os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que a idade aumenta, excetuando-se o grupo de alunos de 15 anos e o grupo de 17 anos (92,3%>73,2%>58,8%<81%>55,6%<75%). Nota-se uma transferência da categoria “concordo” para a categoria “nem concordo nem discordo”. Salienta-se, ainda, o facto de apenas se registar respostas na categoria “discordo” nos grupos de alunos com 13 e 14 anos.

**Gráfico 69** – Resumo da tabela 69

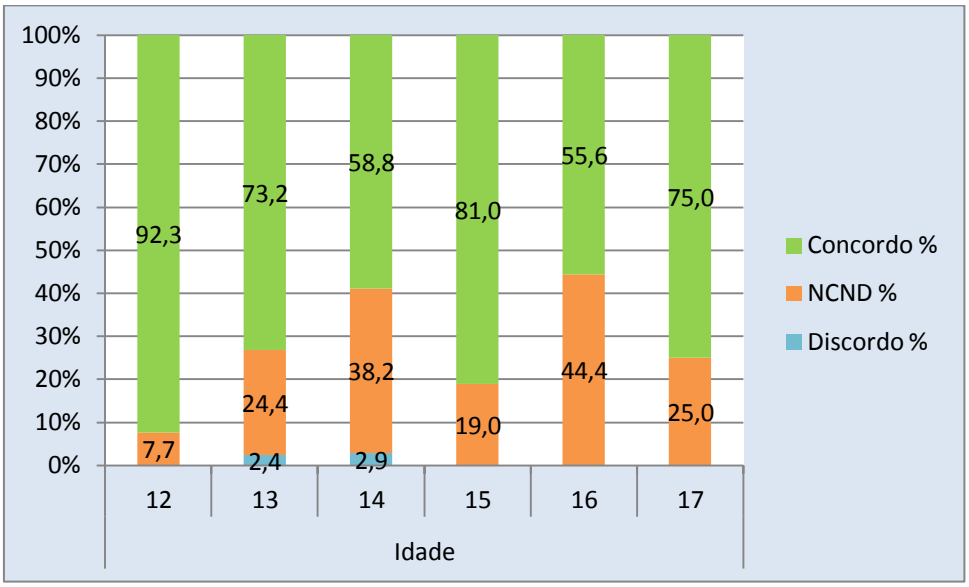



**Tabela 70**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 12 da segunda parte do questionário: "As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 0 | 0,0 | 11 | 12,2 | 79 | 87,8 | **90** | 100 |
| | 8.º | 1 | 3,3 | 10 | 33,3 | 19 | 63,3 | **30** | 100 |
| | 9.º | 1 | 1,9 | 16 | 29,6 | 37 | 68,5 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **2** | **1,1** | **37** | **21,3** | **135** | **77,6** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 70, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, nenhum discorda, 11 (12,2%) nem concordam nem discordam e 79 (87,8%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 1 (3,3%) não concorda, 10 (33,3%) não têm opinião formada e 19 (63,3%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 1 (1,9%) discorda, 16 (29,6%) nem concordam nem discordam e 37 (68,5%) concordam com a afirmação.

Como se pode apurar no gráfico 70, os alunos do sétimo ano apresentam-se, assim, em maior concordância (87,8%-63,3%=24,5%; 87,8%-68,5%=19,3%) com uma diferença de 24,5% relativamente aos alunos do oitavo ano e de 19,3% em relação aos alunos do nono ano.

Embora com percentagens baixas, os alunos do oitavo e do nono ano apresentam respostas na categoria “discordo” (3,3% e 1,9%).

**Gráfico 70** – Resumo da tabela 70

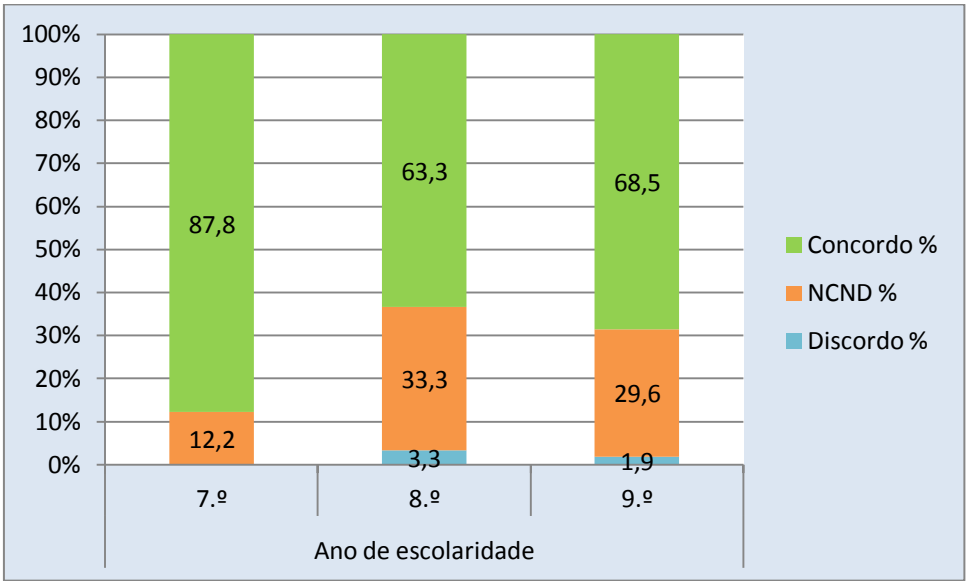


**Tabela 71**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário (“A sua turma tem alunos com NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 12 da segunda parte do questionário: “As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 1 | 0,7 | 36 | 24,3 | 111 | 75,0 | **148** | 100 |
| | Não | 1 | 3,8 | 1 | 3,8 | 24 | 92,3 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **2** | **1,1** | **37** | **21,3** | **135** | **77,6** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela leitura da tabela 71 constatam-se algumas diferenças na opinião destes dois grupos de alunos. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um aluno com NEE, 1 (0,7%) discorda, 36 (24,3%) não têm opinião formada e 111 (75%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, 1 (3,8%) discorda, outro (3,8%) nem concorda nem discorda e 24 (92,3%) concordam com a afirmação.

O gráfico 71 revela claramente que o grupo de alunos que pertence a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE apresenta uma menor percentagem na categoria “concordo”, sendo a diferença de 17,3% (75%-92,3%=-17,3%) relativamente ao grupo de alunos que não tem colegas com NEE na turma.

**Gráfico 71** – Resumo da tabela 71

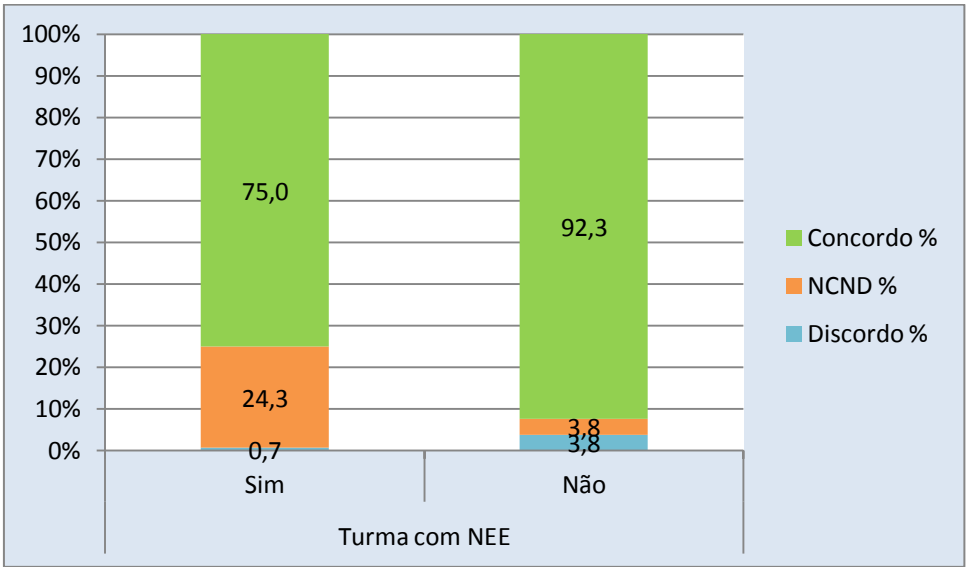



**Tabela 72**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 12 da segunda parte do questionário: "As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 1 | 0,9 | 23 | 21,1 | 85 | 78,0 | **109** | 100 |
| | Não | 1 | 1,5 | 14 | 21,5 | 50 | 76,9 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **2** | **1,1** | **37** | **21,3** | **135** | **77,6** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 72, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, 1 (0,9%) discorda, 23 (21,1%) nem concordam nem discordam e 85 (78%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 1 (1,5%) não concorda, 14 (21,5%) não concordam nem discordam e 50 (76,9%) concordam com a afirmação.

Pode concluir-se, pelos dados apresentados na tabela 72 e no gráfico 72, que não há diferenças significativas na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se percentagens semelhantes nas diferentes categorias (D=0,9%-1,5%=-0,6%; NCND=21,1%-21,5%=-0,4%; C=78%-76,9%=1,1%).

**Gráfico 72** – Resumo da tabela 72

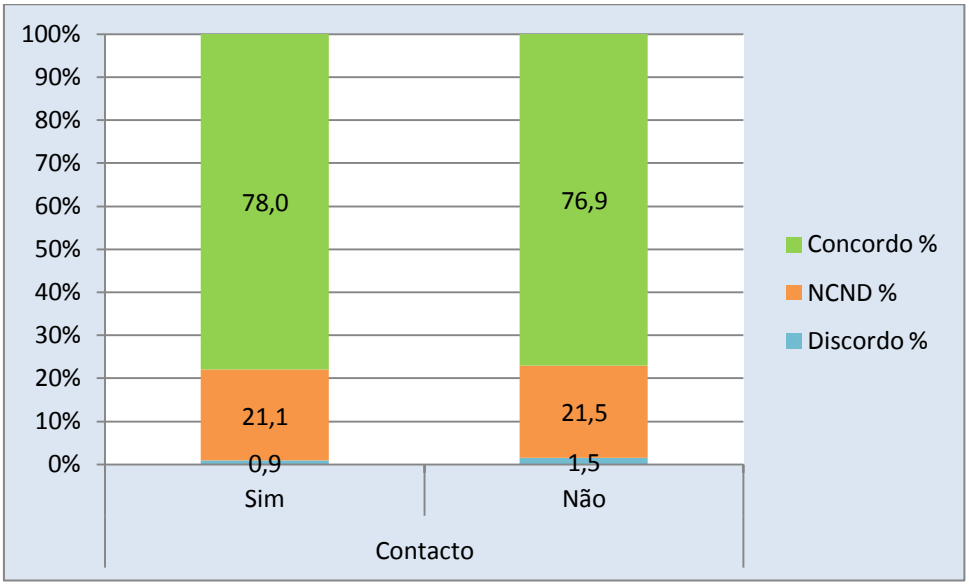
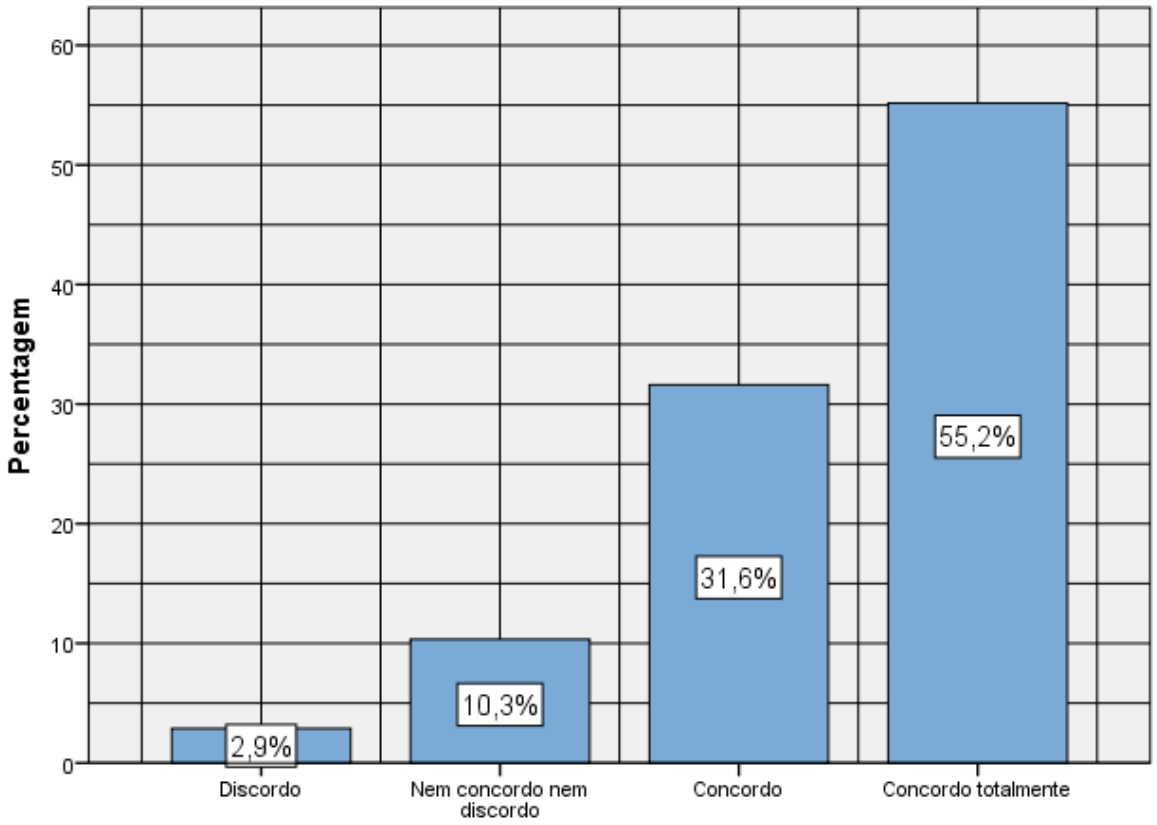


**Gráfico 73** – Grau de concordância com a **afirmação 13**: "Todas as crianças têm capacidade para aprender."




De acordo com o gráfico, a grande maioria dos alunos inquiridos concorda com a afirmação (86,8%), verificando-se que a maior percentagem encontra-se na opção "concordo totalmente" com 55,2% e a opção "concordo" apresenta a percentagem de 31,6%.

Não concordam nem discordam com a afirmação 10,3% dos alunos inquiridos e 2,9% não concorda com a afirmação.

**Tabela 73**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 13 da segunda parte do questionário: “Todas as crianças têm capacidade para aprender.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 3 | 3,5 | 9 | 10,6 | 73 | 85,9 | 85 | 100 |
| | Feminino | 2 | 2,2 | 9 | 10,1 | 78 | 87,6 | 89 | 100 |
| Total | | 5 | 2,9 | 18 | 19,3 | 151 | 86,8 | 174 | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela observação dos dados constantes na tabela 73 verifica-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 3 dos 85 rapazes (3,5%) e 2 das 89 raparigas (2,2%) não concordam com a afirmação. Sem opinião formada foram registados 9 dos 85 rapazes (10,6%) e 9 das 89 raparigas (10,1%). Concordam com a afirmação 73 dos 85 rapazes (85%) e 78 das 89 raparigas (87,6%).

O gráfico 74 mostra visivelmente as semelhanças na opinião destes dois grupos de alunos.

**Gráfico 74** – Resumo da tabela 73

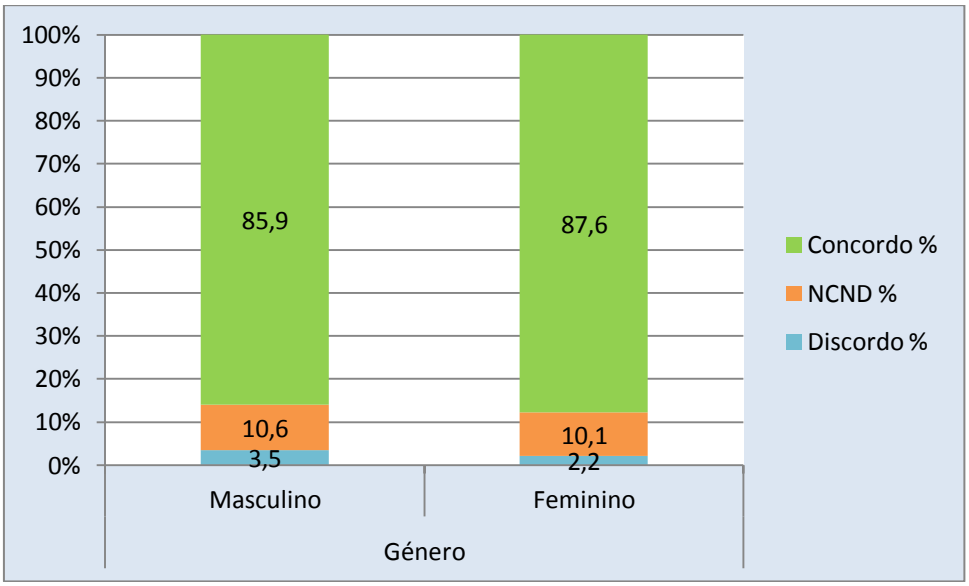


**Tabela 74**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 13 da segunda parte do questionário: “Todas as crianças têm capacidade para aprender.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 0 | 0,0 | 5 | 7,7 | 60 | 92,3 | **65** | 100 |
| | 13 | 1 | 2,4 | 2 | 4,9 | 38 | 92,7 | **41** | 100 |
| | 14 | 3 | 8,8 | 4 | 11,8 | 27 | 79,4 | **34** | 100 |
| | 15 | 0 | 0,0 | 2 | 9,5 | 19 | 90,5 | **21** | 100 |
| | 16 | 1 | 11,1 | 5 | 55,6 | 3 | 33,3 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 4 | 100,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **5** | **2,9** | **18** | **10,3** | **151** | **56,3** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 74, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, nenhum discorda com a afirmação, 5 (7,7%) nem concordam nem discordam e 60 (92,3%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 1 (2,4%) discorda, 2 (4,9%) nem concordam nem discordam e 38 (92,7%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 3 (8,8%) discordam, 4 (11,8%) nem concordam nem discordam e 27 (79,4%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 2 (9,5%) nem concordam nem discordam e 19 (90,5%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 1 (11,1%) não concorda, 5 (55,6%) nem concordam nem discordam e 3 (33,3%) concordam com a afirmação. Todos os 4 alunos com 17 anos (100%) concordam com a afirmação.

Fazendo uma leitura vertical da tabela 74 e do gráfico, 75 destacam-se as opiniões dos alunos com 16 e 17, os primeiros por apresentarem a percentagem mais baixa referente à categoria “concordo” (33,3%) com uma diferença de 46,1% relativamente à percentagem que lhe segue (79,4%-33,3%=46,1%) e que pertence ao grupo de alunos com 14 anos. E os segundos pela concordância total com a afirmação.

**Gráfico 75** – Resumo da tabela 74

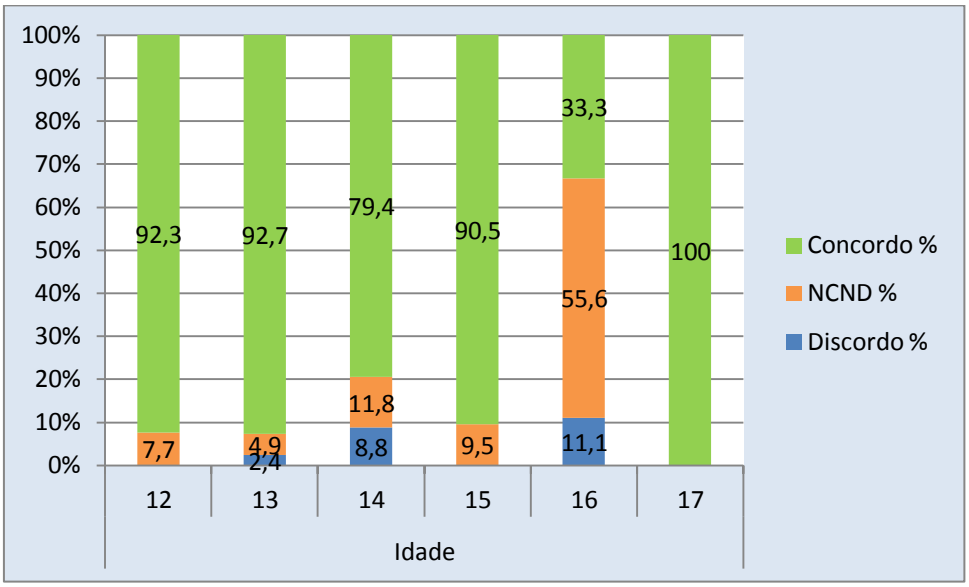



**Tabela 75**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 13 da segunda parte do questionário: "Todas as crianças têm capacidade para aprender."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 1 | 1,1 | 5 | 5,6 | 84 | 93,3 | **90** | 100 |
| | 8.º | 0 | 0,0 | 3 | 10,0 | 27 | 90,0 | **30** | 100 |
| | 9.º | 4 | 7,4 | 10 | 18,5 | 40 | 74,1 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **5** | **2,9** | **18** | **10,3** | **151** | **86,8** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 75, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 1 (1,1%) discorda, 5 (5,6%) nem concordam nem discordam e 84 (93,3%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 3 (10%) não têm opinião formada e 27 (90%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 4 (7,4%) não concordam, 10 (18,5%) nem concordam nem discordam e 40 (74,1%) concordam com a afirmação.

Pela observação dos dados apresentados na tabela 75 e no gráfico 76, conclui-se que os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (93,3%>90%>74,1%), notando-se uma transferência da categoria "concordo" para a categoria "nem concordo nem discordo, que assim aumenta a percentagem à medida que o ano de escolaridade aumenta (5,6%<10%<18,5%).

**Gráfico 76** – Resumo da tabela 75

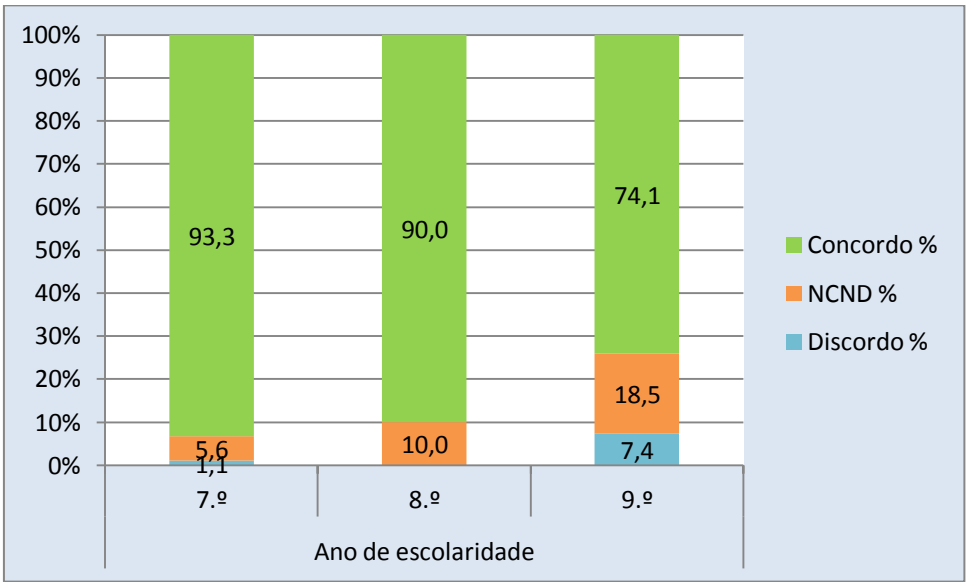


**Tabela 76**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 13 da segunda parte do questionário: "Todas as crianças têm capacidade para aprender."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 5 | 3,4 | 17 | 11,5 | 126 | 85,1 | **148** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 1 | 3,8 | 25 | 96,2 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **5** | **2,9** | **18** | **10,3** | **151** | **86,8** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 76, constata-se que há ligeiras diferenças na opinião dos alunos dos dois grupos de alunos. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, 5 (3,4%) discordam, 17 (11,5%) não têm opinião formada e 126 (85,1%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, nenhum discorda, 1 (3,8%) nem concorda nem discorda e 25 (96,2%) concordam com a afirmação.

Pela análise da tabela 76 e do gráfico 77, percebe-se que os alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE apresentam uma percentagem ligeiramente menor de respostas na categoria "concordo" com uma diferença nas percentagens de 11,1% (85,1%-96,2%=11,1%) relativamente aos restantes alunos.

**Gráfico 77** – Resumo da tabela 76

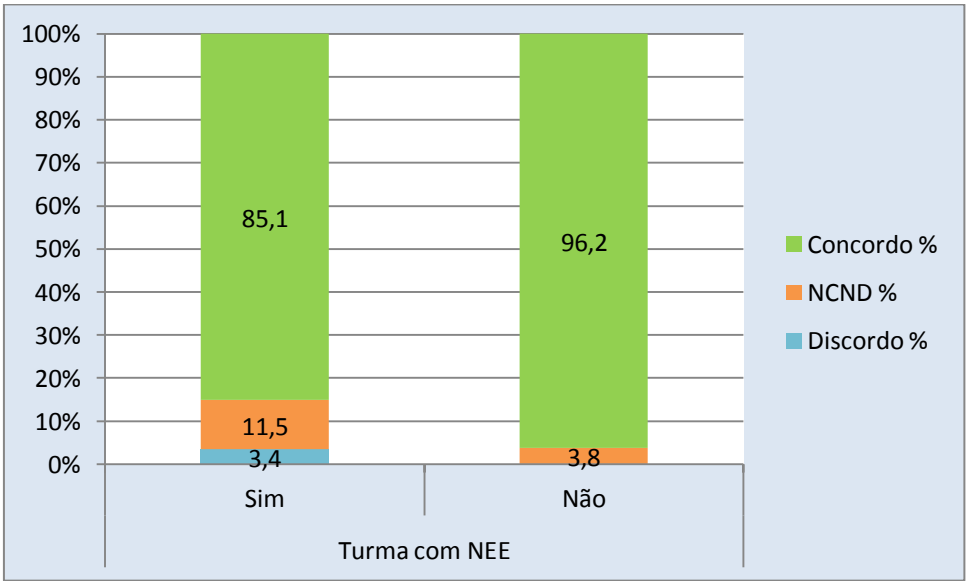


**Tabela 77**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 13 da segunda parte do questionário: "Todas as crianças têm capacidade para aprender."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 2 | 1,8 | 12 | 11,0 | 95 | 87,2 | **109** | 100 |
| | Não | 3 | 4,6 | 6 | 9,2 | 56 | 86,2 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **5** | **2,9** | **18** | **10,3** | **151** | **86,8** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 77, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, 2 (1,8%) discordam, 12 (11%) nem concordam nem discordam e 95 (87,2%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 3 (4,6%) não concordam, 6 (9,2%) não concordam nem discordam e 56 (86,2%) concordam com a afirmação.

Pode concluir-se, pela observação do gráfico 78, que não há diferenças significativas na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se percentagens semelhantes nas diferentes categorias (D=1,8%-4,6%=-2,8%; NCND=11%-9,2%=1,8%; C=87,2%-86,2%=1%).

**Gráfico 78** – Resumo da tabela 77

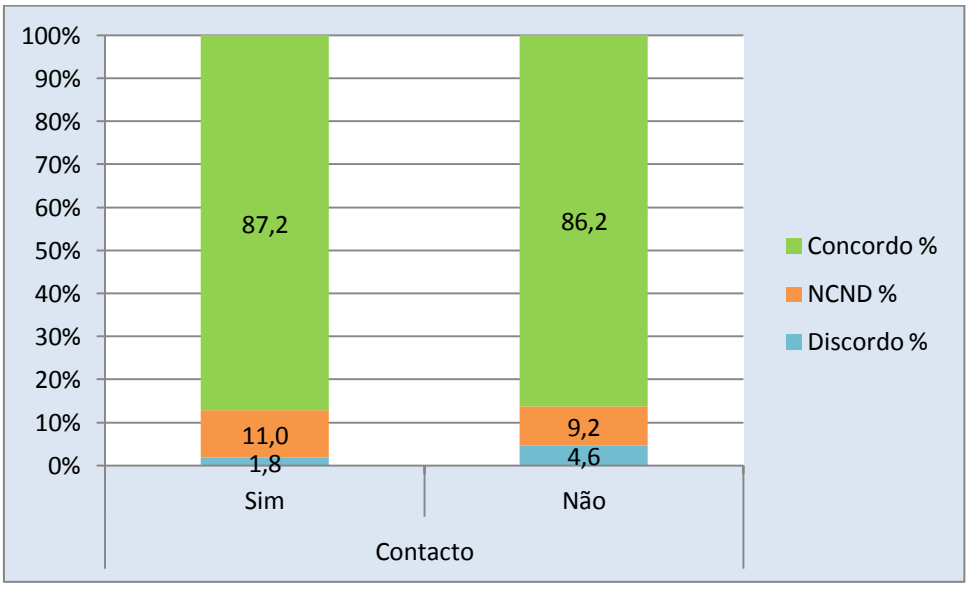
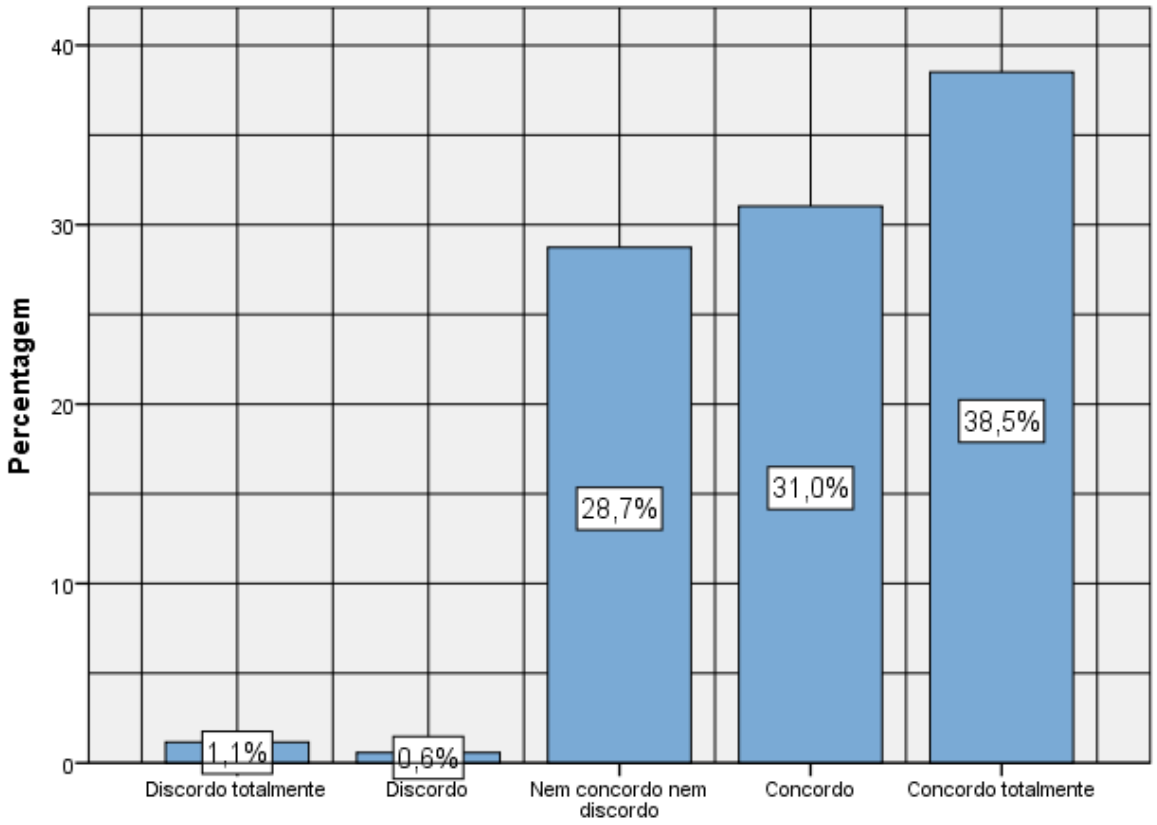


**Gráfico 79** – Grau de concordância com a **afirmação 14**: “Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal.”




Pela leitura deste gráfico verifica-se que a maioria dos alunos inquiridos concorda com a afirmação (69,5%), sendo que a maior percentagem regista-se na opção “concordo totalmente” com 38,5% e a opção “concordo” apresenta 31% de respostas.

De referir que a segunda maior percentagem encontra-se na opção “nem concordo nem discordo com 28,7% de respostas.

Apenas 1,7 % dos alunos inquiridos não concorda com a afirmação (DT1,1%+D0,6=1,6%).

**Tabela 78**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 14 da segunda parte do questionário: “Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 3 | 3,5 | 19 | 22,4 | 63 | 74,1 | **85** | 100 |
| | Feminino | 0 | 0,0 | 31 | 34,8 | 58 | 65,2 | **89** | 100 |
| Total | | **3** | **1,7** | **50** | **28,7** | **121** | **69,5** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela observação dos dados apresentados na tabela 78 verifica-se que há algumas diferenças entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que nenhuma das 89 raparigas e 3 dos 85 rapazes (3,5%) discordam com a afirmação. Sem opinião formada foram registados 19 dos 85 rapazes (22,4%) e 31 das 89 raparigas (34,8%), o que equivale a mais 12,4% de respostas “Nem concordo nem discordo” de indivíduos do género feminino do que de indivíduos do género masculino. Concordam com a afirmação 63 dos 85 rapazes (74,1%) e 58 das 89 raparigas (65,2%), o que corresponde a uma diferença de 8,9%.

No gráfico 80 evidenciam-se pequenas diferenças de opinião nestes dois grupos de alunos.

**Gráfico 80** – Resumo da tabela 78

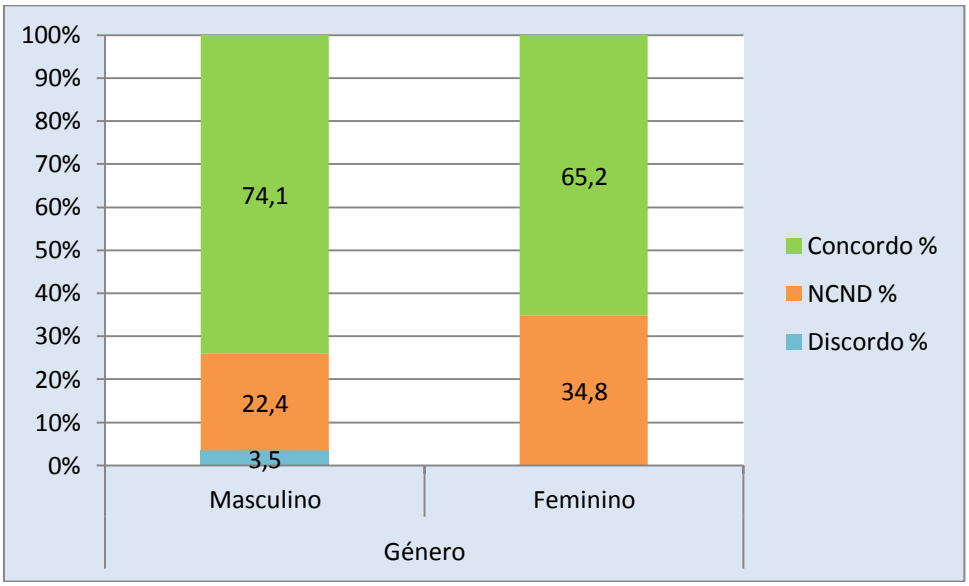


**Tabela 79**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 14 da segunda parte do questionário: “Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 0 | 0,0 | 15 | 23,1 | 50 | 76,9 | **65** | 100 |
| | 13 | 0 | 0,0 | 11 | 26,8 | 30 | 73,2 | **41** | 100 |
| | 14 | 2 | 5,9 | 11 | 32,4 | 21 | 61,8 | **34** | 100 |
| | 15 | 1 | 4,8 | 7 | 33,3 | 13 | 61,9 | **21** | 100 |
| | 16 | 0 | 0,0 | 4 | 44,4 | 5 | 55,6 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 2 | 50,0 | 2 | 50,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **3** | **1,7** | **50** | **28,7** | **121** | **69,5** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 79, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, nenhum discorda com a afirmação, 15 (23,1%) nem concordam nem discordam e 50 (76,9%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 11 (26,8%) nem concordam nem discordam e 30 (73,2%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 2 (5,9%) discordam, 11 (32,4%) nem concordam nem discordam e 21 (61,8%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 1 (4,8%) discorda, 7 (33,3%) nem concordam nem discordam e 13 (61,9%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 4 (44,4%) nem concordam nem discordam e 5 (55,6%) concordam com a afirmação. Dos 4 alunos com 17 anos, 2 (50%) não tem opinião formada e os outros 2 (50%) concordam com a afirmação.

Pela observação dos dados apresentados na tabela 79 e no gráfico 81, conclui-se que os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que a idade aumenta, excetuando-se apenas o aumento de 0,1% entre o grupo de alunos de 14 anos e o grupo de 15 anos (76,9%>73,2%>61,8%<61,9%>55,6%>50%), notando-se uma transferência da categoria “concordo” para a categoria “nem concordo nem discordo, que assim aumenta a percentagem à medida que a idade aumenta

(23,1%<26,8%<32,4%<33,3%<44,4%<50%). Salienta-se, ainda, o facto de apenas se registar respostas na categoria "discordo" nos grupos de alunos com 14 e 15 anos.

**Gráfico 81** – Resumo da tabela 79

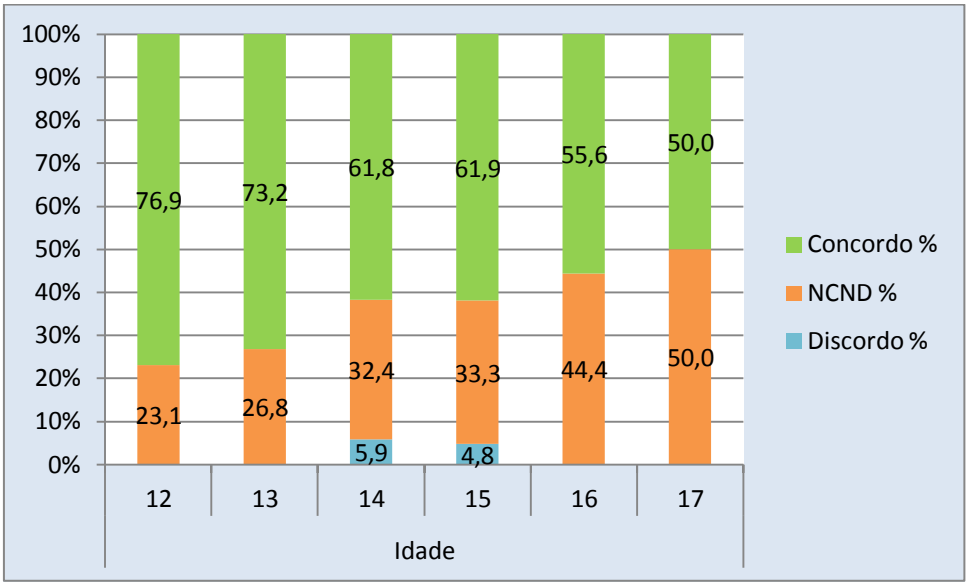



**Tabela 80**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 14 da segunda parte do questionário: "Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 0 | 0,0 | 21 | 23,3 | 69 | 76,7 | **90** | 100 |
| | 8.º | 0 | 0,0 | 9 | 30,0 | 21 | 70,0 | **30** | 100 |
| | 9.º | 3 | 5,6 | 20 | 37,0 | 31 | 57,4 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **3** | **1,7** | **50** | **28,7** | **121** | **69,5** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 80, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 21 (23,3%) nem concordam nem discordam e 69 (76,7%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 9 (30%) não têm opinião formada e 21 (70%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 3 (5,6%) não concordam, 20 (37%) nem concordam nem discordam e 31 (57,4%) concordam com a afirmação.

Pela leitura dos dados apresentados na tabela 80 e no gráfico 82, conclui-se que os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (76,7%>70%>57,4%), notando-se uma transferência da categoria "concordo" para a categoria "nem concordo nem discordo, que assim aumenta a percentagem à medida que o ano de escolaridade também aumenta (23,3%<30%<37%) e para a categoria "discordo" que apenas aparece representada no grupo de alunos do nono ano (5,6%).

**Gráfico 82** – Resumo da tabela 80

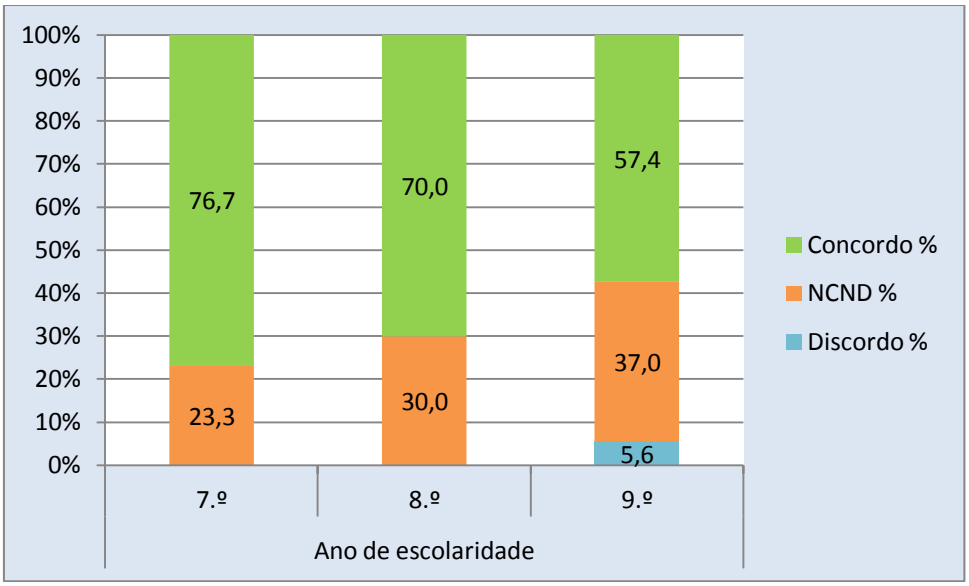


**Tabela 81**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário (“A sua turma tem alunos com NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 14 da segunda parte do questionário: “Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 3 | 2,0 | 36 | 24,3 | 109 | 73,6 | **148** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 14 | 53,8 | 12 | 46,2 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **3** | **1,7** | **50** | **28,7** | **121** | **69,5** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 82, constata-se que há diferenças significativas na opinião destes dois grupos de alunos. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, 3 (2%) discordam, 36 (24,3%) não têm opinião formada e 109 (73,6%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, nenhum discorda, 14 (53,8%) nem concordam nem discordam e 12 (46,2%) concordam com a afirmação.

Pode concluir-se que há diferenças significativas na opinião destes dois grupos de alunos. A categoria “concordo” apresenta uma diferença de 27,4% (C=73,6%-46,2%=27,4%), a categoria “nem concordo nem discordo” regista uma diferença de menos 29,5% (NCND=24,3%-53,8%=-29,5%).

**Gráfico 83** – Resumo da tabela 82

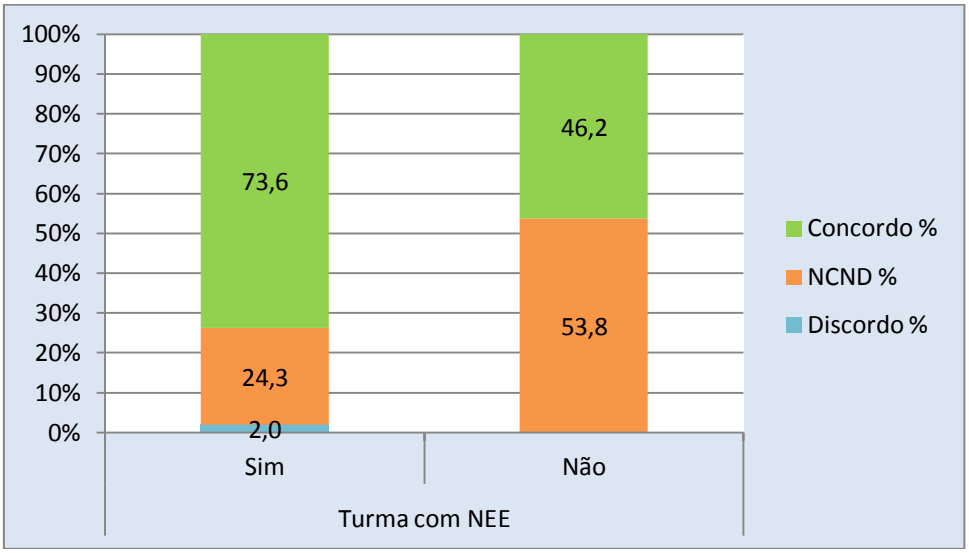



**Tabela 82**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 14 da segunda parte do questionário: "Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 1 | 0,9 | 42 | 38,5 | 66 | 60,6 | **109** | 100 |
| | Não | 2 | 3,1 | 8 | 12,3 | 55 | 84,6 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **3** | **1,7** | **50** | **28,7** | **121** | **69,5** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 82, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, 1 (0,9%) discorda, 42 (38,5%) nem concordam nem discordam e 66 (60,6%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 2 (3,1%) não concordam, 8 (12,3%) não concordam nem discordam e 55 (84,6%) concordam com a afirmação.

Pela observação dos dados apresentados na tabela 82 e no gráfico 84, conclui-se que há diferenças significativas na opinião dos alunos destes dois grupos, registando-se maiores percentagens de respostas na categoria "concordo" no grupo dos alunos que não têm/tiveram contacto com alunos de NEE, registando-se uma diferença de menos 24% (60%-84,6%=-24%). É também neste grupo que se registam duas respostas na categoria "discordo".

**Gráfico 84** – Resumo da tabela 82

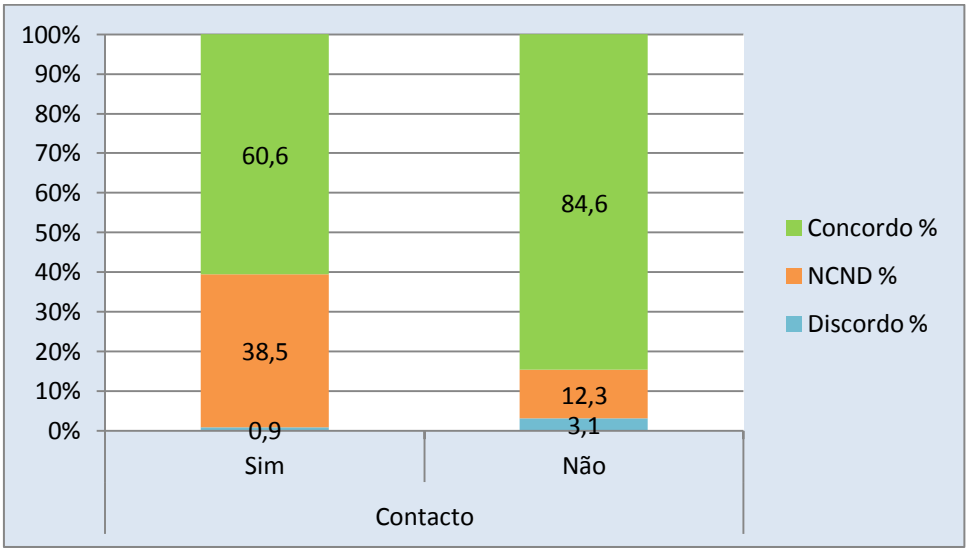
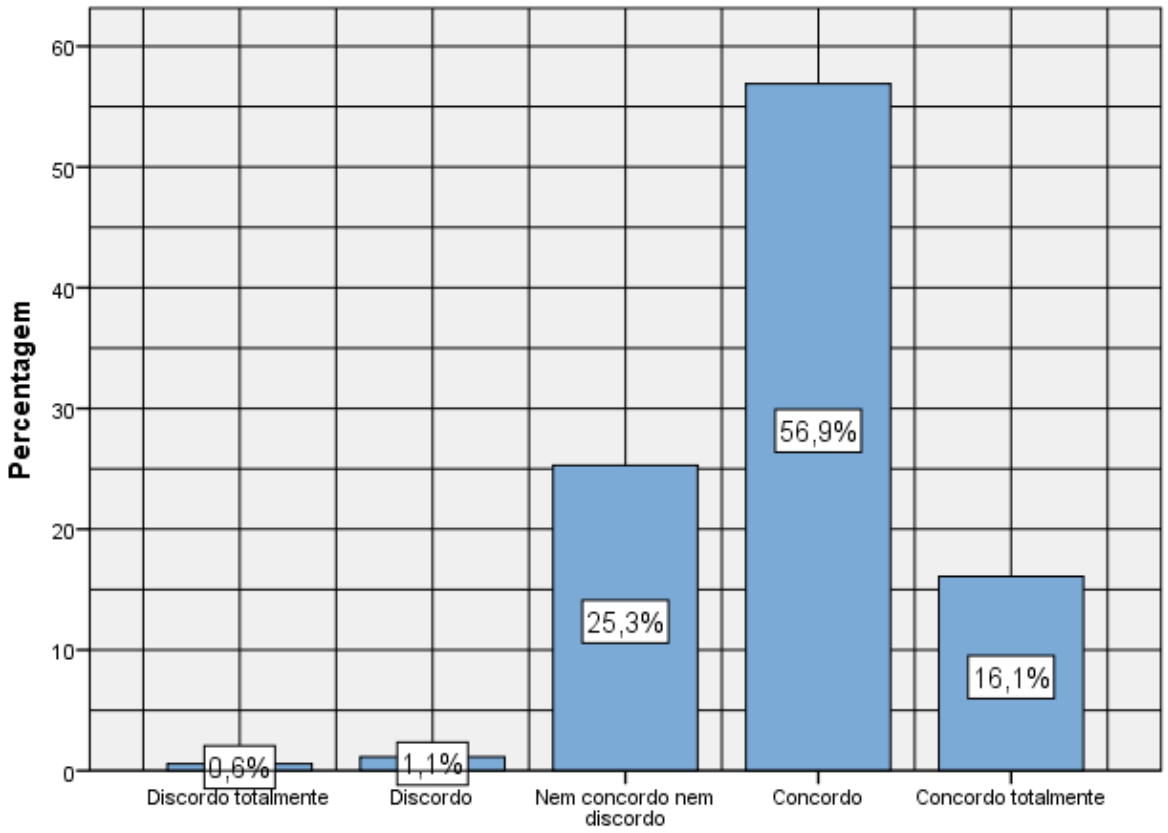


**Gráfico 85** – Grau de concordância com a **afirmação 15**: “Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais).”




Através desde gráfico pode constatar-se que a maioria dos alunos inquiridos concorda com a afirmação (73%), sendo que destes 53,9% concorda e 16,1% concorda totalmente.

A percentagem de alunos que selecionou a opção “nem concordo nem discordo” foi de 25,3%.

Relativamente à discordância com a afirmação, o gráfico revela que 1,7% dos alunos inquiridos não concorda com a afirmação (1,1% discorda e 0,6% discorda totalmente).

**Tabela 83**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 15 da segunda parte do questionário: “Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais).”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 2 | 2,4 | 17 | 20,0 | 66 | 77,6 | **85** | 100 |
| | Feminino | 1 | 1,1 | 27 | 30,3 | 61 | 68,5 | **89** | 100 |
| Total | | **3** | **1,7** | **44** | **25,3** | **127** | **73,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela leitura da tabela 83 verifica-se que há ligeiras diferenças entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 1 das 89 raparigas (1,1%) e 2 dos 85 rapazes (2,4%) não concordam com a afirmação. Sem opinião formada foram registados 17 dos 85 rapazes (20%) e 27 das 89 raparigas (30,3%), o que equivale a mais 10,5% de respostas “Nem concordo nem discordo” de indivíduos do género feminino do que de indivíduos do género masculino. Concordam com a afirmação 66 dos 85 rapazes (77,6%) e 59 das 89 raparigas (66,3%), o que corresponde a uma diferença de 11,3%.

No gráfico 86 evidenciam-se ligeiras diferenças de opinião nestes dois grupos de alunos.

**Gráfico 86** – Resumo da tabela 83

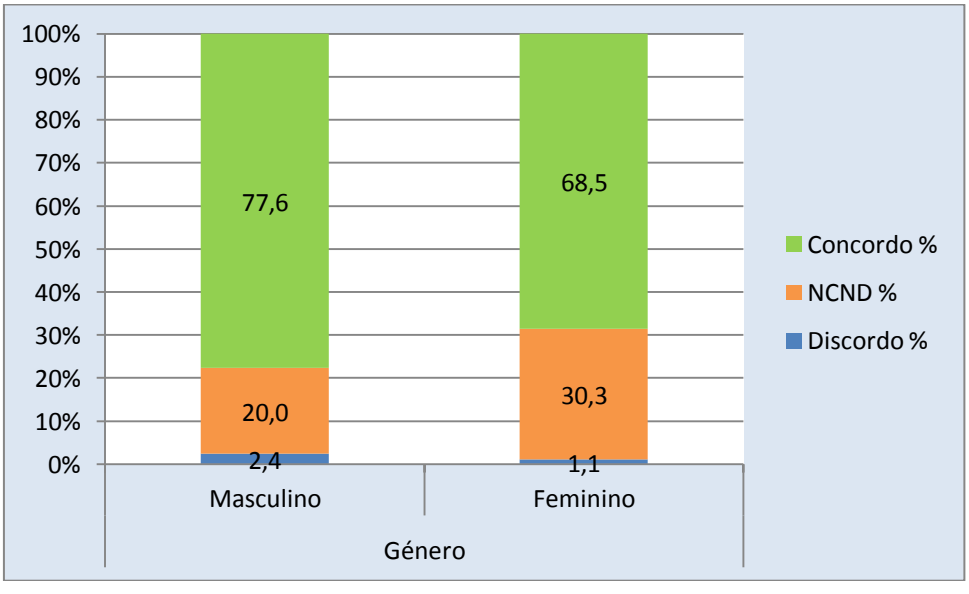


**Tabela 84**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 15 da segunda parte do questionário: “Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais).”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 0 | 0,0 | 17 | 26,2 | 48 | 73,8 | **65** | 100 |
| | 13 | 0 | 0,0 | 8 | 19,5 | 33 | 80,5 | **41** | 100 |
| | 14 | 2 | 5,9 | 11 | 32,4 | 21 | 61,8 | **34** | 100 |
| | 15 | 1 | 4,8 | 3 | 14,3 | 17 | 81,0 | **21** | 100 |
| | 16 | 0 | 0,0 | 4 | 44,4 | 5 | 55,6 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | 3 | 75,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **3** | **1,7** | **44** | **25,3** | **127** | **73,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 84, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, nenhum discorda com a afirmação, 17 (26,2%) nem concordam nem discordam e 48 (73,8%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 8 (19,5%) nem concordam nem discordam e 33 (80,5%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 2 (5,9%) discordam, 11 (32,4%) nem concordam nem discordam e 21 (61,8%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 1 (4,8%) discorda, 3 (14,3%) nem concordam nem discordam e 17 (81%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 4 (44,4%) nem concordam nem discordam e 5 (55,6%) concordam com a afirmação. Um (25%) dos 4 alunos com 17 anos não tem opinião formada e 3 (75%) concordam com a afirmação.

Pela observação dos dados da tabela 84 e do gráfico 87, pode concluir-se que, embora em percentagens diferentes, todos os grupos concordam maioritariamente com a afirmação e apenas alguns alunos com 14 e 15 anos não concordam (5,9% e 4,8% respetivamente).

**Gráfico 87** – Resumo da tabela 84

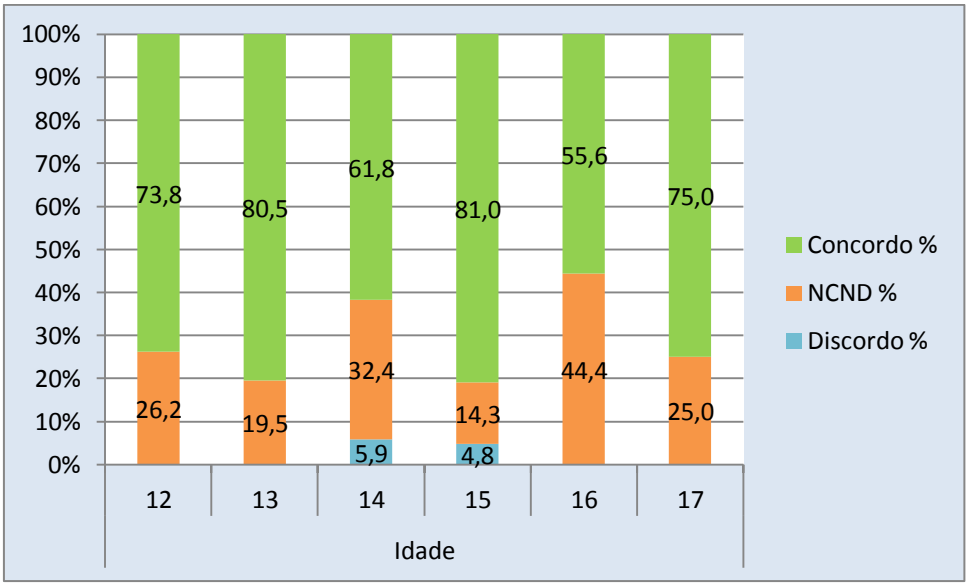



**Tabela 85**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário (“Ano de escolaridade”) com o grau de concordância com a afirmação 15 da segunda parte do questionário: “Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais).”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 0 | 0,0 | 19 | 21,1 | 71 | 78,9 | **90** | 100 |
| | 8.º | 1 | 3,3 | 9 | 30,0 | 20 | 66,7 | **30** | 100 |
| | 9.º | 2 | 3,7 | 16 | 29,6 | 36 | 66,7 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **3** | **1,7** | **44** | **25,3** | **127** | **73,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 85, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 19 (21,1%) nem concordam nem discordam e 71 (78,9%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 1 (3,3%) discorda, 9 (30%) não têm opinião formada e 20 (66,7%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 2 (3,7%) não concordam, 16 (29,6%) nem concordam nem discordam e 36 (66,7%) concordam com a afirmação.

Pela leitura dos dados apresentados na tabela 85 e no gráfico 88, verifica-se que os alunos do sétimo ano apresentam uma maior percentagem de respostas na categoria "concordo", com uma diferença de percentagem de 12,3% (78,9%-66,7%=12,3%) relativamente aos alunos do oitavo e do nono anos, ambos com a mesma percentagem (66,7%). Os alunos do oitavo ano registam, igualmente, percentagens muito semelhantes, apenas com uma diferença de 0,4% (NCND=30%-29,6%=0,4%; D=3,7%-3,3%=0,4%) tanto na categoria "nem concordo nem discordo" como na opção "discordo".

**Gráfico 88** – Resumo da tabela 85

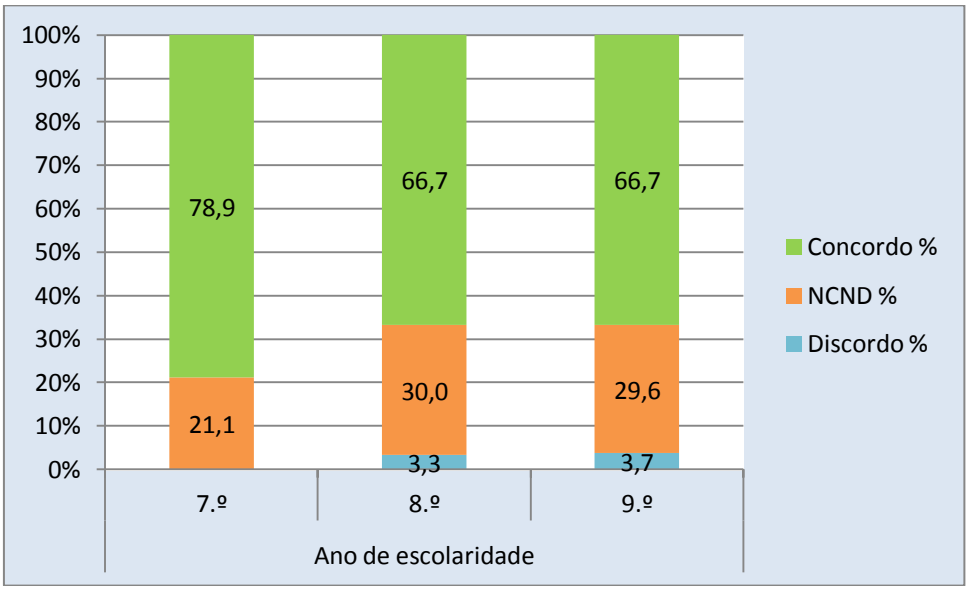


**Tabela 86**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 15 da segunda parte do questionário: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 3 | 2,0 | 30 | 20,3 | 115 | 77,7 | **148** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 14 | 53,8 | 12 | 46,2 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **3** | **1,7** | **44** | **25,3** | **127** | **73,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 86 constatam-se diferenças significativas na opinião dos dois grupos de alunos. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, 3 (2%) discordam, 30 (20,3%) não têm opinião formada e 115 (77,7%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, nenhum discorda, 14 (53,8%) nem concordam nem discordam e 12 (46,2%) concordam com a afirmação.

O gráfico 89 demonstra que os alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE concordam mais com a afirmação do que os alunos que não têm colegas com NEE na turma, correspondendo a uma diferença de 31,5% (77,7%-46,2%=31,5%).

**Gráfico 89** – Resumo da tabela 86

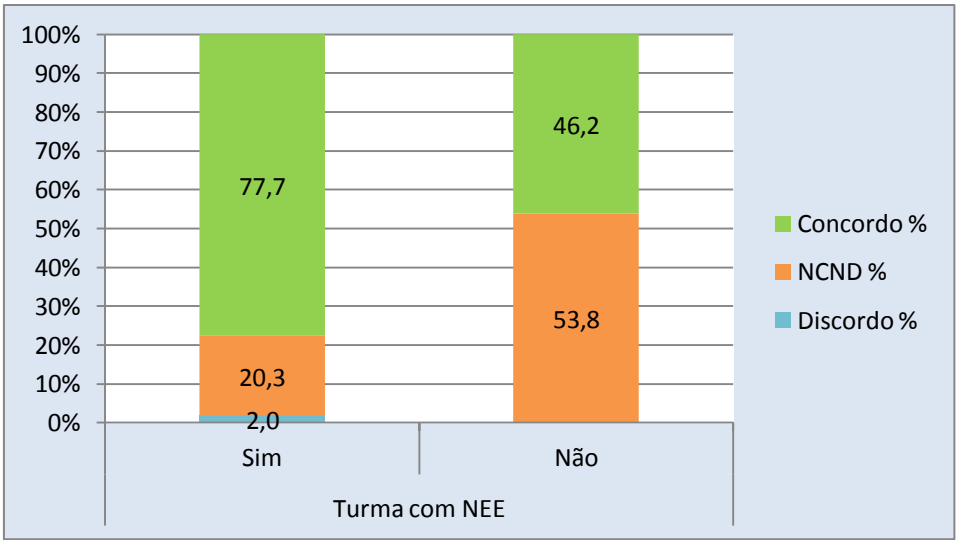


**Tabela 87**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 15 da segunda parte do questionário: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 3 | 2,8 | 31 | 28,4 | 75 | 68,8 | **109** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 13 | 20,0 | 52 | 80,0 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **3** | **1,7** | **44** | **25,3** | **127** | **73,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 87, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, 3 (2,8%) discordam, 31 (28,4%) nem concordam nem discordam e 75 (68,8%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 13 (20%) não concordam nem discordam e 52 (80%) concordam com a afirmação.

Pode concluir-se, pela observação do gráfico 90, que há pequenas diferenças na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se uma diferença de 11,2% (80%-68,8%=11,2%) na categoria "concordo", sendo que o grupo de alunos que afirma ter contacto com alunos de NEE apresenta uma maior percentagem. Na opção "nem concordo nem discordo" a diferença diminui para 8,4% (28,4%-20%=8,4%) com uma maior percentagem para os alunos que têm/tiveram contacto com alunos de NEE. Apenas 3 alunos pertencentes a este último grupo discorda com a afirmação (2,8%).

**Gráfico 90** –Resumo da tabela 87

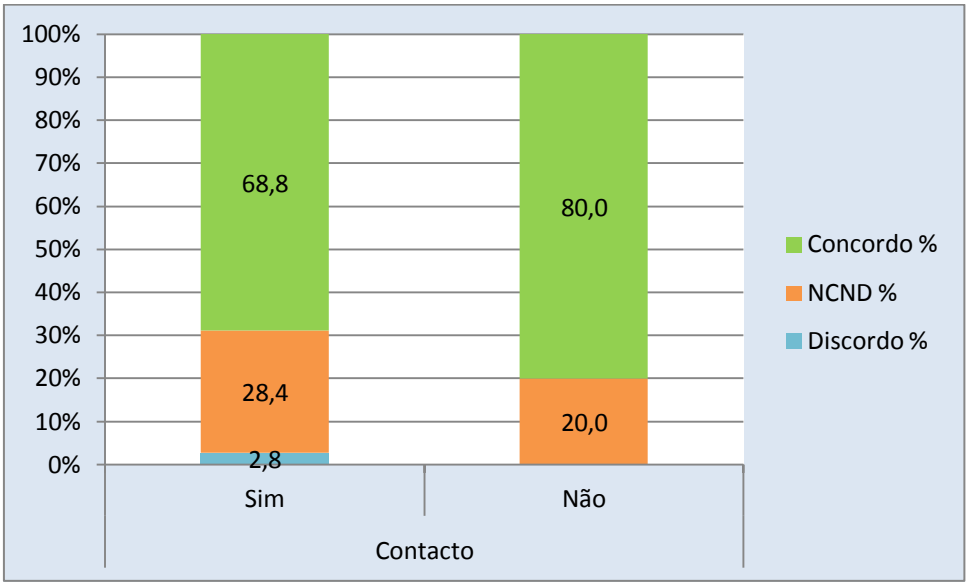
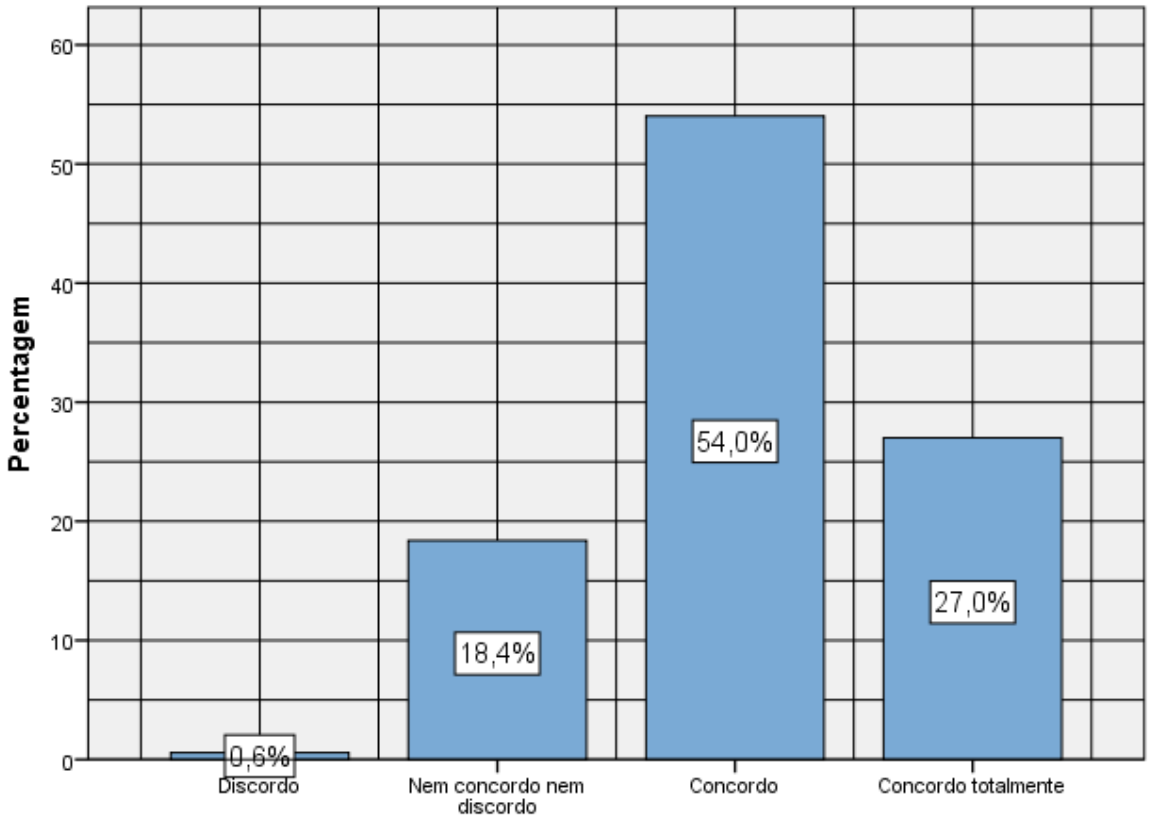


**Gráfico 91** – Grau de concordância com a **afirmação 16**: "O desenvolvimento de atividades artesanais na escola por alunos com perturbações intelectuais poderia desenvolver as suas capacidades."




Pela leitura do gráfico percebe-se que a grande maioria dos alunos inquiridos concorda com a afirmação (81%). Destes, 54% concorda e 27% concorda totalmente.

Não têm opinião formada sobre o assunto 18,4% dos alunos inquiridos.

Apenas 0,6% dos alunos não concorda com a afirmação.

**Tabela 88**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário (“Género”) com o grau de concordância com a afirmação 16 da segunda parte do questionário: “Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais).”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 1 | 1,2 | 18 | 21,2 | 66 | 77,6 | **85** | 100 |
| | Feminino | 0 | 0,0 | 14 | 15,7 | 75 | 84,3 | **89** | 100 |
| Total | | **1** | **0,6** | **32** | **18,4** | **141** | **81,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela observação dos dados constantes na tabela 88 verifica-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 1 dos 85 rapazes (1,2%) e nenhuma das 89 raparigas discorda com a afirmação. Sem opinião formada foram registados 18 dos 85 rapazes (21,2%) e 14 das 89 raparigas (15,7%), o que equivale apenas mais 5,5% de respostas “Nem concordo nem discordo” de indivíduos do género masculino do que de indivíduos do género feminino. Concordam com a afirmação 66 dos 85 rapazes (77,6%) e 75 das 89 raparigas (84,3%), o que corresponde a uma diferença de 6,7%.

O gráfico 92 evidencia as diferenças de opinião pouco significativas nestes dois grupos.

**Gráfico 92** – Resumo da tabela 88

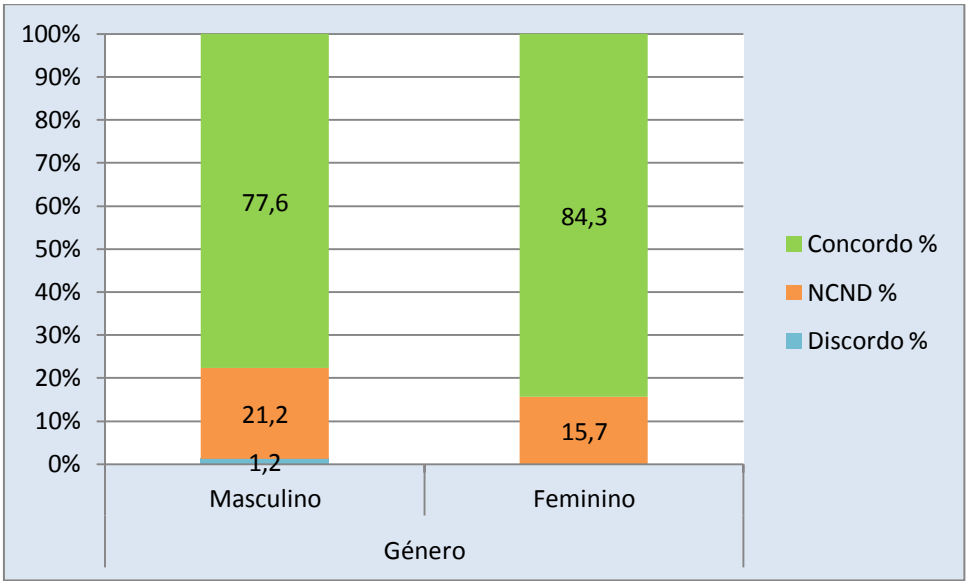


**Tabela 89**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 16 da segunda parte do questionário: “Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais).”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 0 | 0,0 | 7 | 10,8 | 58 | 89,2 | **65** | 100 |
| | 13 | 1 | 2,4 | 5 | 12,2 | 35 | 85,4 | **41** | 100 |
| | 14 | 0 | 0,0 | 9 | 26,5 | 25 | 73,5 | **34** | 100 |
| | 15 | 0 | 0,0 | 5 | 23,8 | 16 | 76,2 | **21** | 100 |
| | 16 | 0 | 0,0 | 5 | 55,6 | 4 | 44,4 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | 3 | 75,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **32** | **18,4** | **141** | **81,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 89, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, nenhum discorda com a afirmação, 7 (10,8%) nem concordam nem discordam e 58 (89,2%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 1 (2,4%) discorda, 5 (12,2%) nem concordam nem discordam e 35 (85,4%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 9 (26,5%) nem concordam nem discordam e 25 (73,5%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 5 (23,8%) nem concordam nem discordam e 16 (76,2%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 5 (55,6%) nem concordam nem discordam e 4 (44,4%) concordam com a afirmação. Um (25%) dos 4 alunos com 17 anos não tem opinião formada e 3 (75%) concordam com a afirmação.

Pela observação dos dados apresentados no gráfico 93 conclui-se que os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que a idade aumenta, excetuando-se o aumento de 2,7% entre o grupo de alunos de 14 anos e o grupo de 15 anos e o aumento no grupo de alunos com 17 anos (89,2%>85,4%>73,5%<76,2%>44,4%<75%), notando-se uma transferência da categoria “concordo” para a categoria “nem concordo nem discordo, que assim aumenta a percentagem à medida que a idade aumenta

(10,,8%<12,2%<26,5%>23,8%<55,6%>25%). Salienta-se, ainda, o facto de apenas se registar respostas na categoria "discordo" no grupo de alunos com 13 anos.

**Gráfico 93** – Resumo da tabela 89

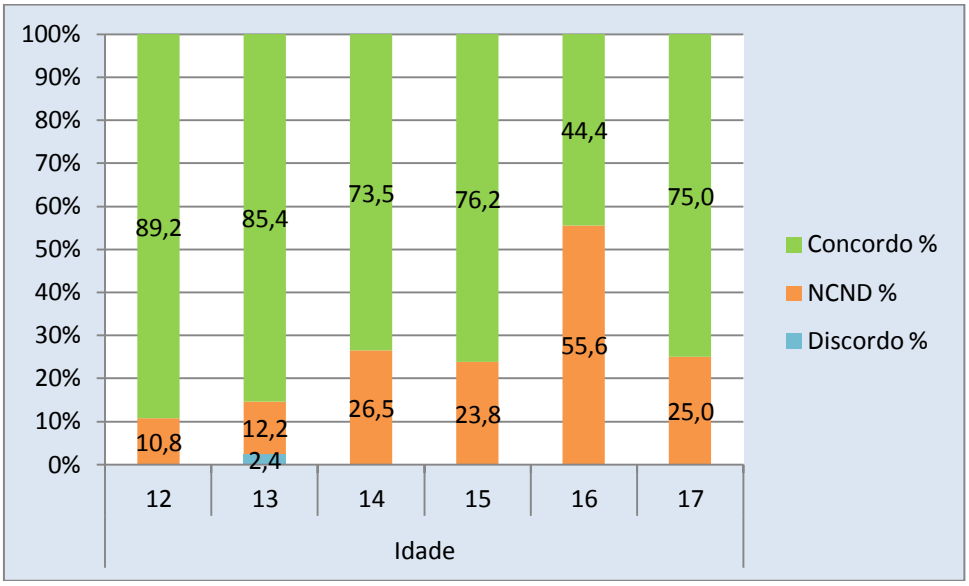



**Tabela 90**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 16 da segunda parte do questionário: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 0 | 0,0 | 8 | 8,9 | 82 | 91,1 | **90** | 100 |
| | 8.º | 1 | 3,3 | 6 | 20,0 | 23 | 76,7 | **30** | 100 |
| | 9.º | 0 | 0,0 | 18 | 33,3 | 36 | 66,7 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **32** | **18,4** | **141** | **81,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 90, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade 8 (8,9%) nem concordam nem discordam e 82 (91,1%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 1 (3,3%) discorda, 6 (20%) não têm opinião formada e 23 (76,7%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 18 (33,3%) nem concordam nem discordam e 36 (66,7%) concordam com a afirmação.

Pela observação dos dados apresentados na tabela 90 e no gráfico 94, conclui-se que os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (91,1%>76,7%>66,7%), notando-se uma transferência da categoria "concordo" para a categoria "nem concordo nem discordo, que assim aumenta a percentagem à medida que o ano de escolaridade aumenta (8,9%<20%<33,3%) e para a categoria "discordo" que apenas aparece representada no grupo de alunos do oitavo ano (3,3%).

**Gráfico 94** – Resumo da tabela 90

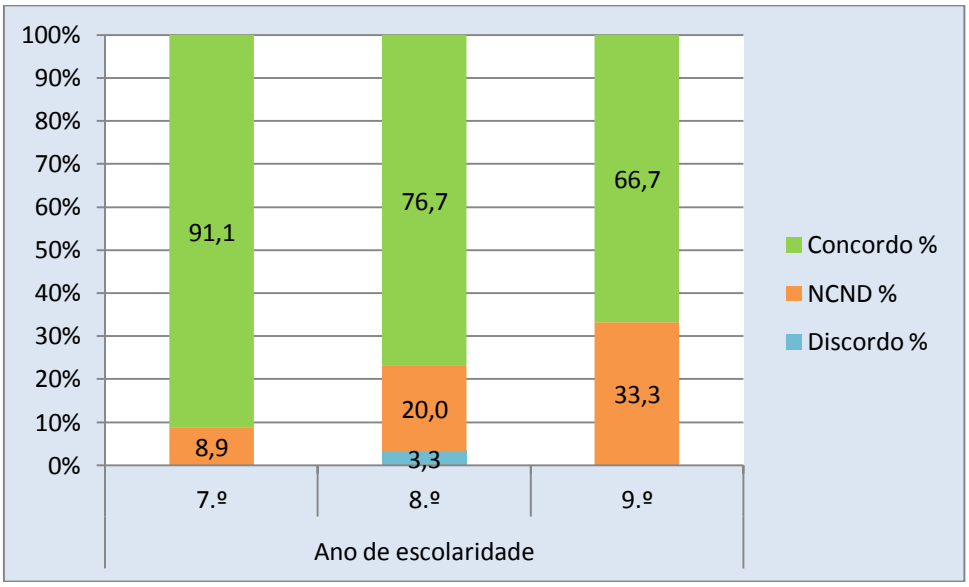


**Tabela 91**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 16 da segunda parte do questionário: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 0 | 0,0 | 31 | 20,9 | 117 | 79,1 | **148** | 100 |
| | Não | 1 | 3,8 | 1 | 3,8 | 24 | 92,3 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **32** | **18,4** | **141** | **81,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 91, constata-se que há algumas diferenças na opinião destes dois grupos de alunos. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, nenhum discorda, 31 (20,9%) não têm opinião formada e 117 (79,1%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, 1 (3,8%) discorda, 1 (3,8%) nem concorda nem discorda e 24 (92,3%) concordam com a afirmação.

O gráfico 95 revela que os alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE concordam menos com a afirmação do que os que não têm colegas com NEE na turma, apresentando-se uma diferença de 13,2% (79,1%-92,3%=-13,2%).

**Gráfico 95** – Resumo da tabela 91

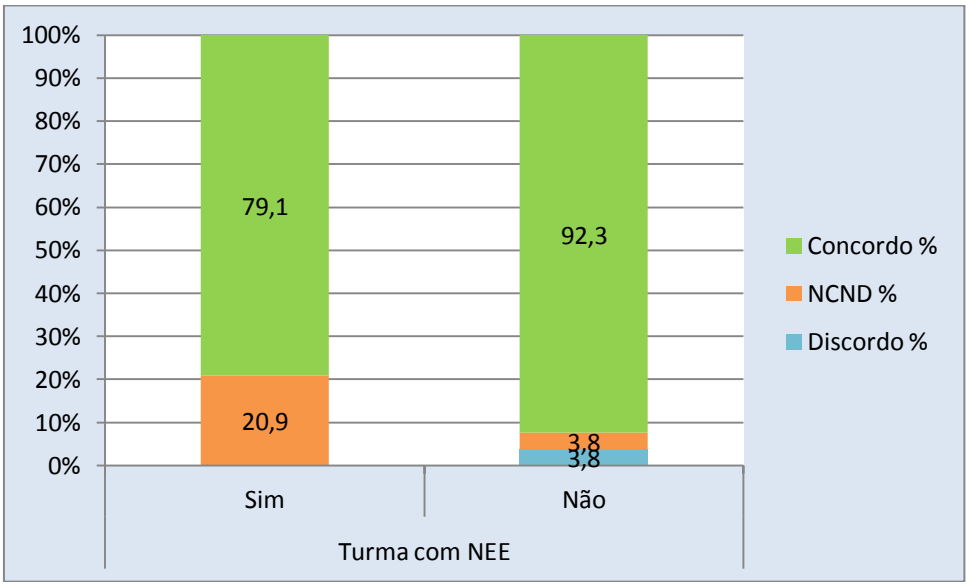


**Tabela 92**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 16 da segunda parte do questionário: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 0 | 0,0 | 20 | 18,3 | 89 | 81,7 | **109** | 100 |
| | Não | 1 | 1,5 | 12 | 18,5 | 52 | 80,0 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **32** | **18,4** | **141** | **81,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 92, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, nenhum discorda, 20 (18,3%) nem concordam nem discordam e 89 (81,7%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 1 (1,5%) não concorda, 12 (18,5%) não concordam nem discordam e 52 (80%) concordam com a afirmação.

Pela observação dos dados representados no gráfico 96 pode concluir-se que não há diferenças significativas na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se percentagens semelhantes nas diferentes categorias (D=0%-1,5%=-1,5%; NCND=18,3%-18,5%=-0,3%; C=81,7%-80%=1,7%).

**Gráfico 96** – Resumo da tabela 92

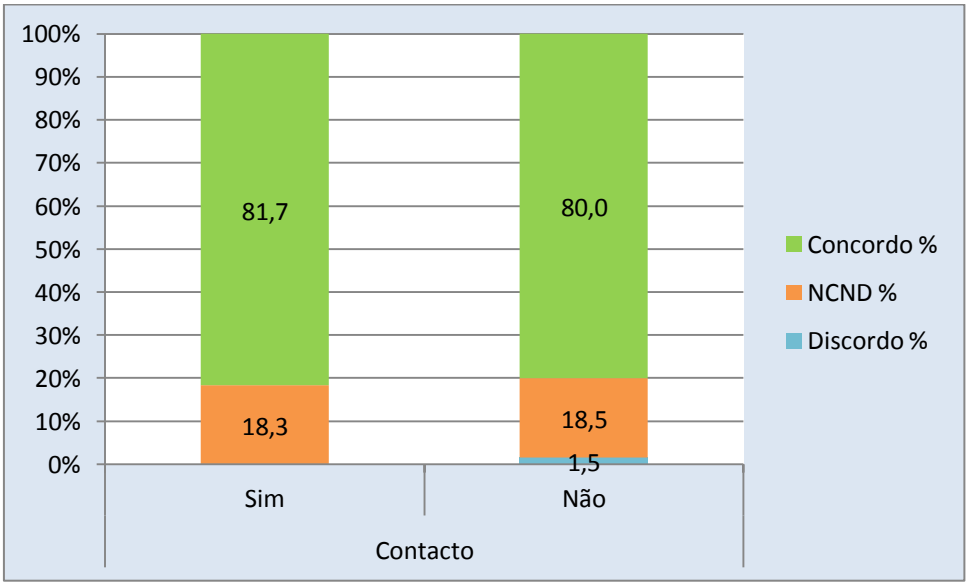
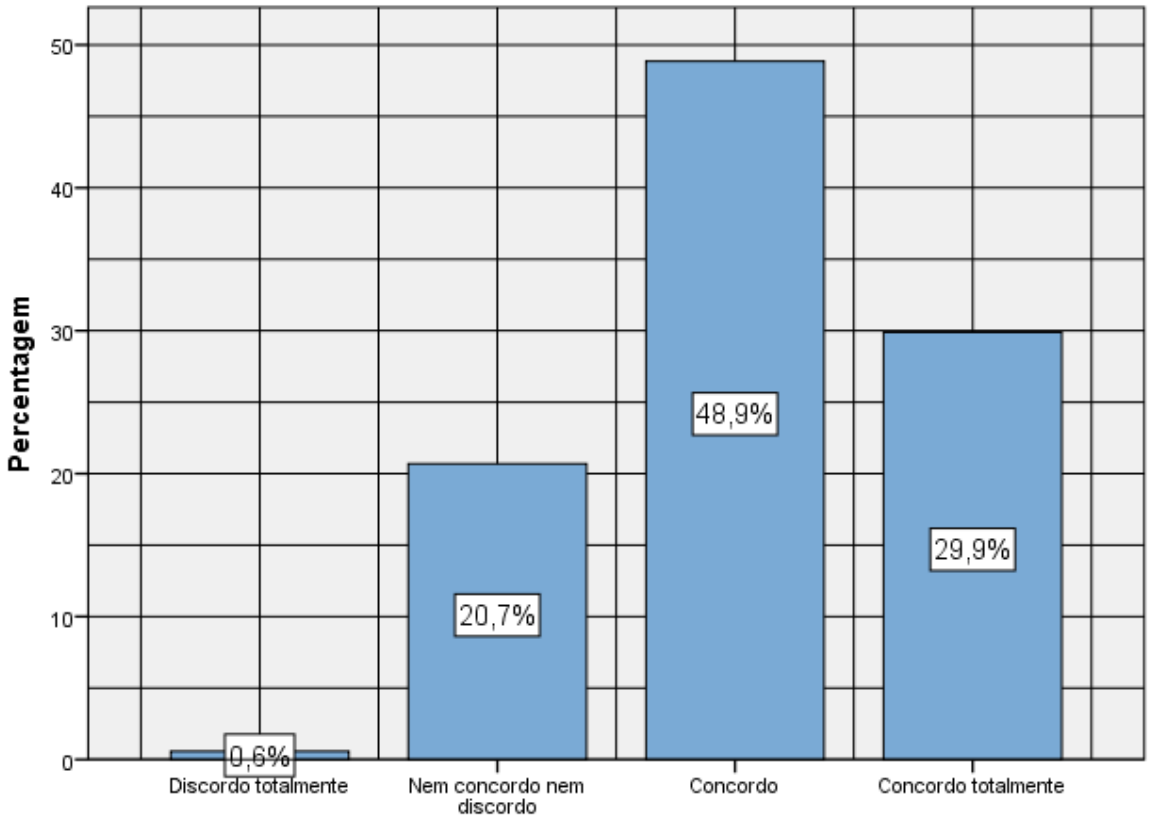


**Gráfico 97** – Grau de concordância com a **afirmação 17**: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima)."




Neste gráfico observa-se que a grande maioria dos alunos inquiridos concorda com a afirmação (78,8%), sendo que 48,9% concorda e 29,9% concorda totalmente.

A percentagem de alunos que nem concorda nem discorda com a afirmação é de 20,7%.

Apenas 0,6% dos alunos discorda totalmente com a afirmação.

**Tabela 93**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 17 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima)."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 1 | 1,2 | 24 | 28,2 | 60 | 70,6 | **85** | 100 |
| | Feminino | 0 | 0,0 | 12 | 13,5 | 77 | 86,5 | **89** | 100 |
| Total | | **1** | **0,6** | **36** | **20,7** | **137** | **78,7** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela leitura dos dados apresentados na tabela 93 verifica-se que há algumas diferenças entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 1 dos 85 rapazes (1,2%) e nenhuma das 89 raparigas não concorda com a afirmação. Sem opinião formada foram registados 24 dos 85 rapazes (28,2%) e 12 das 89 raparigas (13,5%), o que equivale a mais 14,7% de respostas "Nem concordo nem discordo" de indivíduos do género masculino do que de indivíduos do género feminino. Concordam com a afirmação 60 dos 85 rapazes (70,6%) e 77 das 89 raparigas (86,5%), o que corresponde a uma diferença de mais 15,9% de respostas nesta categoria por parte das raparigas.

No gráfico 98 evidenciam-se pequenas diferenças de opinião nestes dois grupos.

**Gráfico 98** – Resumo da tabela 93

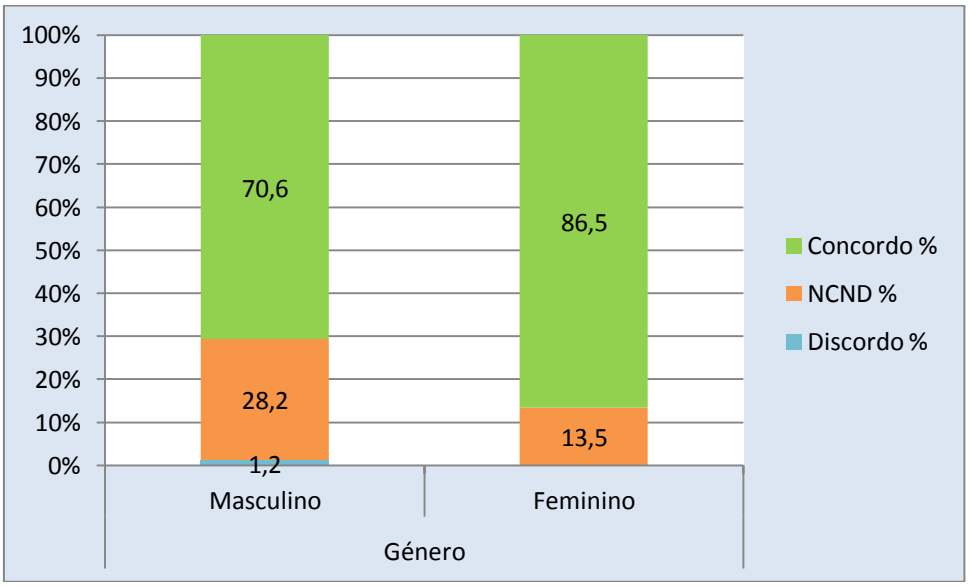


**Tabela 94**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 17 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima).”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 0 | 0,0 | 10 | 15,4 | 55 | 84,6 | **65** | 100 |
| | 13 | 1 | 2,4 | 5 | 12,2 | 35 | 85,4 | **41** | 100 |
| | 14 | 0 | 0,0 | 10 | 29,4 | 24 | 70,6 | **34** | 100 |
| | 15 | 0 | 0,0 | 6 | 28,6 | 15 | 71,4 | **21** | 100 |
| | 16 | 0 | 0,0 | 4 | 44,4 | 5 | 55,6 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | 3 | 75,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **36** | **20,7** | **137** | **78,7** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 94, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, nenhum discorda com a afirmação, 10 (15,4%) nem concordam nem discordam e 55 (84,6%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 1 (2,4%) discorda, 5 (12,2%) nem concordam nem discordam e 35 (85,4%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais, 10 (29,4%) nem concordam nem discordam e 24 (70,6%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 6 (28,6%) nem concordam nem discordam e 15 (71,4%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 4 (44,4%) nem concordam nem discordam e 5 (55,6%) concordam com a afirmação. Um (25%) dos 4 alunos com 17 anos não tem opinião formada e 3 (75%) concordam com a afirmação.

Fazendo uma leitura vertical da tabela 94 e do gráfico 99, destaca-se a opinião dos alunos com 16 anos que apresentam a percentagem mais baixa na categoria “concordo” com um registo de 55,6%, enquanto os restantes grupos a percentagem situa-se acima de 70%.

**Gráfico 99** – Resumo da tabela 94

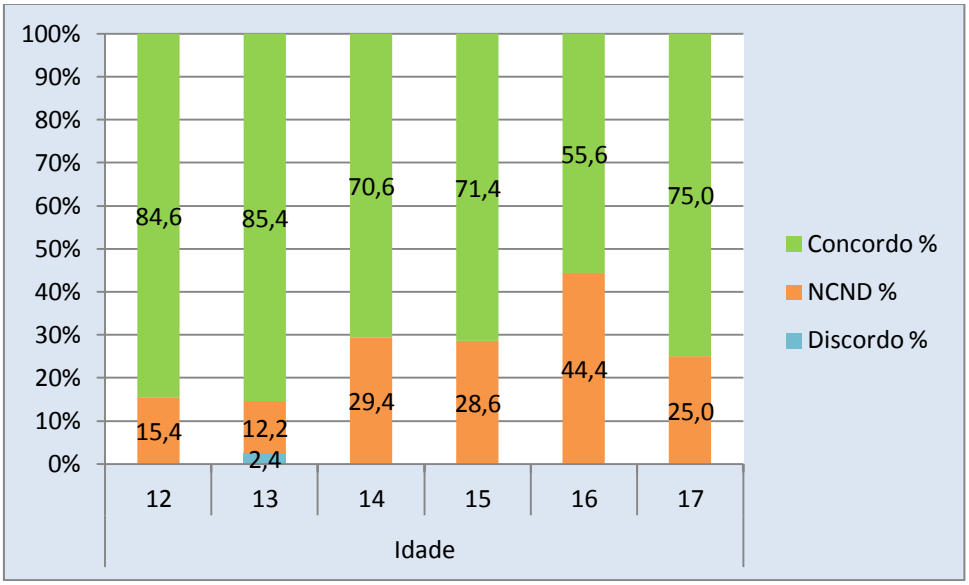



**Tabela 95**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 17 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima)."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 0 | 0,0 | 13 | 14,4 | 77 | 85,6 | **90** | 100 |
| | 8.º | 1 | 3,3 | 6 | 20,0 | 23 | 76,7 | **30** | 100 |
| | 9.º | 0 | 0,0 | 17 | 31,5 | 37 | 68,5 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **36** | **20,7** | **137** | **78,7** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 95, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, nenhum discorda, 13 (14,4%) nem concordam nem discordam e 77 (85,6%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 1 (3,3%) não tem opinião formada e 6 (20%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 17 (31,5%) nem concordam nem discordam e 37 (68,5%) concordam com a afirmação.

Pela observação dos dados apresentados na tabela 95 e no gráfico 100, conclui-se que os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (85,6%>76,7%>68,5%), notando-se uma transferência da categoria "concordo" para a categoria "nem concordo nem discordo", que assim aumenta a percentagem à medida que o ano de escolaridade aumenta (14,4%<20%<31,5%) e para a categoria "discordo" que apenas aparece representada no grupo de alunos do oitavo ano (3,3%).

**Gráfico 100** – Resumo da tabela 95

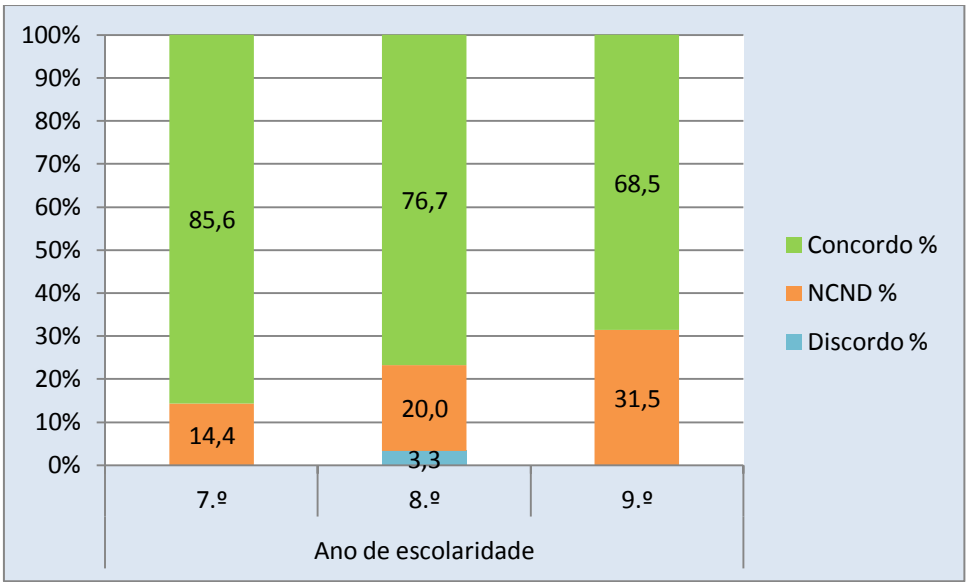


**Tabela 96**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 17 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima)."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 0 | 0,0 | 33 | 22,3 | 115 | 77,7 | **148** | 100 |
| | Não | 1 | 3,8 | 3 | 11,5 | 22 | 84,6 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **36** | **20,7** | **137** | **78,7** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 96, constata-se que não há diferenças significativas na opinião dos alunos quer pertençam ou não a uma turma com alunos de NEE. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, nenhum discorda, 33 (22,3%) não têm opinião formada e 115 (77,7%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, 1 (3,8%) discorda, 3 (11,5%) nem concordam nem discordam e 22 (84,6%) concordam com a afirmação.

O gráfico 101 evidencia as diferenças de opinião pouco significativas nestes dois grupos.

**Gráfico 101** – Resumo da tabela 96

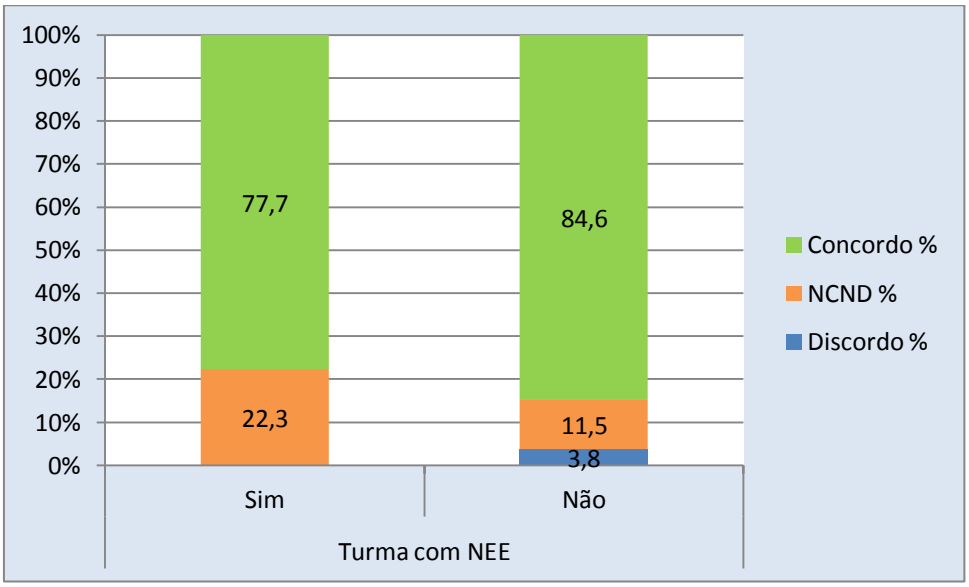


**Tabela 97**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário (“Tem/teve contacto com alunos NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 17 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima).”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 0 | 0,0 | 26 | 23,9 | 83 | 76,1 | **109** | 100 |
| | Não | 1 | 1,5 | 10 | 15,4 | 54 | 83,1 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **36** | **20,7** | **137** | **78,7** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 97 constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, nenhum discorda, 26 (23,9%) nem concordam nem discordam e 83 (76,1%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 1 (1,5%) não concorda, 10 (15,4%) não concordam nem discordam e 54 (83,1%) concordam com a afirmação.

A partir dos dados representados no gráfico 103 pode concluir-se que não há diferenças significativas na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, não se registando grandes diferenças nas percentagens das diferentes categorias (D=0%-1,5%=-1,5%; NCND=23,9%-15,4%=7,5%; C=76,1%-83,1%=7%).

**Gráfico 102** – Resumo da tabela 97

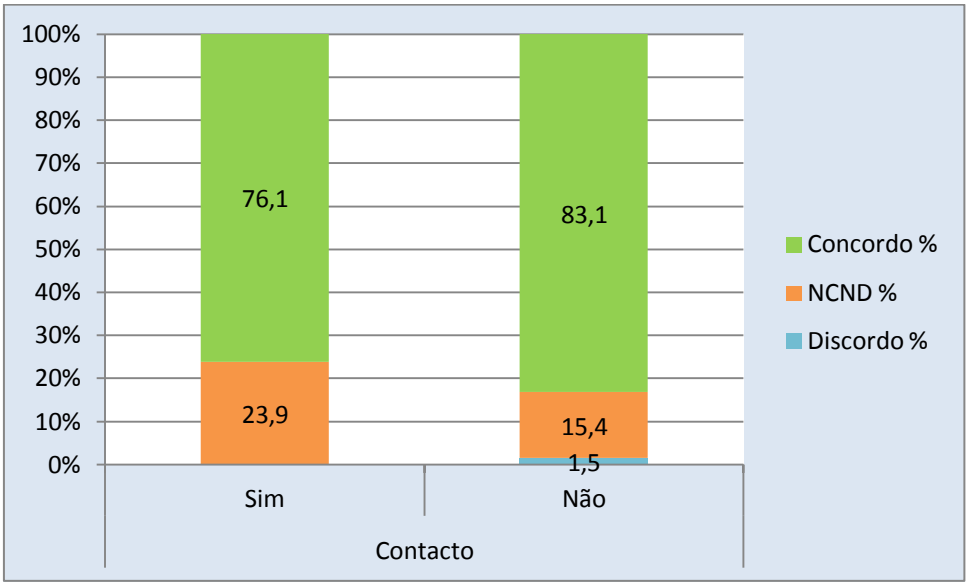
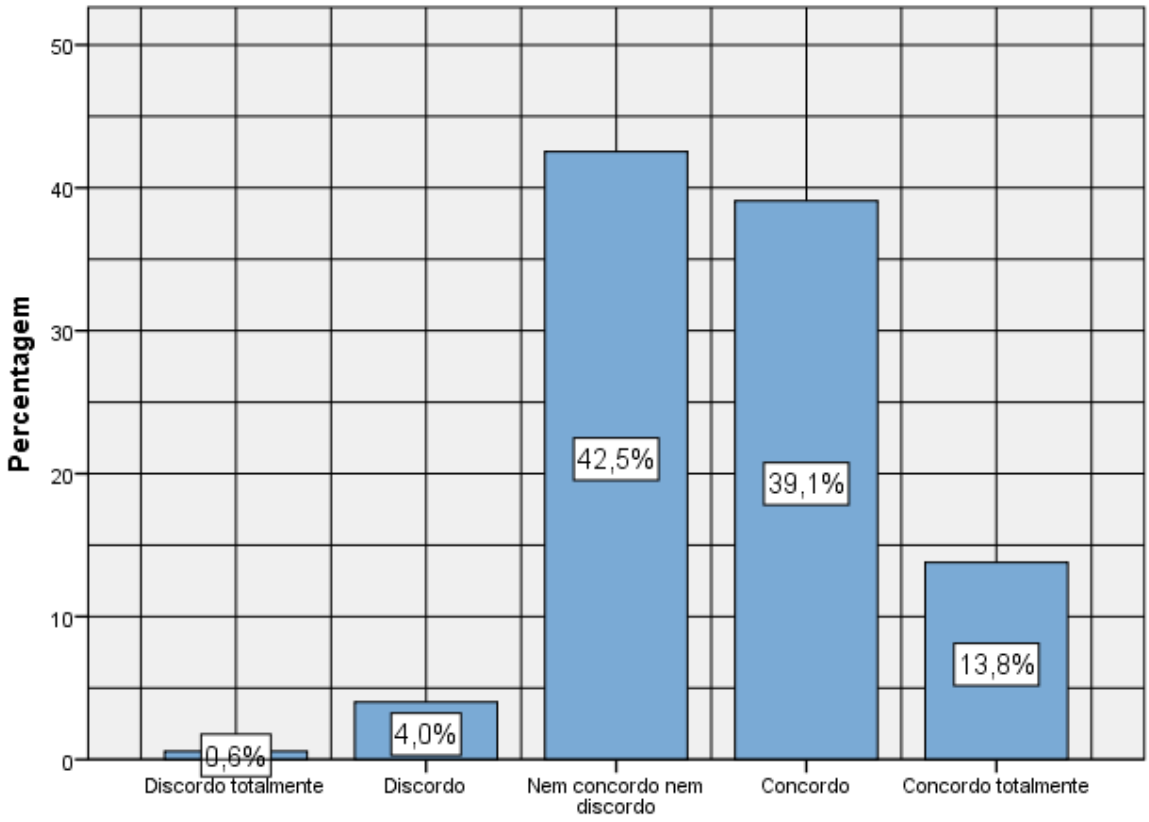


**Gráfico 103** – Grau de concordância com a **afirmação 18**: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola."




Neste gráfico observa-se que entre os alunos inquiridos a maioria concorda com a afirmação (52,9%), sendo que a opção "concordo" apresenta 39,1% e a opção "concordo totalmente" apresenta 13,8% dos resultados.

Destaca-se, como categoria mais selecionada, entre as cinco, a opção "nem concordo nem discordo com 42,5%.

Apenas 4,6% dos alunos inquiridos não concorda com a afirmação, dos quais 4% discorda e 0,6% discorda totalmente.

**Tabela 98**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 18 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 2 | 2,4 | 39 | 45,9 | 44 | 51,8 | **85** | 100 |
| | Feminino | 6 | 6,7 | 35 | 39,3 | 48 | 53,9 | **89** | 100 |
| Total | | **8** | **4,6** | **74** | **42,5** | **92** | **52,9** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela leitura da tabela 98 verifica-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 2 dos 85 rapazes (2,4%) e seis das 89 raparigas (6,7%) não concordam com a afirmação, o que corresponde a uma diferença de 4,3%. Sem opinião formada foram registados 39 dos 85 rapazes (45,9%) e 35 das 89 raparigas (39,3%), o que equivale a mais 5,6% de respostas "Nem concordo nem discordo" de indivíduos do género feminino do que de indivíduos do género masculino. Concordam com a afirmação 44 dos 85 rapazes (51,8%) e 48 das 89 raparigas (53,9%), o que corresponde a uma diferença de 2,1%.

O gráfico 104 mostra visivelmente as semelhanças na opinião dos dois grupos de alunos.

**Gráfico 104** – Resumo da tabela 98

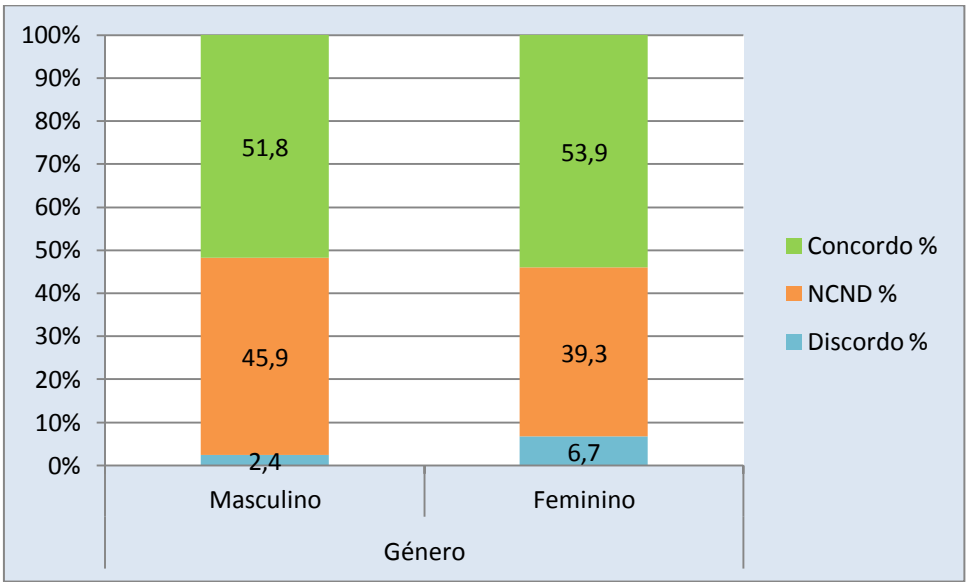


**Tabela 99**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 18 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 5 | 7,7 | 42 | 64,6 | 18 | 27,7 | **65** | 100 |
| | 13 | 1 | 2,4 | 8 | 19,5 | 32 | 78,0 | **41** | 100 |
| | 14 | 2 | 5,9 | 11 | 32,4 | 21 | 61,8 | **34** | 100 |
| | 15 | 0 | 0,0 | 8 | 38,1 | 13 | 61,9 | **21** | 100 |
| | 16 | 0 | 0,0 | 4 | 44,4 | 5 | 55,6 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | 3 | 75,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **8** | **4,6** | **74** | **42,5** | **92** | **52,9** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 99, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, 5 (7,7%) discorda, 42 (64,6%) nem concordam nem discordam e 18 (27,7%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 1 (2,4%) discorda, 8 (19,5%) nem concordam nem discordam e 32 (78%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 2 (5,9%) discordam, 11 (32,4%) nem concordam nem discordam e 21 (61,8%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 8 (38,1%) nem concordam nem discordam e 13 (61,9%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 4 (44,4%) nem concordam nem discordam e 5 (55,6%) concordam com a afirmação. Um (25%) dos 4 alunos com 17 anos não tem opinião formada e 3 (75%) concordam com a afirmação.

Fazendo uma leitura vertical da tabela 99 e do gráfico 105, destaca-se a opinião dos alunos com 12 anos por apresentar 27,7% de respostas na categoria “concordo”, sendo assim o único grupo com percentagem inferior a 50% nesta categoria.

**Gráfico 105** – Resumo da tabela 99

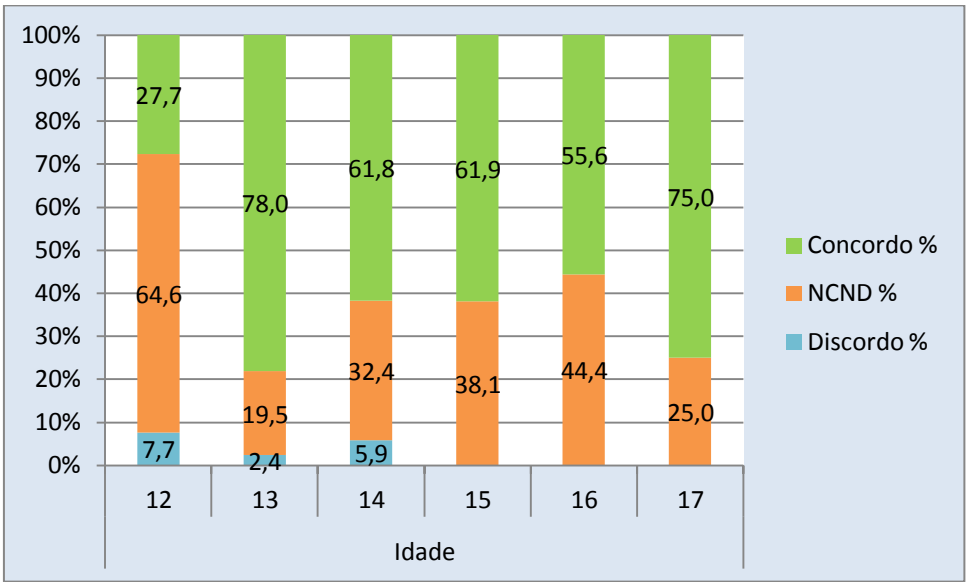



**Tabela 100**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 18 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 5 | 5,6 | 45 | 50,0 | 40 | 44,4 | **90** | 100 |
| | 8.º | 1 | 3,3 | 12 | 40,0 | 17 | 56,7 | **30** | 100 |
| | 9.º | 2 | 3,7 | 17 | 31,5 | 35 | 64,8 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **8** | **4,6** | **74** | **42,5** | **92** | **52,9** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 100, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 5 (5,6%) discordam, 45 (50%) nem concordam nem discordam e 40 (44,4%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 1 (3,3%) discorda, 12 (40%) não têm opinião formada e 17 (56,7%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 2 (3,7%) não concordam, 17 (31,5%) nem concordam nem discordam e 35 (64,8%) concordam com a afirmação.

Pela observação dos dados apresentados na tabela 100 e no gráfico 106, conclui-se que os alunos tendem a concordar mais com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (44,4<56,7%<64,8%), notando-se uma transferência da categoria "concordo" para a categoria "nem concordo nem discordo, que assim diminui a percentagem à medida que o ano de escolaridade aumenta (150%>40%>31,5%).

**Gráfico 106** – Resumo da tabela 100

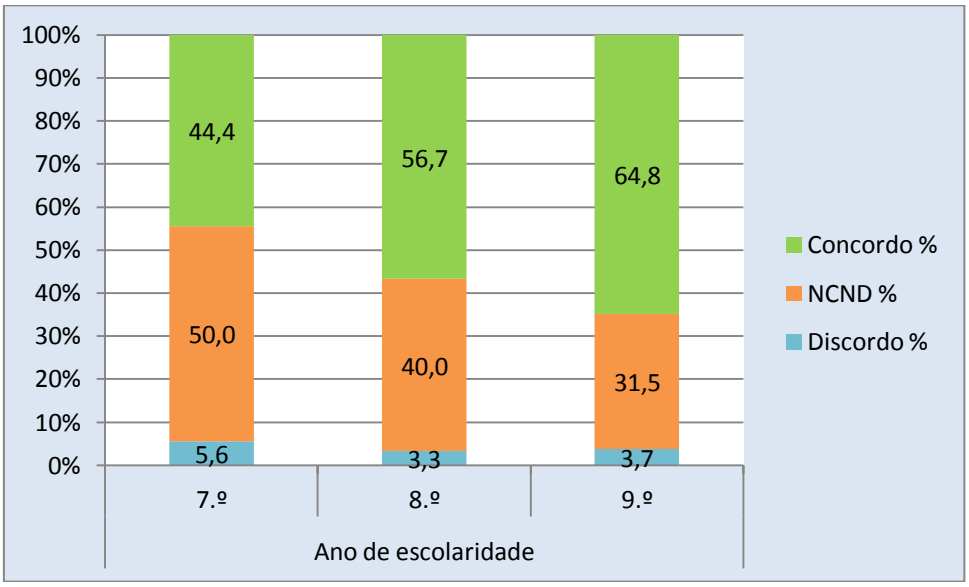


**Tabela 101**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 18 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 8 | 5,4 | 64 | 43,2 | 76 | 51,4 | **148** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 10 | 38,5 | 16 | 61,5 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **8** | **4,6** | **74** | **42,5** | **92** | **52,9** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 101, constata-se que há apenas ligeiras diferenças na opinião destes dois grupos de alunos. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um aluno com NEE, 8 (5,4%) discordam, 64 (43,2%) não têm opinião formada e 76 (51,4%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, nenhum discorda, 10 (38,5%) nem concordam nem discordam e 16 (61,5%) concordam com a afirmação.

O gráfico 107 evidencia as diferenças de opinião pouco significativas nestes dois grupos.

**Gráfico 107** – Resumo da tabela 101

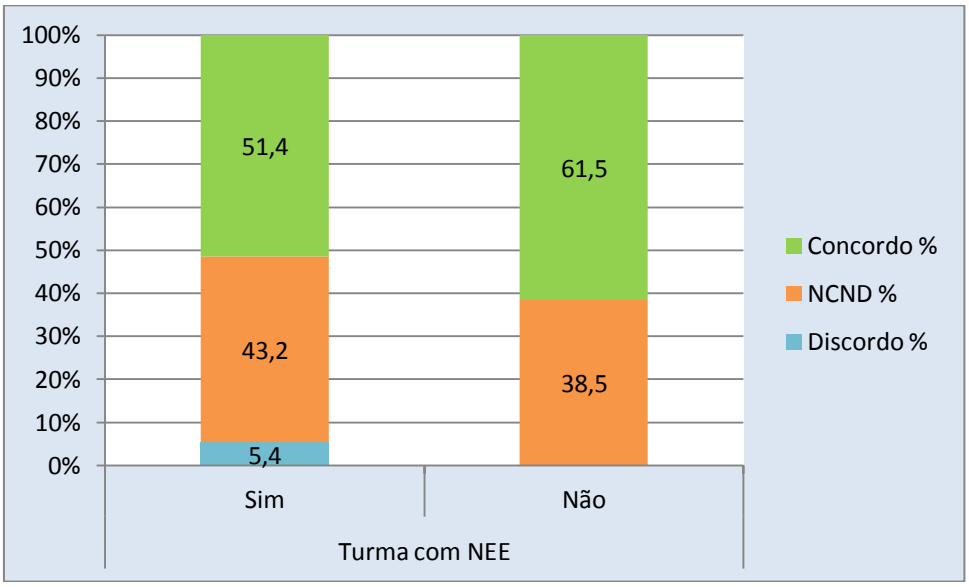


**Tabela 102**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 18 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 0 | 0,0 | 58 | 53,2 | 51 | 81,7 | **109** | 100 |
| | Não | 8 | 12,3 | 16 | 24,6 | 41 | 80,0 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **8** | **4,6** | **74** | **42,5** | **92** | **81,0** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 102, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, nenhum discorda com a afirmação, 58 (53,2%) nem concordam nem discordam e 51 (81,7%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 8 (12,3%) não concordam, 16 (24,6%) não concordam nem discordam e 41 (80%) concordam com a afirmação.

Pela observação dos dados representados no gráfico 108, pode concluir-se que as diferenças de opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registam-se na categoria "discordo" com uma diferença de percentagens de 12,3% (0%-12,3%=-12,3%), e na opção "nem concordo nem discordo" com mais 28,6% registos por parte dos alunos que têm/tiveram contacto com alunos de NEE.

**Gráfico 108** – Resumo da tabela 102

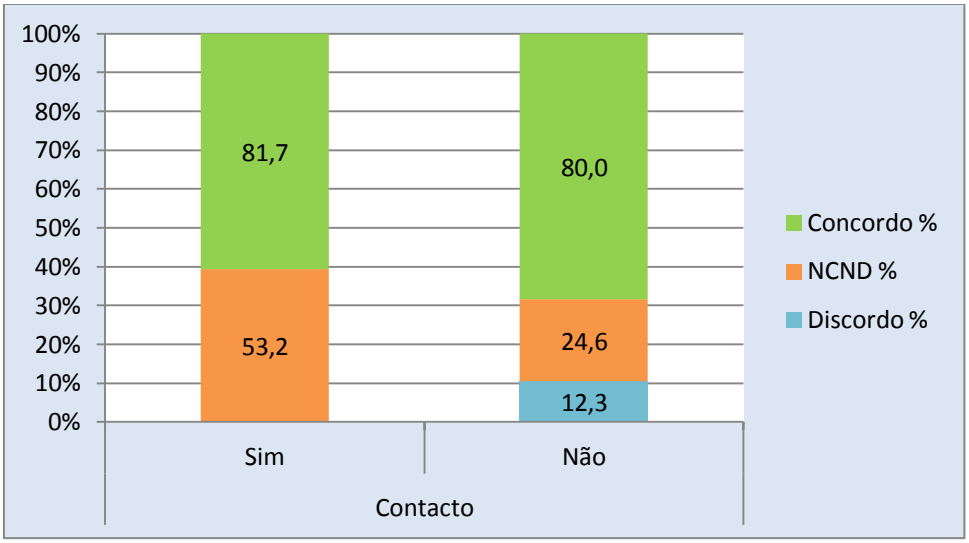
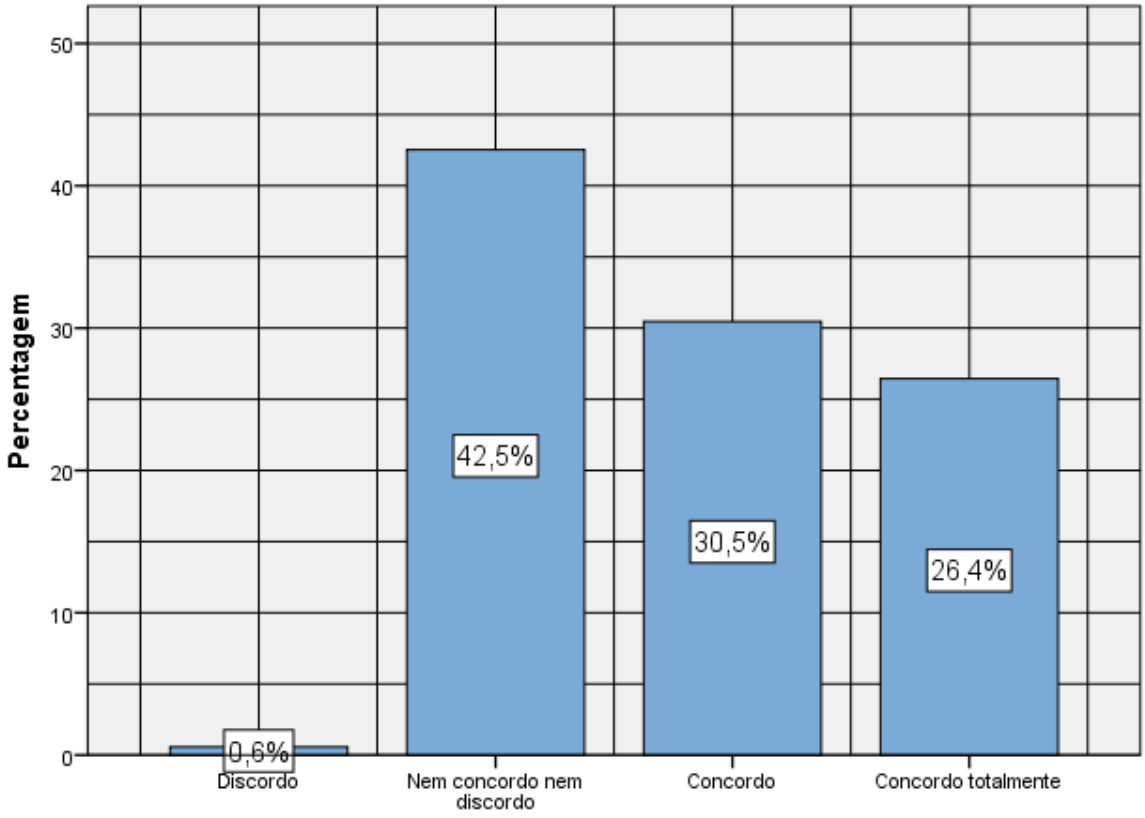


**Gráfico 109** – Grau de concordância com a **afirmação 19**: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional."




Este gráfico mostra que a maioria dos alunos inquiridos (C30,5%+CT26,4%=56,9%) concorda com a afirmação. Destes, 30,5% concorda e 26,4% concorda totalmente.

A categoria "nem concordo nem discordo" apresenta 42,5% das respostas.

Apenas 0,6% dos alunos não concorda com a afirmação.

**Tabela 103**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 19 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 1 | 1,2 | 31 | 36,5 | 53 | 62,4 | **85** | 100 |
| | Feminino | 0 | 0,0 | 43 | 48,3 | 46 | 51,7 | **89** | 100 |
| Total | | **1** | **0,6** | **74** | **42,5** | **99** | **56,9** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela leitura da tabela 103 verifica-se que há algumas diferenças entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 1 dos 85 rapazes (1,2%) e nenhuma das 89 raparigas não concorda com a afirmação. Sem opinião formada foram registados 31 dos 85 rapazes (36,5%) e 43 das 89 raparigas (48,3%), o que equivale a mais 11,8% de respostas "Nem concordo nem discordo" de indivíduos do género feminino do que de indivíduos do género masculino. Concordam com a afirmação 53 dos 85 rapazes (62,4%) e 46 das 89 raparigas (51,7%), o que corresponde a uma diferença de 10,7%.

O gráfico 110 evidencia as pequenas diferenças de opinião nestes dois grupos de alunos.

**Gráfico 110** – Resumo da tabela 103

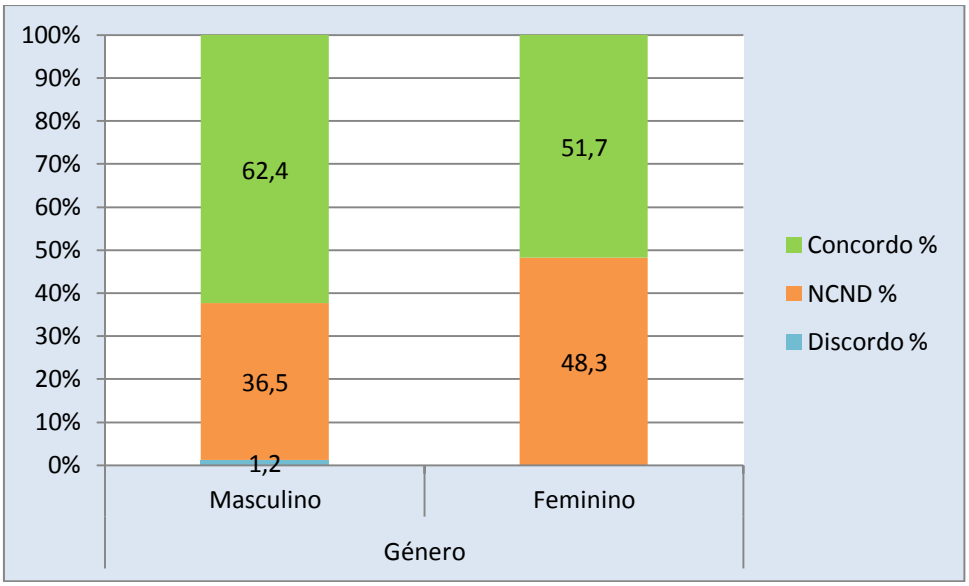


**Tabela 104**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 19 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 0 | 0,0 | 20 | 30,8 | 45 | 69,2 | **65** | 100 |
| | 13 | 0 | 0,0 | 23 | 56,1 | 18 | 43,9 | **41** | 100 |
| | 14 | 1 | 2,9 | 17 | 50,0 | 16 | 47,1 | **34** | 100 |
| | 15 | 0 | 0,0 | 8 | 38,1 | 13 | 61,9 | **21** | 100 |
| | 16 | 0 | 0,0 | 6 | 66,7 | 3 | 33,3 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 4 | 100,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **74** | **42,5** | **99** | **56,9** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 104, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, nenhum discorda com a afirmação, 20 (30,8%) nem concordam nem discordam e 45 (69,2%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 23 (56,1%) nem concordam nem discordam e 18 (43,9%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 1 (2,9%) discorda, 17 (50%) nem concordam nem discordam e 16 (47,1%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 8 (38,1%) nem concordam nem discordam e 13 (61,9%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 6 (66,7%) nem concordam nem discordam e 3 (33,3%) concordam com a afirmação. Todos os 4 alunos com 17 anos não tem opinião formada (100%).

Fazendo uma leitura vertical da tabela, percebe-se uma inconstância na distribuição das percentagens pelas idades dos alunos, entre as categorias “concordo” e “nem concordo nem discordo”. Apenas 2,9% dos alunos com 14 anos manifesta-se discordante com a afirmação.

**Gráfico 111** – Resumo da tabela 104

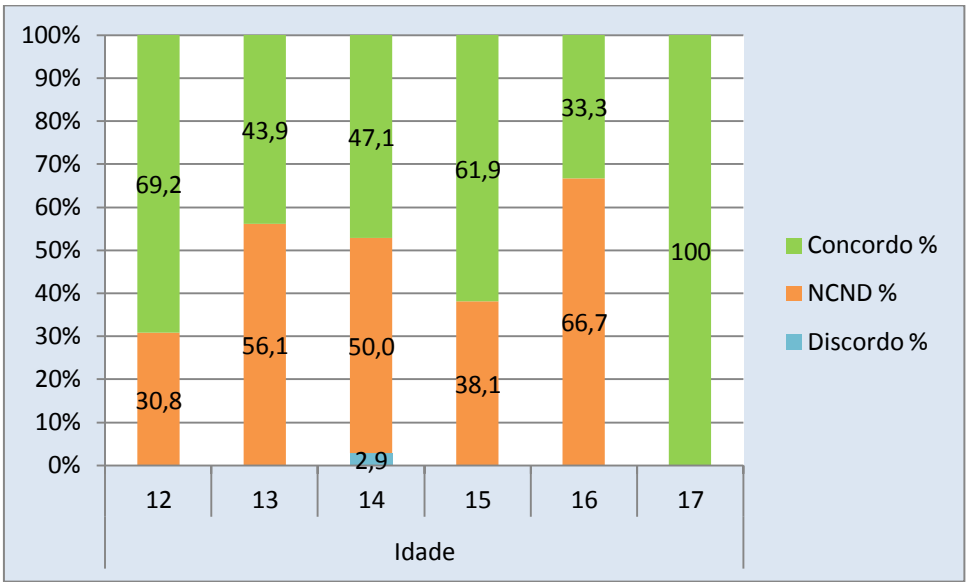



**Tabela 105**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário ("Ano de escolaridade") com o grau de concordância com a afirmação 19 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 0 | 0,0 | 35 | 38,9 | 55 | 61,1 | **90** | 100 |
| | 8.º | 0 | 0,0 | 16 | 53,3 | 14 | 46,7 | **30** | 100 |
| | 9.º | 1 | 1,9 | 23 | 42,6 | 30 | 55,6 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **74** | **99** | **99** | **56,9** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 105, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 35 (38,9%) nem concordam nem discordam e 55 (61,1%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 16 (53,3%) não têm opinião formada e 14 (46,7%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 1 (1,9%) não concorda, 23 (42,6%) nem concordam nem discordam e 30 (55,6%) concordam com a afirmação.

O gráfico 112 demonstra que os alunos dos diferentes anos de escolaridade não apresentam opiniões muito diferentes, registando-se um nível de concordância entre os 46,7% e os 61,1%. Apenas 1,9% dos alunos do nono ano não concorda com a afirmação.

**Gráfico 112** – Resumo da tabela 105

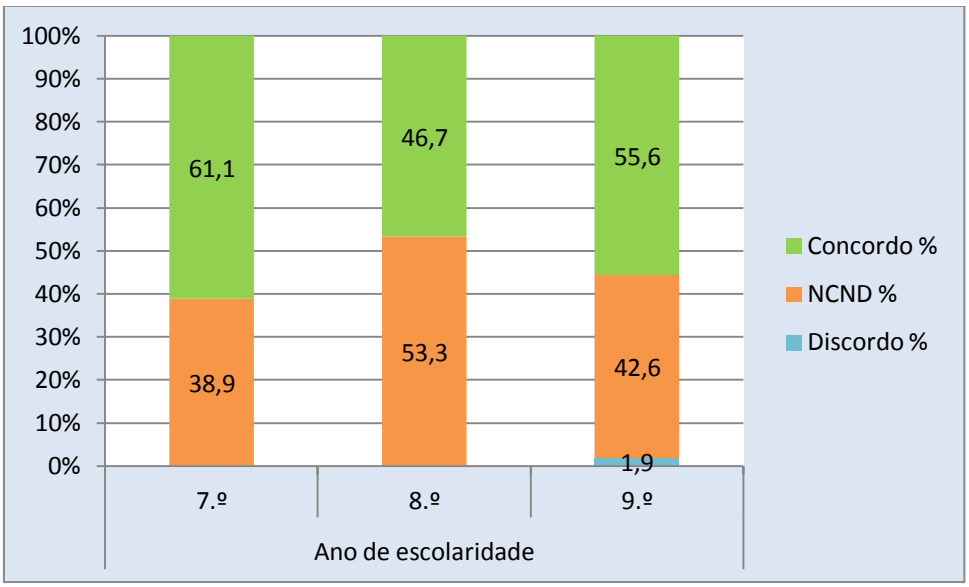


**Tabela 106**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 19 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 1 | 0,7 | 61 | 41,2 | 86 | 58,1 | **148** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 13 | 50,0 | 13 | 50,0 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **74** | **42,5** | **99** | **56,9** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 106, constata-se que não há diferenças significativas na opinião dos alunos quer pertençam ou não a uma turma com alunos de NEE. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, 1 (0,7%) discorda, 61 (41,2%) não têm opinião formada e 86 (58,1%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, nenhum discorda, 13 (50%) nem concordam nem discordam e 13 (50%) concordam com a afirmação.

O gráfico 113 evidencia as diferenças de opinião pouco significativas nestes dois grupos.

**Gráfico 113** – Resumo da tabela 106

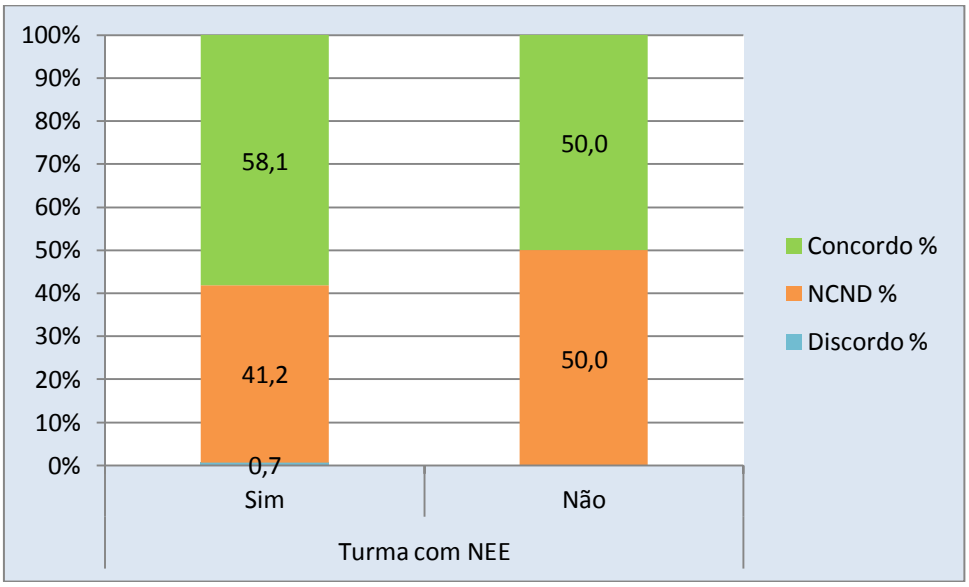


**Tabela 107**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário (“Tem/teve contacto com alunos NEE” – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 19 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 0 | 0,0 | 44 | 40,4 | 65 | 59,6 | **109** | 100 |
| | Não | 1 | 1,5 | 30 | 46,2 | 34 | 52,3 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **1** | **0,6** | **74** | **42,5** | **99** | **56,9** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 107, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, nenhum discorda com a afirmação, 44 (40,4%) nem concordam nem discordam e 65 (59,6%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 1 (1,5%) não concorda, 30 (46,2%) não concordam nem discordam e 34 (52,3%) concordam com a afirmação.

Através da observação dos dados resumidos no gráfico 114, pode concluir-se que não há diferenças significativas na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se pequenas diferenças nas percentagens das diferentes categorias (D=0%-1,5%=-1,5%; NCND=40,4%-46,2%=-5,8%; C=59,6%-5,3%=0,7%).

**Gráfico 114** – Resumo da tabela 107

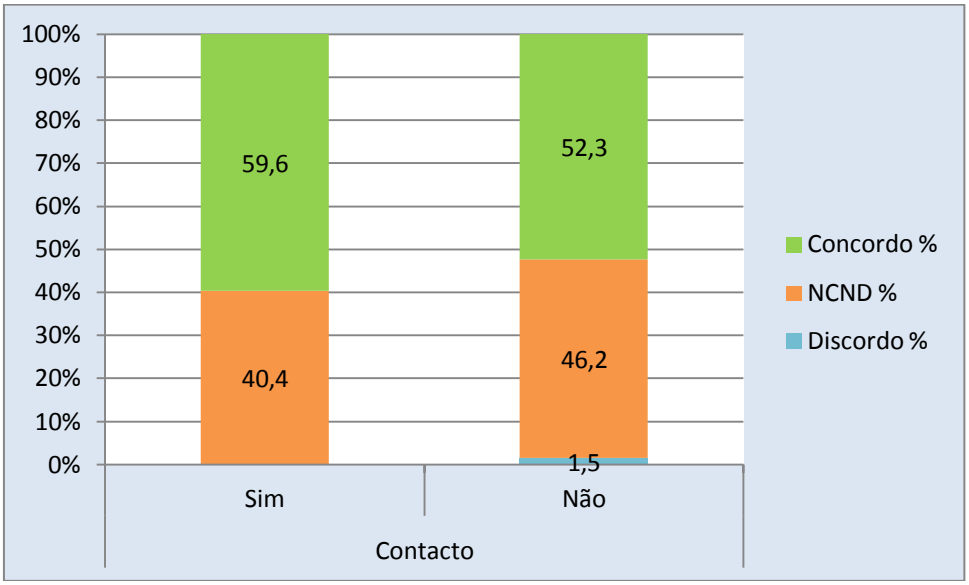
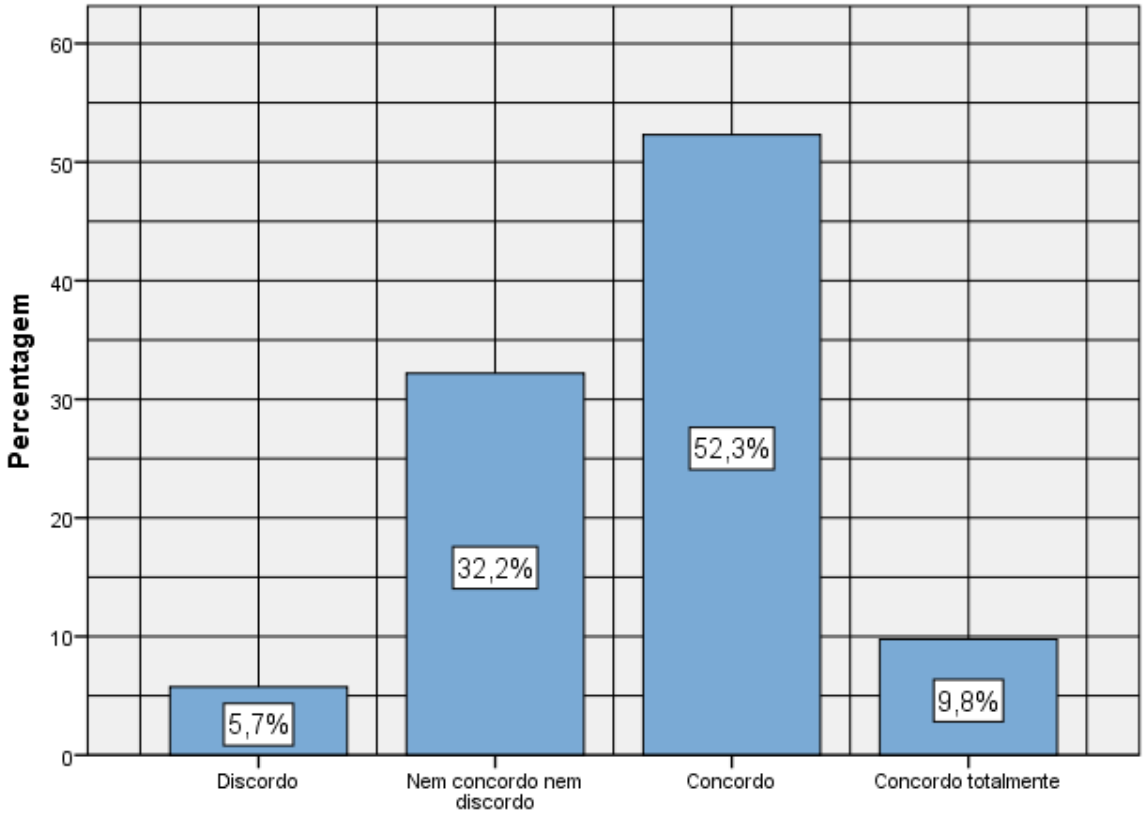


**Gráfico 115** – Grau de concordância com a **afirmação 20**: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho."




Pela observação do gráfico, verifica-se que a maioria dos alunos inquiridos concorda com a afirmação (62,1%), sendo que a opção "concordo" apresenta 52,3% e a opção "concordo totalmente" apresenta 9,8% dos resultados.

Destaca-se a opção "nem concordo nem discordo" com 32,2%.

Dos alunos inquiridos, 5,7% não concorda com a afirmação.

**Tabela 108**

Cruzamento das respostas à questão 1 da primeira parte do questionário ("Género") com o grau de concordância com a afirmação 20 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Género | Masculino | 3 | 3,5 | 30 | 35,3 | 52 | 61,2 | **85** | 100 |
| | Feminino | 7 | 7,9 | 26 | 29,2 | 56 | 62,9 | **89** | 100 |
| Total | | **10** | **5,7** | **56** | **32,2** | **108** | **62,1** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Pela leitura da tabela 108 verifica-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas, sendo que 3 dos 85 rapazes (3,5%) e 7 das 89 raparigas (7,9%) não concordam com a afirmação. Sem opinião formada foram registados 30 dos 85 rapazes (35,3%) e 26 das 89 raparigas (29,2%), o que equivale a mais 6,1% de respostas "Nem concordo nem discordo" de indivíduos do género masculino do que de indivíduos do género feminino. Concordam com a afirmação 52 dos 85 rapazes (61,2%) e 56 das 89 raparigas (62,9%), o que corresponde a uma diferença de apenas 1,7%.

O gráfico 116 evidencia as semelhanças na opinião destes dois grupos de alunos.

**Gráfico 116** – Resumo da tabela 108

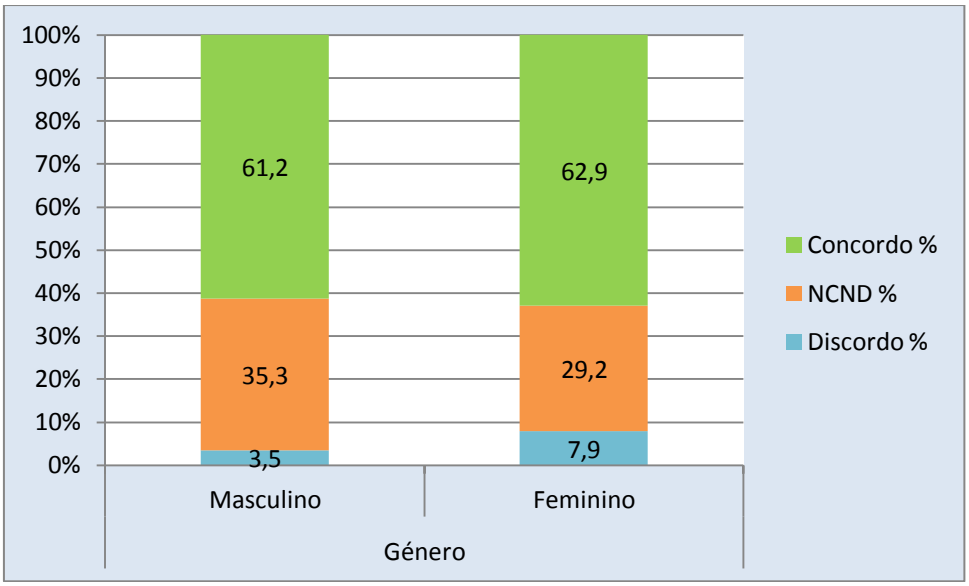


**Tabela 109**

Cruzamento das respostas à questão 2 da primeira parte do questionário (“Idade”) com o grau de concordância com a afirmação 20 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Idade | 12 | 0 | 0,0 | 21 | 32,3 | 44 | 67,7 | **65** | 100 |
| | 13 | 5 | 12,2 | 12 | 29,3 | 24 | 58,5 | **41** | 100 |
| | 14 | 3 | 8,8 | 14 | 41,2 | 17 | 50,0 | **34** | 100 |
| | 15 | 2 | 9,5 | 5 | 23,8 | 14 | 66,7 | **21** | 100 |
| | 16 | 0 | 0,0 | 3 | 33,3 | 6 | 66,7 | **9** | 100 |
| | 17 | 0 | 0,0 | 1 | 25,0 | 3 | 75,0 | **4** | 100 |
| Total (N) | | **10** | **5,7** | **56** | **32,2** | **108** | **62,1** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Tendo em conta os dados representados na tabela 109, verifica-se que dos 65 alunos com 12 anos de idade, nenhum discorda com a afirmação, 21 (32,3%) nem concordam nem discordam e 44 (67,7%) concordam com a afirmação. Dos 41 alunos com 13 anos, 5 (12,2%) discordam, 12 (29,3%) nem concordam nem discordam e 24 (58,3%) alunos concordam com a afirmação. Com 14 anos foram inquiridos 34 alunos dos quais 3 (8,8%) discordam, 14 (41,2%) nem concordam nem discordam e 17 (50%) concordam com a afirmação. Dos 21 alunos com 15 anos, 2 (9,5%) discordam, 5 (23,8%) nem concordam nem discordam e 14 (66,7%) concordam com a afirmação. Dos 9 alunos com 16 anos, 3 (33,3%) nem concordam nem discordam e 6 (66,7%) concordam com a afirmação. Um (25%) dos 4 alunos com 17 anos não tem opinião formada e 3 (75%) concordam com a afirmação.

Observando os dados resumidos no gráfico 117 constata-se que em todos os grupos de alunos o nível de concordância situa-se entre os 50% e os 75% e apenas os alunos com 13, 14 e 15 anos apresentam opiniões discordantes (12,2%; 8,8% e 9,5% respetivamente).

**Gráfico 117** – Resumo da tabela 109

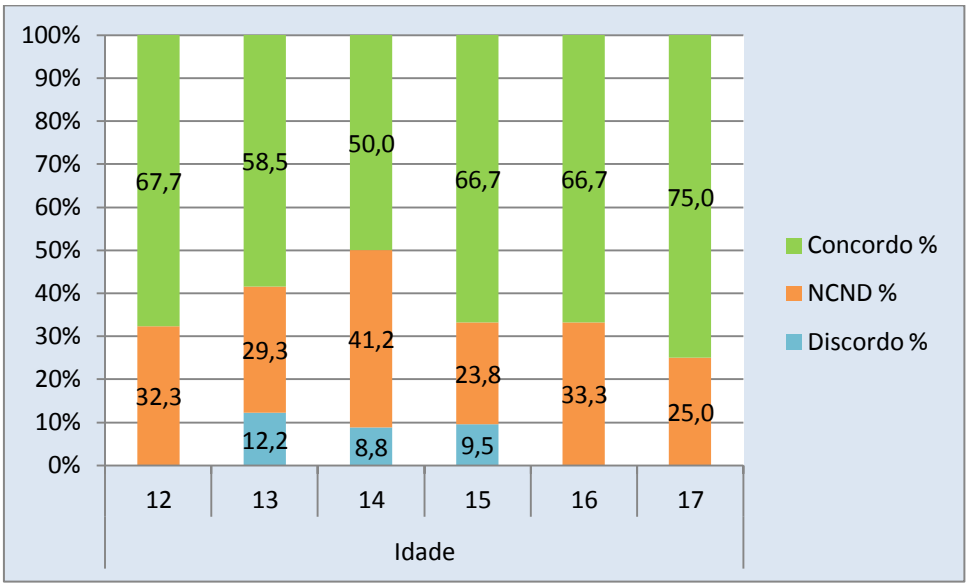



**Tabela 110**

Cruzamento das respostas à questão 3 da primeira parte do questionário (“Ano de escolaridade”) com o grau de concordância com a afirmação 20 da segunda parte do questionário: “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho.”

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Ano de escolaridade | 7.º | 4 | 4,4 | 27 | 30,0 | 59 | 65,6 | **90** | 100 |
| | 8.º | 1 | 3,3 | 10 | 33,3 | 19 | 63,3 | **30** | 100 |
| | 9.º | 5 | 9,3 | 19 | 35,2 | 30 | 55,6 | **54** | 100 |
| Total (N) | | **10** | **5,7** | **56** | **32,2** | **108** | **62,1** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Relativamente à opinião dos alunos nos diferentes anos de escolaridade apresentadas na tabela 110, constata-se que dos 90 alunos que frequentam o sétimo ano de escolaridade, 4 (4,4%) discorda, 27 (30%) nem concordam nem discordam e 59 (65,6%) concordam com a afirmação. Dos 30 alunos do oitavo ano, 1 (3,3%) discorda, 10 (33,3%) não têm opinião formada e 19 (63,3%) concordam com a afirmação. Dos 54 alunos que frequentam o nono ano, 5 (9,3%) não concordam, 19 (35,2%) nem concordam nem discordam e 30 (55,6%) concordam com a afirmação.

Pela observação dos dados apresentados na tabela 110 e resumidos no gráfico 118, conclui-se que os alunos tendem a concordar ligeiramente menos com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (65,6%>63,3%>55,6%).

**Gráfico 118** – Resumo da tabela 110

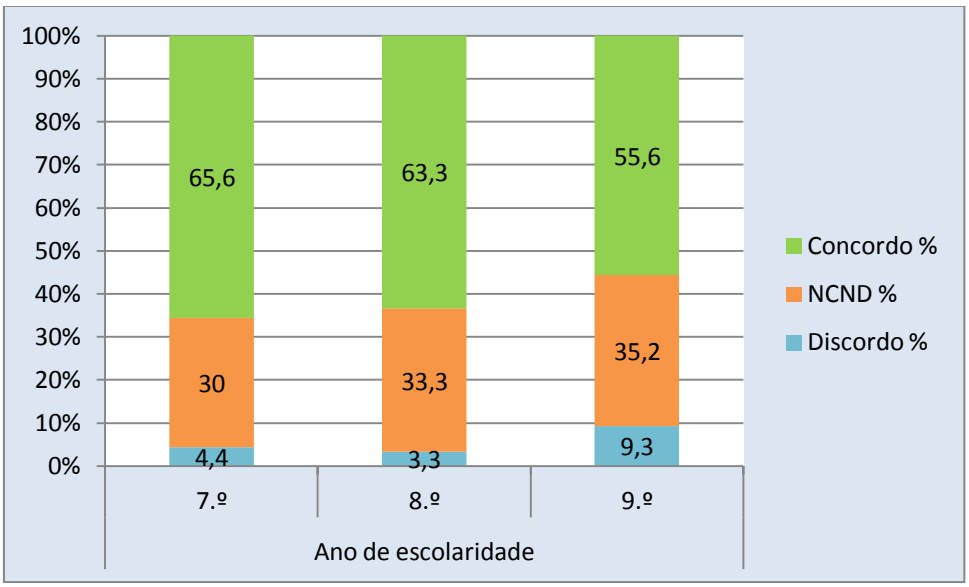


**Tabela 111**

Cruzamento das respostas à questão 4 da primeira parte do questionário ("A sua turma tem alunos com NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 20 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho."

| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Turma com NEE | Sim | 10 | 6,8 | 43 | 29,1 | 95 | 64,2 | **148** | 100 |
| | Não | 0 | 0,0 | 13 | 50,0 | 13 | 50,0 | **26** | 100 |
| Total (N) | | **10** | **5,7** | **56** | **32,2** | **108** | **62,1** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

A partir da leitura da tabela 111, constata-se que existem algumas diferenças na opinião destes dois grupos de alunos. Dos 148 alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE, 10 (6,8%) discordam, 43 (29,1%) não têm opinião formada e 95 (64,2%) concordam com a afirmação. Dos 26 alunos que não têm colegas com NEE na turma, nenhum discorda, 13 (50%) nem concordam nem discordam e 13 (50%) concordam com a afirmação.

No gráfico 119 evidenciam-se pequenas diferenças de opinião nestes dois grupos de alunos.

**Gráfico 119** – Resumo da tabela 111

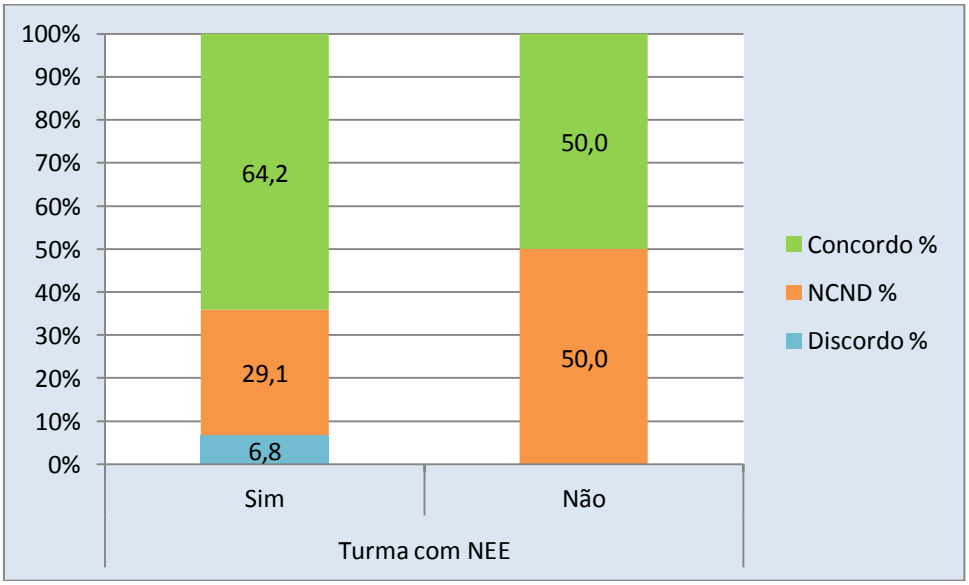


**Tabela 112**

Cruzamento das respostas à questão 5 da primeira parte do questionário ("Tem/teve contacto com alunos NEE" – sim ou não) com o grau de concordância com a afirmação 20 da segunda parte do questionário: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho."

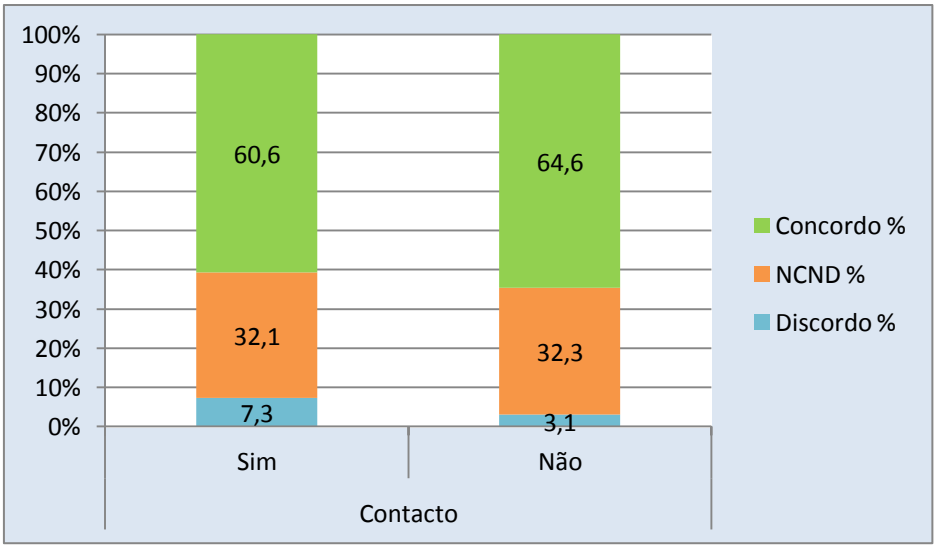
| | | Discordo | | Nem concordo nem discordo | | Concordo | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Contacto | Sim | 8 | 7,3 | 35 | 32,1 | 66 | 60,6 | **109** | 100 |
| | Não | 2 | 3,1 | 21 | 32,3 | 42 | 64,6 | **65** | 100 |
| Total (N) | | **10** | **5,7** | **56** | **32,2** | **108** | **62,1** | **174** | 100 |

Nota: Discordo = Discordo + Discordo totalmente
Concordo = Concordo + Concordo totalmente

Procedendo-se à leitura da tabela 112, constata-se que dos 109 alunos que afirmam ter contacto com alunos NEE, 8 (7,3%) discordam, 35 (32,1%) nem concordam nem discordam e 66 (60,6%) concordam com a afirmação. Dos 65 alunos que referem não ter contacto com alunos de NEE, 2 (3,1%) não concordam, 21 (32,3%) não concordam nem discordam e 42 (64,6%) concordam com a afirmação.

Através da observação dos dados resumidos no gráfico 120, pode concluir-se que não há diferenças significativas na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se percentagens semelhantes nas diferentes categorias (D=7,3%-3,1%=4,2%; NCND=32,1%-32,3%=-0,2%; C=60,6%-64,6%=0,4%).

**Gráfico 120** – Resumo da tabela 112



# Capítulo 4 – Discussão dos resultados

## Capítulo 4 – Discussão dos resultados

### 1. Análise dos resultados

#### *1.1. Grau de concordância com a afirmação 1: "É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência."*

Os dados recolhidos e apresentados no gráfico 1 (página 91) revelam que a maioria dos alunos concorda com a afirmação, indo ao encontro da teoria da ativação do desenvolvimento psicológico. Este conceito inclui os procedimentos de

> "instigar, estimular o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, tendo em conta as suas disponibilidades mais sensíveis (…) ou abertas dos sujeitos nos seus diferentes estádios ou fases de desenvolvimento". (Tavares, 1995)

Conclui-se que a maioria dos alunos considera possível atuar sobre o desenvolvimento humano, de forma a otimizá-lo. Esta ação pode ser intencional, tal como acontece em educação, incluindo na educação especial, pois o professor desenvolve-o através da aplicação dos princípios da escola ativa que considera o sujeito o centro de todo o processo educativo e que, com as suas características específicas, interage dinamicamente com pessoas e objetos, constrói e interioriza o resultado das suas experiências.

Da análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre as opiniões dos grupos no que se refere ao facto de ter colega(s) na turma com NEE (questão 4) ou de manter contacto com alunos com NEE (questão 5).

Quanto ao género (questão 1), notam-se algumas diferenças de opinião, sendo que os rapazes concordam mais com a afirmação do que as raparigas (+11,3%).

Relativamente às diferenças de opinião por grupos etários (questão 2), verifica-se que todos concordam maioritariamente com a afirmação, embora se destaquem as opiniões dos alunos com 14 e 16 anos com menores percentagens de repostas concordantes (52,9% e 55,6% respetivamente) e os alunos com 12 anos com a maior percentagem de respostas nas opções "Concordo" e "Concordo Totalmente" (84,6%). Conclui-se que, em geral, os alunos mais novos concordam mais com a afirmação que os alunos mais velhos.

No que diz respeito ao ano de escolaridade (questão 3), destacam-se os alunos do nono ano pela maior discordância com pequenas diferenças relativamente ao sétimo e ao

oitavo ano, embora optem mais pela resposta “Nem concordo nem discordo” (35,2%-22,2%=13%; 35,2%-13,3%=21,9%), registando-se uma diferença de 13% em relação aos alunos do sétimo ano e de 21,9% relativamente aos alunos do oitavo ano. Optam também menos pela categoria “concordo” que tem, assim, menos registos nestes alunos (55,6%-76,7%=-21,1%; 55,6%-86,7%=-31,1%), sendo a diferença de menos 21,1% comparando com os alunos do sétimo ano e de menos 31,1% relacionando com os alunos do oitavo ano.

Estes dados levam a concluir que os alunos do género masculino, os de grupos etários mais baixos e os alunos do oitavo ano são aqueles que acreditam mais nas respostas da escola à atuação sobre o desenvolvimento dos alunos NEE.

### *1.2. Grau de concordância com a afirmação 2: “As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades.”*

Os resultados apresentados no gráfico 7 (página 98) revelam que a esmagadora maioria dos alunos concorda com a importância do modelo de ativação do desenvolvimento psicológico na definição de uma estratégia de formação profissional de crianças/jovens com perturbações intelectuais no sentido de desenvolver as potencialidades dos alunos. Caberá, assim, ao educador ser o facilitador dessa aprendizagem.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião no que se refere género (questão 1), à idade (questão 2) e ao ano de escolaridade (questão 3).

Apesar das diferenças não serem muito marcantes salienta-se que a totalidade dos alunos que não pertencem a uma turma com alunos de NEE (questão 4) por concordarem com a afirmação (C100%-C87,8%=12,2%), assim como não se registam opiniões discordantes por parte dos alunos que afirmam não ter contacto com alunos de NEE (questão 5), sendo que a quase totalidade concorda com a afirmação, tendo apenas um aluno optado pela categoria “nem concordo nem discordo”.

Pela análise destes dados conclui-se que os alunos que não pertencem a uma turma com alunos de NEE ou que não têm/tiveram contacto com alunos de NEE consideram quase

unanimemente que "As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades." A opinião dos alunos que têm colegas com NEE na turma ou que têm/tiveram contacto com alunos de NEE, embora seja maioritariamente concordante com a afirmação apresenta opiniões discordantes e alguns desses alunos não têm opinião formada.

### *1.3. Grau de concordância com a afirmação 3: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais."*

Jean Piaget considera que o desenvolvimento cognitivo desenrola-se numa interação – equilibração - entre o sujeito e o meio. Este autor considera que

> "a aprendizagem, as experiências, as interações, enfim, as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento, entretanto, não são essenciais para que este aconteça, posto que não geram as qualidades mentais inatas que já existem". (Piaget, 1973 - Filho, 2008).

Os alunos inquiridos estão de acordo, neste aspeto, com o autor, uma vez que, e como se pode verificar pelo gráfico 13 (página 105), 78,2% dos alunos concorda (57%+24% concorda e concorda totalmente, respetivamente) com a afirmação.

Pelo cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos diferentes grupos no que se refere ao facto da turma a que o aluno inquirido pertence ter ou não pelo menos um colega com NEE género (questão 4) e ao facto de manter ou não contacto com alunos de NEE (questão 5).

As questões onde se registam pequenas diferenças de opinião entre grupos são o género (questão 1), a idade (questão 2) e o ano de escolaridade (questão 3).

Os rapazes e as raparigas apenas divergem ligeiramente de opinião acerca desta afirmação, sendo que concordam mais raparigas do que rapazes.

Relativamente à idade, os alunos tendem a ser menos concordantes com a afirmação à medida que a idade aumenta, passando a apresentar mais registos de respostas da categoria "nem concordo nem discordo".

Pela análise dos dados referentes ao ano de escolaridade frequentado, os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (83,3%>73,3%>72,2%), notando-se uma transferência da categoria "concordo" para a categoria "nem concordo nem discordo", que assim aumenta a percentagem à medida que o ano de escolaridade aumenta (16,7%<23,3%<27,8%).

Numa análise geral dos vários grupos, conclui-se que as raparigas, os alunos mais novos e os que frequentam anos de escolaridade mais baixos acreditam ligeiramente mais nas experiências e nas situações concretas da vida e da educação como contributo para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais.

### *1.4. Grau de concordância com a afirmação 4: "O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais."*

Para Bruner, a cultura, a linguagem e as técnicas são meios que permitem o desenvolvimento cognitivo. Assim, considera que o acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento cognitivo.

Os alunos corroboram a afirmação de Bruner pois, como se pode constatar pela informação fornecida pelo gráfico 19 (página 112), a maioria dos alunos concorda com a afirmação: 32,8% concorda e 31,6% concorda totalmente, o que totaliza uma percentagem de 64,4% de concordância com a afirmação.

Regista-se uma considerável percentagem de alunos inquiridos que nem concorda nem discorda com a afirmação (31%) o que sugere um desconhecimento do assunto o que não permite a formação de uma opinião.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião no que se refere à idade (questão 2), ao ano de escolaridade frequentado (questão 3) e ao facto de manterem ou não contacto com alunos de NEE (questão 5). Quanto às restantes questões, os diferentes grupos apresentam opiniões um pouco diferentes como é o caso da divisão por género (questão 1) que apresenta as raparigas mais concordantes (+20,1%) com a afirmação do que os rapazes (74,2%-54,1%=20,1%).

Relativamente aos grupo de alunos que têm ou não colegas com NEE na turma (questão 4), as maiores diferenças de opinião registam-se na categoria "discordo" que apresenta

uma diferença de 21,7% (23,1%-1,4%=21,7%) com maior discordância dos alunos que não têm colegas com NEE na turma e na categoria “nem concordo nem discordo” com uma diferença de 23% (34,5%-11,5%=23%) com maior percentagem de respostas nesta categoria dos alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE.

Resumindo a análise dos vários grupos, destacam-se as raparigas e os alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um aluno de NEE por acreditarem mais no facto do acesso a um meio cultural rico e estimulante favorecer o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.

### *1.5. Grau de concordância com a afirmação 5: “A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais.”*

O desenvolvimento, segundo Piaget, processa-se de forma natural e espontânea, pelo que mesmo que seja incentivado pela família e pela escola, a criança está sempre dependente da maturação. Dá o exemplo dos portadores de deficiência mental que mesmo tendo acesso à melhor educação, esta é insuficiente para desenvolver a inteligência em falta.

Este autor defende que o desenvolvimento cognitivo é determinado pelo amadurecimento de esquemas mentais e de processos endógenos de equilibração anteriores à aprendizagem. Assim, o processo de desenvolvimento é independente do processo de aprendizagem, já que o desenvolvimento está dependente da maturação.

Pelos resultados obtidos e exibidos no gráfico 25 (página 120), conclui-se, que a percentagem de alunos que concorda com a afirmação é maior do que aquela que não concorda (40,2%>21,8%), mas apesar dos alunos concordarem, neste aspeto, com Jean Piaget, os resultados não são concludentes devido à grande percentagem de alunos que não manifesta opinião (37,9%).

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que os diversos grupos apresentam diferenças de opinião. Os indivíduos do género masculino (questão1) apresentam-se mais em concordância (53,9%>28,1%) com a afirmação e menos em discordância (16,5%<27%) relativamente aos indivíduos do género feminino. Uma percentagem maior de raparigas

não manifesta a sua opinião optando pela categoria "nem concordo nem discordo" (44,6%>30,6%).

A concordância com a afirmação dos alunos dos diferentes grupos etários (questão 2) varia entre os 22,2% a 57,1% e a discordância entre os 19% e os 75%.

Quanto às diferenças de opinião de acordo com os anos de escolaridade (questão 3), verifica-se que os alunos do nono ano são os que mais concordam com a afirmação (50%) e os alunos do oitavo são os que se apresentam mais discordantes (40%).

Revelam-se ligeiras diferenças na opinião dos alunos que pertencem a uma turma com alunos de NEE relativamente a alunos que não têm alunos NEE na turma (questão 4), sendo que o primeiro grupo apresenta maiores percentagens de concordância e menores de discordância.

Os alunos que não têm/tiveram contacto mais próximo com alunos de NEE (questão 5) apresentam uma percentagem maior (61,5%>27,5%) de concordância do que os alunos com contacto com alunos NEE (61,5%-27,5%=34%), embora uma grande parte deste valor seja transferido para a categoria "nem concordo nem discordo".

Numa análise sumária dos vários grupos, pode concluir-se que os rapazes, os alunos do nono ano, aqueles que integram turmas com pelo menos um aluno com NEE e os que não têm/tiveram contacto com alunos NEE são os grupos que acreditam mais na influência de uma educação com qualidade no desenvolvimento dos alunos com NEE.

### *1.6. Grau de concordância com a afirmação 6: "A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais."*

Para Piaget o processo de desenvolvimento é influenciado pelos seguintes fatores:

- Maturação – crescimento biológico;
- Exercitação – funcionamento de esquemas e de órgãos (formação de hábitos);
- Aprendizagem social – aquisição de padrões culturais e sociais;
- Equilibração – Autorregulação interna do organismo (procura do equilíbrio após o desequilíbrio).

Os alunos, de acordo com os dados exibidos no gráfico 31 (página 128), concordam, na maioria, com a afirmação (73% = 42,5% concorda e 30,5% concorda totalmente).

A percentagem significativa de alunos que nem concorda nem discorda (24,1%) poderá indiciar a falta de conhecimentos sobre estas questões que não permite a formação de uma opinião.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião no que se refere ao género (questão 1), ao facto de integrarem ou não uma turma com alunos de NEE (questão 4) e ao facto de manterem ou não contacto com alunos de NEE (questão 5).

Relativamente à opinião dos vários grupos etários, verifica-se que ao nível de concordância com a afirmação tende a diminuir com o aumento da idade (questão 2). Constata-se, ainda, que apenas a partir dos 14 anos os alunos começam a discordar com a afirmação.

Quanto aos anos de escolaridade frequentados (questão 3), os alunos do sétimo ano apresentam-se mais concordantes (86,7%-53,3%=33,4%; 86,7%-61,1%=25,6%) com uma diferença de 33,4% relativamente aos alunos do oitavo ano e de 25,6% em relação aos alunos do nono ano. Os alunos do oitavo ano optam mais pela resposta “Nem concordo nem discordo” e apenas os alunos do oitavo e do nono ano apresentam registos de respostas discordantes com a afirmação.

Numa análise geral dos vários grupos, pode concluir-se que os alunos mais novos e que frequentam o sétimo ano de escolaridade são os que mais acreditam que “a exercitação, através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.”

### *1.7. Grau de concordância com a afirmação 7: “A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade.”*

Em 1997, no Congresso FEAPS (Confederação Espanhola de Organizações a favor de pessoas com Atraso Mental) Século XXI, foi realçado o conceito de deficiência mental dado pela AAMR e sublinhada a importância da “pessoa que, independentemente das suas condições, tem direito a obter apoios para progredir na sua possibilidade de autodeterminação, comunicação e interação social.” (Ventosa, V. J. & Marset, R., 2003)

Assim, nasce a necessidade de adaptação do meio e de criação de apoios. O primeiro aspeto relaciona-se com a impossibilidade de melhorar o QI de um indivíduo com perturbações intelectuais, mas com a necessidade de desenvolver as suas capacidades de adaptação ao meio. O segundo aspeto diz respeito a apoios físicos, criados pelo próprio indivíduo ou sociais e culturais.

Pela análise do gráfico 37 (página 135), constata-se que uma grande percentagem de alunos inquiridos considera que a perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassada com a idade: 10,3% concorda totalmente e 39,1% concorda, o que perfaz uma percentagem de concordância de 49,4% (CT10,3%+C39,1%=49,4%). Salienta-se, ainda, 23% (DT1,7%+21,3%=23%) de alunos inquiridos que discorda com a afirmação e 27,6% que nem concorda nem discorda com a afirmação.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos alunos no que se refere ao facto de manterem ou não contacto com alunos de NEE (questão 5).

Os indivíduos do género masculino e do género feminino (questão 1) apresentam o mesmo grau de concordância com a afirmação (49,4%), mas as raparigas discordam mais (29,2%-16,5%=12,7%), enquanto os rapazes optam mais por não manifestar opinião (34,1%-21,3%=12,8%).

Quanto aos alunos das diferentes idades (questão 2), destaca-se a opinião dos alunos com 12 anos que maioritariamente concordam com a afirmação (64,6%). Dos 12 aos 13 anos esta percentagem diminui 28% (para 36,6%). Dos 13 anos aos 16 assiste-se ao aumento da percentagem de respostas na categoria “concordo” e a uma diminuição das respostas na categoria “discordo”.

Relativamente aos anos de escolaridade frequentados (questão 3), as diferenças mais significativas registam-se na categoria “nem concordo nem discordo” que apresenta percentagens mais elevadas nos alunos do oitavo ano (40%) com uma diferença de 18,9% (40%-21,1%=18,9%) relativamente à percentagem apresentada pelos alunos que frequentam sétimo ano e de 8,5% (40%-31,5%=8,5%) em relação aos alunos do nono ano de escolaridade. Os alunos do sétimo ano são aqueles que concordam mais, mas também os que discordam mais, tendo os alunos do oitavo e do nono anos não manifestado as suas opiniões através da opção “nem concordo nem discordo”.

Constatam-se diferenças significativas entre a opinião dos alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um aluno com NEE e a de alunos que pertencem a uma turma sem alunos de NEE (questão 4), sendo que os primeiros manifestam-se maioritariamente concordantes com a afirmação (56,1%), enquanto que a maior parte (76,9%) dos segundos declaram discordar da afirmação, equivalendo a uma diferença de 63,4% (76,9%-13,5%=63,4%) na categoria "concordo" e de 44,6% (56,1%-11,5%=44,6%) na categoria "discordo".

Numa análise sumária dos vários grupos, conclui-se que existem diferenças significativas na opinião dos alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE e a de alunos que pertencem a uma turma sem alunos de NEE, com diferenças que atingem 63,4%. O primeiro grupo, maioritariamente (56,1%), considera que "a perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade", enquanto 76,9% de alunos do segundo grupo não concorda com esta afirmação.

### *1.8. Grau de concordância com a afirmação 8: "As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais."*

Esta afirmação funcionou como controlo e teve como objetivo aferir a consistência das opiniões manifestadas sobre a afirmação 3 ("As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais").

Comparando o nível de concordância com a afirmação 3 com o nível de concordância da afirmação 8, constata-se que 78,2% dos alunos considera que "as experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais" (afirmação 3) e que 79,3% considera que essas experiências e situações "são essenciais" para esse desenvolvimento (afirmação 8). Através dos dados representados nos gráficos 13 e 43 (páginas 105 e 143) verifica-se que a diferença na concordância com as duas afirmações é mínima (1,1%), pelo que pode concluir-se que para os alunos que concordaram com a afirmação, "as experiências e as situações concretas da vida e da educação" além de contribuírem (afirmação 3) "são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais" (afirmação 4).

Continua-se a verificar a confirmação da teria de Jean Piaget, agora com uma percentagem ligeiramente maior.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião no que se refere ao género (questão 1) e ao facto de manterem ou não contacto com alunos de NEE (questão 5). Quanto às restantes questões, os diferentes grupos apresentam opiniões um pouco diferentes como é o caso da divisão por idades (questão 2) que apresenta os alunos com mais idade menos concordantes com a afirmação.

Relativamente ao ano de escolaridade (questão 3) que frequentam, os alunos do sétimo ano apresentam uma maior percentagem de respostas concordantes com a afirmação, enquanto os que menos concordam são os alunos que frequentam o oitavo ano com uma diferença de 14,5% (87,8%-73,3%).

Notam-se algumas diferenças na opinião dos alunos que pertencem a uma turma com alunos de NEE relativamente à opinião dos alunos que não têm alunos NEE na turma (questão 4), sendo o segundo grupo unânime em concordar com a afirmação, enquanto do primeiro grupo concordam 75,7% dos alunos.

Numa análise geral dos vários grupos, salienta-se o grupo de alunos que frequenta uma turma sem alunos de NEE, por todos considerarem que "as experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais".

### *1.9. Grau de concordância com a afirmação 9: "O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vivem."*

Para Vygotsky o desenvolvimento intelectual das crianças é marcado pelas diferenças nos diferentes ambientes sociais - teoria sócio construtivista. Esta teoria considera a aprendizagem um processo de construção a nível social, interpessoal e comunicativo e o ensino um processo de estruturação e orientação com apoios e suportes. A aprendizagem "é, portanto, um processo no qual a diversidade presente em todos os alunos representa um papel exclusivo e absolutamente necessário como fonte de desenvolvimento cognitivo e social" (Gaitas & Morgado, 2010)

Os alunos inquiridos têm uma opinião coincidente, uma vez que, pelo transmitido pelo gráfico 49 (Página 150), a maioria (56,4%) concorda com a afirmação, sendo que 42% concorda e 14,4% concorda totalmente.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas (questão 1). Quanto às restantes questões, os diferentes grupos apresentam opiniões um pouco diferentes como é o caso dos diferentes grupos etários (questão 2), salientando-se os alunos mais novos (12 anos) e os mais velhos (17 anos) com opiniões diferentes entre si e das restantes idades. Enquanto todos os alunos com 17 anos concordam com a afirmação, só 36,9% dos alunos com 12 anos é da mesma opinião e 47,7% discorda da afirmação.

Relativamente ao ano de escolaridade frequentado (questão 3), conclui-se que os alunos tendem a concordar mais com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (C52,2<53,3<64,8), notando-se uma transferência da categoria "discordo" para as categorias "nem concordo nem discordo" e "concordo", que assim aumenta a percentagem à medida que o ano de escolaridade aumenta (NCND11,1%<26,7%<29,6%; D36,7%>20%>5,6%).

Quanto às diferenças de opinião entre estes os grupos de alunos que pertencem ou não a turmas que integrem pelo menos um aluno de NEE (questão 4), verifica-se que os primeiros apresentam uma maior percentagem de respostas concordantes com a afirmação, sendo que mais 15,1% de alunos deste grupo concordam com a afirmação (69,2%-54,1%=15,1%).

No que diz respeito às diferenças na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE (questão 5), registam-se percentagens discrepantes nas diferentes categorias, salientando-se a diferença de 37,8% na categoria "concordo" (80%-42,2%=37,8%), com os alunos que não têm/tiveram contacto com alunos de NEE a registarem a percentagem mais elevada.

Conclui-se, assim, que os alunos que frequentam anos de escolaridade mais elevados, aqueles que pertencem a turmas que integrem pelo menos um aluno de NEE e, principalmente, os alunos que não têm/tiveram contacto com alunos de NEE acreditam mais na influência do ambiente social no desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.

### *1.10. Grau de concordância com a afirmação 10: "A cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento."*

Vygotsky defende que o desenvolvimento interpessoal é um processo de interação social de interiorização de operações mentais, realizadas num primeiro momento a nível interpessoal. Assim, relaciona a aprendizagem e o desenvolvimento de forma inovadora, considerando que a atividade psicológica do indivíduo tem raízes sociais, manifestando-se inicialmente a nível interpessoal ou interpsicológico e posteriormente a nível intrapsicológico (ao contrário de Piaget).

Para este autor, o trabalho do professor será desenvolver os instrumentos intelectuais de relação com o mundo exterior. Neste sentido, o problema centra-se nos obstáculos que as crianças encontram na entrada no mundo social e cultural.

Vygotsky defende que as crianças com incapacidade mental ou física deveriam frequentar uma escola de ensino regular e não escolas especiais e que o processo de formação pode ter sucesso se incluir ajudas na realização das tarefas. Assim, as potencialidades dos alunos são consideradas no processo ensino-aprendizagem, pelo que a escola deve dirigir o ensino não para as etapas já alcançadas, mas para as que poderá atingir, incentivando novas conquistas no sentido de um maior desenvolvimento.

Os alunos manifestam-se, pelo apresentado no gráfico 55 (página 157), maioritariamente concordantes com esta ideia de Vygotsky (79,3%) e apenas 1,7% discorda.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião no que se refere ao género (questão 1), à idade (questão 2) e ao facto de manterem ou não contacto com alunos de NEE (questão 5).

Quanto ao ano de escolaridade (questão 3), verifica-se a tendência para diminuir a percentagem de alunos a concordarem com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (84,4>83,3>68,5) e a aumentar a percentagem de alunos que nem concordam nem discordam com a afirmação (14,4<16,7<27,8).

Relativamente aos alunos que integram ou não turmas com pelo menos um aluno de NEE (questão 4), verifica-se que a percentagem de alunos do primeiro grupo que concorda com a afirmação é menor. Nenhum dos alunos que pertence a turmas sem alunos de NEE discorda da afirmação.

Numa análise sumária dos vários grupos, conclui-se que os alunos que frequentam anos de escolaridade mais baixos e os alunos que integram turmas sem alunos com NEE acreditam mais na influência da cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) no desenvolvimento dos primeiros.

### *1.11. Grau de concordância com a afirmação 11: "A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os problemas que encontram na comunidade."*

Vygotsky defende que a aprendizagem cooperativa apresenta sucessos com todos os tipos de estudantes, independentemente das suas diferenças de género, sociais e/ou cognitivas. Segundo este pensamento

> "todos os méritos das escolas de ensino especial são comprometidos por um pressuposto evidente: independentemente do diagnóstico a que estejam sujeitos os alunos, a escola especial (…) tranca os seus alunos especiais no círculo estreito do seu coletivo". (Gaitas & Morgado, 2010)

Nesta perspetiva, a atenção está na incapacidade da criança e não no seu desenvolvimento cultural e social, "no contexto que um dia a irá acolher". (Gaitas & Morgado, 2010)

Relativamente a este assunto e pela análise do gráfico 61 (página 164), identifica-se claramente a grande percentagem de alunos inquiridos que considera que a escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade (91,4%). Destes 30,5% concorda e 60,9% concorda totalmente.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião no que se refere ao género (questão 1), ao ano de escolaridade (questão 3), ao facto dos alunos integrarem ou não turmas com pelo menos um aluno de NEE (questão 4) ou manterem ou não contacto com alunos de NEE (questão 5).

Quanto à divisão dos grupos por idades (questão 2), destaca-se a opinião dos alunos com 16 e com 17 anos que se distanciam dos valores registados pelos restantes grupos etários. Os primeiros por apresentarem a menor percentagem de concordância (66,7%) com uma diferença de 23,3% (90%-66,7%=23,3%) relativamente à média (90%) e os

segundos por apresentarem uma concordância total com a afirmação (100%) com uma diferença em relação à média de 10% (100%-90%=10%).

Numa análise geral, evidenciam-se as semelhanças nas opiniões dos vários grupos.

### *1.12. Grau de concordância com a afirmação 12: "As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular."*

Segundo Bronfenbrenner para que os processos proximais ocorram, a pessoa tem que se ocupar de uma atividade de desenvolvimento. Para que sejam efetivos, a atividade tem que acontecer numa base bastante regular, num período alargado de tempo.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 67 (página 171), a maioria dos alunos inquiridos defende que as atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular (77,5%), correspondendo a 51,1% de alunos que concorda e a 26,4% de alunos que concorda totalmente.

Destaca-se, mais uma vez, a percentagem de alunos que nem concorda nem discorda com a afirmação (21,3%), voltando a indiciar um desconhecimento do assunto, o que não permite a formação de uma opinião.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião no que se refere ao facto dos alunos manterem ou não contacto com alunos de NEE (questão 5). Quanto às restantes questões, os diferentes grupos apresentam opiniões um pouco diferentes como é o caso das opiniões dos rapazes e das raparigas (questão 1) que se apresentam uma diferença de 13,7% a mais de concordância por parte dos indivíduos do género feminino.

Quanto à opinião dos vários grupos etários (questão 2), conclui-se que os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que a idade aumenta, excetuando-se os alunos de 15 e de 17 anos (92,3%>73,2%>58,8%<81%>55,6%<75%).

Relativamente ao ano de escolaridade frequentado (questão 3), os alunos do sétimo ano apresentam-se em maior concordância (87,8%-63,3%=24,5%; 87,8%-68,5%=19,3%) com uma diferença de 24,5% relativamente aos alunos do oitavo ano e de 19,3% em relação aos alunos do nono ano.

O grupo de alunos que pertence a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE (questão 4) apresenta uma menor percentagem na categoria “concordo”, sendo a diferença de 17,3% (75%-92,3%=-17,3%) relativamente ao grupo de alunos que não tem colegas com NEE na turma.

Resumindo a análise dos vários grupos, destacam-se as raparigas, os mais novos, os alunos que frequentam anos de escolaridade mais baixos, e principalmente aqueles que pertencem a turmas que não integram alunos de NEE por acreditarem que “as atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular”.

### *1.13. Grau de concordância com a afirmação 13: “Todas as crianças têm capacidade para aprender.”*

Para Gardner, a cognição não funciona de forma global, sendo apenas o resultado de atividades modulares, logo, à atividade desses diferentes módulos atribuir-se-ia o nome global de inteligência. Assim, as inteligências múltiplas são uma espécie de intelectos separados, embora relacionadas entre si, mas que devem, necessariamente, ser estimuladas no ambiente escolar. Gardner apresenta, deste modo, uma visão pluralista da mente, na medida em que considera que cada criança, sendo única, possui uma maneira ímpar de aprender. A escola deverá estar voltada para o indivíduo e contemplar essa visão múltipla de inteligência.

Na opinião deste autor, todas os indivíduos são inteligentes, mas de modos diversos e as inteligências podem ser desenvolvidas através de estímulos e do meio cultural. Nesta perspetiva,

> “a escola deveria oferecer uma formação que possibilitasse o desenvolvimento dos potenciais individuais, permitindo e favorecendo situações de aprendizagem que contemplem a pluralidade de manifestação e expressão do intelecto.” (Silva & Nista-Piccolo, 2010)

A grande maioria dos alunos inquiridos considera (gráfico 73, página 179) que todas as crianças têm capacidade para aprender (86,8%), verificando-se que a maior percentagem encontra-se na opção “concordo totalmente” (55,2%), seguindo-se a opção “concordo” (31,6%).

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião no

que se refere ao género (questão 1) e ao facto de manterem ou não contacto com alunos de NEE (questão 5).

Quanto às diferenças de opinião dependendo da idade (questão 2) dos alunos, destacam-se os de 16 e 17 anos, os primeiros por apresentarem a percentagem mais baixa referente à categoria "concordo" (33,3%) com uma diferença de 46,1% relativamente à percentagem que lhe segue (79,4%-33,3%=46,1%) e que pertence ao grupo de alunos com 14 anos. Todos os alunos com 17 anos concordam com a afirmação.

Em relação ao ano de escolaridade que frequentam (questão 3) os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (93,3%>90%>74,1%), notando-se uma transferência da categoria "concordo" para a categoria "nem concordo nem discordo, que assim aumenta a percentagem à medida que o ano de escolaridade aumenta (5,6%<10%<18,5%).

Quanto ao grupo de alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE (questão4), estes apresentam uma percentagem ligeiramente menor de respostas na categoria "concordo" com uma diferença nas percentagens de 11,1% (85,1%-96,2%=11,1%) relativamente aos alunos que pertencem a uma turma que não tem alunos com NEE.

Numa análise sumária dos vários grupos, conclui-se que os alunos de anos de escolaridade mais altos e os que pertencem a turmas sem alunos de NEE acreditam mais na capacidade de todas as crianças para aprender.

### *1.14. Grau de concordância com a afirmação 14: "Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal."*

Gardner verifica que as crianças que possuem potencialidades nas dimensões físicas e artísticas, com frequência, enfrentam dificuldades no sistema escolar, pois apresentam incompatibilidade com os valores expressos pela escola. Na opinião deste autor, todas os indivíduos são inteligentes, mas de modos diversos e as inteligências podem ser desenvolvidas através de estímulos e do meio cultural.

Pelo apresentado no gráfico 79 (página 186), a grande maioria dos alunos concorda com a afirmação (69,5%), sendo que a maior percentagem regista-se na opção "concordo totalmente" com 38,5% e a opção "concordo" apresenta 31% das respostas.

De referir que a segunda maior percentagem encontra-se na opção "nem concordo nem discordo (28,7%). Mais uma vez, depreende-se um desconhecimento do assunto, o que não permite a formação de uma opinião.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que todos os grupos formados pelas repostas às questões apresentam opiniões diferentes quanto à afirmação 14.

Os indivíduos do género masculino (questão 1) apresentam um grau de concordância ligeiramente maior com a afirmação do que os indivíduos do género feminino (+8,9%), estando a maior diferença na resposta "nem concordo nem discordo" (12,4%) com as raparigas a optarem mais por esta categoria.

Quanto ao grupo etário a que pertencem (questão 2), conclui-se que os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que a idade aumenta e também à medida que o ano de escolaridade (questão 3) aumenta (76,7%>70%>57,4%).

Relativamente aos alunos que pertencem ou não a turmas que integrem pelo menos um aluno com NEE, a categoria "concordo" apresenta uma diferença de 27,4% (C=73,6%-46,2%=27,4%) com maior grau de concordância para o primeiro grupo de alunos e a categoria "nem concordo nem discordo" regista uma diferença de menos 29,5% (NCND=24,3%-53,8%=-29,5%) com a maior percentagem a pertencer ao segundo grupo.

No que diz respeito aos alunos que têm/tiveram ou não contacto com alunos de NEE (questão 5), conclui-se que as maiores percentagens de respostas na categoria "concordo" são do grupo de alunos que não têm/tiveram contacto com alunos de NEE, registando-se uma diferença de menos 24% (60%-84,6%=-24%).

Resumindo a análise dos vários grupos, pode referir-se que os rapazes, os alunos com menor idade, de anos de escolaridade mais baixos, com alunos de NEE na turma e os que não têm/tiveram contacto com alunos de NEE são os que mais acreditam que "uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal".

### *1.15. Grau de concordância com a afirmação 15: "Os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais)."*

Na sua teoria das inteligências múltiplas, Gardner, considera sete tipos de inteligência nas crianças, particularmente daquelas que no contexto escolar podem ser consideradas como incapazes de aprender. São a inteligência linguística ou verbal, lógico-matemática, espacial ou visual, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Na sua opinião todas estas aptidões deveriam ser valorizadas. Mais tarde Howard Gardner acrescenta uma oitava inteligência - a Inteligência naturalista referente à capacidade para reconhecer e distinguir plantas e animais. Coloca, também, a hipótese de haver ainda outro tipo de inteligência - a inteligência existencial relativa à capacidade de colocar questões sobre grandes problemas da existência.

Na opinião deste autor, todas os indivíduos são inteligentes, mas de modos diversos e as inteligências podem ser desenvolvidas através de estímulos e do meio cultural. Nesta perspetiva,

> "a escola deveria oferecer uma formação que possibilitasse o desenvolvimento dos potenciais individuais, permitindo e favorecendo situações de aprendizagem que contemplem a pluralidade de manifestação e expressão do intelecto." (Silva & Nista-Piccolo, 2010)

A opinião dos alunos representada no gráfico 85 (página 194) é coincidente com esta teoria uma vez que a maioria dos alunos inquiridos considera que os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (73%).

A percentagem de alunos que selecionou a opção "nem concordo nem discordo" continua a ser significativa e neste caso foi de foi de 25,3%.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que há ligeiras diferenças entre a opinião dos rapazes e das raparigas (questão 1), tendo os primeiros um grau de concordância maior (+10,9%).

Quanto aos diferentes grupos etários (questão2), apesar das percentagens serem diferentes, todos os grupos concordam maioritariamente com a afirmação.

Em relação ao ano de escolaridade frequentado (questão 3) verifica-se que os alunos do sétimo ano apresentam uma maior percentagem de respostas na categoria "concordo", com uma diferença de percentagem de 12,3% (78,9%-66,7%=12,3%) relativamente aos

alunos do oitavo e do nono anos, ambos com a mesma percentagem (66,7%). Os alunos do oitavo ano registam, igualmente, percentagens muito semelhantes, apenas com uma diferença de 0,4% (NCND=30%-29,6%=0,4%; D=3,7%-3,3%=0,4%) tanto na categoria "nem concordo nem discordo" como na opção "discordo". Conclui-se, assim, que embora todos os grupos concordem maioritariamente, os alunos do sétimo aluno apresentam um grau de concordância superior.

Os alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE (questão 4) concordam mais com a afirmação do que os alunos que não têm colegas com NEE na turma, correspondendo a uma diferença de 31,5% (77,7%-46,2%=31,5%).

Também existem pequenas diferenças na opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE (questão 5), registando-se uma diferença de 11,2% (80%-68,8%=11,2%) na categoria "concordo", sendo que o grupo de alunos que afirmam terem contacto com alunos de NEE apresentam uma maior percentagem.

Conclui-se, assim, que os alunos do género masculino, os que frequentam o sétimo ano de escolaridade, os que pertencem a uma turma que integra pelo menos um aluno de NEE e os que não têm/tiveram contacto com alunos acreditam mais nas capacidades que os alunos com perturbações intelectuais apresentam para a realização de atividades artesanais (manuais).

### *1.16. Grau de concordância com a afirmação 16: "O desenvolvimento de atividades artesanais na escola por alunos com perturbações intelectuais poderia desenvolver as suas capacidades."*

Gardner verifica que as crianças que possuem potencialidades nas dimensões físicas e artísticas, com frequência, enfrentam dificuldades no sistema escolar, pois apresentam incompatibilidade com os valores expressos pela escola.

Assim, a escola deve apoiar-se em ações pedagógicas que valorizem a individualidade e o contexto social, dando resposta às diferentes necessidades dos alunos, adaptando os ritmos de aprendizagem e permitindo uma educação de qualidade para todos.

A realização de atividades artesanais na escola tem como objetivo melhorar a autoestima do aluno, mas também promover a sua autonomia pessoal e social. Ao mesmo tempo proporciona uma integração social efetiva como membro ativo da sociedade em que se insere. Os alunos com perturbações intelectuais devem considerar-se indivíduos válidos

e úteis, perante si próprios e perante os outros, ou seja, cidadãos com limitações mas também com potencialidades que podem e devem ser aproveitadas.

Piaget, citado por Bautista (1997) define alguns princípios a seguir na educação de alunos com perturbações intelectuais:

- Princípio ativo: Defende que para existir uma boa aprendizagem é necessário que o educando tenha uma relação direta com os objetos, fugindo, assim, do ensino teórico;
- Princípio de estruturação: Defende que o ensino deve ser subdividido em pequenas etapas, para que se possa avançar em pequenos passos e alcançar os objetivos propostos;
- Princípio de transferência: A transferência é uma tarefa difícil para um aluno com perturbações intelectuais, por isso, para que as aprendizagens possam ser utilizadas em situações análogas, é necessário repeti-las muitas vezes;
- Associação da linguagem e da ação: Para que possa existir uma associação entre os sistemas de sinais verbais e a experiência em curso, toda essa ação deve estar ligada à palavra;
- Motivação para as aprendizagens sociais: Na educação dos alunos com perturbações intelectuais é preciso criar situações positivas de aprendizagem nos aspetos sociais e afetivos.

A variedade de atividades artesanais possíveis de realizar na escola vem ao encontro destes princípios facilitando a inclusão, o desenvolvimento, a orientação profissional e posterior integração profissional dos alunos com perturbações intelectuais no mercado de trabalho e na sociedade.

Pela análise do gráfico 91 (página 202) percebe-se que a grande maioria dos alunos inquiridos (81%) concorda com as teorias atrás apresentadas. Destes, 54% concorda com a afirmação e 27% concorda totalmente.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas (questão 1) e no que se refere ao facto dos alunos manterem ou não contacto com alunos de NEE (questão 5). Quanto às restantes questões, os diferentes grupos apresentam opiniões um pouco diferentes como é o caso das opiniões dos diferentes grupos etários (questão 2) que tendem, no geral, a concordar menos com a afirmação à medida que a idade aumenta.

No que diz respeito ao ano de escolaridade frequentado (questão 3), conclui-se que os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (91,1%>76,7%>66,7%), notando-se uma transferência da categoria "concordo" para a categoria "nem concordo nem discordo, que assim aumenta a percentagem à medida que o ano de escolaridade aumenta (8,9%<20%<33,3%).

Os alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE (questão 4) concordam menos com a afirmação do que os alunos que não têm colegas com NEE na turma, apresentando-se uma diferença de 13,2% (79,1%-92,3%=-13,2%).

Conclui-se, assim, que os alunos mais novos, os que frequentam anos de escolaridade mais baixos e os que pertencem a turmas que não integram alunos de NEE são os que mais acreditam que "o desenvolvimento de atividades artesanais na escola por alunos com perturbações intelectuais poderia desenvolver as suas capacidades".

### *1.17. Grau de concordância com a afirmação 17: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima)."*

A realização manual de objetos tem um papel fundamental na autoestima e no bem-estar dos indivíduos e traz resultados positivos para o aumento da capacidade de concentração. Para um aluno com perturbações intelectuais, o facto de realizar algo aumenta a autoestima e facilita a memorização do processo de realização.

A realização de atividades artesanais na escola tem como objetivo melhorar a autoestima do aluno, mas também promover a sua autonomia pessoal e social. Ao mesmo tempo, proporciona uma integração social efetiva como membro ativo da sociedade em que se insere. Os alunos com perturbações intelectuais devem considerar-se indivíduos válidos e úteis, perante si próprios e perante os outros, ou seja, cidadãos com limitações mas também com potencialidades que podem e devem ser aproveitadas.

Na opinião dos alunos expressa no gráfico 97 (página 209) observa-se que a grande maioria dos alunos concorda com o pressuposto de que o desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (78,8%). Destes, 48,9% concordam com a afirmação e 29,9% concordam totalmente.

Existe uma percentagem significativa de alunos que nem concorda nem discorda com a afirmação (20,7%) e apenas 0,6% discorda totalmente.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião no que se refere ao facto dos alunos pertencerem a turmas que integrem ou não alunos com NEE (questão 4) e a manterem ou não contacto com alunos de NEE (questão 5).

Os indivíduos do género feminino (questão 1) apresentam um grau de concordância maior com a afirmação do que os indivíduos do género masculino (+15,9%).

Quanto ao grupo etário a que pertencem (questão 2), conclui-se que os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que a idade aumenta e também à medida que o ano de escolaridade (questão 3) aumenta (85,6%>76,7%>68,5%).

Numa análise sumária dos vários grupos, conclui-se que as raparigas, os alunos mais novos e os que frequentam anos de escolaridade mais baixos são os que acreditam na influência do desenvolvimento de atividades artesanais na melhoria do autoconceito (e autoestima).

### *1.18. Grau de concordância com a afirmação 18: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola."*

Com a Declaração de Salamanca (1994) começou-se a integrar os alunos de NEE (Necessidades Educativas Especiais) no ensino regular. Em 2008, a inclusão foi legislada no sentido de normalizar, tentar aproximar o mais possível à norma.

Vygotsky defende que aprendizagem cooperativa apresenta sucessos com todos os tipos de estudantes, independentemente das suas diferenças de género, sociais e/ou cognitivas.

A teoria de Vygotsky coloca a questão da mediação da aprendizagem por pares mais capazes, que funcionam como recurso de instrução, ou seja, ensinam uns aos outros

No gráfico 103 (página 217) observa-se que, entre os alunos inquiridos, a maioria concorda com a afirmação (52,9%), sendo que a opção "concordo" apresenta 39,1% e a opção "concordo totalmente" apresenta 13,8% dos resultados.

Destaca-se, o grande percentagem de repostas na opção "nem concordo nem discordo, com 42,5%.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas (questão 1).

Quanto aos diferentes grupos etários (questão 2), os alunos apresentam um grau de concordância superior a 50%, à exceção dos alunos com 12 anos que, na sua maioria (64,6%), não manifesta a opinião, optando pela categoria “nem concordo nem discordo”, apresentando uma percentagem de 27,7% na opção “concordo”.

Relativamente ao ano de escolaridade que frequentam, os alunos tendem a concordar mais com a afirmação à medida que o ano de escolaridade aumenta (44,4<56,7%<64,8%), notando-se uma transferência da categoria “concordo” para a categoria “nem concordo nem discordo, que assim diminui a percentagem à medida que o ano de escolaridade aumenta (150%>40%>31,5%).

Quanto aos alunos que pertencem ou não a turmas que integrem pelo menos um aluno de NEE, registam-se ligeiras diferenças de opinião, sendo que os que não pertencem a essas turmas apresentam um grau de concordância com a afirmação ligeiramente maior (+10,1%).

As diferenças de opinião dos alunos dependendo do contacto que mantêm com alunos de NEE, registando-se na categoria “discordo” com uma diferença de percentagens de 12,3% (0%-12,3%=-12,3%), e na opção “nem concordo nem discordo” com mais 28,6% registos por parte dos alunos que têm/tiveram contacto com alunos de NEE.

Conclui-se, assim, que os alunos mais velhos e os que pertencem a uma turma que integra pelo menos um aluno de NEE são os que mais acreditam que “o desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola”.

### *1.19. Grau de concordância com a afirmação 19: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional."*

A Declaração de Salamanca estabelece que os jovens com necessidades educativas especiais:

> "(…) devem ser ajudados para fazerem uma efetiva transição da escola para a vida adulta. As escolas devem apoiá-los a tornarem-se economicamente ativos e dotá-los com as competências necessárias para a vida diária, oferecendo formação em competências que respondam às exigências sociais e de comunicação e às expetativas da vida adulta" (1994:34).

A transição para a vida adulta começou a ser considerada mais seriamente nas escolas e no meio envolvente, com a publicação do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro, que prevê a implementação de um Plano Individual de Transição para Jovens, cujas necessidades educativas especiais os impeçam de obter as competências e aprendizagens definidas no currículo comum.

O ponto um do artigo 14º do referido Decreto estabelece que

> "Sempre que o aluno apresente necessidades educativas especiais de carácter permanente que o impeçam de adquirir as aprendizagens e competências definidas no currículo deve a escola complementar o programa educativo individual com um plano individual de transição destinado a promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma actividade profissional com adequada inserção social, familiar ou numa instituição de carácter ocupacional."

Assim, se o aluno apresentar Necessidades Educativas Especiais que o impeçam de adquirir as aprendizagens e competências definidas no currículo comum é elaborado um Plano Individual de Transição (PIT). O PIT tem que ser elaborado e iniciado três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória.

Deve-se tentar conhecer as potencialidades e aspirações do aluno com vista ao encaminhamento para uma área profissional adequada às suas capacidades.

Para alunos com perturbações intelectuais é necessário investir na capacidade física, nos conhecimentos e nas aptidões, considerando também o papel proactivo do aluno na definição do seu futuro. As atividades escolares tradicionais têm que ser enquadradas numa perspetiva funcional, pelo que, devem ser organizados em currículos funcionais, ajuntando os mesmos às expectativas e motivações do aluno e sua família, aos recursos do meio e às expetativas e perspetivas para o seu futuro.

Pela análise do gráfico 109 (página 224) percebe-se que a maioria dos alunos inquiridos (56,8%) concorda com as teorias atrás apresentadas. Destes alunos, 30,5% concordam com a afirmação e 26,4% concordam totalmente. Uma grande percentagem de alunos optou pela categoria “nem concordo nem discordo” que apresenta 42,5% das respostas e apenas 0,6% dos alunos não concorda com a afirmação.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião dos rapazes e das raparigas (questão 1), no que se refere ao facto dos alunos pertencerem a turmas que integrem ou não alunos com NEE (questão 4) e a manterem ou não contacto com alunos de NEE (questão 5).

Quanto aos alunos das diferentes idades (questão 2), estes apresentam opiniões diferentes, variando entre os 33,3% e os 100% o nível de concordância com a opinião. Destaca-se que apenas na faixa dos 14 anos, aparecem respostas discordantes (2,9%).

Relativamente aos anos de escolaridade frequentados (questão 3), as percentagens referentes ao nível de concordância apresentam ligeiras diferenças (61,7%-46,7%=14,4%), pertencendo o valor mais elevado (61,7%) ao grupo de alunos que frequenta o sétimo ano e o valor mais baixo (46,7%) ao grupo de alunos do oitavo ano de escolaridade.

Conclui-se, assim, que não existem diferenças significativas nos diferentes grupos de alunos, à exceção dos diferentes grupos etários que apresentam níveis diferentes de concordância com a afirmação. No geral, todos os grupos concordam com o pressuposto de que o “desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional”. A grande percentagem de respostas na categoria “nem concordo nem discordo” poderá indicar a falta de conhecimentos dos alunos sobre o assunto, mas também a ausência de medidas concretas e visíveis na escola neste âmbito.

### *1.20. Grau de concordância com a afirmação 20: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho."*

Piaget, citado por Bautista (1997) define alguns princípios a seguir na educação de alunos com perturbações intelectuais: Princípio ativo: que defende que, para existir uma boa aprendizagem é necessário que o educando tenha uma relação direta com os objetos, fugindo, assim, do ensino teórico. Princípio de estruturação: que defende que o ensino deve ser subdividido em pequenas etapas, para que se possa avançar em pequenos passos e alcançar os objetivos propostos. Princípio de transferência: a transferência é uma tarefa difícil para um deficiente mental, por isso, para que as aprendizagens possam ser utilizadas em situações análogas, é necessário repeti-las muitas vezes. Associação da linguagem e da ação: para que possa existir uma associação entre os sistemas de sinais verbais e a experiência em curso, toda essa ação deve estar ligada à palavra. Motivação para as aprendizagens sociais: na educação dos deficientes mentais é preciso criar situações positivas de aprendizagem nos aspetos sociais e afetivos.

A variedade de atividades artesanais possíveis de realizar na escola vem ao encontro destes princípios facilitando o desenvolvimento, a orientação profissional e posterior integração profissional dos alunos com perturbações intelectuais no mercado de trabalho e na sociedade.

Pela observação do gráfico 115 (página 232), verifica-se que a maioria dos alunos inquiridos concorda com a afirmação (52,3%), sendo que a opção "concordo" apresenta 44% e a opção "concordo totalmente" apresenta 9,8% dos resultados. Destaca-se, a considerável percentagem de alunos que optaram pela categoria "nem concordo nem discordo, com 32,2%. Dos alunos inquiridos 5,7% não concorda com a afirmação.

Após a análise do cruzamento dos dados acima referidos com as respostas da primeira parte do questionário conclui-se que não há diferenças significativas entre a opinião no relativamente ao género (questão 1), ao ano de escolaridade (questão 3) e no que se refere ao facto dos alunos manterem ou não contacto com alunos de NEE (questão 5).

Quanto aos alunos das diferentes idades (questão 2), estes apresentam opiniões diferentes, variando entre os 50% e os 75% o nível de concordância com a opinião. Destaca-se que nas faixa dos 13, 14 e 15 anos aparecem respostas discordantes (12,2%, 8,8% e 9,5% respetivamente).

Os alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um alunos com NEE (questão 4) concordam mais com a afirmação do que os alunos que não têm colegas com NEE na turma, apresentando-se uma diferença de 14,2% (64,2%-50%=14,2%). Apenas os alunos do primeiro grupo apresentarem respostas discordantes (6,8%). Salienta-se a elevada percentagem de alunos que optaram pela categoria “nem concordo nem discordo”, 29,1% de alunos do primeiro grupo e 50% de alunos do segundo grupo (que não têm colegas com NEE na turma).

Conclui-se, assim, que não existem diferenças significativas nas opiniões dos diferentes grupos. Contudo, os alunos apresentam opiniões um pouco diferentes de acordo com a idade e os alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um aluno com NEE concordam mais com a afirmação relativamente aos alunos que não têm colegas com NEE na turma, mas são os que apresentam respostas discordantes.

Mais uma vez a grande percentagem de alunos que não têm opinião formada sobre a afirmação “O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar melhor integração no mercado de trabalho”, poderá indicar a falta de conhecimentos sobre o assunto, mas também a ausência de medidas concretas e visíveis na escola neste âmbito.

## Tabela 113 - Resumo dos resultados do inquérito (afirmações 1 a 10)

| (valores em %) | | Género | | Idade | | | | | | Ano de escolaridade | | | Turma com NEE | | Contacto com NEE | | Geral |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Masc | Fem | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 7º | 8º | 9º | Sim | Não | Sim | Não | |
| Af. 1 | D | 3,5 | 3,4 | 0 | 2,4 | 11,8 | 0 | 11,1 | 0 | 1,1 | 0 | 9,3 | 4,1 | 0 | 2,8 | 4,6 | 3,4 |
| | NCND | 18,8 | 30,3 | 15,4 | 26,8 | 35,3 | 28,6 | 33,3 | 25 | 22,2 | 13,3 | 35,2 | 24,3 | 26,9 | 24,8 | 24,6 | 24,7 |
| | C | 77,6 | 66,3 | 86,4 | 70,7 | 52,9 | 71,4 | 55,6 | 75,0 | 76,7 | 86,7 | 55,6 | 71,6 | 73,1 | 72,5 | 70,8 | 71,8 |
| Af. 2 | D | 7,1 | 0 | 7,7 | 2,4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,6 | 3,3 | 0 | 4,1 | 0 | 5,5 | 0 | 3,4 |
| | NCND | 7,1 | 6,7 | 7,7 | 0 | 11,8 | 4,8 | 11,1 | 25,0 | 5,6 | 3,3 | 11,1 | 8,1 | 0 | 10,1 | 1,5 | 6,9 |
| | C | 85,9 | 93,3 | 84,6 | 97,6 | 88,2 | 95,2 | 88,9 | 75,0 | 88,9 | 93,3 | 88,9 | 87,8 | 100 | 84,4 | 98,5 | 89,7 |
| Af. 3 | D | 1,2 | 0 | 0 | 2,4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,3 | 0 | 0,7 | 0 | 0 | 1,5 | 0,6 |
| | NCND | 15,3 | 27,0 | 15,4 | 14,6 | 29,4 | 19,0 | 55,6 | 50,0 | 16,7 | 23,3 | 27,8 | 20,3 | 26,9 | 23,9 | 16,9 | 21,3 |
| | C | 83,5 | 73,0 | 84,6 | 82,9 | 70,6 | 81,0 | 44,4 | 50,0 | 83,3 | 73,3 | 72,2 | 79,1 | 73,1 | 76,1 | 81,5 | 78,2 |
| Af. 4 | D | 2,4 | 6,7 | 7,7 | 7,3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,6 | 10,0 | 0 | 1,4 | 23,1 | 6,4 | 1,5 | 4,6 |
| | NCND | 43,5 | 19,1 | 27,7 | 26,8 | 38,2 | 33,3 | 44,4 | 25,0 | 27,8 | 30,0 | 37,0 | 34,5 | 11,5 | 25,7 | 40,0 | 31,0 |
| | C | 54,1 | 74,2 | 64,6 | 65,9 | 61,8 | 66,7 | 55,6 | 75,0 | 66,7 | 60,0 | 63,0 | 64,2 | 65,4 | 67,9 | 58,5 | 64,4 |
| Af. 5 | D | 16,5 | 27,0 | 15,4 | 22,0 | 26,5 | 19,0 | 33,3 | 75,0 | 15,6 | 40,0 | 22,2 | 19,6 | 34,6 | 19,3 | 26,2 | 21,8 |
| | NCND | 30,6 | 44,9 | 55,4 | 29,3 | 26,5 | 23,8 | 44,4 | 0 | 45,6 | 33,3 | 27,8 | 38,5 | 34,6 | 53,2 | 12,3 | 37,9 |
| | C | 52,9 | 28,1 | 29,2 | 48,8 | 47,1 | 57,1 | 22,2 | 25,0 | 38,9 | 26,7 | 50,0 | 41,9 | 30,8 | 27,5 | 61,5 | 40,2 |
| Af. 6 | D | 3,5 | 2,2 | 0 | 0 | 2,9 | 0 | 33,3 | 25,0 | 0 | 3,3 | 7,4 | 3,4 | 0 | 2,8 | 3,1 | 2,9 |
| | NCND | 20,0 | 28,1 | 15,4 | 29,3 | 23,5 | 47,6 | 11,1 | 25,0 | 13,3 | 43,3 | 31,5 | 22,3 | 34,6 | 24,8 | 23,1 | 24,1 |
| | C | 76,5 | 69,7 | 84,6 | 70,7 | 73,5 | 52,4 | 55,6 | 50,0 | 86,7 | 53,3 | 61,1 | 74,3 | 65,4 | 72,5 | 73,8 | 73,0 |
| Af. 7 | D | 16,5 | 29,2 | 18,5 | 36,6 | 23,5 | 14,3 | 11,1 | 25,0 | 25,6 | 16,7 | 22,2 | 13,5 | 76,9 | 20,2 | 27,7 | 23,0 |
| | NCND | 34,1 | 21,3 | 16,9 | 26,8 | 38,2 | 38,1 | 33,3 | 50,0 | 21,1 | 40,0 | 31,5 | 30,4 | 11,5 | 25,7 | 30,8 | 27,6 |
| | C | 49,4 | 49,4 | 64,6 | 36,6 | 38,2 | 47,6 | 55,6 | 25,0 | 53,3 | 43,3 | 46,3 | 56,1 | 11,5 | 54,1 | 41,5 | 49,4 |
| Af. 8 | D | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | NCND | 18,8 | 22,5 | 7,7 | 22,0 | 32,4 | 23,8 | 44,4 | 50,0 | 12,2 | 26,7 | 31,5 | 24,3 | 0 | 22,0 | 18,5 | 20,7 |
| | C | 81,2 | 77,5 | 92,3 | 78,0 | 67,6 | 76,2 | 55,6 | 50,0 | 87,8 | 73,3 | 68,5 | 75,7 | 100 | 78,0 | 81,5 | 79,3 |
| Af. 9 | D | 23,5 | 24,7 | 47,7 | 9,8 | 14,7 | 4,8 | 11,1 | 0 | 36,7 | 20,0 | 5,6 | 23,6 | 26,9 | 32,1 | 10,8 | 24,1 |
| | NCND | 21,2 | 18,0 | 15,4 | 14,6 | 26,5 | 23,8 | 44,4 | 0 | 11,1 | 26,7 | 29,6 | 22,3 | 3,8 | 25,7 | 9,2 | 19,5 |
| | C | 55,3 | 57,3 | 36,9 | 75,6 | 58,8 | 71,4 | 44,4 | 100 | 52,2 | 53,3 | 64,8 | 54,1 | 69,2 | 42,2 | 80,0 | 56,4 |
| Af. 10 | D | 2,4 | 1,1 | 0 | 2,4 | 2,9 | 4,8 | 0 | 0 | 1,1 | 0 | 3,7 | 2,0 | 0 | 0,9 | 3,1 | 1,7 |
| | NCND | 24,7 | 13,5 | 20,0 | 9,8 | 20,6 | 19,0 | 44,4 | 25,0 | 14,4 | 16,7 | 27,8 | 21,6 | 3,8 | 15,6 | 24,6 | 19,0 |
| | C | 72,9 | 85,4 | 80,0 | 87,8 | 76,5 | 76,2 | 55,6 | 75,0 | 84,4 | 83,3 | 68,5 | 76,4 | 96,2 | 83,5 | 72,3 | 79,3 |

Tabela 114 - Resumo dos resultados do inquérito (afirmações 11 a 20)

| (valores em %) | | Género | | Idade | | | | | | Ano de escolaridade | | | Turma com NEE | | Contacto com NEE | | Geral |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Masc | Fem | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 7º | 8º | 9º | Sim | Não | Sim | Não | |
| Af. 11 | D | 1,2 | 0 | 0 | 0 | 2,9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,9 | 0,7 | 0 | 0 | 1,5 | 0,6 |
| | NCND | 8,2 | 7,9 | 7,7 | 4,9 | 8,8 | 4,8 | 33,3 | 0 | 5,6 | 6,7 | 13,0 | 8,8 | 3,8 | 9,2 | 6,2 | 8,0 |
| | C | 90,6 | 92,1 | 92,3 | 95,1 | 88,2 | 95,2 | 66,7 | 100 | 94,4 | 93,3 | 85,2 | 90,5 | 96,2 | 90,8 | 92,3 | 91,4 |
| Af. 12 | D | 2,4 | 0 | 0 | 2,4 | 2,9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,3 | 1,9 | 0,7 | 3,8 | 0,9 | 1,5 | 1,1 |
| | NCND | 27,1 | 15,7 | 7,7 | 24,4 | 38,2 | 19,0 | 44,4 | 25,0 | 12,2 | 33,3 | 29,6 | 24,3 | 3,8 | 21,1 | 21,5 | 21,3 |
| | C | 70,6 | 84,3 | 92,3 | 73,2 | 58,8 | 81,0 | 55,6 | 75,0 | 87,8 | 63,3 | 68,5 | 75,0 | 92,3 | 78,0 | 76,9 | 77,6 |
| Af. 13 | D | 3,5 | 2,2 | 0 | 2,4 | 8,8 | 0 | 11,1 | 0 | 1,1 | 0 | 7,4 | 3,4 | 0 | 1,8 | 4,6 | 2,9 |
| | NCND | 10,6 | 10,1 | 7,7 | 4,9 | 11,8 | 9,5 | 55,6 | 0 | 5,6 | 10,0 | 18,5 | 11,5 | 3,8 | 11,0 | 9,2 | 10,3 |
| | C | 85,9 | 87,6 | 92,3 | 92,7 | 79,4 | 90,5 | 33,3 | 100 | 93,3 | 90,0 | 74,1 | 85,1 | 96,2 | 87,2 | 86,2 | 86,8 |
| Af. 14 | D | 3,5 | 0 | 0 | 0 | 5,9 | 4,8 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5,6 | 2,0 | 0 | 0,9 | 3,1 | 1,7 |
| | NCND | 22,4 | 34,8 | 23,1 | 26,8 | 32,4 | 33,3 | 44,4 | 50,0 | 23,3 | 30,0 | 37,0 | 24,3 | 53,8 | 38,5 | 12,3 | 28,7 |
| | C | 74,1 | 65,2 | 76,9 | 73,2 | 61,8 | 61,9 | 55,6 | 50,0 | 76,7 | 70,0 | 57,4 | 73,6 | 46,2 | 60,6 | 84,6 | 69,5 |
| Af. 15 | D | 2,4 | 1,1 | 0 | 0 | 5,9 | 4,8 | 0 | 0 | 0 | 3,3 | 78,9 | 2,0 | 0 | 2,8 | 0 | 1,7 |
| | NCND | 20,0 | 30,3 | 26,2 | 19,5 | 32,4 | 14,3 | 44,4 | 25,0 | 21,1 | 30,0 | 66,7 | 20,3 | 53,8 | 28,4 | 20,0 | 25,3 |
| | C | 77,6 | 68,5 | 73,8 | 80,5 | 61,8 | 81,0 | 55,6 | 75,0 | 78,9 | 66,7 | 66,7 | 77,7 | 46,2 | 68,8 | 80,0 | 73,0 |
| Af. 16 | D | 1,2 | 0 | 0 | 2,4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,3 | 0 | 0 | 3,8 | 0 | 1,5 | 0,6 |
| | NCND | 21,2 | 15,7 | 10,8 | 12,2 | 26,5 | 23,8 | 55,6 | 25,0 | 8,9 | 20,0 | 33,3 | 20,9 | 3,8 | 18,3 | 18,5 | 18,4 |
| | C | 77,6 | 84,3 | 89,2 | 85,4 | 73,5 | 76,2 | 44,4 | 75,0 | 91,1 | 76,7 | 66,7 | 79,1 | 92,3 | 81,7 | 80,0 | 81,0 |
| Af. 17 | D | 1,2 | 0 | 0 | 2,4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3,3 | 0 | 0 | 3,8 | 0 | 1,5 | 0,6 |
| | NCND | 28,2 | 13,5 | 15,4 | 12,2 | 29,4 | 28,6 | 44,4 | 25,0 | 14,4 | 20,0 | 31,5 | 22,3 | 11,5 | 23,9 | 15,4 | 20,7 |
| | C | 70,6 | 86,5 | 84,6 | 85,4 | 70,6 | 71,4 | 55,6 | 75,0 | 85,6 | 76,7 | 68,5 | 77,7 | 84,6 | 76,1 | 83,1 | 78,7 |
| Af. 18 | D | 2,4 | 6,7 | 7,7 | 2,4 | 5,9 | 0 | 0 | 0 | 5,6 | 3,3 | 3,7 | 5,4 | 0 | 0 | 12,3 | 4,6 |
| | NCND | 45,9 | 39,3 | 64,6 | 19,5 | 32,4 | 38,1 | 44,4 | 25,0 | 50,0 | 40,0 | 31,5 | 43,2 | 38,5 | 53,2 | 24,6 | 42,5 |
| | C | 51,8 | 53,9 | 27,7 | 78,0 | 61,8 | 61,9 | 55,6 | 75,0 | 44,4 | 56,7 | 64,8 | 51,4 | 61,5 | 81,7 | 80,0 | 52,9 |
| Af. 19 | D | 1,2 | 0 | 0 | 0 | 2,9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1,9 | 0,7 | 0 | 0 | 1,5 | 0,6 |
| | NCND | 36,5 | 48,3 | 30,8 | 56,1 | 50,0 | 38,1 | 66,7 | 0 | 38,9 | 53,3 | 42,6 | 41,2 | 50,0 | 40,4 | 46,2 | 42,5 |
| | C | 62,4 | 51,7 | 69,2 | 43,9 | 47,1 | 61,9 | 33,3 | 100 | 61,1 | 42,6 | 55,6 | 58,1 | 50,0 | 59,6 | 52,3 | 56,9 |
| Af. 20 | D | 3,5 | 7,9 | 0 | 12,2 | 8,8 | 9,5 | 0 | 0 | 4,4 | 3,3 | 9,3 | 6,8 | 0 | 7,3 | 3,1 | 5,7 |
| | NCND | 35,3 | 29,2 | 32,3 | 29,3 | 41,2 | 23,8 | 33,3 | 25,0 | 30 | 33,3 | 35,2 | 29,1 | 50,0 | 32,1 | 32,3 | 32,2 |
| | C | 61,2 | 62,9 | 67,7 | 58,5 | 50,0 | 66,7 | 66,7 | 75,0 | 65,6 | 63,3 | 55,6 | 64,2 | 50,0 | 60,6 | 64,6 | 62,1 |

## 2. Verificação das hipóteses

### *2.1. Hipótese 1 = Os alunos mais novos acreditam mais no desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais que se dedicam a atividades artesanais do que os alunos mais velhos.*

Quadro 4 – Teste de Kruskal-Wallis (idade – afirmação 16)

**Hypothesis Test Summary**

| | Null Hypothesis | Test | Sig. | Decision |
|---|---|---|---|---|
| 1 | The distribution of Q16 is the same across categories of Idade. | Independent-Samples Kruskal-Wallis Test | ,009 | Reject the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

Os dados constantes do quadro 4, referentes ao teste de Kruskal-Wallis, rejeitam a hipótese nula - não existem diferenças na opinião acerca da afirmação no que diz respeito à idade - pelo que a hipótese direcional definida (Hipótese 1) poderá ser validada. (Q16: "O desenvolvimento de atividades artesanais na escola por alunos com perturbações intelectuais poderia desenvolver as suas capacidades.")

A realização deste teste confirma a conclusão retirada da análise dos dados apresentados na tabela 89 e no gráfico 93 (páginas 204 e 205). Através destes percebe-se que os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que a idade aumenta. Apesar de no grupo de alunos com 17 anos se registar um aumento da percentagem de respostas concordantes, este valor não é significativo por representar apenas 4 alunos no total de 174 alunos inquiridos.

Conclui-se que, na opinião dos alunos do 3º ciclo do ensino básico, a variável dependente "opinião sobre o desenvolvimento dos alunos que se dedicam a atividades artesanais" é influenciada pela variável independente "idade dos inquiridos".

Considerando este conjunto de dados, a hipótese encontra-se validada.

### 2.2. *Hipótese 2 = Os alunos que frequentam o 7º ano de escolaridade acreditam mais na influência do desenvolvimento de atividades artesanais na melhoria da autoestima dos alunos com perturbações intelectuais do que os alunos que frequentam o 9º ano.*

Quadro 5 – Teste de Kruskal-Wallis (ano de escolaridade – afirmação 17)

**Hypothesis Test Summary**

| | Null Hypothesis | Test | Sig. | Decision |
|---|---|---|---|---|
| 1 | The distribution of Q17 is the same across categories of Ano de escolaridade. | Independent-Samples Kruskal-Wallis Test | ,017 | Reject the null hypothesis. |

Asymptotic significances are displayed. The significance level is ,05.

O quadro 5, referente ao teste de Kruskal-Wallis, mostra que a hipótese nula - não existem diferenças na opinião acerca da afirmação no que diz respeito ao contacto que têm/tiveram com alunos de NEE - é rejeitada, pelo que a hipótese direcional definida (Hipótese 2) poderá ser validada. (Q17: "O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima))."

A realização deste teste confirma a conclusão retirada da análise dos dados apresentados na tabela 95 e no gráfico 100 (páginas 212 e 213). Através destes percebe-se que os alunos que frequentam o 7º ano de escolaridade concordam mais com a afirmação do que aqueles que frequentam o 9º ano (85,6%-68,5%=17,1%).

Conclui-se que, na opinião dos alunos do 3º ciclo do ensino básico, a variável dependente "opinião sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na melhoria da autoestima dos alunos com perturbações intelectuais" é influenciada pela variável independente "ano de escolaridade dos inquiridos".

Considerando este conjunto de dados, a hipótese encontra-se validada.

### *2.3.* Hipótese 3 = Os alunos com perturbações intelectuais que desenvolvem atividades artesanais têm mais facilidade de inclusão na escola do que os que não desenvolvem estas atividades.

De acordo com a opinião dos alunos inquiridos apresentada no gráfico 103 (página 217) constata-se que a maioria concorda (52,9%) que "o desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola" (afirmação 18), sendo que a opção "concordo" apresenta 39,1% e a opção "concordo totalmente" apresenta 13,8% dos resultados.

Destaca-se, como categoria mais selecionada, entre as cinco, a opção "nem concordo nem discordo com 42,5%.

Apenas 4,6% dos alunos inquiridos não concorda com a afirmação, dos quais 4% discorda e 0,6% discorda totalmente.

Apesar da elevada percentagem de alunos sem opinião formada (42,5%), a maioria dos inquiridos concorda com a afirmação, pelo que pode conclui-se que a variável dependente "processo de inclusão" é influenciada pela variável independente "atividades artesanais". Logo, a hipótese considera-se validada.

### *2.4.* *Hipótese 4 = Os alunos com perturbações intelectuais que desenvolvem atividades artesanais são mais facilmente orientados a nível profissional do que os que não desenvolvem estas atividades.*

Conforme a opinião dos alunos inquiridos representada no gráfico 109 (página 224), verifica-se que a maioria dos inquiridos (56,9%) concorda com o pressuposto de que "o desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional" (afirmação 19), dos quais , 30,5% concorda e 26,4% concorda totalmente.

A categoria "nem concordo nem discordo" apresenta 42,5% das respostas e apenas 0,6% dos alunos não concorda com a afirmação.

Pode assim conclui-se que, segundo os alunos do 3º ciclo do ensino básico, a variável dependente "orientação profissional" é influenciada pela variável independente "atividades artesanais".

Considerando a opinião dos alunos inquiridos, a hipótese encontra-se validada.

### *2.5. Hipótese 5 = Os alunos com perturbações intelectuais que desenvolvem atividades artesanais integram-se mais facilmente no mercado de trabalho do que os que não desenvolvem estas atividades.*

Pela observação do gráfico 115 (página 232), verifica-se que a maioria dos alunos inquiridos (62,1%) considera que "o desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma mais fácil integração no mercado de trabalho" (afirmação 20), sendo que a opção "concordo" apresenta 52,3% e a opção "concordo totalmente" apresenta 9,8% dos resultados.

Destaca-se a opção "nem concordo nem discordo", selecionada por com 32,2% dos alunos inquiridos. Apenas 5,7% não concorda com a afirmação.

Conclui-se que, segundo os alunos do 3º ciclo do ensino básico, a variável dependente "integração no mercado de trabalho" é influenciada pela variável independente "atividades artesanais".

Considerando a opinião dos alunos inquiridos, a hipótese encontra-se validada.

# Capítulo 5 – Organização/planificação de uma oficina de formação

## Capítulo 5 - Organização/planificação de uma oficina de formação

### 1. Objetivos e destinatários da oficina de formação "Artesanato e NEE"

No âmbito da temática em estudo – a importância da atividade artesanal no desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais – apresenta-se a planificação de uma "oficina de formação" para professores de Educação Especial que engloba algumas atividades artesanais exequíveis nas escolas e que poderão facilitar o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.

Objetivos gerais:

- Desenvolver competências para a realização de atividades artesanais com alunos com perturbações intelectuais;
- Treinar metodologias para a realização de atividades artesanais com alunos com perturbações intelectuais.

Destinatários: professores de Educação Especial.

### 2. Organização

A formação proposta inscreve-se na modalidade Oficina de Formação e está organizada em dez sessões de três horas cada, correspondendo a um total de trinta horas. A oficina divide-se em quatro partes correspondendo a diferentes atividades artesanais a tratar. Cada parte é, ainda, repartida em treino de competências da atividade artesanal e a correspondente análise teórico-prática.

### 3. Avaliação

Apresentação dos trabalhos realizados em quatro momentos (final de cada uma das atividades propostas).

No final do Projeto Formativo os formandos deverão produzir um relatório conforme definido e explicitado durante a formação.

## 4. Planificação das sessões

**Quadro 6 - Sessão 1**

| Atividades a desenvolver pelos formandos | | Técnicas | Domínios e áreas de desenvolvimento (Educação Especial) | Recursos materiais |
|---|---|---|---|---|
| **Artesanato** | **Preparação pedagógica** | | | |
| - Construção de flor em origami | - Elaboração do plano para aplicação da atividade artesanal :<br>. Instruções;<br>. Ficha para cálculo dos custos | - Corte das folhas<br>- Medição (sem escalas)<br>- Dobragem<br>- Colagem<br>- Montagem | - Motricidade fina<br>- Perceção (visual)<br>- Memória<br>- Criatividade<br>- Linguagem compreensiva e expressiva<br>- Leitura/escrita<br>- Aritmética<br>- Autonomia pessoal e social<br>- Atenção/ concentração<br>- Socialização | - Folhas de revistas<br>- Cola<br>- Fita de cetim<br>- Palitos de espetadas<br>- Computador |

**Figura 2:** Flores em origami

**Quadro 7 - Sessões 2, 3 e 4**

| Atividades a desenvolver pelos formandos | | Técnicas | Domínios e áreas de desenvolvimento (Educação Especial) | Recursos materiais |
|---|---|---|---|---|
| **Artesanato** | **Preparação pedagógica** | | | |
| - Construção de um tear ( em madeira) para tricotar<br><br>- Utilização do tear para tricotar um cachecol | - Elaboração do plano para aplicação da atividade artesanal (instruções)<br><br>-Elaboração de um manual de apoio ao uso do tear:<br>. Instruções;<br>. Sugestão de pontos;<br>. Ficha para cálculo dos custos. | - Montagem de estruturas (ripas)<br>- Colagem<br>- Fixação com pregos<br>- Tricot (com tear) | - Motricidade fina<br>- Perceção (visual)<br>- Memória<br>- Criatividade<br>- Linguagem compreensiva e expressiva<br>- Leitura/escrita<br>- Aritmética<br>- Autonomia pessoal e social<br>- Atenção/ concentração<br>- Socialização | - Ripas de madeira<br>- Pregos<br>- Cola<br>- Agulha de crochet<br>- Computador<br>- Internet |

**Figura 3:** Tear para tricot

Retirado de http://www.teaandcrafting.co.uk/index.php/workshops/knitting/loom-knitting/

**Quadro 8 - Sessões 5, 6 e 7**

| Atividades a desenvolver pelos formandos | | Técnicas | Domínios e áreas de desenvolvimento (Educação Especial) | Recursos materiais |
|---|---|---|---|---|
| **Artesanato** | **Preparação pedagógica** | | | |
| - Construção de um brinquedo artesanal (jacob's ladder) | - Elaboração do plano para aplicação da atividade artesanal<br><br>- Elaboração do manual de apoio ao jogo:<br>. Instruções;<br>. Ficha para cálculo dos custos | - Medição<br>- Pintura<br>- Montagem<br>- Colagem<br>- Fixação (pregos)<br>- Exploração do brinquedo | - Motricidade fina<br>- Perceção (visual)<br>- Memória<br>- Criatividade<br>- Linguagem compreensiva e expressiva<br>- Leitura/escrita<br>- Aritmética<br>- Autonomia pessoal e social<br>- Atenção/ concentração<br>- Socialização | - Madeira<br>- Tintas<br>- Pincéis<br>- Cola<br>- Fitas de cetim<br>- Pregos<br>- Computador<br>- Internet |

**Figura 4:** Jacob's ladder

Retirado de http://www.oldtimecandy.com/jacobs-ladder.htm#.UtF0n_RdW0I

**Quadro 9 - Sessões 8, 9 e 10**

| Atividades a desenvolver pelos formandos | | Técnicas | Domínios e áreas de desenvolvimento (Educação Especial) | Recursos materiais |
|---|---|---|---|---|
| **Artesanato** | **Preparação pedagógica** | | | |
| - Produção de sabonetes | - Elaboração do plano para aplicação da atividade artesanal<br><br>- Elaboração do manual de apoio à atividade:<br>. Receita;<br>. Sugestão de aromas, embrulhos e enfeites;<br>. Sugestão de etiquetas/rótulos;<br>. Ficha para cálculo dos custos. | - Medição de volumes (com escalas)<br><br>- Moldagem<br><br>- Embrulho | - Motricidade fina<br>- Perceção (visual)<br>- Memória<br>- Criatividade<br>- Linguagem compreensiva e expressiva<br>- Leitura/escrita<br>- Aritmética<br>- Autonomia pessoal e social<br>- Atenção/ concentração<br>- Socialização | - Glicerina pura vegetal<br>- Formas<br>- sal; mel; aveia; ervas aromáticas (ou outros)<br>- 1 tacho para a água (banho-maria)<br>- 1 tacho (de esmalte) para o sabonete<br>- 1 colher<br>- Formas<br>- Materiais para embrulhar (papéis, fitas e enfeites diversos) |

**Total = 30 horas**

**Figura 5:** Sabonetes artesanais
Retirado de http://www.noivas.net/lembrancinhas-sabonetes-e-oleos-para-banhos/

# Conclusões e reflexões finais

## Conclusões e reflexões finais

No capítulo “revisão da literatura” e “discussão dos resultados” foi explanada a maioria das conclusões, pelo que, apresenta-se de seguida e resumidamente as mais relevantes.

De acordo com a revisão da literatura efetuada e descrita nesta dissertação, considera-se que as atividades artesanais podem ser realizadas no sentido de desenvolver as capacidades dos alunos com perturbações intelectuais indo ao encontro das teorias de desenvolvimento referidas neste estudo. Assim, depois de se realizar o diagnóstico/avaliação propõe-se a intervenção baseada em atividades artesanais.

Muitas vezes, estas competência são adquiridas pela via informal o que constitui um entrave à sua visibilidade face aos sistemas de formação e de certificação.

A escola é um local onde se pode promover e desenvolver uma cultural atuante e que expresse a interligação com o ambiente onde está inserida, onde se pode valorizar o saber-fazer artesanal como sinónimo de qualidade e de oportunidade de emprego.

Relativamente à metodologia de investigação utilizada, para este estudo foi utilizado, essencialmente, o método de investigação quantitativa e empírico-analítica, com recurso a um inquérito por questionário. Foi realizado o tratamento estatístico dos dados recolhidos numa operacionalização maioritariamente quantitativa, tendo apenas uma questão aberta. Para o tratamento das resposta a esta questão tentou-se usar o máximo de objetividade. Os itens da escala de Likert aplicada no questionário recorreram a cinco pontos com todas as categorias etiquetadas (Discordo Totalmente; Discordo; Nem Concordo Nem Discordo; Concordo; Concordo Totalmente).

O estudo realizou-se a partir de uma amostragem probabilística e de uma amostra de conveniência ou intencional de 174 alunos do terceiro ciclo do ensino básico de uma escola pública do norte de Portugal (distrito do Porto). A confidencialidade dos dados foi assegurada.

Para a realização deste trabalho de investigação foram recolhidos dados estatísticos através da contabilização das respostas aos 174 questionários aconselhados para a amostra ter representatividade no universo de alunos do terceiro ciclo desta escola (318). A dimensão da amostra foi calculada para um nível de confiança de 95% e para um erro máximo de 5%.

De forma a potenciar os dados recolhidos por aplicação do questionário, o seu estudo realizou-se com o apoio do programa informático Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

Neste trabalho de investigação foi definido como objetivo geral conhecer a opinião dos alunos do terceiro ciclo de uma escola portuguesa sobre a importância do desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais. A partir deste problema, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer a opinião dos alunos sobre aspetos gerais relacionados com as perturbações intelectuais;
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na melhoria das capacidades dos alunos com perturbações intelectuais;
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na autoestima dos alunos com perturbações intelectuais;
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na inclusão dos alunos com perturbações intelectuais na escola;
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na orientação profissional dos alunos com perturbações intelectuais.
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na integração dos alunos com perturbações intelectuais no mercado de trabalho.

As hipóteses formuladas e que orientaram este trabalho de investigação foram as seguintes:

Hipótese 1 = Os alunos mais novos acreditam mais no desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais que se dedicam a atividades artesanais do que os alunos mais velhos.

Hipótese 2 = Os alunos que frequentam o 7º ano de escolaridade acreditam mais na influência do desenvolvimento de atividades artesanais na melhoria da autoestima dos alunos com perturbações intelectuais do que os alunos que frequentam o 9º ano.

Hipótese 3 = Os alunos com perturbações intelectuais que desenvolvem atividades artesanais têm mais facilidade de inclusão na escola do que os alunos que não desenvolvem estas atividades.

Hipótese 4 = Os alunos com perturbações intelectuais que desenvolvem atividades artesanais são mais facilmente orientados a nível profissional do que os alunos que não desenvolvem estas atividades.

Hipótese 5 = Os alunos com perturbações intelectuais que desenvolvem atividades artesanais integram-se mais facilmente no mercado de trabalho do que os alunos que não desenvolvem estas atividades.

Para cada uma das hipóteses foram destacadas as respetivas variáveis, respetivamente:

Hipótese 1 - Variável independente = idade dos inquiridos; Variável dependente = opinião sobre o desenvolvimento dos alunos que se dedicam a atividades artesanais.

Hipótese 2 - Variável independente = ano de escolaridade dos inquiridos; Variável dependente = opinião sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na melhoria da autoestima

Hipótese 3 - Variável independente = atividades artesanais; Variável dependente = processo de inclusão.

Hipótese 4 - Variável independente = atividades artesanais; Variável dependente = orientação profissional.

Hipótese 5 - Variável independente = atividades artesanais; Variável dependente = integração no mercado de trabalho.

As hipóteses formuladas foram verificadas, concluindo-se que a primeira hipótese considera-se validada, já que o teste de Kruskal Wallis rejeita a hipótese nula (quadro 4, página 269) e os dados apresentados na tabela 89 (página 204) e no gráfico 93 (página 205) evidenciam a validação da hipótese, pois os alunos tendem a concordar menos com a afirmação à medida que a idade aumenta. Assim, verifica-se que a variável dependente

"opinião sobre o desenvolvimento dos alunos que se dedicam a atividades artesanais" é influenciada pela variável independente "idade dos inquiridos".

A segunda hipótese encontra-se também validada, uma vez que o teste de Kruskal-Wallis rejeita a hipótese nula (quadro 5, página 270) e os dados apresentados na tabela 95 (página 211) e no gráfico 100 (página 212) demonstram a validade da hipótese direcional definida, pois os alunos do 7º ano concordam mais com a afirmação do que os alunos do 9º ano de escolaridade. Deste modo, verifica-se que a variável dependente "opinião sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na melhoria da autoestima" é influenciada pela variável independente "ano de escolaridade dos inquiridos".

A terceira hipótese considera-se igualmente validada, uma vez que, segundo a opinião da maioria dos alunos inquiridos representada no gráfico 103 (página 217), a variável dependente "processo de inclusão" é influenciada pela variável independente "atividades artesanais".

A quarta hipótese encontra-se validade pois, segundo os dados apresentados no gráfico 109 (página 224), a maioria dos alunos inquiridos considera que a variável dependente "orientação profissional" é influenciada pela variável independente "atividades artesanais".

A quinta hipótese considera-se validada uma vez que, de acordo com a opinião da maioria dos alunos inquiridos representada no gráfico 115 (página 232), a variável dependente "integração no mercado de trabalho" é influenciada pela variável independente "atividades artesanais".

Relativamente à caracterização da amostra, constata-se que:

- A dimensão da amostra (174 alunos) foi calculada para um nível de confiança de 95% e para um erro máximo de 5%, a partir da população de 318 alunos que frequentam o terceiro ciclo na escola selecionada.
- Para este estudo foi calculada a proporção de alunos do género masculino e feminino. Assim, 89 inquiridos são do género feminino correspondendo a 51,1% da amostra e 85 são do género masculino, o que equivale a 48,9% da amostra.
- Quanto à idade dos alunos inquiridos verifica-se que 65 alunos têm 12 anos o que corresponde a 37,4% da amostra, 41 alunos têm 13 anos que representa 23,6%

da amostra, 34 alunos têm 14 anos correspondendo a 19,5% da amostra, 21 alunos têm 15 anos o que equivale a 12,1% da amostra, 9 alunos têm 16 anos, correspondendo a 5,2% da amostra e 4 têm 17 anos o que representa 2,3% da amostra. A média de idades dos alunos inquiridos é de 13 anos, a mediana é, também, 13 anos e a moda corresponde aos 12 anos. As idades variam entre o mínimo de 12 e o máximo de 17, pelo que a amplitude é de 5. A variância é de 6,2 e o desvio padrão de 2,5.

- Foi calculada a proporção de alunos que frequentam os diferentes anos de escolaridade do 3º ciclo do ensino básico. De forma a respeitar a proporcionalidade, foram inquiridos 90 alunos do sétimo ano, o que corresponde a 51,7% da amostra, 30 alunos do oitavo representando 17,2% da amostra e 54 alunos do nono ano de escolaridade o que equivale a 31% da amostra.

- Quanto a alunos que frequentam turmas com alunos de NEE, constata-se que 148 alunos frequentam uma turma com alunos de NEE, correspondendo a 85,1% da amostra e que 26 alunos frequentam uma turma sem alunos de NEE, o que representa 14,9% da amostra.

- Quanto ao contacto que os alunos tiveram/têm com alunos de NEE, dos 174 alunos inquiridos, 109 alunos consideram que têm ou tiveram contacto com alunos de NEE, o que corresponde a 62,6% da amostra e 65 alunos consideram que não têm ou tiveram contacto com alunos de NEE, representando 37,4% da amostra.

- Na identificação do tipo de problemática, pelos alunos inquiridos que têm ou tiveram contacto com alunos de NEE, verifica-se que 65 alunos referiram a dislexia, correspondendo a 37,4% das respostas, 19 mencionaram a deficiência mental, representando 10,9% da amostra e 14 referiram a Trissomia 21, correspondendo a 8% das respostas. As dificuldades em aprender foram indicadas por 10 alunos, correspondendo a 5,7% das respostas. Finalmente, 1 aluno mencionou o autismo, o que equivale a 0,6% das respostas.

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico definido para este trabalho de investigação: “Conhecer a opinião dos alunos sobre aspetos gerais relacionados com as perturbações intelectuais”, constata-se que:

- A maioria dos alunos (C36,2%+CT35,6%=71,8%) considera que é possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência.
- Os alunos do género masculino, os de grupos etários mais baixos e os alunos do oitavo ano são aqueles acreditam mais nas respostas da escola à atuação sobre o desenvolvimento dos alunos NEE.
- A maioria dos alunos (C23%+CT66,7%=89,7%) considera que as crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades.
- Os alunos que não pertencem a uma turma com alunos de NEE ou que não têm/tiveram contacto com alunos de NEE consideram quase unanimemente que "As crianças/jovens com perturbações intelectuais devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades." A opinião dos alunos que têm colegas com NEE na turma ou que têm/tiveram contacto com alunos de NEE é maioritariamente concordante com a afirmação, embora alguns alunos se apresentem discordantes e alguns alunos não tenham opinião formada.
- A maioria dos alunos (C57,5%+CT20,7%=78,2%) é de opinião que as experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais.
- As raparigas, os alunos mais novos e os que frequentam anos de escolaridade mais baixos acreditam ligeiramente mais nas experiências e nas situações concretas da vida e da educação como contributo para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais.
- A maioria dos alunos (C32,8%+CT31,6%=64,4%) considera que o acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.
- As raparigas e os alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um aluno de NEE acreditam mais no facto do acesso a um meio cultural rico e estimulante favorecer o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.

- 40,2% dos alunos (C26,4%+CT13,8%=40,2%) considera que a melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais. Sobre este assunto optou pela categoria "nem concordo nem discordo" um número significativo de alunos (37,9%).

- Os rapazes, os alunos do nono ano, aqueles que integram turmas com pelo menos um aluno com NEE e os que não têm/tiveram contacto com alunos NEE são os grupos que acreditam mais na influência de uma educação com qualidade no desenvolvimento dos alunos com NEE.

- A maioria dos alunos (C42,5%+CT30,5%=73%) considera que a exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.

- Os alunos mais novos e que frequentam o sétimo ano de escolaridade são os que mais acreditam que "a exercitação, através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais."

- Quase metade dos alunos (C39,1%+CT10,3%=49,4%) é de opinião que a perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade. Uma percentagem significativa de alunos (27,6%) optou pela categoria "nem concordo nem discordo".

- Existem diferenças significativas na opinião dos alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um aluno com NEE e a de alunos que pertencem a uma turma sem alunos de NEE, com diferenças que atingem 63,4%. O primeiro grupo, maioritariamente (56,1%), considera que "a perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade", enquanto 76,9% de alunos do segundo grupo não concorda com esta afirmação.

- A maioria dos alunos (C66,1%+CT13,2%=79,3%) considera que as experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento de crianças/jovens com perturbações intelectuais.

- Todos os alunos que frequentam uma turma sem alunos de NEE consideram que "as experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento das crianças/jovens com perturbações intelectuais".

- A maioria dos alunos (C42%+CT14,4%=56,4%) considera que o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vive.
- Os alunos que frequentam anos de escolaridade mais elevados, aqueles que pertencem a turmas que integrem pelo menos um aluno de NEE e, principalmente, os alunos que não têm/tiveram contacto com alunos de NEE acreditam mais na influência do ambiente social no desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais.
- A maioria dos alunos (C40,2%+CT39,1%=79,3%) considera que a cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento.
- Os alunos que frequentam anos de escolaridade mais baixos e os alunos que integram turmas sem alunos com NEE acreditam mais na influência da cooperação de alunos com perturbações intelectuais com outros alunos (sem deficiência) no desenvolvimento dos primeiros.
- A maioria dos alunos (C30,5%+CT60,9%=91,4%) considera que a escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade.
- Relativamente ao ponto anterior evidenciam-se semelhanças nas opiniões dos vários grupos.
- A maioria dos alunos (C51,1%+CT26,4%=77,5%) considera que as atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular.
- As raparigas, os alunos mais novos, os que frequentam anos de escolaridade mais baixos e, principalmente, aqueles que pertencem a turmas que não integram alunos de NEE acreditam mais na ideia de que “as atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular”.
- A maioria dos alunos (C31,6%+CT55,2%=86,8%) considera que todas as crianças têm capacidade para aprender.

- Os alunos de anos de escolaridade mais altos e os que pertencem a turmas sem alunos de NEE acreditam mais na capacidade de todas as crianças para aprender.
- A maioria dos alunos (C31%+CT38,5%=69,5%) considera que uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal.
- Os rapazes, os alunos com menor idade, de anos de escolaridade mais baixos, com alunos de NEE na turma e os que não têm/tiveram contacto com alunos de NEE são os que mais acreditam que "uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal".
- A maioria dos alunos (C53,9%+CT6,1%=73%) considera que os alunos com perturbações intelectuais apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais).
- Os alunos do género masculino, os que frequentam o sétimo ano de escolaridade, os que pertencem a uma turma que integra pelo menos um aluno de NEE e os que não têm/tiveram contacto com colegas de NEE acreditam mais nas capacidades que os alunos com perturbações intelectuais apresentam para a realização de atividades artesanais (manuais).

Em relação ao segundo objetivo específico determinado neste trabalho de investigação: "Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na melhoria das capacidades dos alunos com perturbações intelectuais", constata-se que:

- A maioria dos alunos (C54%+CT27%=81%) considera que o desenvolvimento de atividades artesanais na escola por alunos com perturbações intelectuais poderia desenvolver as suas capacidades.
- Os alunos mais novos, os que frequentam anos de escolaridade mais baixos e os que pertencem a turmas que não integram alunos de NEE são os que mais acreditam que "o desenvolvimento de atividades artesanais na escola por alunos com perturbações intelectuais poderia desenvolver as suas capacidades".

Quanto ao terceiro objetivo específico determinado neste trabalho de investigação: "Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na autoestima dos alunos com perturbações intelectuais", constata-se que:

- A maioria dos alunos (C48,9%+CT29,9%=78,8%) considera que o desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (autoestima).
- As raparigas, os alunos mais novos e os que frequentam anos de escolaridade mais baixos são os que acreditam mais na influência do desenvolvimento de atividades artesanais na melhoria do autoconceito (e autoestima).

No que diz respeito ao quarto objetivo específico definido: "Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na inclusão dos alunos com perturbações intelectuais na escola", verifica-se que:

- A maioria dos alunos (C39,1%+CT13,8%=53,9%) considera que o desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola.
- Os alunos mais velhos e os que pertencem a uma turma que integra pelo menos um aluno de NEE são os que mais acreditam que "o desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola".
- A grande percentagem de respostas na categoria "nem concordo nem discordo" (42,5%) poderá indicar a falta de conhecimentos dos alunos sobre o assunto, mas também a ausência de medidas concretas e visíveis na escola neste âmbito.

Relativamente ao quinto objetivo específico: "Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na orientação profissional dos alunos com perturbações intelectuais", constata-se que:

- A maioria dos alunos (C=30,5%+CT=26,4%=56,9%) considera que o desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional.
- Não existem diferenças significativas nos diferentes grupos de alunos, à exceção dos diferentes grupos etários que apresentam níveis diferentes de concordância com a afirmação. No geral, todos os grupos concordam com o pressuposto de que o "desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional".

- Destaca-se a grande percentagem de respostas na categoria “nem concordo nem discordo” (42,5%).

Quanto ao sexto e último objetivo específico: “Conhecer a opinião dos alunos sobre a influência do desenvolvimento de atividades artesanais na integração dos alunos com perturbações intelectuais no mercado de trabalho”, mostra-se que:

- A maioria dos alunos (C52,3%+CT9,8%=62,1%) considera que o desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho.

- Não existem diferenças significativas nas opiniões dos diferentes grupos. Contudo, os alunos apresentam opiniões um pouco diferentes de acordo com a idade e os alunos que pertencem a uma turma que integra pelo menos um aluno com NEE concordam mais com a afirmação relativamente aos alunos que não têm colegas com NEE na turma.

- Mais uma vez, verifica-se uma grande percentagem de alunos que não tem opinião formada sobre a afirmação

Da análise geral das respostas verifica-se que uma percentagem considerável de alunos “nem concorda nem discorda” com as afirmações, principalmente as que se relacionam mais diretamente com o desenvolvimento de atividades artesanais. Poderá inferir-se que a ausência de opinião formada sobre o assunto estará associada à inexistência ou pouca visibilidade deste tipo de atividade nas escolas.

Considerando as opiniões dos alunos inquiridos, as hipóteses definidas no início trabalho foram verificadas e validadas.

Por fim, a planificação da oficina de formação apresentada, propõe alguns objetos artesanais cuja realização permitirá o desenvolvimento de competências dos alunos com perturbações intelectuais.

# Limitações ao estudo e linhas futuras de investigação

## Limitações ao estudo e linhas futuras de investigação

### 1. Limitações ao estudo

No que diz respeito a limitações a este estudo, a primeira surgiu com a impossibilidade de aplicar os questionários aos alunos de uma escola básica e secundária de forma a inquirir alunos do terceiro ciclo e do ensino secundário. Este obstáculo foi ultrapassado com o recurso a alunos de outra escola que autorizou a recolha dos dados. Sendo esta uma escola do terceiro ciclo, apenas estes alunos foram inquiridos.

Outra limitação relacionou-se com a reduzida bibliografia sobre atividades artesanais.

### 2. Linhas futuras de investigação

No final desta dissertação relacionada com a importância do desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais espera-se que este funcione como motivação para a implementação deste género de intervenção nas escolas. A oficina de formação proposta vai ao encontro desta ideia e das necessidades sentidas nas escolas.

No âmbito da mesma temática, sugere-se que, no futuro, o estudo se debruce sobre as atividades artesanais desenvolvidas pelas escolas, a influência destas ações no desenvolvimento, na orientação profissional e integração no mercado de trabalho dos alunos com perturbações intelectuais.

Propõe-se a recolha de opiniões de alunos de uma escola com forte implementação destas atividades no sentido de estabelecer uma comparação com os dados já analisados ou outros a recolher numa escola pouca dinâmica a este nível.

# Bibliografia e webgrafia

**Bibliografia e webgrafia**

## 1. Bibliografia

Alfaia, C. (2008). Marcas de artesanato contemporâneo. *Revista Mãos, 31.* Consultado em http://www.ppart.gov.pt/imagens_user/noticias_maos/Marcas_Artesanato_31.pdf acedido em 26 de novembro de 2012.

Associação Portuguesa de Deficientes (2010). *O emprego e as pessoas com deficiência*. Lisboa. Consultado em http://www.apd.org.pt/index.php?option=com_docman&task... acedido em 25 de novembro de 2012.

Atlas – Global resources for persons with intelectual disabilities (2007). World Health Organization. Consultado em http://www.who.int/mental_health/evidence/atlas_id_2007.pdf acedido em 2 de novembro de 2012.

Baldaia, A., (sem data). Artesanato ou Arte de Facto. *A Página da Educação*. Consultado em www.apagina.pt acedido em 16 de novembro de 2012

Bautista, R. (1997). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivro.

Bernardini, E. et al. (2002). *Transição da Escola para o Emprego – principais problemas, questões e opções enfrentadas pelos alunos com necessidades educativas especiais em 16 países* (Relatório síntese). European Agency for Development in Special Needs Education. Consultado em http://www.european-agency.org/publications/ereports/transition-from-school-to-employment/Transition-pt.pdf acedido em 5 de novembro de 2012.

Beyer, S., Hedebouw, G. & Samoy, E. (2004). Reflexões sobre Boas Práticas e Domínio de Formação Profissional e Emprego para Pessoas com Deficiência Mental. European Association of Service Providers for Persons with Disabilities. Consultado em http://www.fenacerci.pt/public/produtos/labor/labor_manual.pdf acedido em 20 de novembro de 2012.

Botelho, M. C. et al. (2012). *O efeito do formato das respostas no tratamento de itens e escalas tipo Likert*. Sociedade, Crise e Reconfigurações. VII Congresso Português de Sociologia, Porto: Universidade do Porto.

Carochinho, J. A. (2012). Consultado em http://www2.formare.pt/iscia/lms/formare/nl/curso/sala/cont/listaCont/conteudos.aspx?_q=DUGsm338IJqgn2kPjd+kYSlt0DAYcPQwjHlkfEHgEnxjnm/GIIM2FqnBn4+RLt7UVKRUum/TMr1FUQgVDB9APRWZrz62a2FtCe7HJdShDXdtsB2t9B6A1g== acedido em 14 de novembro de 2012.

Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (2004). Organização Mundial da Saúde. Consulado em http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf acedido em 2 de dezembro de 2012.

Curado, M. A. et al. (2013). Análise Estatística de escalas ordinais. Aplicações na Área da Saúde Infantil e Pediatria. *Enfermagem Global*, XXX, 446-457.

Declaração de Salamanca e Enquadramento da acção na área das Necessidades Educativas Especiais (1994). Salamanca: Unesco. Consultado em http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_9.pdf acedido em 4 de novembro de 2012.

Decreto-Lei nº 42/2001 de 9 de Fevereiro. Consultado em http://www.dre.pt/cgi/dr1s.exe?t=dr&cap=1-1200&doc=20010371%20&v02=&v01=2&v03=1900-01-01&v04=3000-12-21&v05=&v06=&v07=&v08=&v09=&v10=&v11='Decreto-Lei'&v12=&v13=&v14=&v15=&sort=0&submit=Pesquisar acedido em 4 de novembro de 2012.

Ferreira, A. (sem data). *Métodos estatísticos e delineamento experimental – Testes não paramétricos*. Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

Ferreira, A. M. (1999). *SPSS – Manual de utilização*. Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

Ferreira, C. F. (2004). Atraso global do desenvolvimento psicomotor. Consultado em http://old.apmgf.pt/files/54/documentos/20080303155745593523.pdf acedido em 18 de novembro de 2012.

Filho, M. L. S. (2008). Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e em Vygotsky: dicotomia ou compatibilidade?. *Diálogo educativo, 8*, XXIII, 265-275.

Furth, H. (1974). *Piaget na sala de aula*. Rio de Janeiro: Forense – universitária.

Gaitas, S. & Morgado, J. (2010). Educação, diferença e psicologia. *Análise Psicológica, 2,* XXVIII, 359-375. Consultado em http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v28n2/v28n2a10.pdf acedido em 20 de novembro de 2012.

Gonzalez, A. J. (1998). Contexto, significação, contrato: Algumas propostas conceptuais e metodológicas a partir da obra de Vygotsky. *Análise Psicológica, 4*, XVI, 581-598. Consultado em http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v16n4/v16n4a04.pdf acedido em 25 de novembro de 2012.

Lamas, E. et al. (2002) *Contributos para Uma Metodologia Científica mais Cuidada*. Lisboa: Instituto Piaget.

Lieury, A. (2001). *A inteligência da Criança*. Coleção Ensinar e Aprender. Lisboa: Editorial Presença.

Lourenço, O. (1998). Além de Piaget? Sim, mas Primeiro Além da Sua Interpretação Padrão!. *Análise Psicológica, 4*, XVI, 521-552. Consultado em http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S0870-82311998000400001&script=sci_arttext acedido em 20 de novembro de 2012.

Maroco, J. (2011). *Análise estatística – Com o SPSS Statistics*, Pêro Pinheiro, Report Number (5ª edição).

Marques, R. (sem data). A Pedagogia de Jerome Bruner. Consultado em http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20de%20JeromeBruner.pdf acedido em 20 de novembro de 2012.

Martins, E. & Szymansky, H. (2004). A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com Famílias. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 67-77. Consultado em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812004000100006 acedido em 2 de dezembro de 2012.

Parecer nº. 3/99 do Nacional de Educação. Consultado em http://educesp1.pbworks.com/f/parecer_3_99.pdf em 16 de novembro de 2013.

Pascal, C. & Bertram, T. (1999). *Desenvolvendo a qualidade em parcerias – nove estudos de caso*. Porto: Porto Editora.

Pereira, A. (2003). *Guia Prático de Utilização do SPSS*. Análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia. 4ª Edição. Edições Sílabo.

Pereira , F. Coordenação (2008). *Educação Especial - Manual de Apoio à Prática*. Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e de desenvolvimento Curricular. Nem Martins: Editorial do Ministério da Educação.

Pestana, M. & Gageiro, J. (2008). *Análise de dados para ciências sociais – A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo (5ª edição).

Pocinho, M. (2010). *Estatística II – Teoria e exercícios passo a passo*. Consultado em http://docentes.ismt.pt/~m_pocinho/Sebenta_estatistica_II_com_anexos_2010.pdf acedido em 24 de junho de 2012.

Portaria nº 1193/2003 de 13 de Outubro. Consultado em http://www.dre.pt/cgi/dr1s.exe?t=dr&cap=1-1200&doc=20033205%20&v02=&v01=2&v03=1900-01-01&v04=3000-12-21&v05=&v06=&v07=&v08=&v09=&v10=&v11=Portaria&v12=&v13=&v14=&v15=&sort=0&submit=Pesquisar acedido em 4 de novembro de 2012.

Portaria nº 1497/2008 de 19 de Dezembro. Consultado em http://dre.pt/util/getdiplomas.asp?iddip=20083672 acedido em 4 de novembro de 2012.

Quivy, R & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Edições Gradiva.

Repertório das actividades artesanais (s/ data). Programa de Promoção dos Ofícios e das Microempresas Artesanais do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Consultado em http://www.ppart.gov.pt/pagina.aspx?tipo=1&pagina=reportorio acedido em 10 de dezembro de 2012.

Roldão, M. C. (2003). *Diferenciação Curricular Revisitada – Conceito, discurso e práxis.* Porto: Porto Editora.

Santos, H. (1977). *Piaget na prática pedagógica*. Lisboa: Editorial Semente, Lda..

Santos, S. & Morais, P. (2013). *Comportamento adaptativo: Dez Anos Depois*. Lisboa: MH Edições.

Silva, V. L. T. (2010). Dificuldade de aprendizagem na perspetiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras. *Revista Portuguesa de Educação, 23*, II, 191-211 Consultado em http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S0871-91872010000200009&script=sci_arttext acedido em 14 de dezembro de 2012.

Silveira, E. & Cunha, J. (s/ data). O artesanato Urbano e sua Relação com o Artesanato Tradicional e o Design. VI Congresso Internacional de Pesquisa em Design. Universidade do Minho. Consultado em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14949/1/O%20ARTESANATO%20URBANO%20E%20SUA%20RELA%C3%87%C3%83O%20COM%20O%20ARTESANATO%20TRADICIONAL%20E%20O%20DESIGN_VI%20CIPED.pdf acedido em 10 de dezembro de 2012.

Sousa, A. T. (Coord., 1991). *Artesanato da Região Norte*. Instituto do Emprego e Formação Profissional, Delegação Regional do Norte, Núcleo de apoio ao artesanato.

Tavares, J. (1995). *Activação do desenvolvimento psicológico nos sistemas de formação*. Aveiro: CIDInE.

Unesco (1994). *Conferência Mundial em Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade*. Salamanca: UNESCO.

Vala, J. & Monteiro, M. B. (2006). Representações Sociais e Psicologia do Conhecimento Quotidiano. In P. Social, *Psicologia Social* (7ª Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ventosa, V. J. & Marset, R. (Coord.s, 2003). *Integração de pessoas com perturbações psíquicas em actividades de tempos livres.* Lisboa: Dinalivro.

Vergara, S. & Silva, H. (2007). Organizações artesanais – Um Sistema Esquecido na Teoria das Organizações. *Revista portuguesa e brasileira de gestão*. 32-37. Consultado em http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=79&doc=7651&mid=2 acedido em 16 de dezembro de 2012.

Valente, A. C. (s/ data). *Que Estratégia para a Formação no Artesanato? O INOFOR responde*. Inofor. Consultado em http://www.ppart.gov.pt/imagens_user/noticias_maos/Ponto_partida_24.pdf acedido em 16 de dezembro de 2012.

## 2. Webgrafia

http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/promoting-entrepreneurship/crafts-micro-enterprises/ acedido em 16 de novembro de 2012.

http://educacao.umcomo.com.br/articulo/como-utilizar-a-escala-de-likert-em-analise-estatistica-402.html acedido em 26 novembro de 2013.

http://medicosdeportugal.saude.sapo.pt/glossario/mucopolissacarido acedido em 16 de novembro de 2012.

http://portal.ua.pt/thesaurus/default1.asp?OP2=1&Serie=0&Obra=2&H1=5&H2=2 acedido em 5 de dezembro de 2012.

http://www.noivas.net/lembrancinhas-sabonetes-e-oleos-para-banhos/ acedido em 3 de janeiro de 2014

http://www.oldtimecandy.com/jacobs-ladder.htm#.UtF0n_RdW0I acedido em 3 de janeiro de 2014

http://www.teaandcrafting.co.uk/index.php/workshops/knitting/loom-knitting/ acedido em 3 de janeiro de 2014

Anexo e Apêndices

Anexo: Repertório de atividades artesanais

## Artes e Ofícios Têxteis

| Número | Nome | CAE |
|---|---|---|
| **01.01** | Preparação e Fiação de Fibras Têxteis | 13101<br>13102<br>13103<br>13105 |
| **01.02** | Tecelagem | 13201<br>13202<br>13203 |
| **01.03** | Arte de Estampar | 13302 |
| **01.04** | Fabrico de Tapetes | 13930 |
| **01.05** | Tapeçaria | 13920 |
| **01.06** | Confeção de Vestuário por Medida | 14132 |
| **01.07** | Fabrico de Acessórios de Vestuário | 14190 |
| **01.08** | Confeção de Calçado de Pano | 14190 |
| **01.09** | Confeção de Artigos Têxteis para o Lar | 13920 |
| **01.10** | Confeção de Trajos de Espetáculo, Tradicionais e Outros | 14132 |
| **01.11** | Confeção de Bonecos de Pano | 13920 |
| **01.12** | Confeção de Artigos de Malha | 14310<br>14390 |
| **01.13** | Confeção de Artigos de Renda | 13992 |
| **01.14** | Confeção de Bordados | 13991 |
| **01.15** | Passamanaria | 13961 |
| **01.16** | Colchoaria | 31030 |

## Artes e Ofícios da Cerâmica

| Número | Nome | CAE |
|---|---|---|
| **02.01** | Cerâmica | todos os cód. |
| **02.02** | Olaria | 23411 |
| **02.03** | Cerâmica Figurativa | 23413 |
| **02.04** | Modelação Cerâmica | 23690 |
| **02.05** | Azulejaria | 23311 |
| **02.06** | Pintura Cerâmica | 23414 |
| **02.07** | Decoração Cerâmica | 23414 |

## Artes e Ofícios de Trabalhar Elementos Vegetais

| Número | Nome | CAE |
|---|---|---|
| **03.01** | Cestaria | 16292 |
| **03.02** | Esteiraria | 16292 |
| **03.03** | Capacharia | 16292 |
| **03.04** | Chapelaria | 16292 |
| **03.05** | Empalhamento | 16292 |
| **03.06** | Arte de Croceiro | 16292 |
| **03.07** | Cordoaria | 13941 |
| **03.08** | Arte de Marinharia e Outros Objetos de Corda | 32996 |
| **03.09** | Arte de Trabalhar Flores Secas | 32996 |
| **03.10** | Fabrico de Vassouras, Escovas e Pincéis | 32910 |
| **03.11** | Arte de Trabalhar Miolo de Figueira e Similares | 32996 |
| **03.12** | Arte de Trabalhar Cascas de Cebola, Alho e Similares | 32996 |
| **03.13** | Confeção de Bonecos em Folha de Milho | 16292 |
| **03.14** | Fabrico de Mobiliário de Vime ou Similar | 31093 |
| **03.15** | Arte de Trabalhar Bambu | 31093 |
| **03.16** | Fabrico de Outros Artigos de Palha e Similares | 16292 |

## Artes e Ofícios de Trabalhar Peles e Couros

| Número | Nome | CAE |
|---|---|---|
| **04.01** | Curtimenta e Acabamento de Peles | 15111<br>15113 |
| **04.02** | Arte de Trabalhar Couro | Todos os cód. |
| **04.03** | Confeção de Vestuário em Pele | 14110 |
| **04.04** | Fabrico e Reparação de Calçado | 15201<br>95230 |
| **04.05** | Arte de Correeiro e Albardeiro | 15120 |
| **04.06** | Fabrico de Foles | 15120 |
| **04.07** | Gravura em Pele | 15111 |
| **04.08** | Douradura em Pele | 15111 |
| **04.09** | Fabrico de Outros Artigos em Pele | 14200 |

## Artes e Ofícios de Trabalhar a Madeira e a Cortiça

| Número | Nome | CAE |
|---|---|---|
| **05.01** | Carpintaria Agrícola | 16291 |
| **05.02** | Construção de Embarcações | 30112<br>30120 |
| **05.03** | Carpintaria de Equipamentos de Transporte e Artigos de Recreio | 16291<br>30990 |
| **05.04** | Carpintaria de Cena | 16291 |
| **05.05** | Marcenaria | 31091 |
| **05.06** | Escultura em Madeira | 90030 |
| **05.07** | Arte de Entalhador | 90030 |
| **05.08** | Arte de Embutidor | 90030 |
| **05.09** | Arte de Dourador | 90030 |
| **05.10** | Arte de Polidor | 90030 |
| **05.11** | Gravura em Madeira | 90030 |
| **05.12** | Pintura de Mobiliário | 90030 |
| **05.13** | Tanoaria | 16240 |
| **05.14** | Arte de Cadeireiro | 31091 |
| **05.15** | Arte de Soqueiro e Tamanqueiro | 15201 |
| **05.16** | Fabrico de Utensílios e outros objetos em Madeira | 16291 |
| **05.17** | Arte de Trabalhar Cortiça | 16295 |

## Artes e Ofícios de Trabalhar o Metal

| Número | Nome | CAE |
|---|---|---|
| **06.01** | Ourivesaria - Filigrana | 32121 |
| **06.02** | Ourivesaria - Prata Cinzelada | 32122 |
| **06.03** | Gravura em metal | 32996 |
| **06.04** | Arte de Trabalhar Ferro | 25120<br>25501 |
| **06.05** | Arte de Trabalhar Cobre e Latão | 25992 |
| **06.06** | Arte de Trabalhar Estanho | 25992 |
| **06.07** | Arte de Trabalhar Bronze | 25992 |
| **06.08** | Arte de Trabalhar Arame | 25931 |
| **06.09** | Latoaria | 25992 |
| **06.10** | Cutelaria | 25710 |
| **06.11** | Armaria | 25401 |
| **06.12** | Esmaltagem | 25610 |
| **06.13** | Serralharia Artística | 25992 |
| **06.14** | Arte de Amolador | 95290 |

## Artes e Ofícios de Trabalhar a Pedra

| Número | Nome | CAE |
|---|---|---|
| **07.01** | Escultura em Pedra | 23701<br>23703 |
| **07.02** | Cantaria | 23701<br>23703 |
| **07.03** | Calcetaria | 43330 |
| **07.04** | Arte de Trabalhar Ardósia | 23702 |

## Artes e Ofícios ligados ao Papel e Artes Gráficas

| Número | Nome | CAE |
|---|---|---|
| **08.01** | Fabrico de Papel | 17211 |
| **08.02** | Arte de Trabalhar Papel | 17290 |
| **08.03** | Cartonagem | 17212 |
| **08.04** | Encadernação | 18140 |
| **08.05** | Gravura em Papel | 18130 |

## Artes e Ofícios ligados à Construção Tradicional

| Número | Nome | CAE |
|---|---|---|
| **09.01** | Cerâmica de Construção | 23311<br>23312<br>23321<br>23322<br>23323<br>23324 |
| **09.02** | Fabrico de Mosaico Hidráulico | 23312 |
| **09.03** | Fabrico de Cal Não Hidráulica | 23521 |
| **09.04** | Arte de Pedreiro | 41200 |
| **09.05** | Arte de Cabouqueiro | 41200 |
| **09.06** | Arte de Estucador | 43310 |
| **09.07** | Carpintaria | 16230 |
| **09.08** | Construção em Madeira | 41200 |
| **09.09** | Construção em Taipa | 41200 |
| **09.10** | Construção em Terra | 41200 |
| **09.11** | Arte de Colmar e Similares | 41200 |
| **09.12** | Pintura de Construção | 43340 |
| **09.13** | Pintura Decorativa de Construção | 43390 |
| **09.14** | Construção e Reparação de Moinhos | 41200 |

## Restauro de Património, Móvel e Integrado

| Número | Nome | CAE |
|---|---|---|
| **10.01** | Restauro de Património, Móvel e Integrado - Têxteis | 95290 |
| **10.02** | Restauro de Património, Móvel e Integrado - Cerâmica | 95290 |
| **10.03** | Restauro de Património, Móvel e Integrado - Peles e Couros | 95230 |
| **10.04** | Restauro de Património, Móvel e Integrado - Madeira | 95240 |
| **10.05** | Restauro de Património, Móvel e Integrado - Metais | 95290 |
| **10.06** | Restauro de Património, Móvel e Integrado - Pedra | 95290 |
| **10.07** | Restauro de Património, Móvel e Integrado - Papel | 95290 |
| **10.08** | Restauro de Património, Móvel e Integrado - Instrumentos Musicais | 95290 |
| **10.09** | Restauro de Património, Móvel e Integrado - Pintura | 90030 |

## Restauro de Bens Comuns

| Número | Nome | CAE |
|---|---|---|
| **11.01** | Restauro de Bens Comuns - Têxteis | 95290 |
| **11.02** | Restauro de Bens Comuns - Cerâmica | 95290 |
| **11.03** | Restauro de Bens Comuns - Peles e Couros | 95230 |
| **11.04** | Restauro de Bens Comuns - Madeira | 95240 |
| **11.05** | Restauro de Bens Comuns - Metais | 95290 |
| **11.06** | Restauro de Bens Comuns - Pedra | 95290 |
| **11.07** | Restauro de Bens Comuns - Papel | 95290 |
| **11.08** | Restauro de Bens Comuns - Instrumentos Musicais | 95290 |
| **11.09** | Restauro de Bens Comuns - Pintura | 90030 |

## Produção e Confeção Artesanal de Bens Alimentares

| Número | Nome | CAE |
|---|---|---|
| **12.01** | Produção de Mel e de Outros Produtos de Colmeia | 01491 |
| **12.02** | Fabrico de Bolos, Doçaria e Confeitos | 10712 |
| **12.03** | Fabrico de Gelados e Sorvetes | 10520 |
| **12.04** | Fabrico de Pão e de Produtos Afins do Pão | 10711 |
| **12.05** | Produção de Queijo e de Outros Produtos Lácteos | 10510 |
| **12.06** | Produção de Manteiga | 10510 |
| **12.07** | Produção de Banha | 10110 |
| **12.08** | Produção de Azeite | 10412 |
| **12.09** | Fabrico de Vinagres | 10840 |
| **12.10** | Produção de Aguardentes Vínicas | 11011 |
| **12.11** | Produção de Licores, Xaropes e Aguardentes Não Vínicas | 11013 |
| **12.12** | Preparação de Ervas Aromáticas e Medicinais | 10840 |
| **12.13** | Preparação de Frutos Secos e Secados, incluindo os Silvestres | 10392 |
| **12.14** | Fabrico de Doces, Compotas, Geleias e Similares | 10393 |
| **12.15** | Preparação e Conservação de Frutos e de Produtos Hortícolas | 10310<br>10395 |
| **12.16** | Preparação e Conservação de Carne e Preparação de Enchidos, Ensacados e Similares | 10130 |
| **12.17** | Preparação e Conservação de Peixe e Outros Produtos do Mar | 10203 |

## Outras Artes e Ofícios

| Número | Nome | CAE |
|---|---|---|
| **12.18** | Confeção Artesanal de Chocolate | 10821 |
| **13.01** | Salicultura | 8931 |
| **13.02** | Moagem de Cereais | 10611 |
| **13.03** | Fabrico de Redes | 13942 |
| **13.04** | Fabrico de Carvão | 20142 |
| **13.05** | Fabrico de Sabões e Outros Produtos de Higiene e Cosmética | 20411<br>20420 |
| **13.06** | Pirotecnia | 20510 |
| **13.07** | Arte do Vitral | 23120 |
| **13.08** | Arte de Produzir e Trabalhar Cristal | 23132 |
| **13.09** | Arte de Trabalhar o Vidro | 23190 |
| **13.10** | Arte de Trabalhar Gesso | 23690 |
| **13.11** | Arte de Estofador | 31091 |
| **13.12** | Joalharia | 32122 |
| **13.13** | Organaria | 32200 |
| **13.14** | Fabrico de Instrumentos Musicais de Corda | 32200 |
| **13.15** | Fabrico de Instrumentos Musicais de Sopro | 32200 |
| **13.16** | Fabrico de Instrumentos Musicais de Percussão | 32200 |

| | | |
|---|---|---|
| **13.17** | Fabrico de Brinquedos | 32400 |
| **13.18** | Fabrico de Miniaturas | 32996 |
| **13.19** | Construção de Maquetas | 32996 |
| **13.20** | Fabrico de Abat-jours | 32996 |
| **13.21** | Fabrico de Perucas | 32996 |
| **13.22** | Fabrico de Aparelhos de Pesca | 32996 |
| **13.23** | Taxidermia (Arte de Embalsamar) | 32996 |
| **13.24** | Fabrico de Flores Artificiais | 32996 |
| **13.25** | Fabrico de Registos e Similares | 32996 |
| **13.26** | Fabrico de Adereços e Enfeites de Festa | 32996 |
| **13.27** | Arte de Trabalhar Cera | 32996 |
| **13.28** | Arte de Trabalhar Osso, Chifre e Similares | 32996 |
| **13.29** | Arte de Trabalhar Conchas | 32996 |
| **13.30** | Arte de Trabalhar Penas | 32996 |
| **13.31** | Arte de Trabalhar Escamas de Peixe | 32996 |
| **13.32** | Arte de Trabalhar Materiais Sintéticos | 32130<br>32996 |
| **13.33** | Gnomónica (Arte de Construir Relógios de Sol) | 32996 |
| **13.34** | Relojoaria | 95250 |
| **13.35** | Fotografia | 74200 |
| **13.36** | Fabrico de Bijuteria | 32130 |
| **13.37** | Arte de bonecreiro | 32996 |
| **13.38** | Arte de tesselário | 43330 |

In http://www.ppart.gov.pt/pagina.aspx?tipo=1&pagina=reportorio

Apêndice :A Questionário anterior ao pré-teste

**Escola Superior de Educação João de Deus**

*Caro aluno,*

*Sou professora e encontro-me a frequentar o mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação João de Deus. Este trabalho de investigação, realiza-se no âmbito da Dissertação de Mestrado sob a orientação da Professora Doutora Cristina F. S. Pires Gonçalves.*

*Tem em mãos um questionário que se insere numa investigação com a seguinte temática "A importância da atividade artesanal no desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais".*

*Lembro-lhe que não existem nem boas nem más respostas. Apenas a sua opinião para mim é importante.*

**Parte I**

1. Género:
   Masculino ☐ Feminino ☐
2. Idade: _____
3. Ano de escolaridade:
   7º ☐ 8º ☐ 9º ☐
4. A sua turma tem alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE):
   Sim ☐ Não ☐
5. Tem/teve contacto com pessoas com perturbações intelectuais:
   Sim ☐ Não ☐ Qual a problemática: _____

**Parte II**

Para que a possa levar a bom termo, careço da sua prestimosa colaboração. Para o efeito basta que preencha com uma cruz (X) o quadrado que melhor corresponde à sua opinião.

| | Discordo totalmente | Discordo | Nem concordo nem discordo | Concordo | Concordo totalmente |
|---|---|---|---|---|---|
| **1.** É possível sempre atuar sobre o desenvolvimento do aluno, mesmo sendo deficiente mental. | | | | | |
| **2.** As crianças/jovens com deficiência mental devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades. | | | | | |
| **3.** As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com deficiência mental. | | | | | |
| **4.** As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento da criança/jovem com deficiência mental. | | | | | |
| **5.** A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com deficiência mental. | | | | | |
| **6.** A exercitação através, por exemplo, da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com deficiência mental. | | | | | |
| **7.** A deficiência mental pode ser considerada como um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade. | | | | | |
| **8.** O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento do aluno com deficiência mental. | | | | | |
| **9.** O desenvolvimento do aluno com deficiência mental depende do ambiente social em que vive. | | | | | |
| **10.** A cooperação de alunos com deficiência mental com outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento. | | | | | |
| **11.** A escola deve preparar o aluno com deficiência mental para ultrapassar os obstáculos que encontram na comunidade. | | | | | |
| **12.** As atividades de desenvolvimento de alunos com deficiência mental devem acontecer de forma regular. | | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **13.** Todas as crianças têm capacidade para aprender. | | | | | |
| **14.** Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal. | | | | | |
| **15.** Os alunos com deficiência mental apresentam capacidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais). | | | | | |
| **16.** O desenvolvimento de atividades artesanais na escola por alunos com deficiência mental poderia desenvolver as suas capacidades. | | | | | |
| **17.** O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com deficiência mental poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima). | | | | | |
| **18.** O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com deficiência mental poderia melhorar a sua inclusão na escola. | | | | | |
| **19.** O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com deficiência mental poderia possibilitar uma melhor orientação profissional. | | | | | |
| **20.** O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com deficiência mental poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho. | | | | | |
| | Discordo totalmente | Discordo | Nem concordo nem discordo | Concordo | Concordo totalmente |

Obrigada pela colaboração!

Apêndice B: Questionário aplicado

**Escola Superior de Educação João de Deus**

*Caro aluno,*

*Sou professora e encontro-me a frequentar o mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor na Escola Superior de Educação João de Deus. Este trabalho de investigação, realiza-se no âmbito da Dissertação de Mestrado sob a orientação da Professora Doutora Cristina F. S. Pires Gonçalves.*

*Tem em mãos um questionário que se insere numa investigação com a seguinte temática "A importância da atividade artesanal no desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais".*

*Lembro-lhe que não existem nem boas nem más respostas. Apenas a sua opinião para mim é importante.*

**Parte I**

1. Género:
   Masculino ☐ Feminino ☐
2. Idade: _____
3. Ano de escolaridade:
   7º ☐ 8º ☐ 9º ☐
4. A sua turma tem alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE):
   Sim ☐ Não ☐
5. Tem/teve contacto com alunos NEE:
   Sim ☐ Não ☐ Qual a problemática: _____

**Parte II**

Para que a possa levar a bom termo, careço da sua prestimosa colaboração. Para o efeito basta que preencha com uma cruz (X) o quadrado que melhor corresponde à sua opinião.

| | Discordo totalmente | Discordo | Nem concordo nem discordo | Concordo | Concordo totalmente |
|---|---|---|---|---|---|
| **1.** É possível atuar sobre o desenvolvimento do aluno independentemente do seu grau de inteligência. | | | | | |
| **2.** As crianças/jovens com perturbações intelectuais[1] devem ter acesso a programas específicos de formação profissional no sentido de desenvolver as suas potencialidades. | | | | | |
| **3.** As experiências e as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento da criança/jovem com perturbações intelectuais. | | | | | |
| **4.** O acesso a um meio cultural rico e estimulante favorece o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais. | | | | | |
| **5.** A melhor educação não é suficiente para desenvolver a inteligência de alunos com perturbações intelectuais. | | | | | |
| **6.** A exercitação através da criação de hábitos permite o desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais. | | | | | |
| **7.** A perturbação intelectual pode ser considerada um atraso no desenvolvimento que poderá ser ultrapassado com a idade. | | | | | |
| **8.** As experiências e as situações concretas da vida e da educação são essenciais para o desenvolvimento da criança/jovens com perturbações intelectuais. | | | | | |
| **9.** O desenvolvimento dos alunos com perturbações intelectuais depende do ambiente social em que vivem. | | | | | |
| **10.** A cooperação entre alunos com perturbações intelectuais e outros alunos (sem deficiência) favorece o seu desenvolvimento. | | | | | |
| **11.** A escola deve preparar os alunos com perturbações intelectuais para ultrapassar os problemas que encontram na comunidade. | | | | | |
| **12.** As atividades de desenvolvimento de alunos com perturbações intelectuais devem acontecer de forma regular. | | | | | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **13.** Todas as crianças têm capacidade para aprender. | | | | | |
| **14.** Uma pessoa com aptidão manual pode ser genial sem ser brilhante a nível verbal. | | | | | |
| **15.** Os alunos com perturbações intelectuais apresentam habilidades que permitem a realização de atividades artesanais (manuais). | | | | | |
| **16.** O desenvolvimento de atividades artesanais na escola por alunos com perturbações intelectuais poderia desenvolver as suas capacidades. | | | | | |
| **17.** O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar o seu autoconceito (e autoestima). | | | | | |
| **18.** O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia melhorar a sua inclusão na escola. | | | | | |
| **19.** O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor orientação profissional. | | | | | |
| **20.** O desenvolvimento de atividades artesanais por alunos com perturbações intelectuais poderia possibilitar uma melhor integração no mercado de trabalho. | | | | | |
| [1] A expressão "perturbação intelectual" pode ser entendida como "défice cognitivo" ou "deficiência mental". | Discordo totalmente | Discordo | Nem concordo nem discordo | Concordo | Concordo totalmente |

Obrigada pela colaboração!